

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), 22-21 — Tel. Rede Interna 222-1818 — Telex números 674 e 678 — Sucessoras: São Paulo — Av. São Luis, 170, loja 7, Tel. 32-8702, Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.C. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and. gr. 602-7, Tel. 42-8866, B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-3848, Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, grupos 703/704, Tels. 5509 e 1730, Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar, Tel. 4-7566, Salvador — Rua Chile, 22, 11.º 602, Tel. 3-3161, Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/l 003, Tel. 2-5793, Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS, VEND. DA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis: NCr\$ 0,30 — Domingos: NCr\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCr\$ 0,40; Domingos, NCr\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,60. Estados do Sul: Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr\$ 0,70; Domingos, NCr\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr\$ 0,50; Domingos, NCr\$ 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr\$ 70,00; Semestre, NCr\$ 36,00; Trimestre, NCr\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre: NCr\$ 50,00; Trimestre, NCr\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, PA\$ 70 e PA\$ 115; Uruguai, \$8, Dias úteis e \$15, Domingos; Chile, Dias úteis 1,50 escudo; Domingos, 2,70 escudos

RIO GRANDE DO SUL

● O Governo do Estado propôs à Assembleia Legislativa a instituição de uma sobretaxa de 1 cruzeiro novo sobre o valor das tarifas de ônibus de linha intermunicipal, para ser utilizada na conservação de rodovias estaduais.

● A Divisão de Ensino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul apontou como problemas em sua área a carência de monitores para o assessoramento docente e a formação de professores. O assunto deve ser estudado no plano global para a reforma universitária.

SÃO PAULO

● Para ampliar o número de albergues para a juventude, no Brasil, chegou a São Paulo o presidente da Youth Hostel Federation e Ministro da Educação da Bavária, Sr. Anton Grassl.

● Dois operários morreram e um outro teve suas pernas empaladas em consequência de desabamento de uma casa velha, na Rua Cesário Mota Júnior, próximo à Rua da Consolação.

● Já foram iniciados os serviços de terraplanagem para a construção do maior trevo rodoviário do Brasil, já conhecido como "o rebolo" que será erguido na entrada da Rodovia Castelo Branco e cujo valor está estimado em NCr\$ 21 milhões.

ESTADO DO RIO

● A Comissão de Defesa Civil do Estado, encarregada da contenção de encostas, da regularização dos cursos de água e do sistema de escoamento das águas pluviais, terá seus recursos mais bem empregados em 1970, após a fusão com o Departamento Geográfico do Estado.

● O Tribunal de Justiça do Estado do Rio tem duas vagas de desembargador que deverão ser preenchidas ainda este mês por um juiz e um advogado. O juiz será escolhido em lista tripartite, por merecimento, enquanto o advogado terá que se inscrever para depois participar de uma outra lista também tripartite.

● O prefeito de Magé, Sr. Juberio Teles, comunicou ao juiz federal Victor Magalhães, do Estado do Rio, ter efetuado a desapropriação de uma área de 15 596 metros

Polícia gaúcha garante que seminário abriga subversão

O Seminário Cristo Rei, em São Leopoldo, serviu de abrigo a subversivos a caminho da fuga pela fronteira gaúcha — segundo garante o Secretário de Segurança, coronel Jaime Mariath.

Ontem o DOPS revistou o seminário à procura de frei Carlos Alberto Cristo — frei Beto — acusado de falsificar documentos inclusive para Joaquim Câmara Ferreira, o Velho, apontado como sucessor de Marighela na liderança do terrorismo e que estaria no Uruguai.

Em São Paulo, policiais desmentiram a prisão do médico Boanerges de Sousa Massa, que passa a ser apontado também como possível substituto do ex-deputado comunista morto terça-feira.

Foi enterrada ontem à tarde com honras militares a investigadora Estela Borges Morato, morta com um tiro na cabeça durante o cerco a Marighela. Seu caixão foi

carregado pelo Governador Abreu Sodré, o Secretário de Segurança paulista, General Viana Moog, e dois delegados; o cortejo foi acompanhado por perto de 250 carros, a maioria oficiais.

A Secretaria de Segurança resolveu promover por ato de bravura e alto espírito cívico os policiais estaduais que participaram da diligência em que foi morto o terrorista Carlos Marighela, depois de um processo de apuração de ação meritória.

No Rio, o provincial dos dominicanos esteve ontem, vindo de São Paulo, com os membros da Ordem que residem no convento do Leme. Frei Domingues veio em seu próprio carro e retornou horas depois a São Paulo, demorando-se pouco com seus companheiros. O silêncio na área religiosa é total, enquanto informava-se que o Nuncio Apostólico vem mantendo o Papa a par dos acontecimentos no Brasil. (Página 13)

Médici pode prolongar os trabalhos do Legislativo

O Presidente Garrastazu Médici estuda a possibilidade do prolongamento dos atuais trabalhos do Congresso Nacional, cujo recesso regimental está marcado para o próximo dia 30 de novembro, ou a convocação de um período extraordinário de sessões, para o exame e aprovação de matérias que o Governo considera importantes.

O Chefe do Governo acolhe com mais simpatia a primeira hipótese, isto é, o prolongamento da atual sessão legislativa, porque a convocação extraordinária de senadores e deputados importaria em despesas muito altas, com o pagamento de ajudas-de-custo e transporte aéreo.

Através de decreto-lei, o Presidente

Garrastazu Médici revogou ontem o artigo do decreto-lei assinado pelos Ministros Militares, estendendo novos casos de inelegibilidades às eleições municipais marcadas para o próximo dia 30 de novembro em 10 Estados da Federação. As eleições se realizarão sem essas inelegibilidades.

O Senador Milton Campos disse ontem no Senado, em seu primeiro pronunciamento político após a decretação do recesso do Congresso, em dezembro, que a Revolução precisa corrigir seus erros, a fim de não se desvirtuar e perder o sentido democrático. (Páginas 3, 4, Coluna do Casapág. 4, e Coisas da Política, pag. 6)

Nixon vai confirmar fundo para progresso d América

A criação de um fundo de desenvolvimento para a América Latina, com capitais provenientes das dívidas dos países latino-americanos nos Estados Unidos, será anunciada depois de amanhã em Washington pelo Presidente Richard Nixon. A informação é de fonte diplomática.

O Presidente anunciará também outras medidas adicionais ao seu discurso da semana passada, mas apenas uma delas é conhecida: o financiamento de um projeto para a construção de estradas em países latino-americanos.

O Banco Mundial calcula a dívida externa da América Latina em US\$ 14 700 milhões (NCr\$ 61 bilhões) e em US\$ 2 bilhões

(NCr\$ 8 400 milhões) os pagamentos por amortização e juros. Segundo o Comitê da Aliança para o Progresso, somente no período de 1961 a 1968 a América Latina recebeu empréstimos no total de US\$ 11 200 milhões (NCr\$ 47 bilhões).

A proposta de Nixon para que as dívidas passem a formar um fundo para projetos de desenvolvimento constitui uma manobra para evitar a ação do Congresso dos EUA, contrário ao aumento da ajuda externa norte-americana.

O Governador Nelson Rockefeller apresentará pessoalmente à imprensa, na próxima segunda-feira, o seu relatório, entregue a Nixon. (Pág. 9 e Editorial pag. 6)

Apolo-12 se antecipa em um dia e começa contagem

Com um dia de antecedência, os técnicos de Cabo Kennedy iniciaram ontem, às 14 horas (hora do Rio), a contagem regressiva final que culminará com o lançamento da Apolo-12 às 13h22m do próximo dia 14. Caso os cosmonautas não iniciem viagem na data estabelecida, só poderão fazê-lo dois dias mais tarde.

O Saturno-5 foi ligado às fontes de energia elétrica, colocando em funcionamento seus diversos sistemas, assim como os da nave espacial instalada em seu topo. As turbinas de combustível passaram por rigorosa inspeção enquanto os motores do primeiro estágio do foguete eram também examinados.

Os cosmonautas Charles Conrad, Alan Bean e Richard Gordon passaram várias horas da manhã de ontem numa nave de comando de ensaio. Efetuaram as primeiras manobras que deverão realizar quando

acionarem o terceiro estágio do foguete sobre o Pacífico, retirando a Apolo-12 da órbita terrestre para iniciar a trajetória de 363 635 quilômetros até a Lua.

A tripulação reuniu-se, em seguida, com o cosmonauta-cientista Harrison H. Schmitt e com representantes do Serviço de Investigação Geológica dos Estados Unidos. Schmitt explicou a pilotagem da Apolo-12 as características topográficas que deverão observar quando estiverem em órbita lunar.

A Apolo-12 poderá extraviar-se no espaço em muito menos tempo que sua antecessora, a Apolo-11. No vôo precedente, os cosmonautas foram colocados em uma trajetória que os obrigaria a circunavegar a Lua e, se o motor principal falhasse, bastariam pequenas correções para trazê-los novamente de volta à Terra. (Página 8)

A ESCALA MAIS SEGURA



Em Pôrto Alegre os filhos do comandante Geraldo Knipping o esperaram no aeroporto

"Vida...?" tira 1.º no Festival JB

Inscrito pela Guanabara, "Vida...?" — filme que mostra a vida sem horizontes de uma comunidade de pescadores — ganhou ontem o primeiro prêmio do 5.º Festival Brasileiro de Cinema Amador, promovido pelo JORNAL DO BRASIL. O pernambucano Luis Flail, seu realizador, ganhou uma passagem de ida e volta à Europa, troféu e NCr\$ 2 mil.

O segundo prêmio também coube a um filme da Guanabara: *Máquina de Fazer Amor*, de Estêlio Pereira; São Paulo ficou com o terceiro prêmio, através do filme *Ser*, de Henrique de Oliveira Júnior. O quarto e o quinto prêmios ficaram com *Que Tempo É Esse?*, de Olívio Tavares de Araújo, e *Sem Título*, de Roberto Chiron. (Pág. 10)

Explosão mata 65 no Transvaal

Sessenta e cinco operários morreram e 25 ficaram feridos em consequência da explosão de 10 caixas de bastões de dinamite, no interior de uma mina de ouro e urânio no Transvaal (República Sul-Africana), a 2 500 m de profundidade. As equipes de socorro trabalharam durante todo o dia e a noite de ontem, mas sem esperança de recolherem os corpos soterrados.

A mina, situada em Bubfelsfontein, pertence à empresa General Mining, responsável pela maioria da indústria extrativa mineral da região. Os operários trabalhavam em um túnel vertical, de difícil acesso. Este foi considerado um dos piores acidentes já ocorridos na República Sul-Africana. (Página 11)

Brasil inicia ação contra seqüestros

O Comando da 4.ª Zona Aérea, em São Paulo, iniciou ontem a primeira medida oficial para evitar seqüestros de aviões brasileiros para o exterior; todos os passageiros, e suas bagagens, foram revistados no Aeroporto de Congonhas, e quem portava arma legalmente era obrigado a entregá-la ao comandante do avião, que a devolveria ao fim da viagem.

No Rio, a Diretoria de Aeronáutica Civil instruiu as empresas aéreas para que exijam dos passageiros de aviões que saem dos Aeroportos Santos Dumont e Galeão a apresentação da carteira de identidade no momento de adquirir a passagem. O comandante do Boeing da Varig seqüestrado, Geraldo Knipping, antes de seguir para Pôrto Alegre, contou ontem todos os lances da viagem. (Pág. 12)

O TALENTO RECONHECIDO



Luis Flail recebeu os prêmios de Bernard Campos, do JB, e Olavo Ferreira, do BNMG

quadrados na Vila Liberdade, para evitar o despejo de 27 famílias.

● O Governador do Estado do Rio atribuiu competência ao Departamento das Municipalidades, da Secretaria de Interior e Justiça, para oferecer auxílio no controle externo da fiscalização financeira e orçamentária dos municípios.

● A primeira via de carteira de identidade, que custava NCr\$ 3,00, será fornecida gratuitamente pelo Departamento de Polícia Técnica, assim como os atestados de bons antecedentes e ficha corrida.

● O Governo do Estado do Rio anunciou que investirá NCr\$ 4 milhões no assentamento de 81

quilômetros de rede de distribuição de água no Município de São Gonçalo.

PARÁ

● Marinha, Exército e Aeronáutica preparam-se para realizar manobras conjuntas no Território de Roraima, na maior mobilização de tropas já registrada na

Amazônia. O início das manobras está previsto para dia 10.

MINAS GERAIS

● Dentro da programação da Semana da Cultura, será aberta hoje, no Hotel Del Rei, em Belo Horizonte, a exposição de pintura e escultura que tem a participação de dois artistas mi-

neiros: Ildeu Moreira e Ilde Lacerda.

● O Instituto de Pesquisas Agrícolas do Centro-Oeste, com sede em Sete Lagoas, vai aplicar técnicas modernas no cerrado mineiro, para o plantio de arroz, feijão e milho.

● A polícia mineira está à procura de dois

ladões que arrebaram um velho casarão tombado pelo Patrimônio Histórico em Santa Luzia, levando várias peças antigas e objetos de prata.

● O Governador Israel Pinheiro enviou à Assembleia Legislativa, projeto de lei autorizando o Governo do Estado a instituir uma fundação de

pesquisa aplicada nos setores de economia, administração e tecnologia básica e social.

PERNAMBUCO

● O sociólogo Pessoa de Moraes defendeu ontem a criação da cadeira dos Saberes Exóticos, nas Faculdades de Filosofia do Brasil, com aulas de cartomancia, quiroman-

cias, grafologia, astrologia e artes mágicas. Segundo a opinião do sociólogo, essa cadeira teria por finalidade oferecer ao aluno uma "visão múltipla de saber humano."

● O superintendente da Sudene, General Tâcio Teófilo de Oliveira, assinou novo convênio, com o objetivo de estudar os efeitos das chu-

vas no rio Capibaribe, no Recife, e em toda a zona média do interior do Estado.

● Ao som de Cantiga por Luciana, começaram a chegar ao Parque Cordeiro os primeiros animais que vão participar da XXVIII Exposição Nordestina de Animais, que será inaugurada no domingo.

Doença de Aldo Moro adia a conferência dos países do MCE

Bruzelas e Haia (AP-APP-UI-JB) — A reunião de cúpula dos Chefes de Governo e Presidentes dos países membros do Mercado Comum Europeu foi adiada para os dias 19 e 2 de dezembro próximos, em consequência da doença do Ministro das Relações Exteriores da Itália, Aldo Moro. A reunião seria nos dias 17 e 18 deste mês, em Haia.

A imprensa alemã, notadamente o jornal de Hamburgo, *Die Welt*, interpretou o adiamento da reunião como uma prova de acirramento das relações entre a França e a Alemanha, em razão de divergências quanto ao futuro do MCE e ao ingresso de novos países-membros na organização, principalmente a Inglaterra.

CÚPULA DE PERIGO

O parlamentar alemão Carlo Schmid, responsável pelas relações franco-alemãs no Governo de Willy Brandt, chegou ontem a Paris para preparar o terreno à visita que o Ministro do Exterior Walther Scheel fará à seu colega francês

Maurice Schumann, a partir de amanhã.

Schumann desenvolveu intensos contatos com seus colegas Gaston Thorn, do Luxemburgo, e Joseph Luns, da Holanda, país sede da próxima reunião de cúpula, provavelmente com o objetivo de fortalecer a posição francesa sobre acabamento, consolidação e negociação com novos membros do Mercado Comum Europeu, para sua ampliação.

O Governo alemão, por sua vez, acredita que as três coisas podem ser discutidas e realizadas ao mesmo tempo, enquanto a França não admite ainda discutir o ingresso de outros países no MCE, salvo depois de consolidada sua estrutura econômica.

Apesar das determinações do Tratado de Roma, segundo as quais as decisões do Conselho de Ministros do MCE devem ser tomadas por maioria de votos, a França, desde 1965, vem obrigando a que essas decisões sejam tomadas por unanimidade. Dai os conflitos que antecedem às reuniões uma vez que não se admitem votos divergentes.

Forlani é favorito para secretariar os democratas-cristãos

Roma, Milão e Turim (AP-APP-UI-JB) — Arnaldo Forlani, um advogado e jornalista de 43 anos, poderá ser eleito Secretário-Geral do Partido Democrata Cristão italiano, ao encerrar-se a reunião de cúpula do PDC, em Roma. Forlani declarou ontem que é o único capaz de salvar o seu Partido na união. Defendeu também a retomada da coalizão com os socialistas.

As greves continuaram em toda a Itália, mas sem os incidentes da véspera, que deixaram um saldo de 52 policiais e pelo menos 4 civis feridos, muitos em estado grave. Em meio à expectativa da greve geral convocada para o próximo dia 19, o Governo italiano divulgou ontem os índices de aumento do custo de vida, no último trimestre, mostrando que a vida está menos cara na Itália.

GREVE NACIONAL

As três principais centrais sindicais italianas rejeitaram todas as propostas para cancelamento da ordem de greve geral, decretada para o dia 19. Os sindicatos operários protestaram contra a violência policial de quarta-

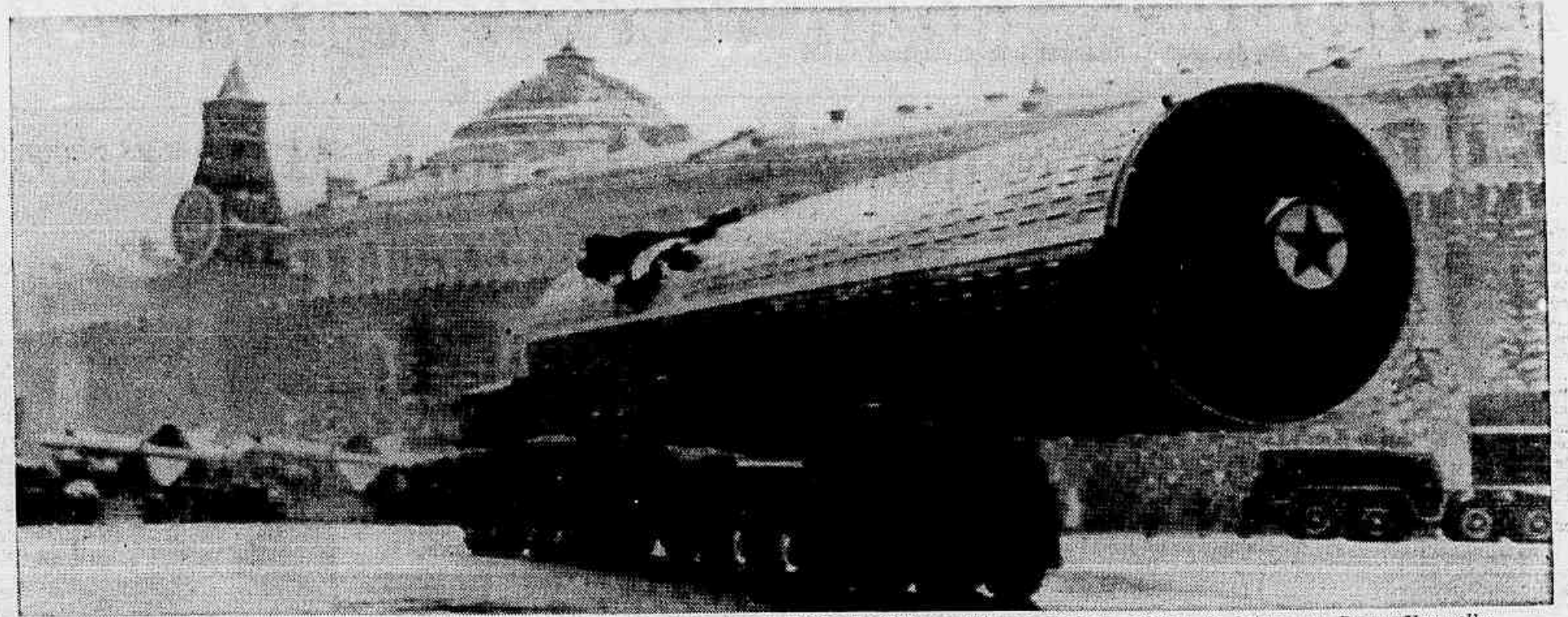
feira e contra a iniciativa da empresa Fiat de processar, por invasão de domicílio, a alguns trabalhadores seus que forçaram as portas da fábrica Mirafiori, em Turim.

Os representantes dos trabalhadores afirmaram que os incidentes ocorridos quarta-feira só "fortaleceram a decisão do operariado de ir à greve, no dia 19", em todo o país. A última greve geral convocada, na Itália, em fevereiro último, resultou em um completo fracasso, pois milhões de operários desconheciam a ordem sindical, e compareceram ao trabalho.

E' provável, segundo líderes sindicais influentes, que os metalúrgicos rejeitem até mesmo o convite formulado pelo Ministro do Trabalho, Donat Cattin, para servir de mediador, segunda-feira, em uma reunião com os representantes patronais. Os metalúrgicos querem obter, na íntegra, todas as suas reivindicações.

O Partido Comunista Italiano comemorou ontem o 52º aniversário da Revolução Russa de 1917, exortando os trabalhadores a comparecerem em massa às manifestações do próximo dia 19, uma quarta-feira.

PODERIO EM DESFILE



A foto, distribuída pela agência oficial Tass, mostra os foguetes que a União Soviética exibiu na parada militar de ontem, na Praça Vermelha

Parada encerra comemorações da revolução russa

Moscou (AP-APP-UI-JB) — Um curto desfile militar, na Praça Vermelha, encerrou ontem as comemorações do 52º aniversário da Revolução Bolchevique.

O Ministro da Defesa, Marechal Andrei Grechko, no discurso tradicional, junto ao túmulo de Lênine, criticou a política dos Estados Unidos no Vietnã, mas não fez qualquer alusão à China.

GRECHKO

O desfile militar não só foi o mais curto como apresentou menos unidades de cada arma. Segundo certos técnicos militares ocidentais, desfilaram apenas 30 tipos de armamento blindado e de mísseis, e todos haviam sido vistos em desfiles anteriores.

A referência de Grechko ao Vietnã não foi uma acusação direta mas uma simples declaração de que "o mundo inteiro vê, agora, a inutilidade da agressão dos círculos governantes dos Estados Unidos ao Vietnã". Disse também que a luta do povo árabe para eliminar as consequências da agressão de Israel está crescendo de intensidade.

A crítica de Grechko aos Estados Unidos foi mais notória quando fez menção à China, outro alvo frequente nos discursos anteriores. Parece refletir a esperança do Kremlin de melhorar as relações com a China por ocasião das conversações sobre a fronteira sino-soviética, iniciadas a 20 de outubro, em Pequim.

DESFILE

Grechko falou os cinco minutos habituais e, logo em seguida, teve início o desfile das forças militares na Praça, repleta de bandeiras vermelhas e enormes cartazes nas paredes dos edifícios em frente ao Kremlin.

Foguetes, veículos blindados e tanques deixaram vapores de gases de escape na Praça. Há quatro anos, a União Soviética vem exibindo quase os mesmos equipamentos militares, decepcionando os ocidentais que queriam ter a oportunidade de ver suas armas mais modernas, como o foguete SS9.

Conforme o programa estabelecido para o desfile de aniversário, os foguetes foram seguidos por atletas e ginastas que realizaram exercícios em conjunto. A seguir, os cidadãos portando bandeiras e cartazes representando fábricas, escritórios e empresas coletivas.

CHINA

A mensagem de felicitações de Pequim a Moscou, pelo aniversário da Revolução de Outubro, foi dirigida na realidade apenas ao povo soviético, segundo os observadores.

A nota foi enviada ao Soviet Supremo e ao Governo soviético, mas não cita nenhum dirigente da URSS, e o texto da mensagem destina-se totalmente ao "povo soviético" e os "calorosos votos" são dirigidos ao "fraternal povo soviético".

Contrariamente ao costume estabelecido para tais circunstâncias, a mensagem não faz nenhum elogio à obra realizada pela direção da equipe soviética no poder.

CUBA

Confirmou-se a visita do Marechal Grechko a Cuba, ainda esta quinzena.

A viagem se faz a quatro meses da estada de uma frota naval soviética em Havana, em visita de amizade, que os diplomatas ocidentais interpretaram como advertência ao Presidente Nixon para que usasse de cautela em sua política de influência.

França defende na ONU entrada da China

Nações Unidas (AP-JB) — O Embaixador francês Armand Berard disse ontem, na Assembleia-Geral da ONU, que a China comunista é mantida "injustamente" fora da organização.

"Os direitos e responsabilidades da China nas Nações Unidas e no Conselho de Segurança não podem ser exercidos legitimamente a não ser pela República Popular da China", declarou Berard, acrescentando que "não se trata da admissão de um novo membro, mas de restaurar os direitos legítimos da República Popular da China".

Segundo o delegado francês, a questão deve ser resolvida por votação com maioria simples e não de dois terços. A França votará a favor da resolução proposta pela Albânia e mais 16 países, pedindo a expulsão da China nacionalista, em substituição à entrada de Pequim na ONU.

Tchecos festejam revolução soviética

Praga, Pequim, Buenos Aires (AP-APP-UI-JB) — Cerca de 3 mil membros da União Juvenil Leninista festejaram ontem o 52º aniversário da Revolução Bolchevique, em Praga, confraternizando com os soldados soviéticos das forças de ocupação.

Trata-se da primeira manifestação pública desde que o Primeiro-Secretário do PC tcheco-eslovaco, Gustav Husak, exortou o povo à so-

lidariedade com os soldados soviéticos, ao assumir o poder, em abril.

ELOGIO

Os jovens foram levados a Praga de ônibus. Representam, segundo os cálculos, uma quarta parte dos membros da União Juvenil Leninista e têm apoio mínimo da juventude tcheco-eslovaca.

Os jovens aplaudiram Vasil Bilak, um dos secretários do Partido Comunista em Praga e prometeram colaboração ao Partido, na "difícil fase que está atravessando."

COMEMORAÇÃO

Na capital chinesa, a Embaixada da União Soviética ofereceu, ontem à noite,

uma recepção, à qual assistiram dois vice-ministros do Governo chinês.

Em Buenos Aires, o Partido Comunista argentino também celebrou o aniversário da Revolução Bolchevique concitando os argentinos a se rebelarem contra a "ditadura de latifundiários e monopolistas, chefiada pelo General Onganía."

Artistas dão prêmio a filme proibido

Praga (AP-JB) — A União de Artistas de Cinema e Televisão outorgou um de seus principais prêmios — o Prêmio Trilomita — a um filme proibido pelo Governo conservador, *Todos os Meus Bons Compatriotas*.

O filme, dirigido por Vojtech Jasný, é um retrato da desilusão existente entre os tcheco-eslovacos. Foi sucesso de bilheteria até ser proibido.

Segundo os observadores, a concessão do prêmio é

mais um indicio de que os intelectuais da Tcheco-Eslováquia se recusam a ceder ao Governo conservador.

A União dos Artistas de Cinema e Televisão, ao lado da União dos Escritores e da União dos Autores não

se retratou das declarações do ano passado, denunciando a ocupação soviética na Tcheco-Eslováquia.

Fontes informadas de Praga dizem que o Governo continuará pressionando os intelectuais.

ASSISTÊNCIA



Dirigentes soviéticos e delegados visitantes assistem à parada, no mausoléu de Lênine

Moscou tenta readaptar idéias velhas

C. L. Sulzberger
do New York Times

Paris — O novo plano soviético na Europa é, na realidade, um plano antigo readaptado às circunstâncias do momento. Trata-se, para o momento, de tentar negociar um acordo com a Alemanha Ocidental, que venha, no final, neutralizar o seu papel e valor na OTAN.

Não há nada de surpreendente sobre as atuais iniciativas de Moscou. No inverno de 1961/2, o General De Gaulle, então Presidente da França, já havia pressentido que o Kremlin estava envolvido numa estratégia semelhante, tendo, nessa oportunidade, declarado a um visitante americano:

"Kruschev" — que ainda era o chefe soviético — "está procurando neutralizar a Alemanha e isso significa a neutralização da Europa. Se isso acontecer, os EUA estão perdidos. Vocês não podem continuar sozinhos, sem a Europa e sem o Terceiro Mundo, e se perderem a Europa, então vocês perderão completamente o Terceiro Mundo dos neutros."

APREENSÃO

A própria política de De Gaulle — que de 1958 a 1969 também foi a da França — se baseou na suposição de que a Alemanha, assim que se rearmasse, estaria pronta para negociar diretamente com a Rússia sob circunstâncias mais favoráveis.

De Gaulle receava que a Rússia tentasse subornar os alemães com a promessa de devolver os seus antigos territórios a Leste da fronteira

Oder-Neisse e por esse motivo ele se apressou a reconhecer a fronteira germano-polonesa e a cultivar uma amizade com a Polónia.

Todavia, embora sem se desviar, De Gaulle achava que com Adenauer controlando Bonn não havia perigo de um acordo entre a Rússia e a Alemanha. Durante a gestão de Adenauer o General negociou um tratado de amizade especial. Mas a era de Adenauer terminou em 1966, e seus vestígios acabaram no mês passado.

Desde Adenauer que não tem havido uma mudança fundamental nas relações entre Leste e Oeste, na OTAN ou nas duas Alemanhas. O ponto-de-vista de Gaulle — herdado pelo Governo Pompidou — continua, não obstante, a ser causa de apreensão por se julgar que fatores ocultos possam aproximar os alemães dos russos e vice-versa.

Acima de tudo, essa suposição reflete a teoria econômica de que a Alemanha Ocidental manufatura grandes quantidades de equipamento industrial — de que a Rússia não pára de precisar — e necessita de produtos agrícolas baratos para alimentar seus trabalhadores a preços baixos. Esses produtos agrícolas baratos obviamente existem no Leste.

De Gaulle procurou estreitar as relações francesas com a Alemanha Ocidental enquanto reforçava a barreira formal entre os alemães e poloneses. Contudo, ele mesmo anteviu a possibilidade de que Moscou —

ainda que não se valendo da alavanca do Oder-Neisse — viesse a cortejar um futuro Governo de Bonn, sugerindo um acordo sobre Berlim e um tipo de federação entre a Alemanha Ocidental e Oriental.

MULTIPLAS FACETAS

Há indicações de que o Kremlin julga ter chegado o momento dessas iniciativas. É visível que Brejnev considera que o grau de apoio americano à OTAN está enfraquecendo como consequência do impasse no Vietnã. Ele está vendendo o Mercado Comum às voltas com crises monetárias espasmódicas e desencontros agrícolas. O dinamismo da liderança francesa se esvaneceu e um novo Governo em Bonn está ansioso por se livrar de slogans antiquados.

E, portanto, muito pouco acidental que Brejnev tenha recentemente demonstrado de maneira significativa sua disposição de negociar uma détente. Ele deu a perceber que uma acomodação especial poderia ser conseguida entre as duas Alemanhas.

Ele encorajou novos pensamentos sobre uma expansão comercial no Leste comunista, favoreceu uma discussão sobre um acordo de segurança europeia e concordou com as conversações sobre limitação de

armamentos, em Helsinqui, na qual as delegações soviética e americana exploraram a possibilidade de se limitar as armas estratégicas.

Toda esta agitação diplomática não parece ter nada que ver com a aparente melhoria nas relações sino-soviéticas. O olhar amistoso era sendo dirigido para o Oeste se destina menos do que dantes — quando o flanco oriental da Rússia estava sob perigo iminente — a proteger o flanco europeu de Moscou.

Obviamente, o Kremlin considera propícia a situação no Oeste para manobras exploratórias e possíveis operações de ruptura. O new look em Bonn, combinado com o vigor declinante das instituições ocidentais na Europa e o declínio no interesse americano em assumir compromissos externos são fatores de suma importância.

Por conseguinte, é óbvio que cada faceta do desenvolvimento da diplomacia soviética — seja expressa em olhares convidativos para Bonn, numa amigável primeira rodada de discussões em Helsinqui ou no namoro da OTAN pelo Pacto de Varsóvia — deve ser escrutinizada com o máximo cuidado. Cada uma delas tem o seu próprio significado e mais um relacionamento com o equilíbrio global das forças mundiais.

CLUBE DE ENGENHARIA

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

1.ª, 2.ª, e 3.ª Convocações

O Presidente do Clube de Engenharia nos termos dos artigos 33, alínea b), 34, 35, 36 § 2.º, 37 e 38 do Estatuto, convoca os Srs. Sócios para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se na sede do Clube, à Av. Rio Branco, 124/20.º andar, dia 18 de novembro, terça-feira, às 16 horas, para deliberar em primeira convocação sobre a Reforma do Estatuto do Clube de Engenharia, com o objetivo específico de criar os Departamentos de Valorização, Feminino e Sócio-Econômico, conforme resolução da Diretoria e do Conselho Diretor, introduzindo-lhe as alterações necessárias à esse fim e decidindo sobre a forma do primeiro preenchimento dos respectivos cargos de Diretor.

Não se registrando a presença de 100 sócios efetivos, no mínimo, e de acordo com o que dispõe o Art. 36 § 1.º, a Assembleia reunirá-se às 16 horas e 30 minutos, no mesmo local, em segunda convocação, exigindo-se o mesmo quorum, de acordo com o Artigo acima.

Caso não venha a ser preenchida esta exigência, a terceira convocação será às 17 horas, do mesmo dia e no mesmo local, instalando-se e deliberando com qualquer número de sócios.

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1969.

OCTAVIO REIS DE CANTANHEDE ALMEIDA
1.º Vice-Presidente
no exercício da Presidência

Karmann-Ghia

**- sem entrada
25 prestações iguais**

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

Médici pode adiar recesso regimental do Congresso

M. Campos pede que Revolução corrija erros

Brasília (SUCURSAL) — O Senador Milton Campos discursou ontem no Senado, explicando sua posição diante dos acontecimentos verificados no país desde a morte do Presidente Costa e Silva, num pronunciamento sereno, mas em que fez uma série de advertências sobre erros que necessitam ser sanados, para que a Revolução não se desvirtue, perdendo seu sentido democrático.

Declarando que "a democracia é o reino das consciências", o Senador mineiro afirmou que não quebrará a disciplina partidária deixando de participar de atos anormais, e criticou o novo conceito de "fidelidade partidária", que, "levado ao pé da letra, transformaria e deturparia algo essencial à democracia, com a consagração do voto-rôbo".

INTEGRA

Foi o seguinte, na íntegra, o discurso proferido pelo ex-Ministro da Justiça do Marechal Castelo Branco:

"Estive ausente das sessões do Congresso Nacional e do Senado desde a reabertura dos nossos trabalhos até esta semana. Deixei, assim, de participar das atividades do Legislativo, inclusive da sessão em que se elegeram o Presidente e o Vice-Presidente da República, como, poucos dias antes, não estive presente à reunião do Diretório da Aliança Renovadora Nacional que homologara a indicação para aqueles cargos dos nomes escolhidos pelo Alto Comando das Forças Armadas.

Comparando agora aos nossos trabalhos, sinto-me no dever de dar ao Senado, ao meu Partido e à opinião pública a explicação de minha ausência.

Por meio da abstenção, quis significar minha divergência com o processo adotado pela cúpula dirigente para resolver a crise que necessariamente se criara. Nada tinha a alegar contra as novas propostas ao Partido e ao Congresso Nacional, que são chefes respeitáveis das Forças Armadas e, por tanto, dignos do respeito das consciências. Mas por que lancei mão de um processo inédito, quando a Constituição, nesse particular bem fundada na tradição republicana e na natureza das coisas, previa o processo certo e prudente?

Reconheço a correção do impedimento do Presidente Costa e Silva, vítima de enfermidade que toda a nação lamentou e lamenta e que o inabilitou, por prazo que não se podia prever, para o exercício das funções. Mas nem por isso havia necessidade de destituí-lo. Era muito claro o Artigo 79 da Constituição. Substitui o Presidente, em caso de impedimento, ou sucede-lhe, no de vaga o Vice-Presidente."

Esse texto é tão natural em nossa organização republicana que a recente Emenda Constitucional n.º 1 o manteve, conservando o preceito que vinha de 1891 e que foi repetido nas demais Constituições, salvo nas de 1934 e 1937, que haviam suprimido o cargo.

Por que, então, complicar e transformar em crise problema tão simples e de solução natural tão claramente prevista? A naturalidade é boa conselheira para as soluções políticas. Pode ser até imperativa. Napoleão dizia numa carta escrita da Polónia a Josefina: "Tenho um amor sem entrâncias — é a natureza das coisas." Era a indicação, partida do homem do poder e do destino, para a naturalidade, a qual, em vez de convulsões nacionais, se traduz pelo "reino de legalidade ou seja a humildade e severa submissão à lei. Só ela evita a insegurança e a instabilidade, substituída em benefício da tranquilidade e da dignidade da convivência entre os homens. Não se trata de "bizantinismo jurídico, mas de busca da estabilidade, tão necessária à paz e ao desenvolvimento dos povos.

Explicou-se que as providências adotadas eram necessárias para que a Revolução de 64 pudesse continuar e conseguir seus objetivos. Também participou dessa preocupação, que reflete o propósito de evitar a frustração revolucionária. De outro lado, reconheço que os surtos subversivos e terroristas vêm em nossos dias alarmando a nação e reclamam medidas adequadas para sua prevenção e repressão. Mas isso não invalida a distinção que tive ocasião de fazer, quando pleiteava o mandato de Senador que ora exerce. Cumpre distinguir entre a Revolução e seu processo. A Revolução há de ser permanente como ideia e inspiração, para que, com a colaboração do tempo invocada pacientemente, possa produzir seus frutos que se caracterizam principalmente pela mudança consistente das estruturas e da mentalidade dominante, seja no povo, seja nas elites. O processo revolucionário há de ser transitório e breve, porque sua duração tende à consagração do arbítrio, que elimina o direito, intranquiliza os cidadãos e paralisa a evolução do meio social. O que urge institucionalizar, portanto, é a Revolução e não o seu processo. Essa posição ficou sendo meu compromisso com o povo mineiro, que me trouxe a esta casa.

Ora, a edição de atos institucionais pode servir ao aspecto processual da Revolução, mas não é necessária à sua substância, após mais de cinco anos a contar da vitória do movimento de março. Sei bem que as revoluções quase nunca se desenvolvem segundo os planos iniciais e foi por isso que Trotsky, ao mesmo tempo um teórico e um *expert*, as chamou "as inspirações loucas da História". Mas, lembro que a nova quis ser, ao contrário, uma inspiração lucida, para evitar o extremismo e o caos que nos ameaçavam. Daí o seu caráter de mesmo tempo restaurador e progressista, a que precisamos ser fiéis. Foi por isso, que para não fazer história e só me referir à fase atual, divergi do Ato Institucional n.º 5, e com a maioria de razão, de sua consequência, que foi o Ato Institucional n.º 12, o qual alterou de maneira desnecessária e injusta a ordem da vocação sucessória na Presidência da República, impedindo o exercício da interinidade pelo legítimo titular, que era, por sinal, um homem público e um revolucionário cheio de serviços, como o Sr. Pedro Aleixo.

Presidente da Câmara adapta Regimento

Brasília (SUCURSAL) — O presidente em exercício da Câmara, Deputado Aclélio Filho, já elaborou a montagem do novo texto da Constituição sobre o Regimento Interno, a fim de adaptar os dispositivos regimentais à Emenda Constitucional n.º 1.

O novo Regimento, já encaminhado à publicação no Diário do Congresso, inclui entre os motivos para a perda do mandato de deputado o deixar de comparecer, em cada sessão legislativa anual, a um terço das sessões ordinárias, salvo doença comprovada, licença ou missão autorizada pela Câmara.

PRONUNCIAMENTOS

Diz o Regimento Interno modificado — que não terá efeitos normativos mas servirá de subsídio para a sua interpretação e aplicação — que não serão publicados pronunciamentos de deputados que envolverem ofensas às instituições nacionais, propaganda de guerra, de subversão da ordem política ou social, de preconceitos de raça, de religião ou de classe, configurarem crimes contra a honra ou contiverem incitamento à prática de crimes de qualquer natureza.

A sessão preparatória à eleição da Mesa da Câmara para a sessão de 1970 será realizada no dia 25 de março do próximo ano e o mandato dos novos dirigentes da casa será de

um ano. As CPIS só funcionarão no edifício da Câmara e no máximo de cinco, simultaneamente.

A Comissão de Orçamento só apreciará projetos referentes à abertura de créditos ou os decorrentes da aplicação de normas do Código de Contabilidade, já que o Orçamento da União passará a ser discutido e votado por comissão mista de deputados e senadores.

Os deputados só poderão apresentar requerimentos de informações ao Executivo sobre matérias em tramitação ou sobre fato sujeito à fiscalização do Congresso ou da Câmara.

O deputado só poderá receber a 2ª parte da ajuda de custo anual (NCr 5 mil) se houver comparecido a 2/3 da sessão legislativa ordinária ou extraordinária.

30 DIARIAS Ficou afastada a dúvida sobre pagamento de Jétons nos sábados e domingos — dias em que não se realizam sessões — porque a reforma regimental estabeleceu que a parte variável dos subsídios compreenderá a uma quantia mensal divisível em 30 diárias e dela se deduzirão as faltas de comparecimento e as ausências às votações. Sendo dividido em 30 diárias, não haverá descontos nos sábados, domingos e feriados, porque não se poderá deduzir faltas de comparecimento ou ausência à votação.

Espero não merecer a censura de estar revolvendo águas passadas pela crítica inútil do fato consumado. A teoria do fato consumado é uma fonte de iniquidades. Por isso, é oportuna a crítica mesmo nesses casos, sobretudo quando ela explica uma atitude e pode ser proveitosa como advertência para o futuro.

Considero que não está em jogo, na posição que assumi, a disciplina partidária, que reconheço imprescindível à ação e à sobrevivência dos Partidos, mas que só pode ser exigida em face de decisões partidárias normais. De resto, a disciplina não há de ir ao ponto de abafar os princípios e a consciência dos filiados. A esse respeito, a Emenda Constitucional n.º 1 apertou sensivelmente a conceitualização da Constituição de 1967. Naquela, a disciplina partidária era apenas um requisito para a formação dos Partidos. Nesta, sob o nome mais enfático de "fidelidade partidária", fez-se da transgressão do preceito caso de perda do mandato legislativo. Já está um aceno aos cuidados dos legisladores e Partidos, estes na adaptação de seus estatutos e aqueles na elaboração das leis, para a ordenação prudente do assunto.

A fidelidade partidária não deverá ser mais um pretexto de constrangimento cívico, para que o homem público, já sob as pressões naturalmente decorrentes da indolência autoritária de regime, não fique também oprimido pelo autoritarismo dos órgãos partidários. Sei bem que o regime democrático não exclui a disciplina inerente aos Partidos. Na Inglaterra, Disraeli dava aos Comuns o conselho de largarem os princípios e se agarrarem ao Partido: *Dawn your principles, stick to your Party*. O grande líder conservador amava a ironia e a boa frase, a crítica condena esse sistema, que é o de consagrar o "voto-rôbo". E não é esse, fielmente, o programa de um Partido democrático, como é a Aliança Renovadora Nacional.

De resto, nos recentes e importantes episódios políticos, a Arena, certamente inspirada no propósito de superar as dificuldades da emergência, não teve a oportunidade de participar das decisões políticas, mas limitou-se a acolher e homologar as que foram tomadas pelo Alto Comando das Forças Armadas. Agiu com patriotismo e compreensão, sou o primeiro a admitir. Mas, a deliberação deixou de ser daquelas que permitam exigir a fidelidade partidária. Todo mundo sabe que a área cívica não teve ensejo de interferir no assunto. Deixou-se à margem a chamada "classe política" e aqui anoto a impropriedade da expressão em uso. Temos, como classe política, o conjunto dos homens que lidam com a política, como se se tratasse de uma categoria profissional mais ou menos sindicalizada ou constituída em ordem, como o Sindicato dos Bancos, o Conselho de Engenharia, ou a Ordem dos Advogados. A atividade política, entretanto, é uma atividade aberta a todos, sem inscrição e sem exclusivismo, e aí do povo em que dela não participe a generalidade dos cidadãos prestantes. Classe política, em ciência política, só existe no sentido que usa a expressão o professor Romano Gasciano Meira, partindo da verificação de que, através da história, sempre existiu uma "classe política" dirigente, responsável por um sistema de ideias que serve de base às instituições políticas e que exprime o ideal social correspondente ("fórmula política").

Essa concepção envolve a ideia de mobilidade e mudança da classe política, que não se estratifica em pessoas determinadas, mas antes deve mover-se e mudar na medida em que se altera a fórmula política. A ideia aí se torna aparentada com a doutrina da "circulação das elites", posta em voga por outro ilustre italiano — Wilfredo Pareto, que teve a desventura de inspirar a doutrina fascista de Mussolini. De qualquer modo, verifica-se que é inútil tentar proscrever a classe política, que existe sempre, embora renova-se pelo processo democrático eleitoral, em evolução vagarosa, ou pela aceleração das revoluções. O fenômeno está diante dos nossos olhos. Quem não vê que líderes parlamentares, representantes do povo, chefes locais, regionais e nacionais estão cedendo lugar a outras expressões do poder, como os militares, os técnicos e os empresários? Mas estes passam, por sua vez, a constituir a classe política dirigente, a qual, assim, existe sempre. É inútil combatê-la como classe estratificada, porque a organização política reclama sempre a classe dirigente, ainda que seja a "nova" classe, burocrática, desligada do povo, cuja denúncia levou Djalma a ostracismo na Lugoslávia.

Nada há a objetar contra a renovação. Mas é perigoso promovê-la de cima para baixo, porque então dela não participa o povo e a inspiração democrática fica esquecida, transformando a elite política que todas as nações civilizadas procuram aperturar em burocracia politicamente irresponsável.

É esse, subitamente, um dos processos de erosão da democracia, e não podemos desejar que ele prevaleça no Brasil. E não prevalecerá, se se articularem dois fatores capazes de apurarem o sexto sentido revelador dos verdadeiros caminhos da democracia — o Presidente da República e os Partidos políticos. Quanto a estes, só poderão sobreviver útilmente nos quadros da legalidade democrática. Referindo-me particularmente ao meu Partido, que ora se reorganiza, lembro os seus compromissos com a liberdade, para que nessa base ele possa prestar serviços ao regime democrático e à Revolução que foi feita para garanti-lo. Quanto ao Presidente, esse é o seu programa, anunciado principalmente no seu primeiro pronunciamento à nação, recebido com tantas esperanças. Tive então o Presidente Médici a louvável franqueza de reconhecer que não vivemos ainda na plenitude do regime democrático, mas acrescentou que, no decurso de seu Governo, essa plenitude seria alcançada. Suponho que a nação inteira anseia porque assim seja e nesse sentido trabalhe. Mas, para ser assim, é preciso que, antes de tudo, se dêe livre a consciência dos cidadãos, porque, na bela definição de um pensador francês, a democracia é o reino das consciências.

Caruso critica a política econômica

Caruso critica a política econômica

Brasília (SUCURSAL) — O Deputado Caruso da Rocha, do MDB, criticou ontem na Câmara a política econômico-financeira que vem sendo adotada pela Revolução, qualificando-a de "desumana" e "sumamente prejudicial ao desenvolvimento do país."

A Arena foi surpreendida pelo conteúdo técnico do pronunciamento oposicionista e o Sr. Rui Santos, que se encontrava na liderança, encarregou o Deputado José Lindoso de fazer a contestação, que teve caráter literário. A verdadeira contestação foi feita pelo Deputado Josias Gomes (Arena-Ceará), em aparte, no qual assinalou que a política econômico-financeira do Governo revolucionário era uma consequência da aplicação de princípios gerais reconhecidos pela ciência econômica.

PRESSÃO

O Deputado Caruso da Rocha afirmou que a política econômico-financeira seguida pelo país a partir de 1964 acarretou a estagnação do desenvolvimento e a pauperização dos assalariados e da classe média, contribuindo, em consequência, para agravar a crise constitucional.

Sustentou que os instrumentos e medidas de que se tem valido o Governo — o "arrôcho desumano dos salários", a "restrição ao crédito das empresas nacionais" e "a excessiva pressão tributária", provocaram a estagnação do mercado interno e interromperam o processo de desenvolvimento.

A política econômica e financeira do Governo — disse — desconhece que a estrutura brasileira se desdobra em duas áreas, a área do mercado externo, ou internacional, e a área do mercado interno, ou nacional. O que interessa basicamente ao desenvolvimento para a população é a área do mercado interno. Nesta é que se vão colher os frutos do desenvolvimento, em termos de elevação do padrão de vida do povo.

No entender do Sr. Caruso da Rocha, o objetivo básico da política econômica, principalmente no plano de ação econômica do Governo, é o da contenção inflacionária; apenas subsidiariamente, o desenvolvimento. A rigor, "até parece que a inclusão do item do desen-

Herbert Levi quer ver Ministros na Câmara

Brasília (SUCURSAL) — O Deputado Herbert Levi (Arena-SP) defendeu ontem a presença, uma vez por semana ou a cada 15 dias, dos Ministros de Estado na Câmara, para responder a perguntas previamente formuladas e debater problemas de suas pastas.

O parlamentar paulista disse que uma das medidas necessárias à reforma do Legislativo seria a elaboração da ordem do dia das sessões com suficiente antecedência, a fim de que as lideranças pudessem mobilizar especialistas de vários assuntos, para discutirem e orientarem as votações das matérias.

DIAS CERTOS

A exemplo do Deputado Daniel Faraço, o Sr. Herbert Levi defende a fixação de dias certos para as votações no plenário, para não prejudicar os trabalhos das comissões técnicas. Insistiu, também, na contratação de assessores técnicos especializados, para assistirem os relatores em seus pareceres nas comissões, que os convoquem quando das discussões dos projetos.

Sobre a presença constante de Ministros na Câmara, mesmo sendo uma das características do regime parlamentarista, acha o Deputado Herbert Levi que esta exigência "iria valorizar o Executivo, porque nenhum Ministro mediocre ou inidôneo se sustentaria no cargo e, obviamente, valorizaria também o Legislativo, com a vantagem de colocar a opinião pública permanentemente a par do que se faz nos diversos setores do governo."

DEBATES

O líder do Governo na Câmara, Deputado Geraldo Freire, organizou a pauta para a presença dos representantes da Arena na tribuna, nos próximos dias. Terça-feira discursará o Deputado Raimundo Padilha (Presidente da Comissão de Relações

Comissão aprova férias em dobro a mineiros

Brasília (SUCURSAL) — Projeto concedendo aos trabalhadores em minas no subsolo férias em dobro terminou sua tramitação pelas comissões técnicas da Câmara, depois de ter recebido aprovação unânime, sucessivamente, das Comissões de Justiça, de Legislação Social e de Finanças. Agora, irá à apreciação do plenário.

Depois de receber aprovação idêntica pelas mesmas comissões, foi enviado ao plenário outro projeto, dando anistia a pequenas Prefeituras, entidades religiosas e educativas das taxas de previdência social devidas e não cobradas entre 1963 e 1967, isentando-as de 1968 em diante.

JUSTIFICAÇÃO

O projeto original concedendo férias em dobro aos trabalhadores nas minas era do Deputado Aroldo Carvalho. Na Comissão de Legislação Social, recebeu um substitutivo do próprio órgão. Aí, recebeu a seguinte justificativa da então relatora, Deputada cassada Ligia Doutel de Andrade:

— O trabalhador no subsolo precisa de maior proteção, pelo desgaste físico a que está submetido, trabalhando em geral oito horas por dia, quando a lei já reconhece como razoável o limite de seis horas.

O projeto concedendo isenções de taxas da previdência social é do Deputado monsenhor Vieira.

volvimento foi feito mais como uma concessão ao consenso da opinião pública nacional.

E concluiu:

— Os instrumentos sugeridos pelo Sr. Roberto Campos, seguidos pelo Sr. Delfim Neto, e que, presumivelmente, continuarão a ser usados na política econômico-financeira atual são, em primeiro lugar, o arrôcho salarial; em segundo lugar, a restrição ao crédito às empresas particulares; e, em terceiro, a pressão fiscal e tributária.

CONTESTAÇÃO

Esclareceu o Deputado Josias Gomes que são dois os princípios que mobilizam o processo do desenvolvimento econômico: o da aceleração e o da capitalização. O da aceleração se baseia no aumento da demanda, fundamentado exatamente no aumento do salário que cria poder interno, e este dinamiza, afinal de contas, a produção. E o outro, o da capitalização, aumenta o processo, o sistema de produção.

— Ambos — prosseguiu — devem ter um verdadeiro entrosamento, principalmente no Brasil. Não podemos apoiar-nos apenas na demanda, nem podemos desprezar a capitalização.

Disse que em nosso país foi ultrapassado, exatamente, o ponto da demanda.

O princípio de desenvolver para capitalizar — continuou — foi sendo enfraquecido pelo próprio excesso de carga. Assim, passamos de uma política inteiramente de desenvolvimento autodestrutiva para uma auto-sustentável."

— No Brasil — acentuou o deputado — em 1964 a situação era toda de desequilíbrio. A Revolução procurou exatamente corrigir o excesso de desenvolvimento, que se fundamentava na demanda, para chegar-se a um ponto de equilíbrio. O salário, no invés de ser necessidade, passou a ser uma função do quanto lhe cabia dentro do sistema de demanda."

Falou, em seguida, do ritmo inflacionário encontrado pela Revolução e dos esforços que vêm sendo desenvolvidos, desde 1964, para que o país retome o caminho do desenvolvimento com estabilidade.

Ministros na Câmara

Exteriores), para analisar o pronunciamento do Presidente Nixon a respeito do programa de ajuda à América Latina. A Lei de Inelegibilidades será o tema do discurso do vice-líder Cantídio Sampaio, que deverá, quarta-feira, responder ao pronunciamento que será feito pelo vice-líder Nelson Carneiro, do MDB.

Os problemas que o país enfrenta na exploração da energia nuclear serão examinados quinta-feira pelo Deputado Aureliano Chaves. Posteriormente, ocupará a tribuna os Deputados Herbert Levi (que falará sobre agricultura e política rural), Amaral de Sousa (o Legislativo no Estado moderno), Dail de Almeida (planejamento) e opinião pública nos regimes democráticos) e José Lindoso (a Amazônia e a Revolução).

Brasília (SUCURSAL) — O Ministro da

Agricultura, Sr. Clirne Lima, acertou ontem seu comparecimento à Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados quinta-feira, quando exporá seus planos de ação e debaterá a situação agrícola.

Os membros da Comissão de Saúde estão aguardando o Ministro da Saúde, Sr. Rocha Lagoa, vir a Brasília para visitá-lo. Os Deputados esperam ouvir sobre a aplicação do Plano Nacional de Saúde e sua programação de trabalho.

COMISSÕES DE INQUERITO

Na próxima semana, começam a se reunir as comissões parlamentares de inquérito. A que investiga os planos do Hudson Institute para o lago amazônico está convocada para terça-feira. A que trata da fixação dos preços nos mercados exteriores da cera de carnaúba vai reunir-se quinta-feira. Na ocasião deve ser tratada a prorrogação do prazo concedido ao seu funcionamento, que se encerra a 28.

Comissão aprova férias em dobro a mineiros

O Deputado Euripedes Cardoso de Meneses (Arena carioca) afirmou, ontem, na Câmara, que a Constituição do Estado da Guanabara colide com a Constituição Federal, em assuntos relativos à educação.

Disse que o Art. 81, da Constituição carioca e os Artigos 7.º e 90, da Lei n.º 812, "não são transformaram em concurso público o curso das escolas normais do Estado como impedem, contra o disposto na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases, o ingresso no magistério público das diplomadas nas escolas normais particulares reconhecidas, quer do próprio Estado da Guanabara, quer nos demais Estados."

INCONSTITUCIONALIDADE

Depois de mencionar numerosos juristas e pedagogos que se insurgiram contra a irregularidade, comentou o Deputado o acordo em que o Supremo Tribunal Federal declara a inconstitucionalidade daqueles dispositivos legais, os quais, no entanto, continuam em vigor.

Não tendo sido assinado, durante o recesso parlamentar, o decreto-lei que deveria suspender a execução dos artigos inconstitucionais, apelo para o presidente Gilberto Marinho no sentido de apressar a providência sanadora, que agora compete ao Senado Federal — concluiu o Sr. Euripedes Cardoso de Meneses.

O Presidente da República examina a hipótese de adiar o início do recesso do Congresso de 30 de novembro para fins de janeiro ou convocá-lo para um período de sessões extraordinárias, tendo em vista a necessidade de exame e aprovação de matérias de grande interesse do Governo por parte do Legislativo.

A primeira hipótese, qual seja, a de prorrogar o fim do período de sessões ordinárias de 30 de novembro até fins de janeiro é encaráda com maior simpatia pelo Presidente da República e por seu Ministro da Justiça por ser a fórmula

Presidente recebe o primeiro estudante

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Médici concedeu ontem sua primeira audiência a um líder estudantil, a quem fez a observação de que considerava altamente importante a participação da juventude no equacionamento dos problemas nacionais. O estudante é o acadêmico Paulo Osório Silveira Bueno, da Universidade Mackenzie.

O estudante entregou ao Presidente um memorial do seu diretório, manifestando a confiança dos estudantes no novo Governo e convidando o General Médici para uma visita àquele estabelecimento, quando teria oportunidade de fazer um pronunciamento.

Mamede vai para o Tribunal Militar

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente da República submeteu ontem à aprovação do Senado, que aprovou, o nome do General Bizarria Mamede para a vaga existente no Superior Tribunal Militar, anexando à mensagem o *curriculum vitae* daquele militar, que foi promovido a General-de-Exército no dia 25 de novembro de 1966.

O General Mamede, que vinha exercendo o cargo de Chefe do Departamento de Produção e Obras do Exército, é detentor de inúmeras condecorações, inclusive algumas estrangeiras: Cruz de Guerra com Palma e da Legião de Honra da França; a Estrela de Bronze dos Estados Unidos e a Ordem de Aviz de Portugal.

O CURRICULUM

O General Jurandir de Bizarria Mamede nasceu na cidade de Salvador, a 27 de setembro de 1906, e sentou praça a 28 de março de 1923. Tem os seguintes cursos: Infantaria, pelo regulamento de 1924; aperfeiçoamento, da Escola das Armas; Superior de Guerra, e da Escola Superior de Guerra da França.

Como tenente-coronel, participou da campanha da Força Expedicionária Brasileira, de setembro de 1944 a maio de 1945. Seu último comando foi o do II Exército, de onde saiu para ocupar o cargo em que o vem encontrar a indicação para o Superior Tribunal Militar.

Intervenção no Piauí ainda espera

Brasília (SUCURSAL) — A decisão do Supremo Tribunal Federal, requisitando ao Presidente da República intervenção federal no Piauí, será comunicada ao General Garrastazu Médici somente depois de publicado o acórdão no Diário da Justiça.

Como a providência demandada alguns dias é possível que o presidente do STF não venha sequer a remeter ofício ao Presidente da República, comunicando essa decisão, pois bastará o Governador nomear a funcionária Jacira de Castro para o cargo de oficial do Registro Civil e Tabelião Público de Rio Grande do Piauí, Comarca de Floriano, para que seja afastada a medida. Isso porque a intervenção, se concretizada, será somente para praticar um ato: a nomeação do funcionário, encerrando-se em seguida.

mais econômica; a convocação extraordinária implicaria em despesas decorrentes do pagamento de ajudas-de-custo e transporte dos parlamentares.

CÓDIGOS

O funcionamento do Congresso por prazo mais longo daria oportunidade ao Governo de submeter à sua apreciação para aprovação os Códigos Penal e Penal Militar. Examina-se ainda a hipótese de submeter ao referendo do Congresso os Códigos que foram outorgados pela Junta Governativa.

Presidente recebe o primeiro estudante

O Presidente confessou que tem medo de aceitar o primeiro convite desta natureza, porque está certo de que muitos outros viriam em seguida. Assim, não prometeu ir à Mackenzie.

Durante a conversa, o General perguntou ao acadêmico como havia repercutido na classe a indicação do Sr. Jarbas Passarinho para o Ministério da Educação e Cultura. O jovem respondeu que a repercussão fora a melhor possível, porque Passarinho é um homem talhado para o diálogo." O General Médici concordou e manifestou por isto a sua satisfação.

O Presidente Garrastazu Médici virá ao Rio no dia 26 do corrente, para assistir, no dia seguinte, às cerimônias em homenagem aos mortos da intenção comunista de 1935, no Cemitério São João Batista. O Presidente regressará a Brasília no dia 27 mesmo, a tempo de assistir ao *Te Deum* em comemoração ao Dia de Ação de Graças, no Palácio do Planalto. Esta será a primeira viagem do Presidente, desde que assumiu.

Para a segunda semana do dezembro, está programada uma visita do Presidente a São Paulo, onde ele presidirá à inauguração da estrada ligando Campo Grande, Entroncamento e Porto Quinze (410 quilômetros). O Vice-Presidente Rademaker deverá inaugurar a 25 do corrente a Rodovia Vitória-Uberaba, numa extensão de 604 quilômetros.

EMBAIXADORES

Vários embaixadores apresentaram credenciais ao Presidente Garrastazu Médici na próxima semana. Incluem-se os representantes da Grã-Bretanha, Canadá, Itália e Espanha. Todas as cerimônias se realizarão pela manhã, no segundo andar do Palácio do Planalto.

Quarta-feira, apresentarão suas credenciais os Srs. David Hung, Christian Hardy, Alessandro Tassoni e Emilio Omos, da Grã-Bretanha, Canadá, Itália e Espanha. No dia seguinte, os novos Embaixadores da Guiana e Tcheco-Eslavaquia.

A PRÉ VEM AÍ
roberto simões
nas 5 lojas

Telefone p/222-1818
e faça uma assinatura
do JORNAL DO BRASIL

Coluna do Castelo Médici encontra-se com a política

BRASÍLIA (Sucursal) — A decisão do Presidente Médici de comparecer à Convenção Nacional da Arena e filiar-se ao Partido representa um novo passo de integração do Chefe do Governo na missão política que passou a exercer desde o momento em que aceitou sua candidatura. Com o correr dos dias o Presidente irá se afastando certamente dos preconceitos oriundos do seu feito profissional contra a atividade política, a que se dedica hoje com toda a intensidade e na plenitude. Ele é agora o chefe da política nacional, o seu condutor e o seu intérprete, e o êxito ou o malogro a que chegar estarão na dependência direta de sua adaptação aos métodos e processos da política.

A negação da política costuma ser simples desconhecimento da natureza de uma atividade à qual se entregam habitualmente os que a negam, mas pode ser fruto de uma deliberada resistência aos processos democráticos de governo. No caso do General Médici, que a não negou mas que se declarou, no seu primeiro discurso, inofensivo à política e desconhecendo da arte de manobrar politicamente, a má vontade revelará o apelo a conceitos profissionais carentes de objetividade. Na realidade, o General mostrou-se um consumado político ao permitir que se compusessem em torno da sua liderança as correntes militares que haviam assumido o controle do poder com a doação do Marechal Costa e Silva. Na medida em que ele compôs e conciliou, ainda que não tenha transigido, ele exerceu-se para um comando político civil que lhe foi em seguida confiado.

Na compreensão do seu papel e revelando sensibilidade para as questões políticas, o novo Presidente condicionou-se como chefe civil à reabertura do Congresso e à preparação do país para o caminho de volta às instituições livres. Ele continuará assim a buscar os caminhos políticos da conciliação, ajustando a Revolução, como processo, aos seus objetivos permanentes.

Não há por que o General Médici deva continuar a desconhecer ou a menosprezar suas novas tarefas e sua nova missão. É compreensível que erros e insuficiências da representação política nacional tenham agravado a má vontade com que costumam ser encarados os políticos. Todos sabem que há representantes que transformam o mandato popular em simples fonte de privilégios pessoais. A política, se é fruto da ambição e em muitos casos até mesmo da avidez, impõe contudo uma dose de idealismo e de sacrifício aos que a exercem com o mínimo de fidelidade. Essa é uma condição de êxito, e é por isso que costumam sobrepor-se aos demais os políticos pessoalmente desapegados de vantagens aparentes do cargo público. O verdadeiro político pensa no poder e em exercê-lo com êxito, ou seja, no sentido dos interesses populares, com os quais passa a se conjugar até mesmo por um processo normal de transferência e contaminação.

Aos que detestam a política, deve ser constantemente lembrado que o mundo é governado por políticos e até hoje ainda não se descobriu outra maneira, quicá mais racional, de governar uma nação. No mundo ocidental, democrático, as nações com liderança estão entregues a políticos. Os destinos do bloco democrático estão, aliás, nas mãos do velho político profissional Richard Nixon. No outro lado do mundo, são ainda os políticos que governam, pois a ditadura nos países comunistas é exercida pelo Partido Comunista e não por qualquer outro tipo de organização. Ela pode se amparar na polícia secreta, na tecnologia, nisso ou naquilo, mas quem a exerce e lhe tem o comando é a política do Partido.

Vamos, portanto, voltar a encarar como um fato normal e indispensável a atividade política. Mesmo porque, ainda que tal não aconteça, ainda que a política continue a ser a bête noire dos governantes de hoje, continuaremos a fazer política — como M. Jourdain ou como um adversário dos instrumentos habituais de ação política.

Ingressando na Arena, o Presidente Médici investe-se de responsabilidades inerentes ao seu posto e se compõe expressamente com uma atividade da qual passou a ser a mais alta expressão nacional. O que se pode dizer de estimulante a esse respeito é que, até aqui, o General Garrastazu Médici tem revelado condicionamentos interiores para a missão. O desejável seria que sua personalidade política se afirmasse na linha de confluência do romantismo basco com o realismo florentino.

A mensagem a Aleixo

A mensagem do Presidente Costa e Silva ao Sr. Pedro Aleixo, agradecendo os bons serviços prestados, foi decidida recentemente, depois que o Marechal se inteirou minuciosamente de todos os lances que se seguiram à sua enfermidade.

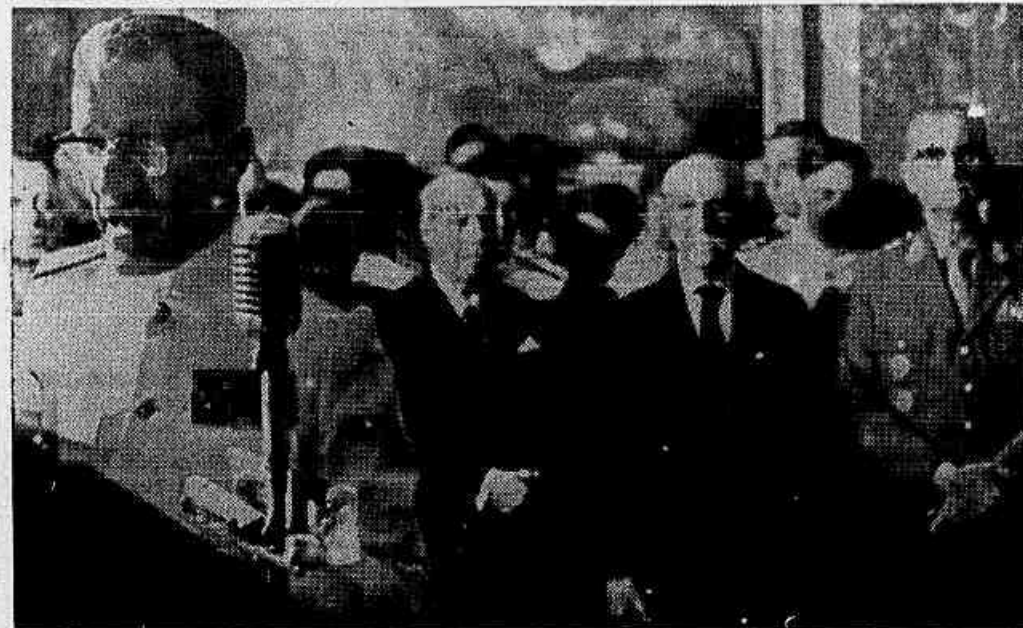
O ex-Vice-Presidente continua em Brasília, levantando material para o trabalho expositivo, que pretende publicar, relacionado com a última reforma da Constituição.

Descoberta

O Deputado Alves Macedo, oriundo da UDN, descobriu que, na atual cúpula do Congresso, quem melhor conversa sobre política é o Senador Filinto Muller.

Carlos Castello Branco

TRABALHO PENSADO



O Almirante Barros Nunes deseja reequipar a Marinha com prioridades

Israel vai à Convenção da Arena

Belo Horizonte (Sucursal) — O Governador Israel Pinheiro confirmou ontem a sua presença à Convenção Nacional da Arena no próximo dia 20, atendendo ao apelo feito pelo Senador Filinto Muller a todos os Governadores.

O Chefe do Governo mineiro, ainda em atenção ao telegrama do Sr. Filinto Muller, está fazendo esforços para que todos os convenções de Minas, um total de 78 membros, participem da Convenção, de modo que ela seja realmente "a grande assembleia partidária que se espera que seja."

O Sr. Israel Pinheiro, que seguirá na véspera, isto é, no dia 19, para Brasília, explicou que estará presente, não na qualidade de convencional, mas na de Governador de Estado, como todos os outros que vão comparecer à Convenção Nacional da Arena.

C. PINTO FALA

São Paulo (Sucursal) — O Senador Carvalho Pinto disse ontem que não é candidato na chapa que disputará no próximo dia 20 as eleições para o Diretório Nacional da Arena, durante a Convenção do Partido em Brasília.

Não sou candidato e não conheço os critérios que orientaram a formação da chapa, na qual constam nomes dignos, sem dúvida. Apenas é de se ponderar que a autoridade do Partido somente será alcançada à medida em que as respectivas direções representem e correspondam às lideranças políticas autênticas, ao meu ver indispensáveis para uma democracia válida — afirmou.

Geisel põe Frota nos inqueritos

O Ministro do Exército, General Orlando Geisel, designou ontem o General Silvio Frota para a presidência da Comissão de Investigação do Exército. Para membros dessa comissão foram designados os Generais Tasso Vilar de Aquino e Celso de Azevedo Santos.

Por outra portaria, o Ministro Orlando Geisel designou o coronel Alzir Benjamin Chaloub para chefe do Escalão Avançado do gabinete do Ministro do Exército em Brasília.

Barros Nunes diz que a Esquadra precisa ser modernizada com método

O Ministro da Marinha, Almirante Barros Nunes, afirmou ontem, entre dois mil militares e civis, no Salão Nobre do Ministério, que "a Esquadra tem de ser modernizada e essa modernização envolve um programa a curto prazo e um programa a longo prazo."

A cerimônia contou com a presença dos Ministros do Exército, General Orlando Geisel, e da Aeronáutica, Marechal-do-Ar Márcio de Sousa e Melo, assim como de cinco ex-Ministros da Marinha e outras altas autoridades militares.

OBDIÊNCIA

O Almirante Adalberto de Barros Nunes disse que no tomar posse em Brasília referiu-se à necessidade da obediência de um plano de trabalho, "dentro da filosofia do Governo do Presidente Médici, condição imprescindível para que a Marinha atinja seus propósitos."

— É necessário que salvemos — afirmou o Ministro — quais as metas que pretendemos atingir. Definidas essas metas, estabelecidas as prioridades, dentro dos recursos que a nação pode nos proporcionar, resta-nos proceder a um cuidadoso planejamento e cumprimento.

Continuou o Ministro da Marinha, em seu discurso de 13 laudas, salientando que considera de excepcional importância a reorganização da estrutura do Estado-Maior da Armada, adequando-o às exigências dos dias atuais.

"No conturbado mundo em que vivemos — disse — estamos presenciando a ampliação do uso dos oceanos, quer como meio de comunicações e de comércio, quer como fonte inesgotável de recursos."

— Desde a guerra dos fregueses até a exploração de matérias-primas na plataforma continental e leito dos mares — com um custo operacional que o progresso tecnológico tende a minimizar, o que certamente irá abalar a própria existência dos países de economia extrativa — há uma multitude de aspectos relacionados ao mar que estão a exigir uma coordenação e um equilíbrio para que a nação possa dispor de um máximo

de rendimento no emprego dos escassos recursos disponíveis. — Não basta, porém, propor medidas e normas. Necessário se torna que os homens da Marinha, militares e civis, estejam preparados para enfrentar o desafio tecnológico de nossos dias.

EXPANSÃO

Abordou a seguir a experiência bem sucedida da Casa do Marinheiro na Guanabara, revelando que ela terá que ser expandida até cobrir todas as áreas do território nacional, acrescentando que pretendia, em breve, como um plano-piloto, estudar e implantar em Brasília a Casa do Marinheiro.

— A década que em breve será iniciada contém um desafio que assume uma configuração mais nítida para aquelas que, eventualmente, exercem funções relacionadas ao ensino técnico-profissional. A eles cabe grande parcela de responsabilidade no sucesso ou insucesso de nossos esforços em vencer o desafio tecnológico.

Depois de encerrado o seu discurso, o Ministro da Marinha levou uma hora no salão nobre recebendo os cumprimentos das pessoas presentes. Os Almirantes só conseguiram chegar próximo a ele meia hora depois, por causa do grande número de pessoas que queriam abraçá-lo.

Foram os seguintes os ex-Ministros da Marinha que estiveram ontem na solenidade: Almirantes Silvio Heck, Henrique Dodsworth, Matoso Maia, Araripe Macedo e Renato Guilhobel.

Inelegibilidades não vigoram para as eleições municipais

Brasília (Sucursal) — Os novos casos de inelegibilidades estabelecidos no decreto-lei baixado pelos Ministros Militares não prevalecerão para as eleições municipais do dia 30 deste mês, em 10 Estados, de acordo com decreto-lei assinado ontem pelo Presidente da República.

Foi o que ficou decidido na reunião realizada no Palácio do Planalto, do Presidente Garrastazu Médici com os Srs. Rondon Pacheco, Filinto Muller e Geraldo Freire, convocados para examinar o problema, juntamente com o chefe da Casa Civil, Sr. Leitão de Abreu.

NÃO ADIOU

O Chefe do Governo tomou a iniciativa de convocar a Palácio a sua assessoria política, depois que recebeu uma comunicação do Governador Otávio Laje, pedindo o adiamento das eleições municipais marcadas para o fim do mês, "tendo em vista a existência de cerca de 50 impugnações de candidatos", por laços de parentesco com pessoas que exercem postos eletivos, dentro das novas restrições criadas pela Lei das Inelegibilidades. A sugestão foi recusada.

Antes de adotar qualquer solução, resolveu o Presidente da República ouvir o seu chefe da Casa Civil sobre o ângulo jurídico e, os chefes da Arena, sobre o ângulo político. Após ou-

vir as várias opiniões, optou por um decreto-lei, a ser baixado com base em dispositivo constitucional, que lhe dá competência para isso, em matéria de segurança nacional e outras.

Foi-lhe dito pelos líderes da Arena que o problema tem relações com a segurança, "já que o município é a primeira base política e o dispositivo da nova lei estava causando agitação em 10 Estados."

Com a suspensão da vigência do Art. 17 da Lei das Inelegibilidades, não prevalecerão para o pleito municipal do dia 30 os impedimentos estabelecidos aos candidatos a prefeito e vereadores. Assim, o cônjuge e os parentes consanguíneos ou afins, até o 3.º grau ou por adoção, do prefeito ou do interventor ou de quem nos seis meses anteriores ao pleito os haja substituído poderão se candidatar para prefeito e vice-prefeito.

Além disso, não há mais o risco de candidatos a prefeitos depois de eleitos tornarem inelegíveis em 1970 seus parentes até 3.º grau que hoje são deputados e senadores e que pleitearão reeleição ou os que se candidatarão pela primeira vez a uma cadeira no Congresso.

Segundo os participantes da reunião no Palácio, o fato que deve ser destacado é o de o Presidente Médici "adotar uma decisão política para um problema político depois de consultar políticos."

Senado presta sua homenagem ao Marechal Costa e Silva

Brasília (Sucursal) — Conforme requerimento aprovado na semana passada, o Senado prestou, ontem, homenagem ao ex-Presidente Costa e Silva, com uma sessão especial à qual compareceram o Ministro Costa Cavalcanti, o Sr. Rondon Pacheco e representantes dos Ministros Mário Andreazza, Dias Leite e do Vice-Presidente Rademaker.

Na sessão realizada em seguida, para votação de mensagens do Presidente da República, o Sr. Aluísio de Carvalho, em explicação pessoal, declarou que pretendia, apartando o primeiro orador, Sr. Dinarte Mariz, pedir a extensão da homenagem ao Sr. Pedro Aleixo, no que foi impedido por ter o orador, antes de começar sua oração, solicitado à Mesa que não permitisse qualquer aparte.

ORADORES

Antes de ser iniciada a sessão, o Sr. Vasconcelos Torres, pedindo a palavra pela ordem, apresentou projeto de lei dando o nome do Presidente Costa e Silva à ponte que ligará a Guanabara ao Estado do Rio, homenagem que simbolizaria, disse o representante fluminense, o empenho com que o ex-Presidente Costa e Silva batalhou pelo desenvolvimento do Brasil.

O Sr. Dinarte Mariz recordou a participação ativa do Marechal Costa e Silva na Revolução de 64, em todos seus momentos de maior dificuldade, salientando a lealdade com que sempre se comportou no tocante a seus companheiros, ao movimento que abraçou e à democracia, que sempre quis ver fortalecida e aperfeiçoada.

ALEIXO

O Sr. Antônio Carlos Konder Reis contou conversas e entendimentos que manteve com o Presidente Costa e Silva, salientando a lealdade que sempre caracterizou o ex-Presidente, recordando, então, telegrama que dirigiu

agora ao Sr. Pedro Aleixo, "no qual está marcada com a coragem das palavras a fidelidade: A sua atitude patriótica demonstrada em todas as oportunidades certamente será reconhecida pela voz da história."

Todos os demais oradores aludiram aos momentos decisivos vividos pelo homenageado desde a Revolução de 64, unanimemente em proclamar o empenho posto por ele na manutenção da democracia no Brasil.

EXPLICAÇÃO

Após a tarde, quando o Senado realizava sessão para votação de diversas mensagens do Presidente da República, o Senador Aluísio de Carvalho declarou que pretendia apartar o primeiro orador da sessão especial em homenagem ao Marechal Costa e Silva, o Sr. Dinarte Mariz, a fim de solicitar a extensão das homenagens ao ex-Vice-Presidente Pedro Aleixo, "merecedor, por todos os títulos, do reconhecimento da nação e dos políticos pelo muito que fez pelo restabelecimento da democracia no Brasil."

Explicou que tendo o Sr. Dinarte Mariz proibido apartes, não o pôde fazer, daí a explicação pessoal que faria. Exaltando a figura do ex-Vice-Presidente e estranhando não tenha ele substituído o Presidente impedido por doença, o Sr. Aluísio de Carvalho declarou que a história fará justiça àquele grande e probo homem público, de tantos serviços prestados ao Brasil.

— E — acrescentou — fará justiça, também, a muitos dessa hoje denominada "classe política."

Recordou que a homenagem ao Sr. Pedro Aleixo mais se impunha por ter sido ele, como sabe toda a nação, o maior e principal batalhador pela reabertura do Congresso e a Reforma Constitucional, trabalho a que se dedicou com todas as forças e sua capacidade intelectual.

a URSS sobreviverá a 1984?



- Para o historiador soviético Andrei Alexeivitch Amalrik, a URSS desabarà em 15 anos em consequência da burocracia fossilizada, da inteligência debilitada e do rancor das massas incultas e sem acesso ao poder.

O Caderno Especial publicará com exclusividade no Brasil a íntegra do depoimento de Amalrik, divulgado na Europa pela revista L'Express.

- O Vietname depois da fala de Nixon.
- Os negros na política dos EUA.
- Os editoriais dos principais jornais do mundo.
- Um ensaio sobre humanismo e comunismo.

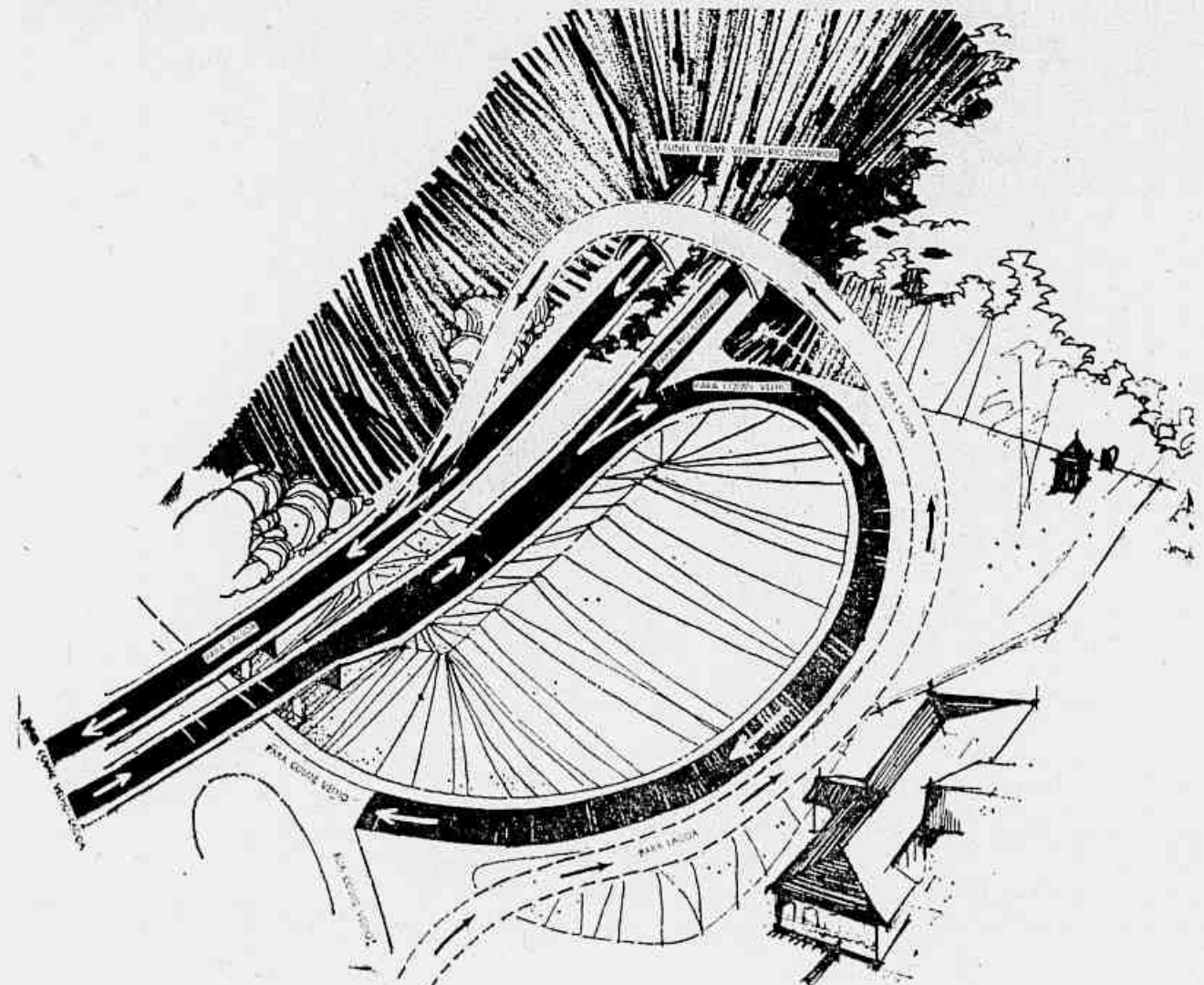
leia neste domingo no Caderno Especial do Jornal do Brasil

FRUSTRAÇÃO CARIOCA



Paletó e gravata, às vezes necessários na luta pela vida, são graves ônus de quem mora no Rio

UMA NOVA SAÍDA



A pista trará desafio à Voluntários da Pátria, facilitando o acesso ao Catete e Laranjeiras

Cidade terá como enfeites de Natal figuras barrôcas e anjos ingênuos em nicho

Figuras barrôcas e anjos ingênuos em nichos enfeitarão as Avenidas Copacabana e Rio Branco, no Natal, enquanto na Cinelândia ou no Russel será erigido um presépio tradicional, com 29 metros de largura.

Os projetos vencedores foram apresentados pela equipe de Fernando Santoro, Adir Botelho e Davi Ribeiro, que concorreram com mais 12 candidatos. Os saguões dos prédios públicos terão árvores também projetadas por Fernando Santoro, enquanto o Túnel Novo será decorado por Luis Carlos Silva.

O JULGAMENTO

O júri, composto de oito pessoas, demorou quatro horas na escolha dos trabalhos vencedores.

Embora até as 13 horas, hora do encerramento do concurso de decoração de Natal, os 13 trabalhos já tivessem sido entregues, minutos mais tarde chegaram mais dois retardatários: o carpinteiro Azeite e o arquiteto Carlos de Azeite. O júri, presidido pelo Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, decidiu apreciar trabalho por trabalho, a fim de "premiar de fato os melhores".

Da Secretaria de Turismo, participaram do júri os Srs. Américo Barros Filho, Otacílio Braga e Rê Pereira da Silva; representante do Museu de Arte Moderna — Aluísio Carvão; Sociedade Brasileira de Belas-Artes — Henrique Sávio Cintra; Clube dos Decoradores — Maíster de Carvalho Gentil e o Instituto de Belas-Artes — Darcil Bove de Azevedo.

OS TRABALHOS

Dos 13 trabalhos apresentados no Pavilhão de São Cristóvão, quatro chamavam a atenção: o da equipe Santoro, Botelho e Ribeiro, o de um grupo de alunos da Escola de Belas-Artes, o de uma equipe de cenógrafos e o de Antônio Paçot, José Moreno e Celmo Soares.

O trabalho de Santoro, Ribeiro e Botelho, distribuído em sete pranchetas, era todo plastificado e os presépios moldados em gesso. Este será o terceiro ano consecutivo que a equipe tem premiados os seus trabalhos: em 67 e em 68 ganharam a decoração do Obelisco e da Avenida Rio Branco.

COMO VAI SER

A árvore de Natal que deverá decorar os interiores será

Pista de acesso da Lagoa ao Cosme Velho é entregue ao tráfego às 7h de hoje

Será entregue ao tráfego, às sete horas de hoje, a pista de acesso da Lagoa ao Cosme Velho, via Túnel Rebouças, e sua principal função será a de aliviar a Rua Voluntários da Pátria dos veículos que se dirigem ao Catete, Laranjeiras, Santa Teresa e Corcovado, procedentes de Ipanema e Leblon.

A pista tem 180 metros de comprimento e, segundo o DER, poderá ser utilizada com plena segurança, porque foi construída de acordo com métodos mais modernos de segurança de tráfego.

SEGURANÇA

A nova pista tem superelevação e considerável largura para compensar o raio de 25 metros da curva. A sua super-elevação é da ordem de 10%, o que significa que de uma borda à outra da pista há um desnível de 70 centímetros. Segundo os técnicos, esta é uma característica que evitará que os veículos descontrolados se projetem para fora.

A largura da pista é de sete metros e possui somente uma faixa de tráfego, que também tornará mais fácil o controle do veículo. O DER construiu guarda-redes (muretes de concreto) nos dois lados da pista.

Viaduto de S. Cristóvão guardará o de Mangueira

Embora pela sua aparência dê a impressão de desabar a qualquer momento, o Viaduto de São Cristóvão só será demolido quando o Viaduto de Mangueira ficar pronto. A decisão é dos engenheiros da Sursan, que não acreditam em acidente ou incêndio iminentes. Enquanto o outro viaduto não começa — ainda está em fase de segunda concorrência — o de São Cristóvão se mantém em toras de madeira trançadas, colocadas em lugar dos pilares arruinados. Isto pode facilitar um novo incêndio, semelhante ao que destruiu há um ano a rampa de subida do lado da Quinta da Boa Vista.

TRAFEGO SÓ LEVE

Uma comissão de técnicos examinou o viaduto após o incêndio do ano passado e garantiu sua segurança. São automóveis de pequeno porte podem trafegar pelo local, onde a estrutura foi reforçada com toras de madeira trançadas, que os engenheiros chamam de fogueira.

Sujo e enegrecido pelo tempo, sem parapetos e corrimãos,

Meteorologia promete bom tempo para fim de semana

O carioca deverá ter pelo menos mais dois dias de calor. Os meteorologistas consideram muito difícil uma alteração sensível nas condições do tempo, durante este fim de semana.

Há inclusive a tendência no sentido de que a temperatura se apresente ainda mais elevada. O progressivo aumento da nebulosidade impede a massa quente de elevar-se e provoca o mormaço.

MAIS DE 30 GRAUS

Ontem, pelo terceiro dia consecutivo, a temperatura ultrapassou a casa dos 30 graus e a sua manutenção nessa faixa decorre da influência de uma frente quente, que ontem se encontrava em desenvolvimento na direção Sul, sobre Santa Catarina.

Pela previsão do Escritório de Meteorologia, o tempo hoje está bom passando a nublado, com possibilidade de instabilidade ao amanhecer, condições que tendem a prevalecer também amanhã.

Apesar disso, uma frente fria continuava ontem exercendo influência entre o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, podendo ser o seu curso desviado para o mar por causa do deslocamento no sentido contrário, da frente quente.

Esta frente se movia nos últimos dois dias com muita lentidão e vem perdendo intensidade, podendo provocar, no máximo, uma amenização passageira na temperatura. Uma outra frente fria em formação foi localizada no interior da Argentina, sendo improvável que venha a se deslocar de modo a provocar influência nas condições do tempo no Rio, até depois de amanhã.

NORMAL

Para os meteorologistas, nada há que estranhar na sequência de temperaturas

elevadas dos últimos dias — os extremos oscilaram, na quinta-feira, entre 37,4 graus e 18,6 graus.

O estranhável, segundo informam os meteorologistas, foi o prolongamento de temperaturas sensivelmente mais baixas do que as previsões de dados normais para essa época do ano, quando a máxima e a mínima tendem a se situar entre 26,1 e 20,3 graus.

Os meteorologistas observam que tendo ocorrido até poucos dias temperaturas relativamente baixas, as pessoas começaram a estranhar, quando esta se elevou um pouco mais. Acreditam porém que, daqui para a frente, possam ocorrer aumentos graduais de máximas de temperaturas, com possibilidade de atingir os 38 graus.

Frio e calor

Os meteorologistas dizem que o carioca sente sensação de conforto quando a média das máximas da temperatura é da ordem de 26 graus; passa a sentir a sensação de frio abaixo de 24 graus e de calor acima de 28 graus.

A sensação de conforto, porém, depende do conjunto temperatura-umidade relativa do ar, uma vez que é menos confortável uma temperatura de 27 graus com a umidade em torno de 85%, do que uma temperatura de 30 graus com a umidade entre 40 e 45%. Explicam que isto se deve ao fato de que a pessoa se sente oprimida e transpira quando a umidade relativa do ar é elevada.

As temperaturas extremas durante o dia de ontem, nos diversos postos do Escritório de Meteorologia, foram as seguintes (em graus):

Postos	Máxima		Mínima	
	5a.-feira	6a.-feira	5a.-feira	6a.-feira
Alto da Boa Vista	33.0	30.0	21.0	22.5
Bangu	27.4	22.8	21.8	24.8
Engenho de Dentro	36.6	32.6	21.5	33.9
Jardim Botânico	33.6	32.6	22.2	33.7
Penha	36.4	33.6	23.2	24.8
Praca 15	33.0	31.5	23.6	25.3
Santa Teresa	33.7	33.8	18.6	20.3

Ipanema e Leblon são liberadas

As praias de Ipanema e Leblon foram liberadas para os banhistas a meio-dia de ontem, depois de terem sido feitos os reparos na elevatória Saturnino de Brito, na Gávea, que teve os seus equipamentos trocados por causa de um enguiço.

Mesmo com as duas praias interditadas, era grande, de manhã, o número de habitantes que não respeitavam as bandeiras vermelhas, nem os apelos das salva-vidas.

JÁ É VELHA

O chefe das elevatórias do Departamento de Esgotos Sanitários da Sursan, engenheiro Manoel Meidendorff, lamenta que a avaria tenha ocorrido na elevatória do Leblon. Disse que o enguiço se registrou no Saturnino de Brito, que teve um de seus equipamentos trocados.

Acrescentou que de vez em quando

são necessárias essas paralisações naquela elevatória de esgoto, por ser ela um pouco velha e possuir ainda ferro fundido, que se gasta com o tempo. Essa elevatória, que recebe esgoto, da Gávea, Jardim Botânico, Humaitá, Lagoa e Jôquei, foi obrigada, por força de sua construção — os tubos estão em sentido oblíquo — a despejar-se na elevatória do Leblon, à qual está interligada.

Normalmente, a elevatória da Gávea envia os esgotos para uma caixa de equilíbrio, junto à elevatória do Leblon e extravasa no Vidigal. Quando ela está paralisada, os esgotos são jogados exatamente na praia do Leblon, que fica com as suas águas poluídas. O volume de esgotos dessa elevatória é de cerca de 30 mil litros, enquanto que a do Leblon é de aproximadamente 80 mil, e atende às residências desde o Leme.

Bares batem recordes de vendas

— Salta um schnitz e dois pratos duplos.

José Beleutério de Sousa abre a torneirinha do chope e enche os três copos, dando muita pressão. Passa a ponta do dedo polegar pela testa, para tirar um pouco do suor. Ontem ele encheu mais de 5 mil copos de chope e refresco, das 7 às 19 horas, e só parou para almoçar. Sempre tem sido assim nos 13 anos, tempo que trabalha no Bar Simpática, na Avenida Rio Branco.

Deleutério atende aos pedidos dos garçons que servem o chope e os refrescos nas mesas, e dos frequentes que preferem beber em pé. Ontem, como em todos os dias de calor intenso, ele não teve descanso, não pôde parar um segundo, nem mesmo para tomar o seu chope. Além de encher os copos e preparar os refrescos ainda teve que abrir 60 barris de 100 litros.

A SEDE DOS OUTROS

— Dois duplos e uma água de côco. Deleutério abre rapidamente o côco, enche os copos, enxuga a testa e quase ao mesmo tempo limpa a pia com um pano rasgado. Prepara o gelo para os próximos pedidos, passa sabão de côco em alguns copos.

— Quando faz um calor como o de hoje — conta — não paro um instante. Não dá tempo para nada. E assim da manhã à noite. Eu sou muito calmo e naturalmente fico nervoso, mas às vezes tenho pesadelos. E garçom pedindo uns 10 copos e refrescos e eu me virando para encher tudo ao mesmo tempo. E eles estão sempre gritando e pedindo mais coisas.

Apesar da natureza do trabalho e do salário um pouco acima do mínimo, Deleutério não se queixa. Nunca sofreu de uma crise de estafa, esgotamento ou depressão nervosa, nem nos dias de calor mais intenso, quando chegou a servir quase 800 barris.

— Ganho pouco, mas a caixinha ajuda muito. Não me queixo, porque é fácil o serviço que aprendi e não sei fazer outra coisa. Mas, sinceramente, ainda pretendo arrumar um bico à noite. Tenho mulher e dois filhos para sustentar. O problema é que eu moro longe e ainda tenho que tomar duas conduções para Jacarepaguá.

Deleutério, que veio de Seripe, é um dos poucos que sabe preparar o refresco de côco, um dos fortes do Bar Simpática.

— A gente rala o côco, prensa, tira o suco com água fervendo e depois coloca no caldeirão, para ser preparado com água gelada. Depois bate tudo com gelo e está pronto para servir.

EVITAR O CAOS

Os engenheiros do Departamento de Vias Urbanas reconhecem o péssimo estado do viaduto, mas explicam que ainda não o demoliram porque, sem a ponte de Mangueira, há pouco demolida para a construção ali de um moderno viaduto, todo o tráfego da região ficaria caótico e as Avenidas Francisco Bicalho e Francisco Eugênio ficariam terrivelmente sacrificadas, porque seriam as únicas a permitir acesso do Maracanã para a Avenida Brasil.

O Viaduto de São Cristóvão, contudo, pouco serve ao tráfego da região. Os veículos, para atingi-lo, são obrigados a entrar em fila indiana, devido às travessias mantidas com largura suficiente para que possam atingir o viaduto apenas os carros de pequeno porte.

MORTE

O Caso fatal foi o do menino Edemilson, de quatro anos, filho de João da Graça, residente no n.º 449 da Estrada da Gávea. Ele estava internado no Hospital Miguel Couto desde o dia 1.º deste mês.

Tudo ajuda na fuga ao calor

As bicas, fontes e chafarizes das praças, e todas as árvores que dão sombra, nos jardins, assumiram grande importância ontem para o carioca: tudo ajudou na fuga ao calor intenso do dia de ontem.

De paletó na mão ou mesmo sem camisa, o carioca que não pôde ir à praia foi obrigado a pausas forçadas para se refrescar, pois tomar refrigerantes, apenas, não era suficiente. Muitos pais levaram os filhos bem cedo ao Alto da Boa Vista, o único bairro do Rio que conservou uma temperatura amena. Quem ficou no centro protegeu-se do sol como pôde, com um jornal, uma pasta ou uma sombrinha.

A FUGA NECESSÁRIA

O movimento de carros na Avenida Edson Passos, que leva ao Alto da Boa Vista, começou cedo. Em geral eram pais que levavam os filhos para o Alto, cuja temperatura conservou-se amena apesar do calor do resto da cidade.

No caminho muitos já paravam, aproveitando os gramados, bicas e pequenas cascatas próximas às curvas do Bandidim e do Viadão. De vez em quando viam-se rapazes e senhores idosos — à vontade, sem camisa, deitados na grama, lendo um jornal ou um livro.

A bica do Monteiro, na Avenida Edson Passos, como sempre, foi muito concorrida. Alguns contentavam-se apenas em beber a água pura, outros ficavam de calção, para tomar um banho completo.

O ÚLTIMO REFÚGIO

Os caminhos da Floresta da Tijuca também estavam cheios de carros. A Cascadinha foi parada obrigatória. Fazia um calor seco, suportável. A sombra a temperatura era agradável. Dona Maria Alice Savi, que mora no Andaraí, levou os seus três filhos de carro bem cedo:

— Nós, da Zona Norte, mesmo de carro — explicou — nem sempre podemos ir à praia. A solução é trazer os filhos bem cedo para cá. E se possível trazer um farnel, e ficar o maior tempo possível. Se todo mundo conhecesse isso aqui, muita gente deixaria de ir a Petrópolis e Teresópolis nos fins de semana.

No Campo de Santana — Quinta da Boa Vista a mesma paisagem: gente se espreguiçando na grama, à sombra de uma árvore frondosa, e algumas senhoras idosas sentadas nos bancos, protegidas por sombrinhas. Nesses locais, mesmo à sombra, fazia um calor quase insuportável. De vez em quando um vento fraco, refrescava.

O ÚLTIMO RECURSO

A maioria dos motoristas de táxi dispensou a gravata ontem. Muitas estacionavam os táxis em alguma praça, e sentavam em grupos junto a alguma árvore, sem camisa. A praça em frente ao Aeroporto Santos Dumond era o centro dos descalçados.

— Não é possível trabalhar assim — disseram — o carro parece que vai ferver, o assento fica uma brasa. A mão sua demais e fica deslizando no volante. É até perigoso.

Alguns usavam a camisa como toalha, enxugando o corpo. O chafariz em frente ao Museu de Arte Moderna foi muito concorrido. Estudantes, sobretudo, apareciam em grupos, geralmente também sem camisa, e aproveitavam o vento provocado pela força da água.

Os coqueiros do Parque do Flamengo também tiveram hóspedes, que aproveitavam a sua pequena sombra, bem acolhidos. O chafariz da Praça Paris serviu sobretudo aos mendigos que costumemente o aproveitam para tomar banho e lavar a roupa.

Os que sofreram mais foram os que se viram obrigados a esperar em longas filas os ônibus que fazem ponto na Praça XV. Como não há qualquer abrigo, na maioria dos pontos, muita gente se viu obrigada a esperar às vezes quase meia hora sob uma temperatura que chegou aos 35 graus. Um jornal, uma pasta ou uma sombrinha foram elementos indispensáveis para evitar um mal maior.

Em matéria de roupas também não há muitas novidades. Estão sendo muito vendidos os shorts de helanca, com modelos seguindo a linha do ano passado, e bermudas de terno e brim. A única novidade são as camisas de *laisse* no estilo Pierre Cardin, que, embora de mangas compridas, são muito ventiladas, graças ao tecido vaporoso e aos inúmeros furinhos.

Desidrataçãoes são como no verão

Um número recorde de casos de desidratação foi registrado ontem. Só mesmo em pleno verão ocorrem tantos casos, fazendo com que todas as unidades da rede hospitalar da cidade tenham dia de grande movimentação, atendendo a tantas vítimas de desidratação.

Nada menos do que 349 crianças foram atendidas nos diversos hospitais da cidade. Houve inclusive a morte de uma delas. O Hospital Rocha Faria comunicou às estatísticas, com um atendimento a 130 crianças.

MORTE

Também ocorreu ontem o primeiro caso de insolação da atual temporada de calor, quando a Sra. Fedeli Amaro, residente na Rua Marques de São Vicente, 147, grupo 40, casa 18, foi internada no Hospital Miguel Couto porque começou a passar mal em casa, por causa do calor.

Com exceção dos atendimentos ocorridos no Hospital Rocha Faria, os registros nos diversos hospitais, de casos de crianças desidratadas ontem, até às 20 horas, foi o seguinte: Hospital Salgado Filho, 32 casos; Hospital Getúlio Vargas, 57; Hospital Miguel Couto, 13; Hospital Sousa Aguiar, 6; Hospital Rocha Faria, 3; Hospital Carlos Chagas, 25; Hospital Paulino Werneck, 9; e Centro de Reidratação Sales Neto, 76.

INSOLAÇÃO

Também ocorreu ontem o primeiro caso de insolação da atual temporada de calor, quando a Sra. Fedeli Amaro, residente na Rua Marques de São Vicente, 147, grupo 40, casa 18, foi internada no Hospital Miguel Couto porque começou a passar mal em casa, por causa do calor.

A PRÉ VEM AÍ
roberto simões
nas 5 lojas

"Minha queixa é menos contra o prejuízo que levei, ao comprar um fogão no Rei da Voz, filial de Copacabana, porém, principalmente contra a maneira desonesta dessa casa comerciar. Reporto o que se passou comigo a fim de que o povo desta cidade fique advertido, pois comércio não é um modo de se explorar a cidade e sim uma troca de produtos por determinada quantia. No dia 22-10-69 fui ao Rei da Voz, na Avenida Copacabana, 750, e ali, atendida pelo vendedor de nome Guilherme, comprei um fogão Continental 2001 pela quantia de NCr\$ 640,00, dando em troca o meu fogão velho, que foi comprado pelo valor de NCr\$ 400,00. Dei na hora, em pagamento, um cheque no valor de NCr\$ 600,00, nº 574778, do Banco Português do Brasil. Na hora me foi informado pelo referido vendedor que o meu débito estava liquidado e que eu não teria que pagar mais nada, já que a instalação estava incluída no referido preço.

No dia 24, tive a desagradável surpresa de saber pelo rapaz que foi instalar o fogão novo em minha casa que eu teria que pagar mais NCr\$ 25,00, devido às despesas de instalação. Telefonando para o Rei da Voz, reclamando contra o que me pareceu um furto: já não quero mencionar que, em outras casas, vi depois um fogão idêntico pelo preço de NCr\$ 530,00. Porém, protesto contra essa forma desonesta de negociar, rapito, pois a população não deve ficar entregue à sanha de comerciantes desonestos que pagam a ostensiva propaganda em televisão à custa da bolsa do povo, já tão onerada pelo custo de vida.

Nessas horas, é que contamos com essa valiosa coluna, na esperança de que outros não venham sofrer a verdadeira extorsão de que fui vítima. Maria Alice Barroso — Rio."

Eclarecimento

"(...) Despertou-me o interesse, tendo sido nela envolvido, a notícia estampada na edição de 24-10-69, sob o título Juiz Condena Linguagem em Mandado.

(...) Primeiro, o pedido do mandamus (...) não objetivava recebimento de gratificações: formulara-se exclusivamente, para o fim, legítimo, de empurrar processo administrativo, há 76 dias retido, abusiva e ilegalmente, na Secretaria do TSE. Depois, não é verdade que "a Justiça Federal requereu nada menos que duas ações ordinárias e dois mandados de segurança, sem êxito." E não é porque: 1. o primeiro pedido de writ foi autuado em princípios de 1966, na Justiça do Distrito Federal, não à Justiça Federal, que sequer tinha sido criada; 2. ambos os pedidos de mandado (o de 1966 e o recente) conseguiram seu objetivo: o desembargo de processos emperrados, por motivos pessoais naquela secretaria; 3. ambas as ações ordinárias encontram-se ainda sub judice: uma, na 1ª instância (na mesma 1ª Vara Federal) e a outra no Tribunal Federal de Recursos, em fase recursal (sic), portanto (...)"

Amílcar Rodrigues Dias, advogado — Brasília, DF."

Despedida

Ao afastar-me do cargo de Ministro do Planejamento e Coordenação Geral, quero agradecer a esse jornal, na pessoa de seus diretores, redatores, repórteres, colaboradores e funcionários em geral, a ampla colaboração que sempre me dispensou, acompanhando, divulgando e criticando, sempre que lhe pareceu necessário, as atividades desenvolvidas no setor sob minha responsabilidade. Cordiais saudações.

Hélio Beltrão — Rio."

"Ao entregar o cargo de superintendente nacional da Marinha Mercante, que ocupei durante dois anos e oito meses, não poderia deixar de agradecer a compreensão e apoio recebido do seu jornal no trabalho desenvolvido pela equipe de Sumatram, com vistas a reformular a política nacional neste setor para a economia do país.

Creio que a missão está cumprida exatamente nos termos a mim determinados pelo Presidente Artur da Costa e Silva. Para que pudesse chegar aos objetivos desejados, foi da maior importância o apoio patriótico recebido por parte da imprensa brasileira, da qual o seu jornal é um dos mais destacados representantes.

José Celso de Macedo Soares Guimarães — Rio."

Carga marítima

"Com referência a notícia publicada no JORNAL DO BRASIL em 22-10-69, na coluna Por Dentro do Negócio, de que o Lloyd Brasileiro, por ter antecipado a saída de um navio, deixou de carregar 70 toneladas de café solável, perdendo um frete de US\$ 8.000,00, esclareço que a citada carga embarcou em nosso navio Turiaçu, vgm. 136, ida, saindo com destino à Europa.

Ainda, comunico que parte da carga foi acomodada em containers, para melhor conveniência do exportador.

Assim, conforme se pode observar, a notícia carece de fundamento, razão pela qual solicito a necessária retificação.

Jonas Corrêa da Costa Sobrinho, presidente do Lloyd Brasileiro."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e o respectivo endereço.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 8 de novembro de 1969

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Depois do Discurso

A América Latina continua um tanto perplexa diante das propostas formuladas pelo Presidente Nixon, em seu discurso, pronunciado no encerramento da reunião da Sociedade Interamericana de Imprensa. Basta compulsar o noticiário da repercussão da fala do Presidente americano nos diferentes países latino-americanos, para verificar a inexistência de um consenso na sua análise e apreciação. As reações variam em uma gama que vai da amarga desilusão à euforia exuberante. A troca de cartas entre o Presidente Garrastazu Médici e o Presidente Richard Nixon, ontem divulgada, revela que o Brasil tomou uma posição correta, prudente, ativa e confiante, em relação às idéias contidas no discurso, sem arruinhos de entusiasmo, mas também sem o travo do pessimismo. Não há outra coisa a fazer, pois o discurso de Nixon abre uma série de possibilidades novas para um padrão diferente de relações interamericanas, mas é inevitavelmente vago e difuso quanto ao encaminhamento de soluções e quanto aos instrumentos de ação a serem utilizados de futuro.

Não se sabe, por exemplo, o que vai acontecer com a Aliança para o Progresso. Logo no início de seu Governo, Nixon admitiu francamente o malogro da Aliança e anunciou que algo de novo seria oferecido para substituir o programa lançado pelo Presidente Kennedy, com tantas promessas e tantas esperanças. Agora, o Presidente Nixon nos fala na necessidade de um órgão que assegure uma multilateralidade efetiva na tomada de decisões importantes com relação à cooperação econômica. Esse órgão, diz Nixon, pode ser um novo instrumento, ou pode ser o próprio CIAP. Daí se infere que a Aliança continua a existir e a operar. Haverá nova partitura, novo maestro, mas a orquestra será a mesma. Ou talvez mude de nome, coisa que não se

rá novidade, pois a Aliança para o Progresso não é nada mais do que a nossa Operação Pan-Americana, com novo rótulo, coisa que, aliás, pela primeira vez foi oficialmente reconhecida por um Presidente americano com a menção expressa da iniciativa brasileira pelo discurso de Nixon.

O que o Presidente Nixon promete é que na reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social, em 17 e 18 de dezembro próximos, suas propostas deverão ser discutidas em profundidade e tomar a forma de planos e projetos concretos. Já se fala na possibilidade da formação de um Fundo Interamericano de 14,7 bilhões de dólares, constituído pelo total do endividamento latino-americano, que será administrado de maneira a permitir que a América Latina, sufocada pela sua enorme dívida externa, possa respirar e fazer alguma coisa mais pelo seu próprio desenvolvimento, do que simplesmente pagar o serviço de seu débito, que absorve mais de um quarto de sua receita cambial. Essa é uma idéia extremamente construtiva, que merece ser explorada. Mas não basta. O programa do Presidente Nixon não pode ser reduzido a uma simples concordata gigante, a um "devo não nego, pagarei quando puder" continental. É preciso que o aporte de recursos da ajuda externa não seja descontinuado, mas pelo contrário, encorajado, para que nos arranquemos do desânimo e da desesperança que sucederam ao malogro da Aliança para o Progresso.

Nesse sentido foi muito positivo e realista o diálogo, mantido por carta, entre os Presidentes do Brasil e dos Estados Unidos. Nada de alvoroços e de novas ilusões despertadas. Mas também nada de estéril negativismo. Expectativa confiante e disposição de colaborar. Essa é a posição brasileira.

Riqueza Queimada

O Departamento de Recursos Naturais, órgão da Secretaria de Agricultura, vela no Estado da Guanabara pela preservação e conservação da natureza. Apesar de sua existência e vigilância, não falta quem prolongue o hábito nocivo de cortar árvores — uma das grandes preocupações da Metrópole portuguesa, no período do pau-brasil.

Herdamos pela natureza um desamor que contradiz, no plano da literatura, a tendenciosa e descritiva. Somos inclinados para a natureza em todos os seus desdobramentos, mas essa comunhão é mais lírica que efetiva. Fora dos momentos de contemplativismo, de afinidade elegiaca, o brasileiro não hesita em derrubar árvores, abrir clareiras de sol batido onde farfalhava o bosque.

Pequeno como é, o Estado da Guanabara não está imune a esse espírito destruidor acentuado pela tradição da rudimentar agricultura dos índios à base de queimadas. Só em outubro, 771 árvores foram abatidas aqui, e varridos 68 mil metros quadrados de capoeiras. Trinta e três pessoas cometeram o sacrilégio. As multas, irrisórias, atingiram NCr\$ 1.548,04 — quantia que não basta para configurar um instrumento repressivo.

O Estado do Rio é outra vítima do progressivo desmatamento. As matas fechadas, contorno natural de Parati, moldura verde à sua rica arquitetura colonial, caem para que em seu lugar brote o feijão. O Governador Jeremias Fontes decidiu recentemente preservar áreas priori-

tárias de recursos naturais, a fim de que o Estado não se transforme em deserto, com grande perigo para os mananciais que o abastecem e nos refrigeram.

Há dois tipos principais de fazedores de desertos que deveriam merecer campanha igual àquela desfechada contra a saúva: os que derrubam para plantar roçados, num gênero de agricultura nômade que ainda subsiste, e os que vivem de lenha. Na era da energia atômica ainda queimamos carvão vegetal. Parece incrível, mas há uma siderúrgica em Minas que ainda absorve o carvão vegetal como alimentador de seus fornos.

No programa do Governador fluminense figura o óleo como substituto gradativo da lenha nas necessidades domésticas. É um meio de salvar-se o resto de florestas que a natureza nos doou com prodigalidade. Mas o problema principal a enfrentar se estende por todo o país e é provocado por uma agricultura ou indústria extrativa que, além de não respeitarem nascentes e encostas, falham no replantio indispensável à conservação do solo.

Há um descompasso grande entre o replantio de árvores e a sua derrubada. São duas ações paralelas que jamais se encontram, considerado sobretudo o tempo que as mudas levam a crescer e encoarpar. O Ministério da Agricultura, vigilante na literatura específica que deita a respeito do problema, ainda não despertou, em termos práticos, para a urgência de preservar uma das nossas ainda grandes riquezas.

Signo do Caranguejo

A insegurança do homem contemporâneo seria tema para um ensaio de fôlego, mas não há como negar que ela deriva, em parte, dos condicionamentos criados pela cultura massificada. O progresso da ciência, em vez de libertar o homem, prende-o à órbita do medo, na medida em que busca ansiosamente explicações e correlações para todos os males. O viver diário transformou-se num penoso exercício que exige soma crescente de controle neuromuscular.

O câncer, doença de diagnóstico relativamente recente, foi erigido, por exemplo, à categoria de fantasma — um fantasma assustador que deixa em todos o toque do seu hálito frio. A literatura tecida em torno do assunto, seja médica ou leiga, cresce de volume e suas contradições contribuem para a disseminação do pânico. A demora da Medicina em descobrir uma cura garantida completa o quadro de terrorismo que se armou no mundo inteiro.

A crer-se no que se diz e no que se divulga, são muitos os fatores que causam o câncer humano, inclusive alguns de natureza vital, dos quais nós não podemos prescindir. Onipresente, o câncer espalha sobre nós um manto apocalíptico, transforma o homem da era espacial num deplorável anti-herói, à mercê de seus terrôres íntimos. É absurdo conciliar-se o orgulho do homem, que pela primeira vez pisa na Lua, com o exágono de suas pequenas aflições multiplicadas.

Coisas da Política

Decreto-Lei volta a preocupar o Congresso

Brasília (Sucursal) — Aconselhado pelo presidente da Arena e os líderes do Governo no Congresso, o General Garrastazu Médici venceu o constrangimento que manifestara, decidindo-se a suspender por simples decreto-lei a aplicação das novas inelegibilidades nas eleições municipais do próximo dia 30. Duvidou o Presidente da República de que realmente pudesse legislar sobre a matéria. Deixou claro o seu entendimento de que o assunto escapava à sua competência constitucional. Curvou-se, no entanto, à opinião dos dirigentes políticos, os quais, por sua própria função e sobretudo em face da fragilidade atual das instituições, teriam o dever de zelar ciosamente pela observância de todos os princípios legais, de todas as formas jurídicas.

O poder atribuído ao Chefe do Executivo de expedir decretos-leis se restringe às matérias de segurança nacional, finanças públicas, inclusive normas tributárias, criação de cargos e fixação de vencimentos. Contra o ponto-de-vista pelo qual se inclinava o Presidente, os dirigentes da Arena sustentaram que o assunto poderia ser enquadrado no item referente à segurança nacional, mediante interpretação ampla que, conforme salientou o Sr. Filinto Müller, permitiria uma "solução política" para o problema apresentado pelo Governador de Goiás.

Repercutiu mal no Congresso — o que seria facilmente previsível —

a fórmula pela qual se responsabilizaram os líderes, especialmente o Senador Filinto Müller, que se prontificou, diante da relutância do Presidente em aceitar o conselho, a assumir da tribuna a paternidade da sugestão. Dentro da própria Arena, lembrava-se ontem que o instituto do decreto-lei representou um dos maiores fatores de atrito entre o Governo e o Congresso. Este procurando defender sua competência e suas prerrogativas contra o uso indiscriminado daquele instituto pelo Executivo. Lamentava-se que agora parta de dirigentes políticos o retorno àquela interpretação transbordante, que praticamente inclui todas as matérias no campo da segurança nacional em detrimento do Congresso.

Dessa reação não se deve concluir, todavia, que o Congresso tenderá a rejeitar o decreto-lei. Não o fará. Apresentado o fato consumado, a Arena dará cobertura aos líderes, preocupada em evitar, tão cedo, um problema nas relações entre os dois Poderes.

O valor da forma

Observava-se ontem no Senado que o estado de direito foi formalmente restabelecido e que o melhor caminho para realizá-lo plenamente residirá no respeito severo das formas legais existentes. Há que rever a legislação herdada do período excepcional, mas a revisão precisará ser feita mediante o acatamento das formas jurídicas. Do contrário se

importa o risco de novos estímulos ao arbítrio, que é contido pelo compromisso implícito nas regras fixadas.

Alegam os dirigentes da Arena que a sugestão do decreto-lei foi oferecida em face da proposta do Governador Otávio Laje de que fossem suspensas as eleições e, além disso, por constatar-se que não haveria tempo para a tramitação de projeto no Congresso. E fato, no entanto, que a direção da Arena estava atenta às dificuldades criadas pelas novas inelegibilidades e poderia ter articulado junto ao Governo, com apoio do MDB, a rápida revisão pelo Congresso do que fosse essencial para o próximo pleito. Seria impossível promover de afogadilho a elaboração de uma lei definitiva, mas seria fácil obter em um par de dias a mera revogação do Art. 18 da lei vigente, o que agora se faz por decreto-lei.

Segundo assinala a Oposição, o Governador Otávio Laje, que só agora levou o assunto ao Presidente, vinha se batendo ostensivamente contra as eleições municipais desde o Governo Costa e Silva. Acentua, ainda, que o Sr. Geraldo Freire teve, no Palácio do Planalto, a singela lembrança de que os candidatos impugnados poderiam ser substituídos, o que representaria igual problema para os dois Partidos. E conclui que os dirigentes da Arena abriram o precedente por nada, apenas para evitar o risco de derrota de seu Partido em alguns municípios.

A maioria silenciosa nos EUA

Russel Bazer
do New York Times

Washington — Foi surpreendente ouvir, há pouco, o Presidente Nixon apelar para "a grande maioria silenciosa" para que ela apoiasse sua política do Vietnã.

Os jornalistas encaminham-se imediatamente para o Quartel-General da Grande Maioria Silenciosa, um escritório de duas salas, sem telefone, localizado no edifício do Clube Nacional de Imprensa. Lá, Charles F. L. Kunkel, secretário-executivo da GMS, como é conhecida dos frequentadores, era o próprio retrato da indecisão.

Falar ou não falar — esta era a questão para Kunkel. Os membros da Grande Maioria Silenciosa têm permissão para falar, quando pedem a comida e quando recebem troco de menos, mas quaisquer outras violações do silêncio são severamente criticadas e a discussão política, naturalmente, é um tabu.

Esta é a razão por que o número de sócios da Grande Maioria Silenciosa está reduzida a apenas 11 (inclusive Kunkel). Praticamente todo norte-americano no país sente tanta dificuldade em resistir à tentação de se pronunciar sobre política que quase toda a população pertence à organização rival da GMS, a Grande Minoria Falante.

Contudo, o fato de um Presidente vir, afinal, dignificar a GMS, apelando por seu apoio em hora de necessidade constitui uma honra tal que Kunkel não pôde permanecer silencioso por muito tempo. E, assim, ele escreveu, num pedaço de papel, que estava convocando todos os membros da Grande Maioria Silenciosa para se reunirem, no dia seguinte, numa bem co-

nhecida delicatessen, localizada a seis quadras da Casa Branca.

Na hora marcada, a Grande Maioria Silenciosa se reuniu em torno de uma mesa redonda, com uma extraordinária suspensão das regras que lhes permitia discutir o apelo do Presidente.

O primeiro orador disse que não via como poderiam apoiar a política do Vietnã "sem fazer uma porção de barulho." Se era isto que o Presidente tinha em mente — perguntou ele — por que, então, havia iniciado seu mandato "pedindo que baixássemos nossas vozes?" O Presidente estava sendo "logicamente inconsistente", queixou-se ele.

"Você não compreendeu o que o Presidente estava dizendo realmente", contestou o segundo orador. "O Presidente deseja que todo aquele que discordar dele abaixe a voz, mas deseja barulho de todos quando concordam com ele."

O terceiro orador abordou a questão de um ponto-de-vista legalista. "A Grande Maioria Silenciosa — ele lembrou à audiência — foi criada por correspondentes políticos, em 1932, para servir uma função puramente jornalística." Fomos estabelecidos para manter nossas bocas fechadas, a fim de que os repórteres políticos não soubessem o que estávamos pensando.

Assim, quando os repórteres têm de fazer uma previsão sobre qual candidato irá vencer uma dada eleição, eles podem sempre safar-se de suas previsões, escrevendo: "naturalmente, ninguém sabe o que a Grande Maioria Silenciosa está pensando."

Endossar a política do Presidente sobre o Vietnã — continuou ele

— seria uma "tração" da carta da GMS e privaria os repórteres e pesquisadores de opinião de "um instrumento essencial que evita que eles pareçam uns idiotas perfeitos na manhã seguinte à eleição."

Um quarto orador, abordando o assunto objetivamente, disse que tudo isto era irrelevante, tendo em vista "a importância maior", que fora agora dada à GMS pelo Presidente. Ele exigiu uma votação para saber quem era a favor ou contra a política do Presidente. Ninguém se manifestou, nem a favor nem contra, causando certa confusão, até que uma senhora de cerca de 75 anos explicou a razão. "Meu Deus" — disse ela — "se algum de nós tivesse opinião sobre qualquer coisa, nós não poderíamos ter ficado calados todos estes anos."

"Este não é bem o caso de todos nós", declarou Kunkel. "Eu, por exemplo, tenho opinião sobre várias coisas, mas elas são tão superficiais e mal informadas que eu não quero que o futuro do país fique na dependência delas. Quando dois homens tão bem informados como o Senador Fulbright e o Presidente Nixon não conseguem concordar quanto à coisa certa a fazer, eu temeria pelo futuro do país se eles viessem a mim para decidir a questão."

"Eu estou cansado deste falatório", disse o último orador. "Se continuarmos falando, nós acabaremos parecendo tão tolos quanto a Grande Minoria Falante, e como eles é que têm os votos, eu proponho que encerremos a reunião e voltemos para casa."

A proposta foi aceita com uma silenciosa elevação de mãos.

Lan



Gente



Princesa Ann

Fêz questão de provar de que não é coronel-chefe-decorativo: ao visitar o Regimento Paderborn, na Alemanha, não hesitou em pegar uma metralhadora e mostrar que sabe dispará-la, além de ter boa pontaria.

Enquanto a Princesa Ann demonstrava suas aptidões belicosas, uma pesquisa realizada na Inglaterra aprovou a existência da Monarquia no país: 84% dos cidadãos interrogados afirmaram que "Elisabete II é fruto da tradição e fonte de pompa real; é baluarte da paz nacional contribuindo para as boas relações internacionais e o turismo, além de representar um valor positivo do ponto-de-vista financeiro." Os 16% que votaram contra sua Rainha disseram que "ela não faz falta, é obsoleta, carece de poder, e custa muito mantê-la."

Ringo Starr

O baterista dos Beatles acaba de gravar, como cantor solista, um long-play que inclui músicas antigas e de grande sucesso, entre elas Night and Day, Autumn Leaves, I'll be Seeing you e Love is the Sweetest Thing.

Para tranquilizar seus fãs, Ringo explicou que "são melodias que associei a coisas agradáveis e por isso as escolhi." Davis Smith, diretor da gravadora dos Beatles, revelou que John Lennon, Paul McCartney e George Harrison planejam também gravar alguns discos individuais, mas garantiram:

— Isso não quer dizer que os Beatles estejam a ponto de se separar ou mudar de estilo. Desejam simplesmente fazer algo por conta própria.

Mickey Rooney

O conhecido ator americano foi obrigado a cancelar um espetáculo em Kansas, na noite de quinta-feira, regressando a Los Angeles do caminho, pois seu empresário, Alexander Curtis, provocou o choque do carro que dirigia, e onde estava o ator, contra um poste telegráfico. O chofer saiu ileso, e Mickey feriu-se, sem gravidade, no pescoço.

Condessa de la Rochefoucauld

Presidente das Hostesses Internacionais da companhia de avião Air-France, chega ao Rio no próximo dia 22 para ficar quatro dias, durante os quais visitará todos os pontos turísticos da cidade.

Thomas Backer

É a quinta pessoa que escapou ileso depois de tentar o suicídio saltando da Ponte Porta de Ouro de São Francisco.

— Pareceu-me uma eternidade, voando como um anjo — foram as primeiras palavras deste poeta e pintor americano, 37º a se jogar da ponte, que foi construída há 32 anos.

Duquesa de Alba

Ela, que segundo a tradição de Espanha descende da mulher que posou para o mais famoso quadro de Goya, A Maja Desnuda, e se chama Maria Del Rosario Cayetana Fitz James Stuart Y Silva Franco Y Gurbay, acaba de reclamar seu 46º título de nobreza, o de Condessa de Guimera, que ficou vago por morte da titular.

Esao entrega diplomas a 172 oficiais

O chefe do Estado-Maior do Exército, General Antônio Carlos Murici, presidiu ontem a solenidade de entrega de diplomas a 172 oficiais que concluíram o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (Esao). Em seu breve discurso, destacou a importância dos novos ensinamentos que receberam aqueles militares, pois "a guerra revolucionária é vencida inicialmente no espírito dos homens de arma e, em particular, na mente dos jovens." Estiveram presentes o comandante do I Exército, General Sisenio Sarmento, e o presidente do Superior Tribunal Militar, Almirante Figueiredo Costa.

FORMATURA

A solenidade de formatura foi aberta pelo comandante da Esao, General Darci Lázaro, que salientou a necessidade constante do estudo de aperfeiçoamento, o que, nos países em desenvolvimento como o nosso, se torna cada vez mais complexo.

— Através desse estudo de aprimoramento, se pode conhecer melhor o inimigo, não permitindo assim qualquer surpresa de sua parte. Principalmente agora, nesta fase de terrorismo, sequestros e explosões, faz-se mais urgente essa medida, motivo pelo qual todos confiam nos senhores. A minha mensagem para vocês, que se formam hoje é de união, fé e confiança no Brasil — concluiu.

DIPLOMAÇÃO

Em seguida foi feita a entrega de diplomas aos alunos estrangeiros e aos oficiais mais antigos. O capitão Ivã Herrera, do Exército da Bolívia, foi o primeiro a recebê-lo. Os capitães Rubens Feitosa de Carvalho, Carlos da Costa e Silva, Luis Carlos de Carvalho, Carlos Afonso Camargo, José Ferreira da Silva e Cipriano Santa Rosa Galvão o sucederam, como oficiais mais antigos.

Foram entregues ainda medalhas em prata, de aplicação e estudo (Medalha Marechal Hermes) aos oficiais colocados em primeiro lugar de cada arma: capitães Roberto Hermes da Fontoura Fonseca, Vanderval Souto Maior, Gilberto Barbosa de Figueiredo, Olimpio Augusto de Vasconcelos Duarte e Elton José Pereira Bastos.

Encerrando a cerimônia, o chefe do Estado-Maior do Exército falou da importância da criação dos novos centros de instrução das armas, que beneficiarão o aperfeiçoamento e a formação de militares, como um laboratório do Estado-Maior que tem sempre que evoluir.

Freitas Vale foi enterrado quando tocava a "Ave Maria"

O corpo do Embaixador Ciro de Freitas Vale, que morreu pela manhã, aos 73 anos, de edema pulmonar, foi enterrado ontem no São João Batista quando os sinos da capela do cemitério tocavam a Ave Maria. Petalas de rosa e o adeus dos amigos foram as últimas homenagens que recebeu.

O diplomata, que tinha uma das folhas mais brilhantes do Itamarati, estava doente há mais de um ano e uma das últimas visitas que recebeu foi a do Ministro Mário Gibson Barbosa, pouco antes de este partir para Washington, na semana passada. O sepultamento foi em cerimônia simples, atendendo ao pedido do Embaixador antes de morrer.

O enterro

O corpo do diplomata, velado em sua residência, chegou ao portão principal do São João Batista às 17h55m, em caixão fechado. Acompanhado por cerca de 60 pessoas, o féretro encaminhou-se para a sepultura, à direita da alameda principal.

A frente de todos, andando à esquerda do caixão, vinha o filho do diplomata José Luis de Freitas Vale, industrial em São Paulo e dirigente do Sindicato da Indústria do Café Solúvel. O ex-representante do Brasil na ONU e antigo secretário-geral do Itamarati era viúvo.

Aos funerais compareceu o Ministro Interino das Relações Exteriores, Embaixador Mozart Gurgel Valente, que afirmou que a morte de Ciro de Freitas Vale "foi uma realmente enorme perda para a casa de Rio Branco."

— Todos nós do Itamarati — disse ele — estamos sentidíssimos com sua morte, pois ele era um grande amigo e um grande chefe. Ele foi praticamente um dos fundadores da ONU, pois esteve em São Francisco, mais tarde em Londres, e depois chegou a nossa delegação.

Toda a cerimônia durou pouco mais de cinco minutos. Antes de o corpo balizar ao túmulo, foi feita uma oração pelo padre Guy Ruffier, seu grande amigo e confessor. Quando o religioso proferiu as últimas palavras — "Descanse em paz" — os sinos do cemitério davam o toque da Ave Maria, e o caixão era colocado no fundo da sepultura.

O próprio Embaixador pedira que não fossem feitos anúncios públicos: além de parentes e amigos mais chegados, só estavam diplomatas e embaixadores aposentados. Eram os Ministros Dario Castro Alves, chefe do gabinete do Itamarati, Caleiro Rodrigues, secretário-geral para organismos internacionais, e os Embaixadores Manuel Guion, chefe do Departamento de Administração do Itamarati, José Sette Câmara, diretor do JORNAL DO BRASIL e Sousa Gomes, representante do Brasil em Praga.

No cemitério também estavam os três filhos de Joaquim Nabuco: o ex-secretário-geral do Ministério do Exterior, Embaixador Maurício Nabuco, o advogado José Nabuco e Dona Carolina Nabuco, e os Embaixadores aposentados Braga de Castro, Raul

Bopp, Maximiano Figueiredo, Sousa Freitas e Tasso Fragoso.

A carreira

Durante toda sua carreira diplomática, Ciro de Freitas Vale foi sempre promovido por merecimento. Como segundo-secretário ele serviu em Buenos Aires, Washington, Viena, Berlim, Paris e Roma. Sua promoção a primeiro-secretário deu-se em 20 de maio de 1926. Nessa condição serviu em Montevideu, Haia e na Secretaria de Estado.

Em 20 de abril de 1934 foi promovido a Ministro de segunda-classe, atuando em Washington e La Paz. A ascensão a Embaixador (Ministro de primeira-classe) deu-se em 30 de abril de 1938. O primeiro posto de Ciro de Freitas Vale como Embaixador foi Berlim; assumiu a 25 de setembro de 1939, quando a II Guerra Mundial já havia começado. Ali ele permaneceu até 28 de janeiro de 1942, data em que o Brasil declarou guerra às potências do Eixo. Em consequência, foi internado num campo de concentração, em Baden Baden, onde permaneceu até 13 de outubro de 1942, data em que foi rescatado em troca de diplomatas nazistas no Brasil.

Depois de permanecer dois anos no Brasil, Ciro de Freitas Vale serviu, como Embaixador, em Otava, Madri, Buenos Aires, Santiago e, finalmente, como Delegado do Brasil junto às Nações Unidas.

Nações Unidas

A nota que o Itamarati distribuiu ontem declara: "Poucos terão conhecido como ele as Nações Unidas e poucos terão tido ali o prestígio que era o seu. Estive em São Francisco quando redigiu a Carta; acompanhou os primeiros passos da ONU no Comitê Preparatório de Londres; terminou sua carreira diplomática como Delegado do Brasil e representante no Conselho de Segurança, de 1955 a 1961."

Na verdade, Ciro de Freitas Vale, além de participar ativamente dos trabalhos da fundação da ONU, foi chefe da delegação brasileira às IV e V Assembleias Gerais das Nações Unidas (1949 e 1950). Nesta última teve ele a oportunidade de tomar a iniciativa de sugerir a criação de uma força especial de paz das Nações Unidas, que serviria para impedir os chamados conflitos bélicos regionais. Sua sugestão acabou não sendo aceita pela maioria das nações membros da ONU.

Em 1955 ele voltaria a chefiar a delegação brasileira à X Assembleia-Geral da ONU, função que também exerceu no ano seguinte. Foi chefe da delegação brasileira na Conferência das Nações Unidas para a criação da Agência Internacional de Energia Atômica, em 1956.

Ciro de Freitas Vale aposentou-se em 16 de agosto de 1961, por ter atingido a idade compulsória de 65 anos. No ano passado ele foi designado pelo Ministro Magalhães Pinto para representar o Brasil na conferência internacional comemorativa do 20º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, realizada em Teerã. Foi sua última missão a serviço do Brasil.

Atêrro dá nomes a passarelas

As novas passarelas do Atêrro do Flamengo, que estão quase concluídas (terão os nomes de Lota Macedo Soares e Aécio Bossuet Sampaio, segundo as resoluções do Governador Negrão de Lima, após despacho com o Secretário de Obras, Sr. Raimundo Paula Soares). A decisão do Governador é uma homenagem a duas figuras da administração estadual há pouco desaparecidas. A Sra. Lota Macedo Soares dirigiu a extinta Fundação do Parque do Flamengo e seu nome será dado à passarela que fica em frente à Rua Silveira Martins; a situada perto da Rua Paisandu se chamará Aécio Bossuet Sampaio, ex-chefe de gabinete da Secretaria de Obras.

Firma pagará até 20 multa correção

A Secretaria de Agricultura fixou um prazo, até o próximo dia 20, para que as firmas autuadas por infração à legislação que regula a intervenção no domínio econômico paguem as suas multas sem correção monetária.

Depois do dia 20, as multas serão enviadas para cobrança judicial, ficando o seu valor acrescido pela correção monetária e custos dos processos correspondentes. Cerca de 400 firmas ligadas ao comércio de gêneros — na maioria açougues, mercearias, padarias e bares — ainda não pagaram as suas multas, depois de autuadas por desrespeito às portarias da Sunab relativas aos preços de produtos alimentícios e bebidas.

Dom Marcos pede estudo sobre peças

Dom Marcos Barbosa, membro do Conselho Federal de Educação, apresentou ontem, durante a última reunião plenária do quinto período de reuniões, proposta pedindo um estudo sobre a adulteração dos originais de peças que determinados diretores vêm realizando "em proveito do chamado teatro de agressão."

Do debate participaram ainda os conselheiros Pedro Culmon e Ariano Suassuna, que, embora concordando com Dom Marcos, disseram "ser o assunto muito delicado, já que o teatro, ao contrário de outras artes, pode dar margem a interpretações mais elásticas da concepção textual."

FIM DO PERÍODO

Com a reunião de ontem, durante a qual ainda foram apresentadas as contas do mês de outubro pelo presidente do CPC, professor Artur César Ferreira Reis, encerrou-se o quinto período de reuniões do ano.

Em nome da Comissão de Legislação e Normas, o conselheiro Pedro Culmon, focalizando a questão dos direitos autorais, propôs que seja coligida a legislação internacional a respeito do assunto a fim de que o Conselho possa deliberar sobre a matéria. O Conselho Federal de Cultura voltará a se reunir no período de 1.ª a 5 de dezembro.

Museu dá curso sobre cidades

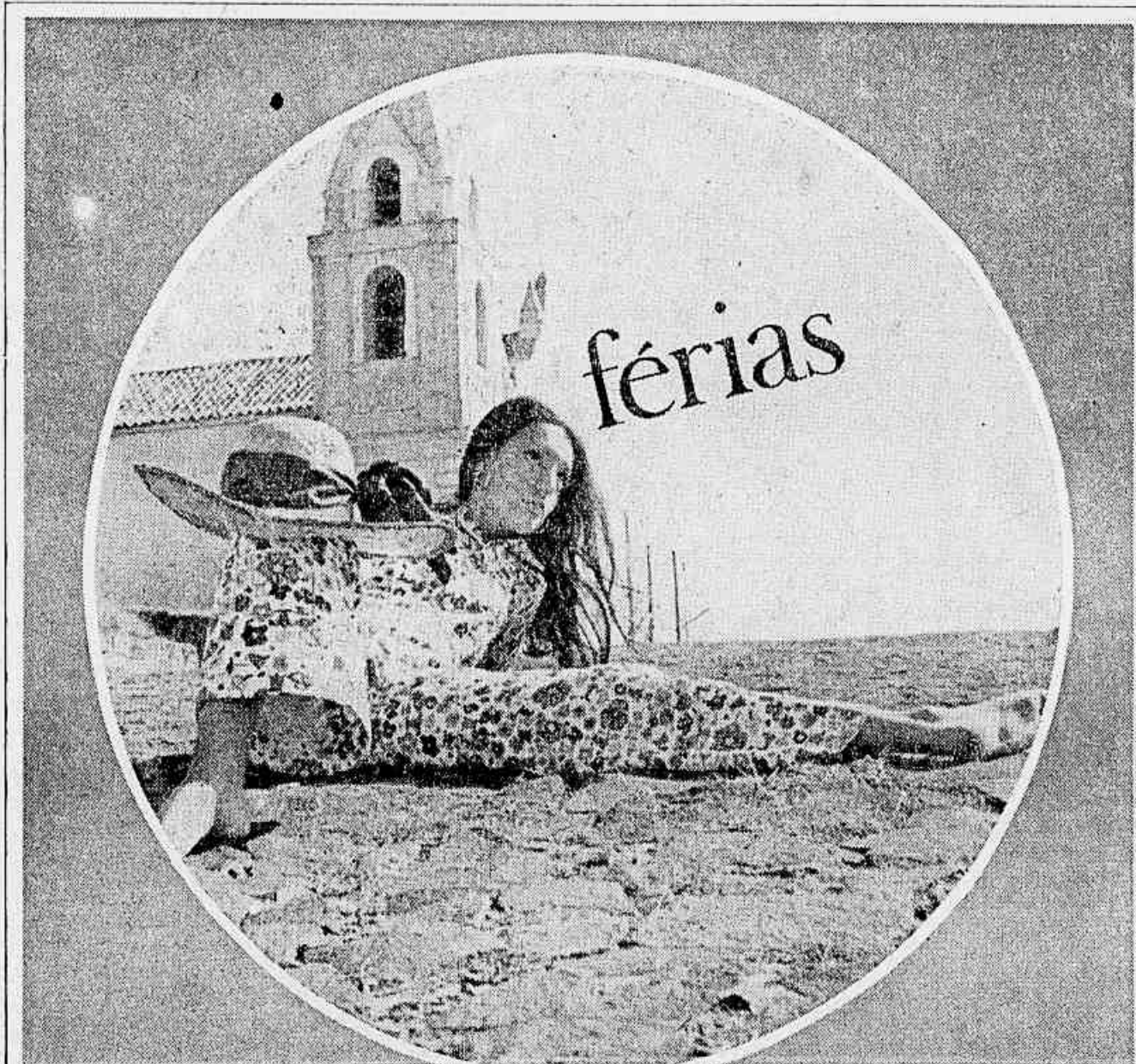
O Museu Histórico Nacional, em associação com o Centro Brasileiro de Arqueologia, paleontologia, entre os dias 18 e 28, o curso Evolução Histórica das Cidades Brasileiras, que abordará temas de interesse sócio-cultural e as implicações sócio-econômicas e administrativas das cidades mais características do país.

Será feito um trabalho de pesquisa e um ensaio de grupo, num contexto que procurará, com apoio em fatos históricos, buscar uma linha de projeção prospectiva da cidade brasileira como fato urbano marcante. O curso será ministrado pelo professor Tupi Correla Porto.

TEMAS BÁSICOS

Em razão da diversidade e alcance dos temas a serem tratados, no curso, o Museu Histórico Nacional espera despertar o interesse de estudiosos em Urbanismo, Ciências Sociais, Geografia, História, Ecologia, Museologia, Filosofia, Psicologia e Cultura Geral.

Constam do programa básico do curso os seguintes temas: Introdução à Evolução Urbana, Introdução à Urbanologia e Geografia Urbana, Cidades Brasileiras Originárias de Comunidades Indígenas, Fortuna do Brasil Antigo, Sede de Capitânias, Cidades do Brasil Colonial, Cidades do Brasil Império, As Cidades Brasileiras e os Ciclos Econômicos e as Perspectivas da Evolução Urbana do Brasil.



um verão no sul

- Na Rua da Praia, da porta a porta, a gaúcha circula por calças compridas e foulard amarrado à maneira dos pampas. Uma graça de invenção.
- Nos restaurantes, a melhor pedida ainda é um churrasco barato e gostoso como você nunca viu.
- Escolha a roupa que você vai levar. A Boutique JB é a Barbarella.
- O roteiro preferido de Regina: Porto Alegre, Gramado e Torres.
- Um molde de pâncho, faça de toalha, para um verão na praia.
- A gaúcha, nem sempre de faca na bota.
- O artesanato, o folclore gaúcho: lições que a Regina já sabe de cor.

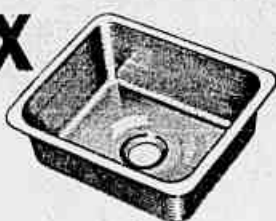
REVISTA DE DOMINGO

Todas as informações importantes para a mulher atual

PIAS DE AÇO INOX

SANINOX

QUALIDADE Fracabanza



'A POLO 12'



Cabo Kennedy prepara-se para lançar mais três cosmonautas no caminho da Lua, na próxima sexta-feira, às 13h22m. A contagem regressiva foi iniciada ontem, com um dia de antecedência, e o foguete Saturno-5 ligado às fontes de energia que impulsionam seus sistemas, bem como os da Apollo-12. Charles Conrad, Alan Bean e Richard Gordon continuam seu treinamento

Transmissão pela TV será a côres

Centro Espacial (UPI-JB) — Os cosmonautas da Apollo-12 poderão acionar duas câmaras de televisão em côres no decorrer do voo até a superfície lunar. Um dos aparelhos foi instalado na nave de comando e outro no módulo, sendo que os responsáveis pela missão espacial programaram 11 transmissões.

O voo — segunda expedição norte-americana à Lua — marca o aparecimento de uma câmara de TV colorida na Lua. O aparelho que enquadrará Charles Conrad e Alan Bean fincando a bandeira americana na superfície lunar, foi utilizado anteriormente na Apollo-10, em maio último, e fez as primeiras tomadas coloridas de homens no espaço.

ACIONAMENTO

No interior da nave de comando, Conrad, Bean e Gordon usaram a mesma câmara de televisão utilizada pela tripulação da Apollo-11, em julho último. Para o enquadramento do primeiro passeio lunar, Armstrong e Aldrin acionaram uma câmara em preto-e-branco.

O programa provisório do voo lunar da Apollo-12, hora do Rio de Janeiro, é o seguinte:

14 de novembro:

13h22m — Lançamento de Cabo Kennedy.

16h00m — Saída da órbita terrestre e colocação em trajetória lunar.

17h22m — Transmissão de televisão que durará cerca de uma hora.

15 de novembro:

19h30m — Transmissão de televisão.

20h00m — Correção de curso.

17 de novembro:

5h30m a 6h15m — Conrad e Bean passam ao módulo lunar e retornam ao módulo de comando — televisão.

24h50m — A nave espacial entra em órbita lunar.

1h30m — Televisão.

18 de novembro:

5h00m — Ignição do foguete para correção da órbita lunar.

6h30m — Bean entra no veículo de desembarque.

20h22m — Bean e Conrad entram no veículo de desembarque.

19 de novembro:

6h40m — Televisão.

6h50m — O Módulo Lunar separa-se do de comando.

2h48m — Inicia-se a descida para a Lua.

3h45m — Manobras de pouso têm início.

7h40m — Caminhada lunar.

11h20m — Termina a primeira caminhada lunar.

20 de novembro:

2h40m — Tem início a segunda caminhada lunar.

6h10m — Os cosmonautas retornam ao Módulo Lunar.

11h26m — Ascensão do módulo.

14h40m — Junção com a nave de comando e televisão.

15h02m — Acoplamento das naves espaciais.

17h — Seção de ascensão do veículo de desembarque precipita-se na Lua.

21 de novembro:

4h27m — Mudança de órbita lunar, seguida por rastreamento de acidentes topográficos e fotografias.

14h47m — Ignição dos foguetes para iniciarem a viagem de regresso à Terra.

20h — Televisão.

23 de novembro:

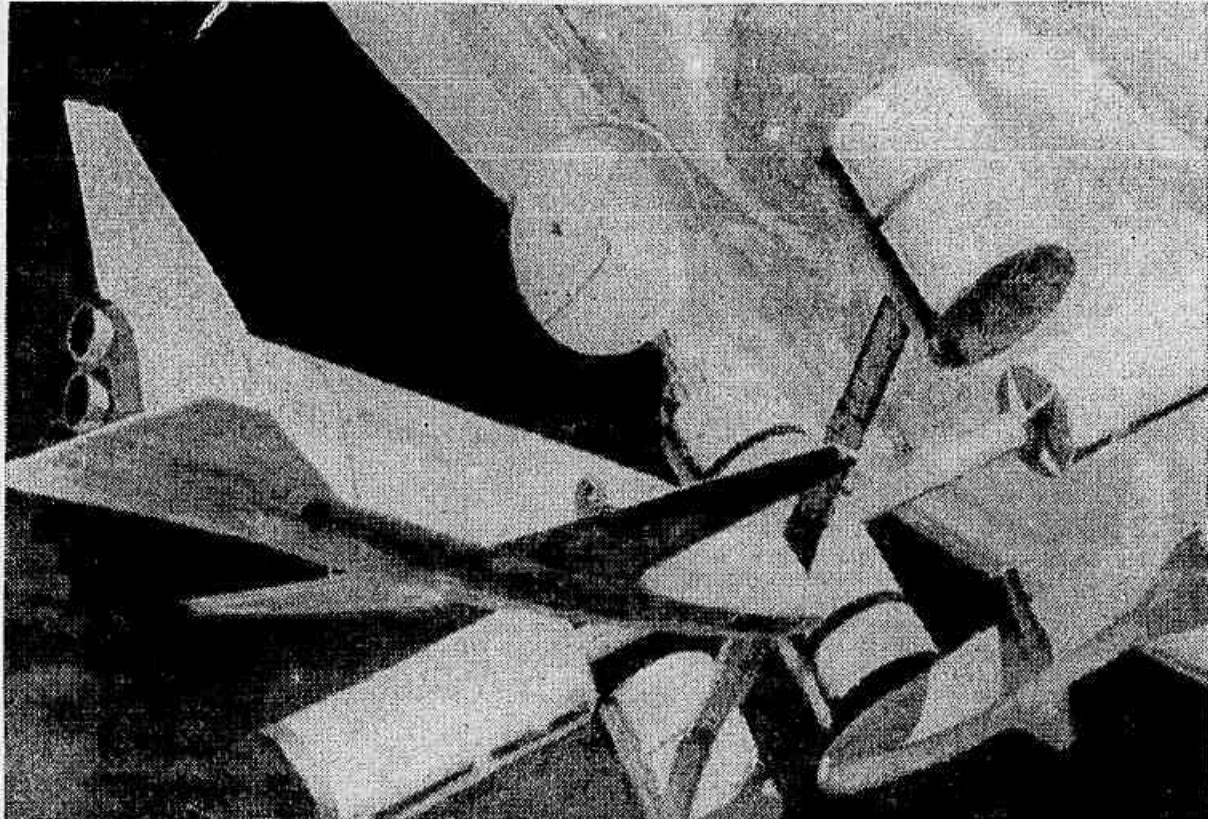
8h — Televisão.

24 de novembro:

17h48m — É iniciado o ingresso na atmosfera terrestre.

18h02m — Descida no mar.

A ESTACÃO CÔSMICA DO FUTURO



Os Estados Unidos estão realizando uma série de estudos sobre as estações orbitais que poderão ser utilizadas no futuro. A divulgada ontem pode suportar um peso de aproximadamente 25 t

A Lua para os cientistas

Departamento de Pesquisa

O voo da Apollo-12, que se iniciará no dia 14 de novembro, marcará o começo da exploração sistemática e científica da superfície da Lua pelo homem. Os cosmonautas da Apollo-11, Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, passaram em julho que é possível descer em segurança na Lua e voltar para a Terra. Sua missão era realizar um teste de engenharia e seu rendimento científico foi um prêmio extra.

No caso da Apollo-12, o objetivo é primordialmente científico. Desta vez a missão dos exploradores lunares será trazer para a Terra mais informações sobre a Lua. Há mais oito alunissagens cuidadosamente programadas até 1972 e a ANAE estará em breve solicitando a aprovação de Nixon e do Congresso para seus planos de realizar quatro explorações adicionais.

Os planejadores da missão Apollo estão selecionando os locais de descida dos oito próximos voos. Outros setores estão trabalhando no sentido de conseguir que o veículo Apollo traga uma maior compensação científica para o investimento realizado pela nação.

A PRECISÃO COMO CRITÉRIO

O processo de escolha dos próximos pontos de alunissagem depende em grande parte da precisão do pouso do módulo lunar conduzindo os cosmonautas Charles Conrad Jr., e Alan Bean. Eles esperam alunissar num local próximo ao ponto em que se chocou com a superfície lunar o Surveyor-3, em abril de 1967. Se eles acertarem no alvo, isto dará aos responsáveis pelo projeto Apollo informações que permitirão no futuro o envio de veículos a locais menores e mais interessantes.

A Apollo-12 vai descer no oceano das Tormentas, numa região semelhante à explorada pelos cosmonautas da Apollo-11 no mar da Tranquilidade.

Se a Apollo-12 tiver êxito, a Apollo-13, que será lançada em março de 1970, será programada para descer numa zona mais acidentada. O ponto de descida está localizado no planalto Frau Mauro e apresenta um terreno lunar de tipo diferente dos anteriores, além de ser a primeira região da Lua explorada pelo homem que não se encontra em um de seus inúmeros mares.

O ponto de descida no planalto de Frau Mauro está localizado a 240 quilômetros do alvo designado para a Apollo-12 e é muito mais irregular do que este. Os geólogos acreditam que a área faz parte da região montanhosa da Lua, coberta com uma camada de detritos de rochas arrancados da crosta lunar pelo grande asteroide ou meteorito que criou com sua queda o mar da Chuva, ou mar Imbrium, como é conhecido cientificamente.

"Se esta interpretação é verdadeira — diz o geólogo da ANAE John Dietrich — nós poderíamos colher material que vem de vários quilômetros, ou de várias dezenas

de quilômetros abaixo da superfície lunar."

A ORIGEM DA LUA

Se as rochas que os cosmonautas da Apollo-13, James A. Lovell e Fred W. Haise trouxeram forem realmente de um ponto localizado muito abaixo da superfície lunar, elas poderão dizer aos cientistas muita coisa sobre a constituição da Lua.

Assegurado o êxito da Apollo-12, os dirigentes da ANAE pretendem realizar lançamentos para a Lua numa cadência de três por ano, ou um de quatro em quatro meses. A Apollo-14 está prevista para ser lançada em julho de 1970 e seu alvo, selecionado provisoriamente, é a cratera Consorinus, que está localizada no lado oriental da Lua, vista da Terra, e a 160 quilômetros ao Sul do ponto em que desceu a Apollo-11.

Consorinus é indiscutivelmente parte integrante da região acidentada do sistema de montanhas da Lua e presumivelmente será um ponto representativo de muitas das áreas montanhosas que cobrem a maioria da superfície lunar. Consorinus é um alvo difícil de acertar, mas os responsáveis pela Apollo estão estudando uma possível alternativa que pode ser atingida com mais facilidade.

DEFINIÇÃO À VISTA

Os locais de descida das próximas seis missões estão ainda mais indefinidos. Mas, Richard Allenby, chefe da Divisão Científica da Lua, do Diretório de Exploração Lunar da ANAE, disse recentemente que "felizmente em dois ou três meses nós teremos uma lista certa."

Os locais propostos para os seis últimos voos foram selecionados de modo a permitir uma visão panorâmica da Lua. A região da Cratera Littrow e das montanhas Marius foi escolhida tendo em vista os estudos dos movimentos vulcânicos. Littrow parece ser cercada por material preto vulcânico e as montanhas Marius têm uma série de dunas semelhantes às dunas vulcânicas encontradas na Terra. Littrow está localizada no extremo oriental do mar da Serenidade e as montanhas Marius, na parte ocidental do oceano das Tormentas.

Os cientistas gostariam de enviar cosmonautas para estudar os traços peculiares que aparecem na superfície lunar e que poderiam ter sido criados por grandes deslizamentos na crosta da Lua ou pelo deslocamento de algum elemento móvel. O vale do Schroter e o canal Hyginus são bons exemplos deste fenômeno e há o projeto de fazer chegar até lá tripulantes de futuros voos da Apollo. O vale do Schroter fica na extremidade Norte do oceano das Tempestades e a Apollo-19, programada para ser lançada em meados de 1972, deverá pousar nessa região. O Canal Hyginus fica ao Sul do mar das Vapores e deverá receber a visita da Apollo-20, no final de 1972 ou no início de 1973.

Para examinar o resultado dos impactos sobre a Lua, os cientistas propuseram a descida nas áreas crateras Copérnico e Tycho. Estes voos deverão ser realizados respectivamente pela Apollo-16, em março de 1971 e pela Apollo-17, no final de 1971.

MAIS TEMPO NA LUA

Com o objetivo de possibilitar estas alunissagens de interesse científico e para dar aos cosmonautas mais tempo para realizar suas investigações, a ANAE está planejando uma série de modificações no seu módulo lunar.

Começando pela Apollo-16, o módulo que acompanha a nave mãe será capaz de assegurar a permanência de dois homens na Lua por dois dias e meio. Em termos de exploração lunar, isto corresponde ao dobro do tempo que passará em nosso satélite a tripulação da Apollo-12.

Os cosmonautas também transportarão consigo unidades de sustentação aperfeiçoadas que permitirão a permanência fora do veículo por um período que chegará a cinco horas. Três dessas unidades serão transportadas durante a permanência de dois dias e meio na superfície lunar.

Para dar ainda maior mobilidade na superfície lunar, a ANAE passou em outubro contratos no valor de 19 milhões de dólares para a construção de um veículo de quatro rodas, conhecido como Rover, que vai transportar os astronautas em seus passeios pela Lua. O Rover, cujo peso é de 182 quilos, e é acionado por motores elétricos abastecidos por baterias, será capaz de transportar os cosmonautas e seus equipamentos até cerca de sete quilômetros do módulo lunar. O primeiro Rover deverá ser lançado com a Apollo-17.

PERGUNTAS SEM RESPOSTAS

Os três voos finais programados para a série Apollo deverão ocorrer em 1972, embora a Apollo-20 possa ser transferida para 1973. O diretor da ANAE, Allenby, diz que ninguém espera que sequer a maioria das perguntas sobre a Lua sejam respondidas até o último voo de um veículo Apollo.

Ele argumenta que "isto é um fato peculiar à história da ciência: quanto mais dados se obtêm, mais problemas aparecem. É por isso que eu penso que nós teremos ainda muitas questões sem resposta, e várias explorações que nós ainda queremos fazer na Lua depois da série Apollo."

O grupo de trabalho sobre o espaço, da Presidência, recomendou num relatório especial terminado em setembro, que "as missões tripuladas do tipo Apollo para a exploração da Lua deveriam prosseguir." O relatório sugere também que estações espaciais tripuladas deveriam ser colocadas em órbita lunar durante a década de 70. Elas seriam seguidas de uma base permanente para 50 cosmonautas, que chegaria à Lua no início da década seguinte.

Contagem regressiva da Apollo-12 começou

Cabo Kennedy (AFP-AP-UPI-JB) — O relógio de contagem regressiva foi disparado, ontem, às 14h (hora do Rio), ou seja 167 horas e 38 minutos antes do lançamento da Apollo-12 programado para a próxima sexta-feira às 13h22m.

O Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald L. Ziegler, confirmou que o Presidente Richard Nixon presenciaria o disparo do Saturno-5 que transportará a segunda tripulação norte-americana a pisar na Lua. Nixon será o primeiro Presidente em exercício a observar de Cabo Kennedy um lançamento espacial.

ECONOMIA

Os responsáveis pelo programa espacial dos Estados Unidos calculam que o início antecipado da contagem regressiva economizará ao Governo pelo menos 15 mil dólares (NCR\$ 62 mil), por não ter que pagar hora extra durante o dia de hoje.

A primeira interrupção na contagem invertida será feita hoje às 14 horas, mas haverá quatro interrupções de um total de 69 horas a fim de permitir que a equipe de técnicos possa descansar e resolver os eventuais problemas que se apresentem.

Enquanto a retrocontagem prosseguir, o diretor do lançamento informava que tudo seguia sem problemas. Os três cosmonautas da Apollo-12, Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean, passaram várias horas treinando nas cosmonaves simuladas.

INTENSIVO

A tripulação ensaiou todas as operações necessárias à inscrição da cosmonave

Os cálculos de lançamento

Centro Espacial (UPI-JB) — Se os cosmonautas da Apollo-12 não iniciarem viagem a 14 de novembro, ainda poderão ser lançados a 16 do mesmo mês. Mas, caso ocorra um segundo contratempo terão que esperar um mês para terem uma nova oportunidade.

As possibilidades de disparo — ou janelas como foram batizadas pelos engenheiros — são o resultado de uma complexa combinação que envolve os movimentos de rotação e de translação da Terra, Lua e Sol. Os cálculos também levam em conta a área de lançamento, o local de resgate e o ponto de descida na Lua.

Risco de extravio é maior

Centro Espacial (UPI-JB) — A tripulação da Apollo-12 está arriscada a se extraviar no cosmos com uma antecedência maior do que qualquer outra missão lunar anterior. Para o voo que terá início a 14 deste mês, a hora da decisão chegará 30 horas e 53 minutos depois do lançamento previsto para às 13h22m (hora do Rio), da próxima sexta-feira.

Nos voos lunares precedentes, os cosmonautas obedeceram a uma trajetória que os levava a circunavegar a Lua, trazendo-os de volta à Terra, necessitando para isso de ligeiras correções, se o propulsor principal falhasse ao ser acionado.

PERIGO

Só depois de ingressarem em órbita lunar graças a um disparo do propulsor, é que os três homens dependeriam do motor para voltar à Terra. Os engenheiros afirmam que uma vez ligado, o motor funcionaria novamente libertando-os da órbita lunar.

O foguete Saturno-5 da Apollo-12 dará aos cosmonautas da Apollo-12 a mesma trajetória de regresso livre utilizada nos voos precedentes. Mas, na metade do caminho entre a Terra e a Lua, a tripulação acionará o motor principal da nave de comando, ingressando em outra trajetória. A partir daí, não poderá o trio de pilotos simplesmente circunavegar a Lua e retornar livremente para a Terra.

A não ser que acionem o motor principal novamente, ou os outros propulsores da Apollo,

em órbita. A seguir, Conrad e Bean se transferiram ao simulador de pouso para treinarem a alunissagem e a decolagem de retorno à cápsula que estará em órbita da Lua.

Depois que Conrad e Bean voltarem a se unir a Gordon na nave principal, passarão mais um dia em órbita lunar fotografando futuros locais de pouso dos voos Apollo, particularmente as regiões altas nos arredores das crateras Mauro, Descartes e Lelande.

EQUIPAMENTOS

O cosmonauta Richard Gordon comentou ontem que os gases na água potável de bordo das cosmonaves têm ocasionado muitos problemas. Para a missão Apollo-12, ficou decidido a conexão dos tubos de água a um separador a hidrogênio que visa eliminar as borbulhas.

A água potável, passando pelo pequeno recipiente, retorna ao tanque possivelmente livre de borbulhas. Gordon revelou que um dos novos equipamentos da Apollo-12 é justamente um cartucho para filtragem de gás. O cartucho foi montado na ponta do exteior e deu bom resultado.

Alan Bean, por sua vez, informou que ele e Charles Conrad passarão uma noite na Lua descansando em rede. "Vamos precisar delas — disse Bean. — O programa do dia de descida é de 20 horas e, na jornada seguinte, trabalharemos outras 20. Assim, para que tenhamos um rendimento máximo, teremos que dormir bem."

Em potencial, os cosmonautas da Apollo-12 dispõem de duas áreas lunares de descida. O principal objetivo é a parte oriental do mar das Tormentas que poderá ser alcançado se o disparo for realizado entre 13h22m (hora do Rio) e 15h28m do dia 14 de novembro. Qualquer contratempo significará que a Apollo-12 terá que esperar dois dias.

Caso Charles Conrad, Richard Gordon e Alan Bean não pudessem iniciar viagem às 5h27m do dia 16 de novembro terão que esperar até 3h34m do dia 14 de dezembro.

Os três homens continuarão dando voltas em torno da Lua e passarão pela Terra a uma distância de 90 mil kms.

RISCO CALCULADO

O diretor do voo da Apollo-12, Gerald D. Griffin afirmou que os riscos de não utilização da trajetória de retorno livre é semelhante ao perigo de não ingressar em órbita lunar. Em ambos os casos, afirmou ele, o motor principal precisará ser acionado para trazer de volta os cosmonautas.

"O momento da verdade virá um pouco mais cedo", declarou Griffin. "E se o motor principal não funcionar após a manobra os cosmonautas terão mais duas alternativas de regresso numa trajetória livre."

OPÇÕES

— Até que a cosmonave alcance dois terços do caminho em direção à Lua, a tripulação poderá acionar os propulsores complementares a fim de entrar na trajetória livre.

O trio de pilotagem poderá, também, esperar até duas horas depois de inscrição em órbita lunar para, então, acionar o motor de descida do Módulo Lunar, a fim de trazê-lo de volta ao caminho em direção à Terra.

As razões dessa nova trajetória são complexas e se baseiam nas posições relativas da Terra, Sol e Lua dentro de uma semana.

Governo aprova nova verba

Washington (UPI-JB) — O Congresso dos EUA aprovou ontem orçamento de mais de 3.700 milhões de dólares (NCR\$ 15.466 milhões) para o programa espacial, incluindo a autorização para mais dois voos tripulados depois da missão Apollo-12.

O projeto, homologado quinta-feira pela Câmara dos Representantes, determina que os cosmonautas devem fincar uma bandeira dos Estados Unidos em todo planeta visitado pela primeira vez, se o voo tiver sido financiado em sua maior parte por capital norte-americano.

CIFRA EXATA

Segundo a proposição de orçamento aprovada por votação oral, foi concedida a verba de 3.715.527 mil dólares (NCR\$ 15.432 milhões) para as operações da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE), no transcorrer do exercício financeiro iniciado em julho passado. Esta é, exatamente, a quantia que o Presidente Richard Nixon havia pedido.

No ano passado, o orçamento da ANAE foi superior em 280 milhões de dólares (NCR\$ 1.170 milhões) ao aprovado ontem. O voo da Apollo-12 custará 375 milhões de dólares (NCR\$ 1.567

milhões), isto é, 25 milhões de dólares (NCR\$ 104 milhões) a mais que a Apollo-11.

A diferença refere-se, principalmente, ao custo dos instrumentos científicos alimentados por um gerador elétrico rádio-isótopo que serão instalados na Lua para transmitir, durante um ano ou mais, os resultados de suas pesquisas.

De volta a Houston

Centro Espacial de Houston (AFP-JB) — Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins, primeiros conquistadores da Lua, regressaram ontem a Houston, após um longo giro de boa vontade através do mundo, durante o qual visitaram 25 países.

A tripulação da Apollo-11 desembarcava quarta-feira nos Estados Unidos, mas o Presidente Richard Nixon a recebeu em audiência especial. Os três homens e suas mulheres foram convidadas a ceiar e passar a noite na Casa Branca. Os cosmonautas viajaram ontem para o Centro Espacial, a bordo do avião presidencial.

Nixon muda de tática para obter mais apoio

James Reston
do New York Times

Washington — A mais interessante reação às recentes eleições estaduais e municipais foi a do Presidente. Pois os comentaristas políticos, os novos governadores e prefeitos podem errar e até se mostrarem tolos em suas reações sem causarem muito mal, mas as conclusões do Presidente influenciam todas as políticas e prioridades, não só internas como externas.

Ele, evidentemente, levou a sério estas eleições. Ele planejou seu discurso sobre o Vietnã para a véspera da eleição. Ele próprio o escreveu e dirigiu-o contra os extremistas anti-guerra — como se eles representassem todos aqueles que fossem contra a guerra. Ele foi a Virgínia e a Nova Jersey fazer campanha para os candidatos republicanos para governador. E quando eles venceram, ele agiu, não como um Presidente, mas como o chefe do Comitê Republicano Nacional.

Mudança

Isto foi uma mudança. Nixon não tem sido um Presidente muito partidário. Suas nomeações, salvo a Suprema Corte, foram relativamente apolíticas. Suas políticas não seguiram a tradicional linha republicana conservadora. Ele tem evitado entrevistas públicas à imprensa e tem rejeitado conversações privadas com correspondentes e colonistas, acreditados junto à Casa Branca.

Na verdade, sua Presidência, até recentemente, havia sido, em geral, não partidária, objetiva e discreta. Mas, nesta eleição, ele subitamente mudou tudo. Ele interveio na Virgínia e em Nova Jersey, fez um apelo, na véspera da eleição, à nação contra os críticos do Vietnã, e explorou os resultados da eleição, como se tivesse voltado aos velhos dias em que era o porta-bandeira do Partido Republicano.

Na manhã seguinte à eleição, de acordo com um entendimento prévio com a NBC, ele compareceu ao programa de televisão Hoje. No mesmo dia, ao meio dia, ele recebeu os governadores eleitos da Virgínia e Nova Jersey, almoçando com eles na Casa Branca. Ele chamou os repórteres e fotógrafos para verem todos os telegramas e cartas enviados em apoio a seu discurso sobre o Vietnã. E interpretou tudo isto como o apoio da maioria para sua política para o Vietnã.

Isto, naturalmente, é tática política de padrões tradicionais. Ele já foi das eleições que pareciam apoiar sua política no Vietnã e ignorou as eleições, como a de Nova York, que lhe foram contrárias. Qualquer chefe político municipal republicano ou democrata teria feito o mesmo. Mas, partindo de um Presidente, que, até então, havia evitado publicidade e política partidária, isto levantou algumas questões fundamentais.

Auto-sugestão

Acreditará ele, realmente, como ele parece estar dizendo, que seu discurso sobre o Vietnã e as eleições provam que a maioria do povo norte-americano o apoia no problema do Vietnã? E se isto for verdade, apoiarão eles sua determinação de sair do Vietnã ou sua determinação de ficar lá, até que o regime de Saigon possa defender aquela península?

Final de contas, ele disse ambas as coisas em seu discurso, e não se sabe o que ele quis dizer, nem o que as cartas pró-Nixon estavam apoiando. A pergunta crítica, por conseguinte, é como Nixon interpreta as cartas e as vitórias republicanas em Virgínia e Nova Jersey.

Ele estava tendo dificuldades com as jactâncias antiguerra no Congresso, na imprensa e nas universidades, há um mês atrás, mas, desde as eleições, ele parece estar procurando persuadir-se de que, agora, tem o controle da situação e de que poderá continuar a guerra. Esta não é uma situação nova em relação aos Presidentes: sua capacidade para auto-sugestão é quase ilimitada.

Isto foi, precisamente, o que aconteceu com o ex-Presidente Johnson. Ele se convenceu que os relatórios militares otimistas, partidos dos chefes do Estado-Maior Conjunto e da Embaixada e dos comandos militares em Saigon estavam certos. Ele dava ouvidos às pessoas que lhe diziam que a oposição à guerra provinha apenas dos extremistas e que a "maioria silenciosa" estava com ele. E cada vitória democrática nas urnas tranquilizava-o de que suas esperanças eram realidades.

Política

A questão interessante agora é saber se Nixon está atravessando o mesmo processo. Ele vem evacuando tropas, mas evacuando-as lentamente e esperando por um golpe de sorte e dizendo a si mesmo que o apoio interno poderá convencer o inimigo a aceitar um acordo de paz.

Assim, quando as cartas e telegramas chegaram à Casa Branca apoiando seu discurso, ele chamou a imprensa e disse que estas cartas de apoio poderiam ser mais importantes que todas as táticas diplomáticas e militares para pôr fim à guerra, pois elas — pressupõe ele — persuadiriam o inimigo de que o povo norte-americano estava unido em torno de sua política.

O fato alcançou as manchetes e, sem dúvida, persuadiu muitos políticos, mas teve outras consequências. Perturbou seus próprios colegas no Departamento de Estado e até na Casa Branca, que sabem que o inimigo não se deixará convencer por este tipo de propaganda política. E perturbou os repórteres da Casa Branca, que haviam sido advertidos sobre a sinceridade de Nixon, mas eram agora forçados a assistir apenas a impressão de sinceridade no programa Hoje.

O resultado é que os homens realmente importantes que fazem a cobertura da Presidência — não os colonistas, mas os repórteres e correspondentes da Casa Branca — estão agora cismados a respeito do Presidente, depois de seu discurso sobre o Vietnã e sua reação partidária às eleições.

Ele pediu-lhes que acreditassem que ele não seria como Johnson; que ele seria franco e candido. Mas a maneira como encanou as eleições não foi franca nem candida, mas pessoal e partidária. Como Johnson, ele tratou da política de seu problema, mas do problema do Vietnã.

O ÚLTIMO OBSTÁCULO



A polícia de Washington treina para conter as manifestações pacifistas

OS PÁSSAROS DA MORTE



Seis helicópteros dos EUA com sete soldados em cada um em ação no Vietnã

Vietcongs lançam 68 ataques contra posições dos aliados

Saigon (AP-AP-UI-JB) — Forças norte-vietnamitas e vietcongs lançaram ontem 68 ataques contra posições norte-americanas e sul-vietnamitas, matando dois soldados norte-americanos e ferindo seis. Em Saigon, 90 vietcongs atacaram dois postos policiais, no primeiro assalto à capital sul-vietnamita em 18 meses.

O General Julian Ewell, chefe das forças norte-americanas nas 11 províncias ao redor de Saigon, afirmou que "começou a ofensiva de inverno dos comunistas, mas desta vez não creio que cheguem muito longe." O General sul-vietnamita Cao Tri acha que a campanha durará 60 dias, "pois foi lançada prematuramente, a fim de diminuir a importância do discurso do Presidente Nixon."

Frente vietcong

O primeiro posto policial foi atacado a uma hora de ontem, a 5 quilômetros do centro de Saigon. Depois de um tiroteio de 15 minutos, 60 vietcongs retiraram-se, deixando três mortos e dois fuzis automáticos. Dois sul-vietnamitas saíram feridos.

Trinta guerrilheiros conseguiram penetrar no outro posto, de onde levaram um aparelho de rádio e quatro fuzis automáticos norte-americanos. Um policial foi morto e cinco saíram feridos. Antes do ataque, segundo fontes policiais, os vietcongs sugeriram aos policiais, através de alto-falantes, que se rendessem.

As guarnições de Saigon foram reforçadas ainda ontem para repelir possíveis ataques, os mais importantes contra a capital desde a ofensiva do Tet em maio de 1968. O objetivo dos ataques de ontem, segundo os observadores locais, era apoderar-se dos postos policiais para penetrar depois na cidade.

O Ministro da Reconciliação do Vietnã do Sul, Ho Van Cham (cuja missão é fomentar as deserções entre vietcongs e norte-vietnamitas e facilitar sua adap-

tação ao Exército do Sul), escapou ontem de um atentado terrorista em Saigon. Uma bomba lançada por um vietcong disparado de deserto não explodiu. O vietcong e dois outros suspeitos foram presos imediatamente.

A outra frente

Porta-voz do comando norte-americano informou que apenas 13 dos 68 ataques comunistas causaram danos materiais ou humanos. Os principais foram:

Hiem Thien — soldados norte-vietnamitas assaltaram um posto aliado a 50 quilômetros de Saigon. Os sul-vietnamitas, apoiados por artilharia e aviação, mataram 84 dos comunistas, tendo 10 baixas.

Delta do Mekong — numa batalha que já tem cinco dias, artilheiros vietcongs bombardearam ontem pela manhã um posto da Marinha com foguetes e obuses. Não se conhece o número de baixas.

Dore e Mike Smith — os dois pontos de apoio que defendem a base de Duc Lap foram atacados por morteiros, foguetes e canhões de 105 mm. As baixas foram de um morto e 11 feridos entre norte-americanos e sul-vietnamitas.

Bu Dop — os comunistas realizaram bombardeios com morteiros e granadas. Fronteira do Camboja — houve vários combates isolados num raio de 250 quilômetros. Foram derrubados dois helicópteros norte-americanos.

My Tho, Can Tho, Ben Trau e Cho Cao — estas três cidades foram bombardeadas pelo vietcong. Não se sabe o número de vítimas.

A aviação norte-americana efetuou cinco missões com bombardeiros B-52, ao Sul da Zona Desmilitarizada e ao longo das fronteiras com o Laos e o Camboja. Fontes norte-americanas afirmaram que os norte-vietnamitas estão reparando as estradas ao longo da trilha Ho Chi Minh no Laos, preparando-se para reiniciar a infiltração no Vietnã do Sul.

Nixon escapa de atentado

Miami (AP-JB) — Dois homens foram presos ontem, em Miami, acusados de ameaças contra a vida do Presidente Nixon, por causa da guerra do Vietnã. O chefe de Estado americano havia acabado de chegar Key Biscayne, para o descanço do fim-de-semana, quando a polícia descobriu os dois homens, a poucos quilômetros de distância.

George Backer, um dos acusados, de 51 anos de idade, escreveu uma carta a Nixon, em maio último, dizendo que se seu filho fosse morto no Vietnã, ele, por sua vez, mataria tantas autoridades federais quantas pudesse, desde os membros da Junta de Alistamento Militar até o próprio Presidente dos Estados Unidos.

O segundo homem, John Anthony Backer, de 24 anos, que a polícia de Miami diz não ser parente de George Backer, foi acusado pelo Promotor Mike Osman de ameaças à vida de Richard Nixon. Ambos estão presos sob fiança de 200 mil dólares cada um (cerca de 900 mil cruzeiros novos).

Protesto contido

Washington (AP-UI-JB) — A manifestação contra a guerra do Vietnã, marcada para o próximo sábado em Washington, "é um ato ilegal e o Governo está disposto a contê-la pela força, se necessário", segundo o Subsecretário de Justiça, Richard Kleindienst.

O novo Comitê de Mobilização — formado por membros de diversos grupos pacifistas — retrucou que os manifestantes "estão firmemente decididos a promover passeatas aos monumentos históricos de Washington e a marchar pela Avenida Pensilvânia até a Casa Branca."

VIOLENCIA

O Subsecretário de Justiça reafirmou que a proibição à marcha de 15 de novembro deve-se "às substanciais probabilidades de violência que poderia ser provocada por grupos infiltrados entre os pacifistas, como o SDS (Estudantes por uma Sociedade Democrática)."

Funcionários do Governo admitiram que não leram um relatório que prova que uma reunião semelhante provocou choques na Convenção democrata de 1968, em Chicago. O dirigente do Comitê de Mobilização, Ron Young, disse que não desistirá dos esforços para obter a permissão da marcha.

"Marines" regressam

Da Nang (AP-APP-JB) — Os últimos elementos da 3.ª Divisão de Fuzileiros Navais, primeira unidade norte-americana a ir para o Vietnã, partiram ontem para a base de Okinawa, no Japão, depois de ter perdido 5 300 homens em luta. Antes da retirada, foi realizada uma cerimônia de despedida aos mortos da Divisão, muitos dos quais lutaram nas batalhas de Khe San e Con Thieu.

O Governo do Vietnã do Norte criticou ontem a retirada das tropas norte-americanas "pelo sistema de conta-gotas" e atacou Nixon por seu plano de retirar "apenas as forças de combate, deixando as que tratarão de ocupar prolongadamente o Vietnã do Sul."

O comunicado do Governo de Hanói protesta ainda contra "planos que prolongam indefinidamente a guerra ao permitir que os sul-vietnamitas assumam as armas bélicas à medida que os norte-americanos se afastam da frente de combate."

Saigon quer novo diálogo

Saigon (AP-APP-UI-JB) — O Governo do Vietnã do Sul aceita participar de uma reunião das quatro delegações da Conferência de Paz de Paris, a ser organizada pelo Vaticano para discutir um plano de paz, anunciou ontem o Chanceler Tran Van Lam.

O Chanceler do Vietnã do Sul revelou também que suas gestões para o início de negociações secretas com o vietcong não tiveram êxito, mas que "prosseguem nossas tentativas, pois não estamos dispostos a deserdar nenhuma oportunidade de trazer a paz ao Vietnã."

ELEIÇÕES

As declarações do Chanceler sul-vietnamita foram feitas durante a apresentação do Livro Branco anual do Governo, sobre questões de guerra e paz. O livro renova o plano do Presidente Nguyen Van Thieu para o estabelecimento da paz e a intenção do regime de Saigon de permitir eleições com a livre participação dos membros da Frente Nacional de Libertação (vietcong), "desde que renunciem ao comunismo."

A rádio clandestina Liberdade do Vietcong, por outro lado, afirmou ontem que "não deixaremos de lutar enquanto o Presidente Nixon continuar a guerra de agressão, seja utilizando tropas norte-americanas, seja com seu maldito plano de vietnamização, no qual vietnamitas lutarão contra vietnamitas."

EUA passam a fundo de ajuda as dívidas da América Latina

Washington (UPI-AP-JB) — O Presidente Richard Nixon anunciou depois de amanhã que as dívidas dos países da América Latina para com os Estados Unidos — estimadas pelo Banco Mundial em US\$ 14 700 milhões (NCr\$ 61 bilhões) — passarão a formar um fundo de desenvolvimento, segundo informaram fontes diplomáticas.

Serão anunciadas também outras medidas, entre as quais um projeto de construção de estradas, que complementam as formuladas na semana passada no discurso que o Presidente dos EUA pronunciou sobre a América Latina. Não se conhece ainda o conteúdo das outras iniciativas, porém se sabe que elas foram reveladas por Nixon ao Conselho para a América Latina.

NOVOS MEIOS

O Conselho é presidido por David Rockefeller, irmão do Governador de Nova York, Nelson, e dele fazem parte representantes de bancos particulares e grandes empresas industriais e comerciais dos Estados Unidos.

Aproveitando a oportunidade, a Casa Branca divulgará o relatório de Rockefeller que serviu de base para o Presidente Nixon formular seu programa de Ação para o Progresso e sua política de "cooperação."

A proposta de Nixon para que as dívidas dos países latino-americanos passem a constituir um fundo de desenvolvimento tem por objetivo atender à América Latina em suas reivindicações de capitais e, ao mesmo tempo, de evitar a ação do Congresso relutante em conceder mais empréstimos para a ajuda ao exterior.

Estudo do Comitê da Aliança para o Progresso revela que só no período de 1961 a 1968, a América Latina recebeu empréstimos de organismos internacionais de crédito no total de US\$ 11 200 milhões (NCr\$ 47 bilhões).

O pagamento por amortização de capital e juros, nesse período, elevou-se a mais de US\$ 5 600 milhões (23 500 milhões de cruzeiros novos), o que representa 49,5% do total recebido.

REPERCUSSÕES

O Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, disse ontem que o discurso de Nixon da semana passada sobre a América Latina "foi muito bem recebido" e que "não houve desacordo" quanto à iniciativa entre os líderes latino-americanos.

A Casa Branca liberou os textos das mensagens enviadas ao Presidente Nixon sobre o seu pronunciamento. "O que considero uma linha política fundamental" — afirma em sua mensagem o Presidente da Colômbia, Lleras Restrepo — é o reconhecimento implícito de que não se pode ignorar a unidade do Hemisfério na frente tanto econômica quanto comercial, e que esta unidade deve ter resultados práticos.

Restrepo classifica de "muito alentadora" a desvinculação da assistência externa norte-americana da obrigação de ser utilizada em compras nos Estados Unidos.

"A possibilidade de utilizar os recursos dos créditos norte-americanos para efetuar compras na América Latina estimulará o comércio da região bem como a industrialização do Hemisfério", afirma o Chefe de Estado colombiano.

Leia editorial "Depois do Discurso"

Ovando denuncia ameaça de golpe

La Paz (AP-APP-UI-JB) — O Presidente Alfredo Ovando Candia admitiu ontem que grupos militares de direita, ligados ao ex-Presidente Rene Barrientos, estão conspirando para derrubar o seu Governo, porém advertiu que saberá agir "com energia contra qualquer tentativa de subversão."

"Estamos certos que agiremos energeticamente e sem vacilar", afirmou Ovando Candia, ao comentar os insistentes rumores de que militares descontentes tramam sua queda. Esta é a primeira vez, desde que subiu ao poder há 42 dias, que ele se refere publicamente a um possível golpe de estado.

ADVERTENCIA

Depois de afirmar que "o Governo temaria todas as medidas necessárias" para esmagar as tentativas de conspira-

ção, o Presidente disse: "Tenho recebido apelos populares que se mostram decididos a se manifestar nas ruas para defender o processo revolucionário, mas não creio que cheguem a tal extremo."

Há três dias, quatro organizações de esquerda decidiram organizar uma Grande Frente Popular para apoiar as medidas do Governo e constituir-se no futuro num instrumento político de sustentação popular que "canalize e aprofunde o processo revolucionário."

O Presidente boliviano sustentou que há uma "unidade indissolúvel" dentro do Exército e que não acredita que existam oficiais que estejam se prestando a "manobras oportunistas." Acrescentou que não há militarismo na Bolívia, e afirmou que é civil e não militar.

Comunista vence eleição no Chile

Santiago do Chile (AP-JB) — O médico Alfredo Jadresic, candidato dos comunistas, venceu a primeira votação para a eleição do reitor da Universidade do Chile, a principal do país, porém não conseguiu a maioria necessária. Foi convocado um segundo escrutínio para o dia 12 de novembro e sua vitória é quase certa.

A reforma universitária do ano passado está ameaçada que para a eleição do reitor e demais dirigentes universitários votem todos os membros da Universidade: professores, estudantes, administradores, funcionários e trabalhadores, num total de 35 mil pessoas.

TENDÊNCIAS

Três candidatos concorreram na primeira votação:

Alfredo Jadresic, marxista, apoiado pelo Partido Comunista

ta chileno, obteve 39,79% dos votos;

Edgardo Boeninger, candidato dos democratas-cristãos e direitistas atingiu 38,42%;

Fernando Vargas, engenheiro químico, lançado por numerosos grupos marxistas radicais reuniu 19,99%.

Na segunda votação, participaram apenas os dois primeiros, de modo que os votos dos partidários de Vargas serão decisivos. Espera-se que eles votarão em Jadresic, decano da Faculdade de Medicina e militante do Partido Comunista.

Outra eleição importante é para a direção da Federação de Estudantes, dominada há 14 anos pelos democratas-cristãos. Este ano, porém, em virtude do desgaste do PDC no Governo e da provável união de todas as tendências de esquerda na escolha de um único candidato, esse domínio está ameaçado.

Liberais adiam o pleito em Bogotá

Bogotá (AP-APP-UI-JB) — O Partido Liberal adiou ontem por 24 horas sua convenção a espera de que os conservadores escolham seu candidato para as eleições presidenciais de 1970. O escolhido receberá o apoio dos liberais, conforme o acordo firmado pelas duas organizações em 1958.

O Partido Conservador está ameaçado de cisão, pois nenhum dos dois postulantes — Misael Pastrana Borrero e Evaristo Sourdis — conseguiu a maioria de dois terços e se negam a renunciar. Ambos obtiveram na segunda votação 278 votos. A terceira estava prevista para ontem.

DIFICULDADES

Borrero tem a simpatia do Presidente Lleras Restrepo, porém os partidários de Sourdis não estão dispostos a apoiá-lo sob a alegação de que não podem aceitar pressões dos liberais. A Frente Nacional funciona desde 1958 com os dois Partidos se alternando no poder.

A crise entre os conservadores abre possibilidade de que o ex-ditador Gustavo Rojas Pinilla venha a ser eleito. "Em abril será eleito Presidente", eles afirmam ontem. O advogado Belisario Betancur apresentou-se como candidato independente porém as suas chances são limitadas.

AGITACAO

O Exército ocupou a Universidade Industrial de Santander, em Bucaramanga, no Norte colombiano. O Governador de Santander, Alfonso Gomez, disse que a medida foi adotada porque a Universidade estava se tornando centro de subversão.

Os alunos anunciaram anteriormente que ocupariam a universidade para protestar contra a falta de atenção dos seus dirigentes às reivindicações estudantis. Os universitários têm o apoio dos professores e do povo de Bucaramanga e nos últimos dias houve incidentes com policiais.

BRINQUEDOS IMPORTADOS

ALEMÃES E JAPONÊSES A PREÇO DE FABRICAÇÃO NACIONAL



HIVISO inaugura 2 novas lojas no dia 17
Vendas a varejo a preços de atacado

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 568 — IPANEMA
RUA DA ALFÂNDEGA, 285 — CENTRO

Os brinquedos chegarão no dia 9/11 (japonêses) e no dia 21/11 (alemães) pelos navios "Mogami Maru" e "Mannoverland".

Nixon muda de tática para obter mais apoio

James Reston
da New York Times

Washington — A mais interessante reação às recentes eleições estaduais e municipais foi a do Presidente. Pois os comentaristas políticos, os novos governadores e prefeitos podem errar e até se mostrarem tolos em suas reações sem causarem muito mal, mas as conclusões do Presidente influenciam todas as políticas e prioridades, não só internas como externas.

Ele, evidentemente, teve a sério estas eleições. Ele planejou seu discurso sobre o Vietnã para a véspera da eleição. Ele próprio o escreveu e dirigiu-o contra os extremistas anti-guerra — como se eles representassem todos aqueles que fossem contra a guerra. Ele foi a Virgínia e a Nova Jersey fazer campanha para os candidatos republicanos para governador. E quando eles venceram, ele agiu, não como um Presidente, mas como o chefe do Comitê Republicano Nacional.

Mudança

Isto foi uma mudança. Nixon não tem sido um Presidente muito partidário. Suas nomeações, salvo a Suprema Corte, foram relativamente apolíticas. Suas políticas não seguiram a tradicional linha republicana conservadora. Ele tem evitado entrevistas públicas à imprensa e tem rejeitado conversações privadas com correspondentes e colonistas, acreditados junto à Casa Branca.

Na verdade, sua Presidência, até recentemente, havia sido, em geral, não partidária, objetiva e discreta. Mas, nesta eleição, ele subitamente mudou tudo. Ele interveio na Virgínia e em Nova Jersey, fez um apelo, na véspera da eleição, à nação contra os críticos do Vietnã, e explorou os resultados da eleição, como se tivesse voltado aos velhos dias em que era o porta-bandeira do Partido Republicano.

Na manhã seguinte à eleição, de acordo com um entendimento prévio com a NBC, ele compareceu ao programa de televisão Hoje. No mesmo dia, ao meio dia, ele recebeu os governadores eleitos da Virgínia e Nova Jersey, almoçando com eles na Casa Branca. Ele chamou os repórteres e fotógrafos para verem todos os telegramas e cartas enviados em apoio a seu discurso sobre o Vietnã. E interpretou tudo isto como o apoio da maioria para sua política para o Vietnã.

Isto, naturalmente, é tática política de padrões tradicionais. Ele falou das eleições que pareciam apoiar sua política no Vietnã e ignorou as eleições, como a de Nova York, que lhe foram contrárias. Qualquer chefe político municipal republicano ou democrata teria feito o mesmo. Mas, partindo de um Presidente, que, até então, havia evitado publicidade e política partidária, isto levantou algumas questões fundamentais.

Auto-sugestão

Acreditará ele, realmente, como ele parece estar dizendo, que seu discurso sobre o Vietnã e as eleições provam que a maioria do povo norte-americano o apoia no problema do Vietnã? E se isto for verdade, apoiarão eles sua determinação de sair do Vietnã ou sua determinação de ficar lá, até que o regime de Saigon possa defender aquela península?

Afinal de contas, ele disse ambas as coisas em seu discurso, e não se sabe o que ele quis dizer, nem o que as cartas pró-Nixon estavam apoiando. A pergunta crítica, por conseguinte, é como Nixon interpreta as cartas e as vitórias republicanas em Virgínia e Nova Jersey.

Ele estava tendo dificuldades com as facções antiguerra no Congresso, na imprensa e nas universidades, há um mês atrás, mas, desde as eleições, ele parece estar procurando persuadir-se de que, agora, tem o controle da situação e de que poderá continuar a guerra. Esta não é uma situação nova em relação aos Presidentes: sua capacidade para auto-sugestão é quase ilimitada.

Isto foi, precisamente, o que aconteceu com o ex-Presidente Johnson. Ele se convenceu que os relatórios militares otimistas, partidos dos chefes do Estado-Maior Conjunto e da Embaixada e dos comandos militares em Saigon estavam certos. Ele dava ouvidos às pessoas que lhe diziam que a oposição à guerra provinha apenas dos extremistas e que a "maioria silenciosa" estava com ele. E cada vitória democrática nas urnas tranquilizava-o de que suas esperanças eram realidades.

Política

A questão interessante agora é saber se Nixon está atravessando o mesmo processo. Ele vem evacuando tropas, mas evacuando-as lentamente e esperando por um golpe de sorte e dizendo a si mesmo que o apoio interno poderá convencer o inimigo a aceitar um acordo de paz.

Assim, quando as cartas e telegramas chegaram à Casa Branca apoiando seu discurso, ele chamou a imprensa e disse que estas cartas de apoio poderiam ser mais importantes que todas as táticas diplomáticas e militares para pôr fim à guerra, pois elas — pressupõem — persuadiriam o inimigo de que o povo norte-americano estava unido em torno de sua política.

O fato alcançou as manchetes e, sem dúvida, persuadiu muitos políticos, mas teve outras consequências. Perturbou seus próprios colegas no Departamento de Estado e até na Casa Branca, que sabem que o inimigo não se deixará convencer por este tipo de propaganda política. E perturbou os repórteres da Casa Branca, que haviam sido advertidos sobre a sinceridade de Nixon, mas eram agora forçados a assistir apenas a impressão de sinceridade no programa Hoje.

O resultado é que os homens realmente importantes que fazem a cobertura da Presidência — não os colonistas, mas os repórteres e correspondentes da Casa Branca — estão agora cismados a respeito do Presidente, depois de seu discurso sobre o Vietnã e sua reação partidária às eleições.

Ele pediu-lhes que acreditassem que ele não seria como Johnson; que ele seria franco e candido. Mas a maneira como encorajou as eleições não foi franca nem candida, mas pessoal e partidária. Como Johnson, ele tratou da política de seu problema, mas do problema do Vietnã, e

O ÚLTIMO OBSTÁCULO



A polícia de Washington trema para conter as manifestações pacifistas

OS PÁSSAROS DA MORTE



Seis helicópteros dos EUA com sete soldados em cada um em ação no Vietnã

Vietcongs lançam 68 ataques contra posições dos aliados

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — Forças norte-vietnamitas e vietcongs lançaram ontem 68 ataques contra posições norte-americanas e sul-vietnamitas, matando dois soldados norte-americanos e ferindo seis. Em Saigon, 90 vietcongs atacaram dois postos policiais, no primeiro assalto à capital sul-vietnamita em 18 meses.

O General Julian Ewell, chefe das forças norte-americanas nas 11 províncias ao redor de Saigon, afirmou que "começou a ofensiva de inverno dos comunistas, mas desta vez não creio que cheguem muito longe." O General sul-vietnamita Cao Tri acha que a campanha durará 60 dias, "pois foi lançada prematuramente, a fim de diminuir a importância do discurso do Presidente Nixon."

Frete vietcong

O primeiro posto policial foi atacado a uma hora de ontem, a 5 quilômetros do centro de Saigon. Depois de um tiroteio de 15 minutos, 60 vietcongs retiraram-se, deixando três mortos e dois feridos. Dois sul-vietnamitas saíram feridos.

Trinta guerrilheiros conseguiram penetrar no outro posto, de onde levaram um aparelho de rádio e quatro fuzis automáticos norte-americanos. Um policial foi morto e cinco saíram feridos. Antes do ataque, segundo fontes policiais, os vietcongs sugeriram aos policiais, através de alto-falantes, que se rendessem.

As guarnições de Saigon foram reforçadas ainda ontem para repelir possíveis ataques, os mais importantes contra a capital desde a ofensiva do Tet em maio de 1968. O objetivo dos ataques de ontem, segundo os observadores locais, era apoderar-se dos postos policiais para penetrar depois na cidade.

O Ministro da Reconciliação do Vietnã do Sul, Ho Van Cham (cuja missão é fomentar as deserções entre vietcongs e norte-vietnamitas e facilitar sua adap-

tação ao Exército do Sul), escapou ontem de um atentado terrorista em Saigon. Uma bomba lançada por um vietcong disfarçado de desertor não explodiu. O vietcong e dois outros suspeitos foram presos imediatamente.

A outra frente

Porta-voz do comando norte-americano informou que apenas 13 dos 68 ataques comunistas causaram danos materiais ou humanos. Os principais foram:

Hien Thien — soldados norte-vietnamitas assaltaram um posto aliado a 50 quilômetros de Saigon. Os sul-vietnamitas, apoiados por artilharia e aviação, mataram 84 dos comunistas, tendo 10 baixas.

Delta do Mekong — numa batalha que já tem cinco dias, artilheiros vietcongs bombardearam ontem pela manhã um posto da Marinha com foguetes e obuses. Não se conhece o número de baixas.

Dore e Mike Smith — os dois pontos de apoio que defendem a base de Duc Lap foram atacados por morteiros, foguetes e canhões de 105 mm. As baixas foram de um morto e 11 feridos entre norte-americanos e sul-vietnamitas.

Bu Dop — os comunistas realizaram bombardeios com morteiros e granadas. Fronteira do Camboja — houve vários combates isolados num ralo de 250 quilômetros. Foram derrubados dois helicópteros norte-americanos.

My Tho, Can Tho, Ben Thanh e Cho Cao — estas três cidades foram bombardeadas pelo vietcong. Não se sabe o número de vítimas.

A aviação norte-americana efetuou cinco missões com bombardeiros B-52, ao Sul da Zona Desmilitarizada e ao longo das fronteiras com o Laos e o Camboja. Fontes norte-americanas afirmaram que os norte-vietnamitas estão reparando as estradas ao longo da trilha Ho Chi Minh no Laos, preparando-se para reiniciar a infiltração no Vietnã do Sul.

Nixon escapa de atentado

Miami (AP-JB) — Dois homens foram presos ontem, em Miami, acusados de ameaças contra a vida do Presidente Nixon, por causa da guerra do Vietnã. O chefe de Estado americano havia acabado de chegar a Key Biscayne, para o descanso do fim-de-semana, quando a polícia descobriu os dois homens, a poucos quilômetros de distância.

George Backer, um dos acusados, de 51 anos de idade, escreveu uma carta a Nixon, em maio último, dizendo que se seu filho fosse morto no Vietnã, ele, por sua vez, mataria tantas autoridades federais quantas pudesse, desde os membros da Junta de Alistamento Militar até o próprio Presidente dos Estados Unidos.

O segundo homem, John Anthony Backer, de 24 anos, que a polícia de Miami diz não ser parente de George Backer, foi acusado pelo Promotor Mike Osipovich de ameaças à vida de Richard Nixon. Ambos estão presos sob fiança de 200 mil dólares cada um (cerca de 900 mil cruzeiros novos).

Protesto contido

Washington (AP-UPI-JB) — A manifestação contra a guerra do Vietnã, marcada para o próximo sábado em Washington, "é um ato ilegal e o Governo está disposto a contê-la pela força, se necessário", segundo o Subsecretário de Justiça, Richard Kleindienst.

O novo Comitê de Mobilização — formado por membros de diversos grupos pacifistas — retrucou que os manifestantes "estão firmemente decididos a promover paradas aos monumentos históricos de Washington e a marchar pela Avenida Pensilvânia até a Casa Branca."

VIOLÊNCIA

O Subsecretário de Justiça reafirmou que a proibição à marcha de 15 de novembro deve-se "às substanciais probabilidades de violência que poderia ser provocada por grupos infiltrados entre os pacifistas, como o SDS (Estudantes por uma Sociedade Democrática)."

Funcionários do Governo admitiram que não leram um relatório que prova que uma recusa semelhante provocou choques na Convenção democrata que se realizou em Chicago. O dirigente do Comitê de Mobilização, Ron Young, disse que não desistirá dos esforços para obter a permissão da marcha.

"Marines" regressam

Da Nang (AP-AFP-JB) — Os últimos elementos da 3.ª Divisão de Fuzileiros Navais, primeira unidade norte-americana a ir para o Vietnã, partiram ontem para a base de Okinawa, no Japão, depois de ter perdido 5 300 homens em luta. Antes da retirada, foi realizada uma cerimônia de despedida aos mortos da Divisão, muitos dos quais lutaram nas batalhas de Khe San e Con Thieu.

O Governo do Vietnã do Norte criticou ontem a retirada das tropas norte-americanas "pelo sistema de contingências" e atacou Nixon por seu plano de retirar "apenas as forças de combate, deixando as que trataram de ocupar profundamente o Vietnã do Sul."

O comunicado do Governo de Hanoi protesta ainda contra "planos que prolongam indefinidamente a guerra ao permitir que os sul-vietnamitas assumam as atividades bélicas à medida que os norte-americanos se afastam da frente de combate."

Saigon quer novo diálogo

Saigon (AP-AFP-UPI-JB) — O Governo do Vietnã do Sul aceita participar de uma reunião das quatro delegações da Conferência de Paz de Paris, a ser organizada pelo Vaticano para discutir um plano de paz, anunciou ontem o Chanceler Tran Van Lam.

O Chanceler do Vietnã do Sul revelou também que suas gestões para o início de negociações secretas com o vietcong não tiveram êxito, mas que "processamos nossas tentativas, pois não estamos dispostos a desperdiçar nenhuma oportunidade de trazer a paz ao Vietnã."

ELEIÇÕES

As declarações do Chanceler sul-vietnamita foram feitas durante a apresentação do Livro Branco anual do Governo, sobre questões de guerra e paz. O livro renova o plano do Presidente Nguyen Van Thieu para o estabelecimento da paz e a intenção do regime de Saigon de permitir eleições com a livre participação dos membros da Frente Nacional de Libertação (Vietcong), "desde que renunciem ao comunismo."

A rádio clandestina Liberdade do Vietcong, por outro lado, afirmou ontem que "não deixaremos de lutar enquanto o Presidente Nixon continuar a guerra de agressão, utilizando tropas norte-americanas, seja com seu malfadado plano de vietnamização, no qual vietnamitas lutarão contra vietnamitas."

EUA passam a fundo de ajuda as dívidas da América Latina

Washington (UPI-AP-JB) — O Presidente Richard Nixon anunciou depois de amanhã que as dívidas dos países da América Latina para com os Estados Unidos — estimadas pelo Banco Mundial em US\$ 14 700 milhões (NCr\$ 61 bilhões) — passarão a formar um fundo de desenvolvimento, segundo informaram fontes diplomáticas.

Serão anunciadas também outras medidas, entre as quais um projeto de construção de estradas, que complementam as formuladas na semana passada no discurso que o Presidente dos EUA pronunciou sobre a América Latina. Não se conhece ainda o conteúdo das outras iniciativas, porém se sabe que elas foram reveladas por Nixon ao Conselho para a América Latina.

NOVOS MEIOS

O Conselho é presidido por David Rockefeller, irmão do Governador de Nova York, Nelson, e dele fazem parte representantes de bancos particulares e grandes empresas industriais e comerciais dos Estados Unidos.

Aproveitando a oportunidade, a Casa Branca divulgará o relatório de Rockefeller que serviu de base para o Presidente Nixon formular seu programa de Ação para o Progresso e sua política de "cooperação."

A proposta de Nixon para que as dívidas dos países latino-americanos passem a constituir um fundo de desenvolvimento tem por objetivo atender à América Latina em suas reivindicações de capitais e, ao mesmo tempo, de evitar a ação do Congresso relutante em conceder mais empréstimos para a ajuda ao exterior.

Estudo do Comitê de Aliança para o Progresso revela que, no período de 1961 a 1968, a América Latina recebeu empréstimos de organismos internacionais de crédito no total de US\$ 11 200 milhões (NCr\$ 47 bilhões).

O pagamento por amortização de capital e juros, nesse período, elevou-se a mais de US\$ 5 600 milhões (23 500 milhões de cruzeiros novos), o que representa 49,5% do total recebido.

REPERCUSSÕES

O Secretário de Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, disse ontem que o discurso de Nixon da semana passada sobre a América Latina "foi muito bem recebido" e que "não houve desacordo" quanto à iniciativa entre os líderes latino-americanos.

A Casa Branca liberou os textos das mensagens enviadas ao Presidente Nixon sobre o seu pronunciamento. "O que considero uma linha política fundamental — afirma em sua mensagem o Presidente da Colômbia Lleras Restrepo — é o reconhecimento implícito de que não se pode ignorar a unidade do Hemisfério na frente econômica quanto comercial, e que esta unidade deve ter resultados práticos."

Restrepo classifica de "muito alentadora" a desvinculação da assistência externa norte-americana da obrigação de ser utilizada em compras nos Estados Unidos.

"A possibilidade de utilizar os recursos dos créditos norte-americanos para efetuar compras na América Latina estimulará o comércio da região bem como a industrialização do Hemisfério", afirma o Chefe de Estado colombiano.

Leia editorial "Depois do Discurso"

Peru cede petroleiros ao Governo da Bolívia

La Paz (AFP-JB) — A Marinha de Guerra do Peru colocou à disposição do Governo da Bolívia três navios-tanque para transportar o petróleo boliviano do porto de Arica para qualquer parte do mundo. O Governo boliviano aceitou e agradeceu o "generoso gesto de solidariedade" das autoridades peruanas.

ADVERTÊNCIA

Depois de afirmar que "o Governo tomará todas as medidas necessárias" para esmagar as tentativas de conspiração, o Presidente disse: "Temos recebido apoios populares que se mostram decididos a se manifestar nas ruas para de-

fender o processo revolucionário, mas não creio que cheguem a tal extremo."

Há três dias, quatro organizações de esquerda decidiram organizar uma Grande Frente Popular para apoiar as medidas do Governo e constituir-se no futuro num instrumento político de sustentação popular que "canalize e aprofunde o processo revolucionário."

O Presidente boliviano sustentou que há uma "unidade indissolúvel" dentro do Exército e que não acredita que existam oficiais que estejam se preparando para "manobras oportunistas." Acrescentou que não há militarismo na Bolívia, e afirmou que é civil e não militar.

Tribunal chileno livra Viaux da pena de morte

Santiago do Chile (AP-AFP-UPI-JB) — O General Roberto Viaux Marambaio, responsável pelo levante militar do regimento Tacna, de Santiago do Chile, foi ontem inocentado por uma Corte Marcial, do crime de "sedição", que o condenaria à pena de morte. O General Viaux será agora julgado pelo crime de "sublevação militar", cuja pena não ultrapassa 5 anos de reclusão.

O militar chileno liderou o levante dos dias 21 e 22 de outubro últimos, que, segundo ele, visava exclusivamente a protestar contra a situação profissional dos militares, através de insubordinação ao Alto Comando do Exército chileno.

A decisão da Corte Marcial, entretanto, surpreendeu por não ter aceito a decisão anterior do Procurador Francisco Saavedra, que pedira a pena de morte para o General Viaux. Três candidatos concorreram na primeira votação:

Alfredo Jadresic, marxista, apoiado pelo Partido Comunista chileno, obteve 39,7% dos votos;

Edgardo Boeninger, candidato dos democratas-cristãos e direitistas atingiu 38,42%;

Fernando Vargas, engenheiro químico, lançado por numerosos grupos marxistas radicais resultou 19,8%.

Na segunda votação, participaram apenas os dois primeiros, de modo que os votos dos partidários de Vargas seriam decisivos. Espera-se que eles votariam em Jadresic, decano da Faculdade de Medicina e militante do Partido Comunista.

Outra eleição importante é para a direção da Federação de Estudantes, dominada há 14 anos pelos democratas-cristãos. Este ano, porém, em virtude do desgaste do PDC no Governo e da provável união de todas as tendências de esquerda na escolha de um único candidato, esse domínio está ameaçado.

Comunicações do Peru serão nacionalizadas

Lima (AFP-JB) — O Ministro dos Transportes e Comunicações do Peru, General Anibal Meza Cuadra, anunciou ontem a próxima nacionalização de todas as empresas de comunicações do país, a exemplo do que aconteceu recentemente com a Companhia Peruana de Telefones, subsidiária da International Telegraph and Telephone Corporation — ITT.

O General Cuadra elogiou o modo "cortês e amável" como a ITT negociou a compensação que recebeu por 69 por cento das ações da sua subsidiária peruana, no valor total de quase 18 milhões de dólares (cerca de 90 milhões de cruzeiros novos). Disse que as nacionalizações são parte da política do Governo Alvarado, para garantir a soberania e dignidade nacionais.

Liberais adiam o pleito em Bogotá

Bogotá (AFP-AP-UPI-JB) — O Partido Liberal adiou ontem por 24 horas sua convenção a espera de que os conservadores escolham seu candidato para as eleições presidenciais de 1970. O escolhido receberá o apoio dos liberais, conforme o acordo firmado pelas duas organizações em 1958.

O Partido Conservador está ameaçado de cisão, pois nenhum dos dois postulantes — Misael Pastrana Borrero e Evaristo Sauris — conseguiu a maioria de dois terços e se negam a renunciar. Ambos tiveram na segunda votação 278 votos. A terceira estava prevista para ontem.

DIFICULDADES

Borrero tem a simpatia do Presidente Lleras Restrepo, porém os partidários de Sauris

BRINQUEDOS IMPORTADOS

ALEMÃES E JAPONÊSES A PREÇO DE FABRICAÇÃO NACIONAL



HIVISO inaugura 2 novas lojas no dia 17

Vendas a varejo a preços de atacado

RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 568 — IPANEMA

RUA DA ALFANDEGA, 285 — CENTRO

Os brinquedos chegaram no dia 9/11 (japoneses) e no dia 21/11 (alemães) pelos navios "Mogami" e "Hannoverland".

Informe JB

Yassuda

O Ministro Fábio Yassuda, desde que foi nomeado para o Ministério da Indústria e do Comércio, tem sido procurado por alguns representantes da colônia japonesa no Brasil, que pretendem homenageá-lo. A todos esses convites, embora ressaltando a sua boa intenção, o Ministro Yassuda tem dado resposta negativa, lembrando na oportunidade:

— Eu não sou ministro da colônia japonesa, mas Ministro do Brasil.

Aliás, o Sr. Fábio Yassuda, mesmo antes de ser Ministro, sempre pautou a sua conduta dentro do princípio de que ele e todos os descendentes de japoneses devem procurar se integrar na sociedade brasileira, como autênticos brasileiros que são. Acha até natural que o cidadão japonês, recém-chegado do Japão e ainda desambientado, procure viver no início, exclusivamente, entre os elementos da colônia. Além de ter sido sempre contra todos os quisquitos raciais, o Sr. Yassuda quando era, por exemplo, convidado a fazer parte de um clube japonês, em São Paulo, aconselhava invariavelmente: — Por que vocês não se filiam ao Corinthians ou ao Palmeiras?

O Ministro Yassuda pediu a todo o segundo escalão do Ministério da Indústria e do Comércio — e ai estão os presidentes do IBC, IAA, Suape, IRB e outros órgãos — que permanecessem em seus cargos até ulterior deliberação. Quanto ao secretário-geral do Ministério, está praticamente decidido que será mesmo o Ministro Oscar Lorenzo Fernandes, dos quadros do Itamarati.

Segurança e zeladores

As autoridades de segurança consideram como uma medida vital, que contribui decisivamente para desmantelar a rede dos terroristas comandados por Carlos Marighella, a providência adotada pela polícia exigindo responsabilidade dos zeladores dos edifícios. O objetivo foi o de comprometer os zeladores no esquema de segurança pública. Com essa providência não houve, em absoluto, o propósito de impedir a livre circulação das pessoas, mas apenas advertir os zeladores para o movimento de entrada e saída de suspeitos nos edifícios em que trabalham.

Irrigação

Os técnicos do Governo esperam concluir até o final deste mês o projeto global de irrigação da agricultura em várias áreas do território nacional, a fim de submetê-lo ao exame da missão do Banco Mundial, que se encontra em nosso país. O Brasil está interessado em obter financiamentos do Banco Mundial para nossos planos de irrigação agrícola.

Sigilo

Nos bastidores de vários Ministérios os assessores estão sendo mobilizados e é possível que muitos deles façam jornadas extraordinárias, hoje e amanhã, na preparação de vários dados para a elaboração de projetos, planos e medidas que o Governo federal pretende adotar em breve. Todas essas providências estão sendo tomadas a pedido e por recomendação do Presidente Garrastazu Médici, que acompanha de Brasília, atentamente, a ação de seus auxiliares. O trabalho está sendo realizado de acordo com o maior sigilo e só será divulgado — como é óbvio — depois de obter a aprovação do Presidente da República.

Agúcar

Os produtores de açúcar decidiram, eles próprios, fazer um levantamento

das necessidades de colocação no mercado de novos estoques do produto, em consequência da proibição de venda dos adoçantes com base em ciclamos.

Até mesmo tempo, esperam também os produtores que o Brasil coloque mais uma cota de açúcar no mercado norte-americano.

Previsões

O Instituto Rand, da Califórnia, acaba de divulgar as previsões para a década de 70 nos Estados Unidos. Segundo o estudo realizado, a legislação sobre marijuana será totalmente revista e quase que oficializado o seu uso.

Prevê ainda que a semana de trabalho será de 30 horas e que os trabalhadores desempregados terão salários garantidos pelo Estado. No setor educacional a previsão é de que as escolas particulares irão proliferar em índices elevados e que haverá uma total reversão nos métodos de ensino e nos currículos dos diversos cursos, a fim de que fiquem capacitados a enfrentar os desafios da época moderna.

Finalmente, o Instituto Rand prevê que o protestantismo e o catolicismo, no momento as duas grandes religiões praticadas nos Estados Unidos, perderão o lugar para ritos orientais.

Vitorino

O Senador Vitorino Freire, que se sentia marginalizado no Maranhão, confessa aos seus amigos que de repente teve um sentimento de alívio com a inclusão do seu nome entre os novos integrantes do Diretório Nacional da Arena.

— Agora — diz ele — quem quiser me enfrentar, vai ter que me enfrentar de frente e com muita disposição, pois estou nadando, e com braguinhas longas.

— Arrematando:

— Antes, eu estava cercado e levando chumbo de todos os lados.

Pelé

Para os que não sabem, Pelé é agricultor no Estado de São Paulo, sendo proprietário de uma fazenda que se dedica à cultura e à exportação de banana, situada em Itanhaém, no litoral santista. Agora, a Cooperativa Agrícola de Santos, com o intuito de motivar o mercado argentino, está realizando gestões a fim de obter autorização de Pelé para que a banana brasileira exportada para a Argentina leve o nome do famoso jogador.

Pelo visto, depois da bola e das chuteiras, vamos ter agora as bananas Pelé.

Por falar em Pelé, há algum tempo a fábrica alemã Didas quis lançar uma série das suas famosas chuteiras com o nome do jogador. Consultou Pelé e ele pediu 20 mil dólares para dar autorização, com o que não se processou o acordo. São essas mesmas chuteiras que João Saldanha comprou há poucos dias na Europa para uso pelos jogadores da nossa seleção. Aliás, Pelé joga habitualmente com um par de chuteiras Didas, mas fez questão de tirar, antes, a identificação da fábrica.

Tecidos

As fábricas de tecidos, de repente, começaram a produzir à sua plena capacidade, em consequência do aumento progressivo das vendas, o que é confirmado mesmo pelos empresários que mais se queixavam de retração do mercado nesse setor. Assim, por outro lado, uma procura relativamente boa pelos tecidos à base de algodão e outras fibras naturais.

Lance-livre

- O DER da Guanabara vai implantar o sistema de concorrência para projetos, que será iniciado com três grandes obras: a de acesso ao Aeroporto Super-sônico, através de uma via elevada que irá do Viaduto dos Marinheiros até o aeroporto; a da Avenida Carioca, que ligará o Jockey Club à Pavuna, compreendendo em seu trecho dois túneis, o Uruguai-Gávea e o da Serra do Engenho Novo; e, finalmente, uma grande avenida que ligará a baía de Campo Grande a Realengo.
- O comandante Celso Franco aproveitará a sua ida à Alemanha para tratar de um interessante assunto futebolístico. Tempo atrás, ele propôs ao técnico Shoen, do selecionado alemão, vir treinar o time juvenil do Bangu, cujo objetivo principal seria o de formar uma nova mentalidade no jogador brasileiro. Embora Shoen considerasse a experiência "fascinante", o Bangu não se interessou, naturalmente preferindo o Plácido Monsores. Agora, Shoen poderá vir ao Brasil, mas para fazer o trabalho no Flamengo.
- O Embaixador Edmundo Barbosa da Silva entregou ao Governador Jeremias Fontes um estudo sócio-econômico do Estado do Rio que interessa em muito à Guanabara, já que equaciona o grande problema criado pela crescente migração dos interiores fluminenses para cá, deixando o Estado do Rio sem mão-de-obra. O Governador ficou entusiasmado com o plano, devendo solicitar a colaboração do Governo federal para pô-lo em execução.
- A cantora Elis Regina resolveu cancelar a viagem que havia programado para o México, no começo do ano. Elis segue na próxima semana para São Paulo, onde fará uma temporada com o show que faz no Teatro da Praia, e depois reduzirá suas atividades artísticas, para melhor esperar a visita da cegonha.
- O jovem universitário Luis Antônio Gama e Silva Filho, quartanista de Direito, pediu transferência da Faculdade Nacional para a Universidade de Lisboa. É que seu pai, o ex-Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, será o nosso Embaixador em Portugal.
- O último balanço extraordinário da Credibras, levantado em 3 de outubro, registra o expressivo saldo de NCr\$ 166 mil em aceites cambiais, dos quais 89,6% corresponderam a financiamentos diretos ao consumidor.
- O Grupo de Trabalho da Baixada de Jacarepaguá está examinando o projeto

Válter Graciosa toma posse quinta-feira no INPS após 32 anos de serviço público

O novo presidente do INPS, Sr. Válter Borges Graciosa, deverá tomar posse na próxima quinta-feira, 32 anos depois de ter ingressado no serviço público, através de concurso, como datilógrafo.

O Sr. Válter Graciosa é advogado e, como servidor, sempre se dedicou à Previdência Social, sendo o principal responsável pela elaboração do decreto-lei que instituiu o Plano Básico de Previdência Social para o Trabalhador Rural.

ÉTICA

O novo presidente do INPS era representante do Governo no Conselho de Recursos da Previdência Social e coordenador da Comissão de Revisão e Aperfeiçoamento da Legislação sobre Trabalhador Rural (Oraltu). Seu cargo efetivo no serviço público é o de procurador de primeira categoria do INPS.

O Sr. Válter Graciosa diz, sorrindo, que por uma questão de ética, não falará à imprensa antes de o Ministro Júlio Barata fazer o seu pronunciamento.

— Reconheço que tenho deveres para com a imprensa — disse — pois entendo que devo manter a opinião pública bem informada. Opinião pública que, para mim, é constituída de segurados da previdência social; de pessoas diretas ou indiretamente ligadas ao INPS, e também, do empresário brasileiro, sem falar nas entidades representativas das classes que congregam esses mesmos interessados, como são os sindicatos de empregadores e empregados.

O Sr. Válter Graciosa tem 53 anos de idade, é casado, tem três filhos. Ingressou no serviço público juntamente com o ex-Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, e com o secretário-geral do Ministério do Trabalho, Sr. Celso Barroso Leite. Trabalhou durante muito tempo no antigo IAPI, onde serviu a vários presidentes.

OPINIÕES

No cargo que tomava a maior parte de seu tempo, o de assessor-chefe da Secretaria-geral do Ministério do Trabalho, o Sr. Válter Graciosa sempre se manifestava sobre problemas previdenciários. Sobre a aplicação da Previdência Social Rural, acha que o sucesso da tarefa está diretamente ligado a uma ampla difusão da carteira profissional, agora unificada para os trabalhadores rurais e a um processo cada vez maior de sindicalização rural.

Sobre a previdência urbana, o Sr. Válter Graciosa comentou, algumas vezes, que ela precisa ser difundida na periferia, ou seja, intensificada nas cidades pequenas. Falava, também, em equilíbrio na distribuição dos serviços previdenciários, para que fossem melhor atendidos os Estados, onde a previdência ainda é insuficiente.

CLUBE FEDERAL VAI AO EXTERIOR COM A "TOURSERVICE"

Está de malas prontas o Clube Federal. Inúmeros associados vão viajar para a Europa no dia 5-1-1970, pela Lufthansa. Foi organizado um roteiro por seu quadro social, pelo qual serão visitados: Suíça, Itália, França, Espanha, Portugal, Grã-Bretanha, Holanda e Alemanha, em 45 dias de pitoresco roteiro de sol e neve pela Europa. Os hotéis selecionados são de 1.ª categoria, e os autotransportes, de super luxo. Foi criado um plano especial de pagamento a longo prazo, sem entrada.

Informações na sede do Clube Federal, ou na.

TOURSERVICE, R. Alcindo Guanabara, 24 — grs. 503-04. Fones: 252-5292, 222-9116 e 252-3787.

(Embarcar 137/Gb, Cat. A)

Cocktail na sede do Clube Federal:

No dia 30/11, às 18 hs., será oferecido um cocktail na sede do Clube, aos inscritos e suas famílias, e demais pessoas interessadas.

(P)

"Vida...?" ganha 1.º prêmio do Festival JB de Cinema

O filme *Vida...?*, inserido pela Guanabara, que mostra a vida sem horizontes de uma comunidade de pescadores, ganhou ontem o primeiro prêmio do V Festival Brasileiro de Cinema Amador.

O prêmio — troféu, passagem de ida e volta à Europa e NCr\$ 2 mil — foi entregue ao cineasta amador Luis Flail, pernambucano radicado no Rio, pelo vice-diretor executivo do JORNAL DO BRASIL, Sr. Bernard Campos.

TALENTO ECLETICO

Vida...?, cujos atores são pescadores, homens e mulheres, foi dirigido, fotografado e montado por Luis Flail, também responsável pelo roteiro. O filme é rodado em 35 mm.

O júri de premiação foi composto pelos críticos Eli Azeredo, Xavier de Oliveira, Walmir Ayala, Nelo Neli, Miguel Pereira e Paulo Mendes Campos.

O segundo prêmio — car-

ta autorizando o financiamento de um curta-metragem colorido em 35 mm — coube a *Máquina de Fazer Amor*, de Stênio Pereira, da Guanabara. Os demais foram: *Ser*, de Henrique de Oliveira Júnior, de São Paulo — troféu oferecido pelo JB e carta autorizando o financiamento de um curta-metragem preto-e-branco, em 35 mm, oferta da Líder Cinematográfica, pelo terceiro prêmio; *Que Tempo é Esse?*, de Olívio Tavares de Araújo, quarto prêmio — financiamento de um curta-metragem sonoro em 35 mm, oferecido pelo Instituto Nacional de Cinema; *Sem Título*, de Roberto Chiron, da Guanabara, quinto prêmio — NCr\$ 2 mil e biblioteca Record, oferecida pela Gráfica Record Editora; *Caranguejo*, de Jamison Prazeres, da Bahia, sexto prêmio — NCr\$ 2 mil; *As Mãos*, de Arnor de Andrade e Cícero Bathomaro, da Bahia, sétimo prêmio — cheque de NCr\$ 2 mil, oferecidos pelo Banco Nacional de Minas

Gerais; *Hoje, o Susto Eletro-nico*, de Alfeu Nel Godinho do Rio Grande do Sul, oitavo prêmio — NCr\$ 2 mil, oferecidos pelo Banco Nacional de Minas Gerais.

Tiveram Menção do Júri, que corresponde a medalhas, os seguintes filmes: *Terra dos Homens*, de João Zachei Júnior, de São Paulo; *Eva e Adão*, de Mauro Eiler, da Guanabara; *Biosismus*, de Rui Osamu Ohara, de Minas Gerais; *A Flor*, *Tema Permanente em Debate na ONU*, de Ricardo Magalhães, da Guanabara; *Reflexão*, de Antônio Luis Mendes Soares, do Estado do Rio. Os diretores receberam as medalhas do chefe de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, Sr. Pedro Müller. A duração dos filmes permitiu à direção do festival a adoção de um novo processo para a entrega de prêmios: após cada premiação foi projetado o filme correspondente.

Flail gosta mesmo é de poesia

O cineasta amador Luis Flail, ganhador do V Festival Brasileiro de Cinema Amador, disse

que, para conseguir a ajuda dos pescadores que participaram da filmagem. Desde pequeno, Luis Flail conhece bem o povo do litoral do Nordeste, pois é pernambucano.

Luis Flail pretende fazer agora cinema profissional. Atualmente cursa o segundo ano de Psicologia na UFRJ. Seu filme *Vida...?* já fazia parte de um longa-metragem, mas foi progressivamente re-

duzido, até atingir os 90 segundos, para concorrer ao festival promovido pelo JORNAL DO BRASIL.

O jovem cineasta já tem pronto o roteiro de um longa-metragem, que, segundo ele, versará sobre o problema existencial da classe média.

Luis Flail é também autor de uma peça de teatro, que não chegou a ser encenada, e se considera bastante influenciado por Bergman e Bresson. Só assiste a cinema de arte e frequência o Paissandu com assiduidade.

Baltazar é a grande testemunha

— Baltazar, cá pra nós, quem ganhou o JB?

Mas Joaquim Baltazar, piauiense de Teresina, uma espécie de pai de cada rapaz que frequenta o Cinema Paissandu, só sabe o nome do vencedor na última noite.

Desde 1966, quando assistiu ao II Festival Brasileiro de Cinema Amador, promovido pelo JORNAL DO BRASIL, ele ouve a mesma pergunta dos candidatos.

— Não esconde o jogo, Baltazar. Quem ganhou?

Muitos rapazes que Baltazar conheceu em festivais passados, ele confessa orgulhoso, "já partiram para os longa-metragens". No princípio, logo após o primeiro dia de exibição, eles chegam encabulados, nervosos, apalpa, sobrinho de nordestinos, papelzinho na mão

para conferir o endereço do cinema, lata de filme debaixo do braço, cabelos caindo no colarinho, coração cheio de esperança.

— Aqui é o festival do JB?

GERAÇÃO PAISSANDU

Segundo Baltazar, o rapaz que participa do festival, venha de onde vier, é um espectador diferente dos demais. Ele vem meio resabiado, disposto a fazer "cinema sério", certo de que é preciso "elevar o nível do cinema novo"; logo se junta aos grupinhos do bar Oklahoma para um chope e uma conversa. O Festival do Cinema Amador e o cinema formam a espinha da qual todos pretendem passar. "antes de terem voos mais altos."

— Além disso o cinema está em permanente festival — explica Baltazar — pois exibimos uma seleção de filmes russos, poloneses, franceses. O Paissandu foi uma casa de ebanizada. Quando acabamos com ela a juventude tomou conta do cinema. E vieram os ciclos: primeiro foi Godard, que a garotada achava genial, depois veio Pier Paolo Pasolini,

ni, Robert Bresson. A moda, agora, é Polanski e Bergman. E, nas horas vagas, cada garoto pensa em ganhar o festival do JB.

Muitos deles já conhecem Baltazar. Diariamente, com qualquer tempo, eles estão no cinema, descontraídos, discutindo cada cena em voz alta, elogiando a fotografia, criticando a direção, interpretando a mensagem. A mensagem, para cada rapaz, tem uma conotação diferente. Se Baltazar esquece a porta da cabina aberta, eles invadem para inspecionar o projetor.

— Há caras que a gente vê todo dia. Filme de Bergman, por exemplo, é uma loucura. Levamos a Hora do Lobo três semanas, o cinema estava cheio. Cerca de 800 pessoas tensas, mocos e rapazes. Em época de festival do JB os meninos vêm nervosos, pedem para caprichar no som, "para dar uma fita ao filme durante a projeção". — Este ano o festival foi muito bom. Alguns filmes produziram coisa boa. Problema com eles nunca tive: o Paissandu é propriedade sentimental da garotada — conclui.

JARDIM DA SAUDADE INAUGURA BREVE



Várias personalidades da vida pública visitaram, na última semana, o Jardim da Saudade, cemitério-parque que está sendo construído pela Urbanizadora de Parques e Jardins S.A., em Vila Valqueire, cujas obras estão em fase de conclusão. O Deputado Dalton Xavier; Brigadeiro Haroldo Domingues, diretor de Serviços de Cemitérios da Secretaria de Serviços Públicos; e o Dr. Julio Veras Filho, presidente desse órgão, ficaram entusiasmados com a concepção e a grandeza das obras, dirigindo congratulações à empresa, pela iniciativa. Na ocasião, o General Durval Maciel, chefe de Relações Públicas do Jardim da Saudade, que estava acompanhado, ainda, dos diretores Frederico Horta Barbosa — Financeiro; e ALMYR MARTINS GUIMARAES — Comercial, informou que a inauguração do cemitério-parque, o primeiro da América do Sul, ocorrerá brevemente. Na foto, os visitantes, ao lado dos diretores do JS.

AS PALMAS ACADÊMICAS

Pela primeira vez, quebrando um antigo preconceito, a Academia Brasileira de Letras recebeu em seu seio um vulto de mulher.

A pianista e vencedora do prêmio, dessa batalha literária, que culminou com a consagração das almeidas palmas acadêmicas chamadas Lúcia e Lúcia.

Escudada com expressiva votação, a contagem de votos foi maior do que a necessária para a eleição. Lúcia Lúcia Carlos, entra para a Academia Brasileira de Letras substituindo Paulo Filho, na Cadeira 35, cujo Patrono é o grande e saudoso Luiz Carlos, poeta de mais alta dimensão.

Há, ainda, um belo e misterioso sentido nesta feliz escolha através da qual o nome aureolado do poeta das "Colunas", estará sendo continuado pelo brilho e talento de sua filha querida.

Outra feliz coincidência Lúcia será recebida pelo Acadêmico Paulo Casella Neto escritor das suas e mesma trilha literária, patrona, filha de Coelho Neto (outro glória brasileira), grande amigo de Luiz Carlos. As duas famílias continuam entrelaçadas cultivando, com o fogo sagrado da amizade, as relações de duas gerações que se seguem.

Não se contentando, apenas, com o realce social a que tem direito pelo

deu e pelas suas, muitas, qualidades pessoais Lúcia também soube fazer-se admirada como escritora de grande mérito, tendo já vários livros publicados.

Em seus numerosos romances, que abordam variados assuntos com muita propriedade, a mulher fina e culta, de grande charme, de grande sensibilidade ao transmitir, aos seus leitores os dramas da vida, entre outros. Sua relação de viagens, ao redor do mundo, feitos também de maneira primorosa e atrevida, revelam, nos mínimos detalhes, a sua alma de poeta em potencial.

Recebendo-a, com as honras que merece, a Academia Brasileira de Letras, contará com uma singular figura de mulher, encantadora, multifacetada na sua obra, no seu elegância no traçar e no orientar suas atividades a par do valor literário de que se revestiu com a presença de Lúcia Lúcia Carlos.

Transcrição do artigo de Gilberto Tronçovsky, no "O Jornal" de sábado, 1 de novembro de 1969.

ESTE MUNDO DE DEUS

Liberdade teológica

Sob a presidência do Cardeal Franjo Šeper, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, teólogos de três continentes reuniram-se no Vaticano esta semana para analisar a liberdade que deve ser dada aos teólogos, dentro do princípio do Pluralismo Teológico.

Participaram das reuniões representantes da Itália, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Áustria, Estados Unidos, Espanha, Alemanha Ocidental e um enviado das nações latino-americanas.

Estiveram presentes o teólogo holandês Edmond Schillebeeckx, que teve no ano passado suas obras examinadas pelo Vaticano sob suspeita de conter heresias, e o jesuíta alemão Karl Rahner. Este também esteve ameaçado de punição por defender teorias aparentemente contrárias à tradição da Igreja.

O conceito de Pluralismo Teológico até há pouco era condenado pela Congregação para a Doutrina da Fé, ex-Santo Ofício, porém foi reabilitado pela Comissão Teológica Internacional e pelo Sinodo dos Bispos. O Papa Paulo VI, no encerramento do Sinodo, referiu-se em termos favoráveis ao conceito.

Padres operários

O Bispo de Tacna, Monsenhor Alfonso Zaplana, concedeu autorização para que os sacerdotes Eduardo Borrell, de 34 anos, e Luis Sauto, de 40, se empregassem como motoristas de ônibus nas minas de cobre de Toquepala, no Sul do Peru, renunciando à ajuda mensal que lhes era concedida pela empresa norte-americana Southern Peru Copper Corporation, que explora as minas.

A decisão de se transformar em trabalhadores assalariados, segundo o Bispo Zaplana, não é incompatível com o apostolado sacerdotal e está de acordo com a linha da Igreja de maior independência.

Uma declaração dos dois sacerdotes diz:

"Tornamo-nos economicamente independentes em relação à Southern Peru Copper Corporation. Dispensamos a ajuda mensal de 3.400 soles (NCr\$ 174,00) que nos era concedida. Devolvemos o carro que nos concedera a empresa. Começamos a pagar nossas refeições e a lavagem de nossa roupa.

Há dois meses trabalhamos como assalariados, dirigindo um micro-ônibus no serviço urbano. Cada um de nós dirige três dias na semana. Descansamos no domingo. Abrimos um livro-caixa para registrar o movimento de entrada e saída da Igreja local e dentro em breve pretendemos contratar um tesoureiro."

Na casa em que residem vê-se à porta uma tabuleta com os dizeres: "Entre sem bater." Os dois sacerdotes atendem a todas as consultas dos operários e de suas famílias.

Livro Polêmico

O jesuíta Salvador Freixedo, considerado pelas autoridades venezuelanas como pessoa não grata ao país, chegou a São Domingos para pronunciar conferências sobre o seu livro Minha Igreja Dorme, no qual faz críticas à hierarquia católica.

Freixedo foi recebido no aeroporto por uma delegação da Juventude Revolucionária Social-Cristã, chefiada pelo sacerdote Sérgio Figueredo, da ala liberal do clero dominicano.

Negando que tivesse ido a Caracas com "intenções revolucionárias", Freixedo disse que a sua viagem à Venezuela teve a finalidade única de fazer propaganda de seu livro, do qual já foram tirados 70 mil exemplares e que está na nona edição. O episcopado de Porto Rico, onde ele servia, suspendeu-lhe as atividades sacerdotais pela publicação da obra.

A expulsão da Venezuela, segundo disse, confirma a tese de seu livro de que a América Latina sofre de excesso de clericalismo. Acrescentou que as autoridades eclesiais venezuelanas obrigaram o Governo a expulsá-lo.

O Vaticano e a imprensa

No final do Concílio Ecumênico Vaticano-II em 1965, um jornalista americano comparou o Vaticano ao Kremlin, quanto à dificuldade em se obter informações. O Kremlin, pelo menos, tinha alguma preocupação com a opinião pública internacional.

A comparação pode ser exagerada, mas reflete a tradicional frustração dos jornalistas que cobriam a Santa Sé. Até 1966 não havia nenhuma seção ou funcionário do Vaticano para servir como porta-voz do Papa. Mesmo depois que Dom Fausto Vallainc foi nomeado Secretário de Imprensa do Vaticano, um repórter teria de esperar semanas para ter uma pergunta respondida, e muitas vezes a resposta se limitava a uma frase: "Sem comentários."

Os jornalistas que cobriam o recente Sinodo Mundial de Bispos ficaram por isso surpreendidos com o serviço de informação montado pelo Vaticano. Os 650 repórteres creditados junto à Santa Sé não puderam ter acesso à sala de discussões. Mas se eles não puderam ir aos bispos, estes foram ao encontro da imprensa, em entrevistas diárias organizadas pelo Vaticano. Além disso, os jornais receberam diariamente, através de Dom Fausto Vallainc, as informações sobre os debates e um resumo dos discursos.

Muitos creditam ao Papa Paulo VI pessoalmente a nova orientação da Igreja. Filho de jornalista, o Pontífice já manifestou várias vezes sua confiança nos serviços da imprensa livre e bem informada para manter a Igreja mais próxima do "povo de Deus."

Ajuda contra pobreza

O Arcebispo de Lima, Cardeal Juan Landarini Ricketts, em entrevista ao jornal italiano L'Avenire, afirmou que a Igreja Católica dos Estados Unidos e da Europa tem dificuldade em "compreender os problemas dos povos pobres e de suas igrejas."

"Na Igreja latino-americana — declarou o Arcebispo — vivemos ainda uma situação anti-de colonial que não enriquece, mas empobrece a Igreja universal. Penso que não podemos sair desta situação sem a ajuda fraternal de toda a Igreja e sem um diálogo estreito com todo o corpo episcopal, à frente do qual está o Papa em Roma."

O Cardeal peruano pregou a participação dos cristãos latino-americanos para "eliminar a causa fundamental da situação injusta em que nos encontramos nos países subdesenvolvidos, no que Medellín (onde foi realizada a primeira Conferência Episcopal Latino-Americana — Celam) qualificou como situação de pecado e pela qual é responsável o imperialismo internacional em sua aliança com os grupos oligárquicos nacionais."

O Secretário da Celam, Dom Eduardo Pironio, também foi entrevistado e à pergunta — A América Latina está na hora da reforma ou da revolução? — respondeu que a Igreja é contra a luta armada, porém deseja "a transformação da sociedade em suas raízes, em sua estrutura e em sua mentalidade."

Inglaterra terá força de volta

Londres (UPI-JB) — O Governo inglês publicou um relatório sobre o crescente número de assassinatos que se seguiram à abolição da pena de morte em 1965, por um período experimental de cinco anos. A força voltará à ação em 31 de julho, exceto se o Parlamento renovar a lei de abolição.

Houve também um aumento no número de assassinatos que implicariam antes em pena de morte — casos de crimes a sangue frio cometidos por pessoas mentalmente sãs. Dez desses assassinatos ocorreram em 1964, 26 em 1968.

CATEGORIAS

O aumento, porém, já vinha se registrando desde 1962. Segundo o relatório, o risco de alguém ser assassinado na Inglaterra ou no País de Gales é o mesmo de há 10 anos — três chances em um milhão.

Os deputados favoráveis e contrários já se dispõem a uma feroz luta para fazer valer suas opiniões. Muitos usaram o relatório oficial — intitulado Assassinatos de 1957 a 1968 — a favor ou contra a abolição da pena de morte.

Para perceber porque o relatório pode vir em apoio de qualquer dos lados, deve-se entender que as estatísticas foram distribuídas entre três principais categorias de assassinatos:

— Assassinatos "anormais", que não poderiam ser evitados pela lei da pena de morte, por deficiência mental ou suicídio cometido pelo assassino. Esse tipo compreendeu mais da metade dos homicídios desde 1965.

— Assassinatos "normais", que incluem os que não seriam punidos com a morte. Nessa categoria, o número de crimes subiu de 61 por ano no período 1961-64 para 88 por ano entre 1965 e 1968. O último enforcamento na Inglaterra ocorreu em 1964.

— Assassinatos "normais passíveis de pena de morte", um adendo ao grupo anterior. As estatísticas mostram uma ascensão: 10 em 1964, 17 em 1965, 29 em 1966, 24 em 1967 e 28 em 1968.

OPINIÕES

Os autores do relatório, Evelyn Gibson e Stanley Klein, fizeram comentários que servem aos favoráveis à abolição da pena capital: não concluíram que uma proporção mais alta de assassinos condenados era de criminosos profissionais, nem notaram "um índice de elevação no número de criminosos condenados por homicídio para roubar" — dois elementos alegados geralmente pelos defensores da pena de morte.

Segundo o relatório, os números desde 1965 parecem melhores porque vários crimes foram considerados como "capitais" tomando meras circunstâncias como base. No curso do julgamento, porém, poderiam surgir dúvidas e atenuantes se a pena de morte tivesse a possibilidade de ser atribuída.

Para o jornal Daily Telegraph, "deve-se provar que a pena de morte é uma força dissuasória necessária antes de podermos correr o risco de ver homens inocentes enforcados pelo Estado." Para o Times, o aumento do número de crimes deve-se à suspensão da pena capital, mas a experiência da abolição da lei "deve ser prolongada por mais algum tempo."

O pior castigo

Praticada desde a antiguidade, a pena de morte, inclusive para crimes comuns, é mantida até hoje pela maioria dos países. Aplicam-na tanto as nações com elevado índice de desenvolvimento econômico e social, como os Estados Unidos, a França e a República Democrática Alemã, quanto os países situados em regiões atrasadas, como o Egito, a Arábia Saudita, o Haiti e Honduras.

A pena de morte é mantida, entre outros países, na Bélgica, Espanha, Irlanda, Polónia, Romênia, Bulgária, Tcheco-Eslôvaquia, Hungria, Grécia, Turquia, Iugoslávia, China Comunista e Nacionalista, Coreia, Japão, Iraque, Arábia Saudita, Síria, Marrocos, Argélia, Tunísia, Etiópia e Canadá.

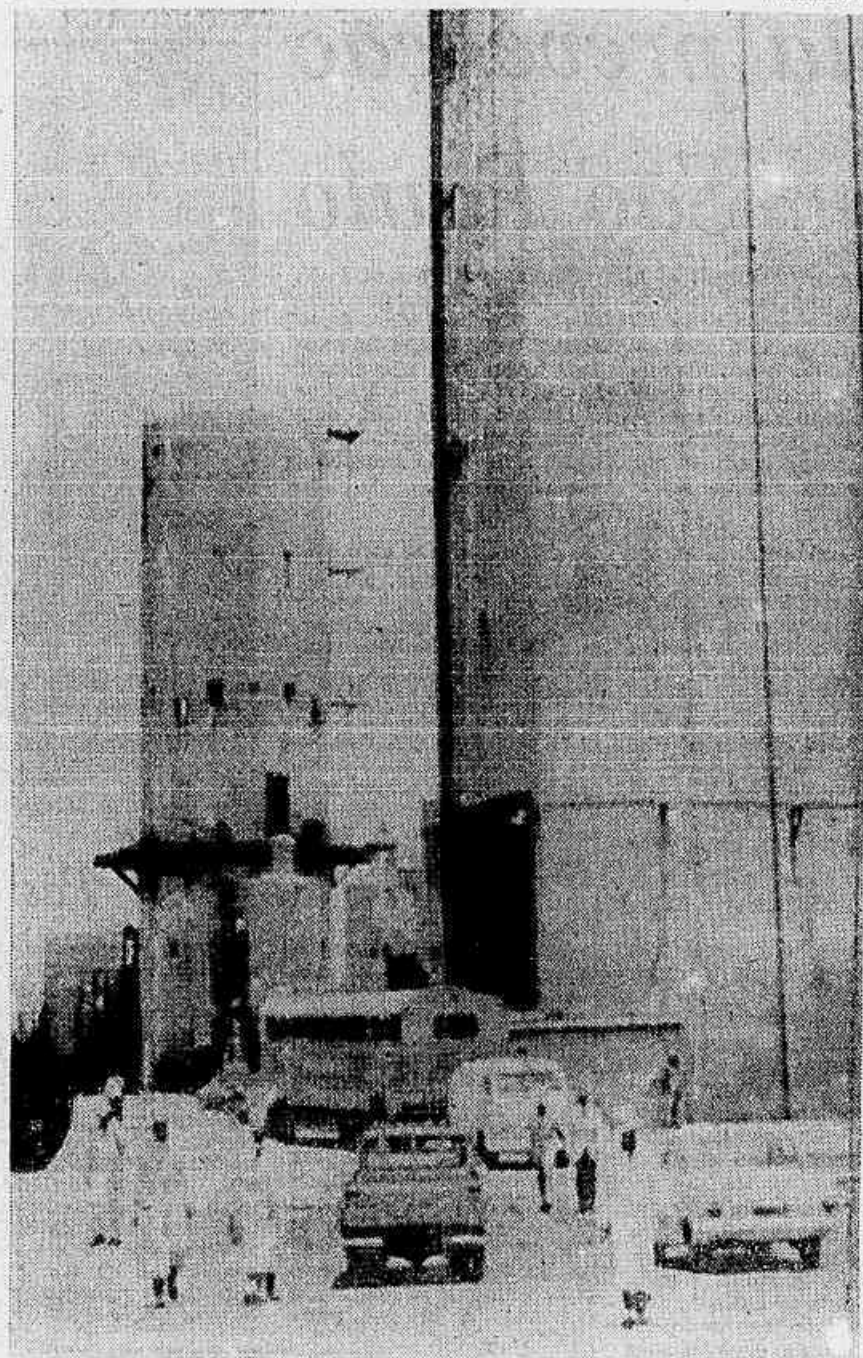
Na América Latina, aplicam a pena de morte o México, Bolívia, Chile, Guatemala, Haiti, Honduras, Cuba e Brasil.

Na Suécia, depois da abolição da pena de morte em 1921, o número de homicídios decuplicou acentuadamente. Atualmente, o país que mais executa a pena é a África do Sul, responsável por quase metade das aplicações no mundo ocidental. Segundo o professor M. A. Thompson, em artigo no jornal Codicillus, órgão da Faculdade de Direito da República Sul-Africana, só na prisão de Pretória enforcou-se uma pessoa cada três dias.

A execução da pena de morte pode ser realizada de várias maneiras: fôra, decapitação, eletrocussão, garrote, fuzilamento e câmara de gás.

A MINA INTRANQUILA

Radiofoto UPI



Turmas de socorro saem do interior da mina onde 65 pessoas morreram

Soterradas 65 pessoas em mina sul-africana

Johannesburgo (AFP-AP-UPI-JB) — A explosão de 10 caixas de dinamite matou ontem 65 operários e feriu outros 25 que trabalhavam a 2.500 metros da superfície numa mina de ouro e urânio da General Mining Company, em Buffelsfontein, no Transvaal.

Os trabalhos de socorro prosseguiram durante todo o dia mas as condições de salvamento são precárias. A maioria dos mortos ficou sepultada sob toneladas de terra que caíram das paredes do túnel vertical. Este foi um dos piores acidentes da história sul-africana.

TRAGÉDIA

A explosão ocorreu pouco depois das 8 horas da manhã (3 horas em Brasília), no momento em que operários colocavam as caixas de dinamite no fundo da galeria. O material seria usado para perfurações.

Embora os técnicos não tenham conseguido determinar as causas, acredita-se que foram acidentais. Os mineiros trabalhavam num estreito compartimento da mina, localizada a cerca de 160 quilômetros de Johannesburg.

Uma equipe de socorro desceu ao fundo da mina num elevador e informou que os cadáveres mutilados ja-

ziam entre os escombros. Até o meio dia, somente 12 corpos tinham sido recuperados. Os corpos de todas as vítimas só serão trazidas à superfície dentro de alguns dias.

Dos mortos, 63 eram africanos e dois europeus. Os que ficaram feridos trabalhavam numa plataforma a 120 metros acima da galeria onde houve a explosão.

Um representante da General Mining declarou que o acidente não paralisará os trabalhos da mina, que prosseguirão normalmente.

AS MAIORES

Apenas dois desastres provocaram mais vítimas que este na África do Sul: o de janeiro de 1960, quando morreram 437 mineiros numa explosão da mina Coalbrook, e o de 1909, no qual perderam a vida 152 mineiros, em virtude da inundação das galerias da mina Witwatersrand.

Desde o início do século, foram registrados no país 10 desastres em minas e de 1930 a 1960 um total de 208 mineiros, quase todos africanos, morreram em sete acidentes. O último se verificou em janeiro, quando 22 pessoas morreram na mina Presidente Steyn pertencente à Anglo-America Corporation.

De onde vem o ouro do mundo

A África do Sul (1.221.042 km², 18.733 mil habitantes) contribui com 75% do ouro produzido no mundo ocidental. Em 1967, foram extraídas e elaboradas 3 mil toneladas, com um valor calculado em mais de 1 bilhão de dólares.

A indústria aurífera é controlada por sete grandes grupos sul-africanos, norte-americanos, ingleses, suíços e franceses, que mantêm estreita colaboração entre si no campo técnico, financeiro e operacional. François Dupuis, do L'Express, revela que os principais investidores são a Grã-Bretanha (3 bilhões de dólares), Estados Unidos (1,5 bilhão de dólares) e França (300 milhões de dólares).

A África do Sul também é a primeira produtora mundial de diamantes e platina, possuindo ainda grandes recursos em urânio, carvão, amianto, cobre, ferro e manganês. A economia sul-africana é a mais desenvolvida da África e seu crescimento anual varia entre 5 e 7%, en-

quanto a taxa de crescimento da população é de 2,2%.

Enriquecido a princípio pela mineração (o ouro foi descoberto em 1886), atualmente é a manufatura que constitui a maior contribuição isolada à renda nacional do país. As indústrias leve e pesada, altamente diversificadas, desenvolvem-se rapidamente. Entretanto, devido à política do apartheid (maioria negra sem direito político algum governada por uma minoria branca) a distribuição da renda é extremamente desigual.

Quase todos os trabalhadores das minas pertencem a tribos bantus e são contratados por 200 centros de engajamento das duas organizações recrutadoras. A maioria deles (70%) realiza trabalho subterrâneo. Muitos são homens primitivos, cujo primeiro contato com a civilização se dá nas minas. O período de trabalho dura de quatro a 18 meses.

Atualmente, mais de 400 mil negros e 45 mil brancos trabalham nas minas.

EUA lamentam fala de Nasser como prejudicial à paz

Washington e Jerusalém (AP-AFP-UPI-JB) — O Departamento de Estado considerou que o discurso do Presidente Nasser, do Egito, ameaçando fazer do Oriente Médio "um mar de sangue e de fogo", prejudicou a iniciativa dos Estados Unidos e da União Soviética, para encontrar uma solução pacífica para a crise entre Israel e os países árabes.

Em Jerusalém, o Vice-Primeiro-Ministro israelense, Yigal Allon, descreveu Nasser como "um homem desesperado, que perdeu a esperança em si próprio e em seu povo." O Chanceler israelense, Abba Eban, por sua vez, declarou que o discurso de Nasser "fortalece ainda mais a determinação de Israel de defender-se de uma agressão egípcia."

DESMENTIDO

A declaração oficial do Departamento de Estado, sobre o discurso que Nasser pronunciou quarta-feira perante a Assembleia Nacional egípcia, desmentiu ainda as acusações do Chanceler de Estado do Egito, segundo as quais haveria norte-americanos lutando ao lado das forças israelenses, contra os árabes.

O discurso do Presidente Nasser — diz a nota do Governo americano — é um revés para os esforços tendentes a encontrar uma solução pacífica conforme a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de novembro de 1967.

As alegações do Presidente Nasser contra os Estados Unidos, inclusive as acusações de que há norte-americanos participando de luta contra o Egito, são falsas, logicamente.

Os Estados Unidos — conclui a nota — estão sinceramente interessados em contribuir para uma paz justa e duradoura no Oriente Médio."

SOBRIEDADE

O Vice-Primeiro-Ministro israelense, Yigal Allon, reagiu so-

bramente aos ataques de Nasser, considerados os mais violentos desde a Guerra dos Sete Dias.

Allon lamentou que o Egito "não tenha outra alternativa senão travar uma guerra contra Israel, num mar de sangue."

"Devo frisar — disse Yigal Allon — que Israel procura a paz. Não buscamos a vitória militar. Apesar das palavras belicosas do Presidente Nasser, que está conduzindo seu povo à emancipação social", estou convencido de que estão surgindo condições para uma situação favorável."

REAÇÃO FORTE

Já o Ministro das Relações Exteriores de Israel, Abba Eban, considerou que "este pronunciamento pós Nasser a descoberto, sem nenhum retoque. E agressivo, cheio de ameaças e insultos, e de tom belicoso. Revelou a já tradicional política agressiva do Egito, sob o poder de Nasser, que originou a tragédia do povo egípcio e de toda a região."

"O discurso (de Nasser) anunciou novos sofrimentos futuros e confirmou a impotência deste regime ditatorial, na hora de seu declínio. Ao invés de se arrepender pela agressiva aventura de 1967, Nasser continua a ameaçar novos derramamentos de sangue com o slogan da guerra. Ele permanece como um obstáculo à paz na região, e ao progresso dos países árabes."

"Mais uma vez — disse Abba Eban — ele formulou planos para "limpar do mapa" o Estado de Israel, "o de antes e o de após 1967."

E concluiu: "Esta política agressiva é a causa da precária situação no Oriente Médio. Também não há nenhuma dúvida de que fórmulas artificiais serão incapazes de encobrir o abismo existente entre o declarado intuito guerreiro do Egito e a aspiração de Israel, que é somente a paz."

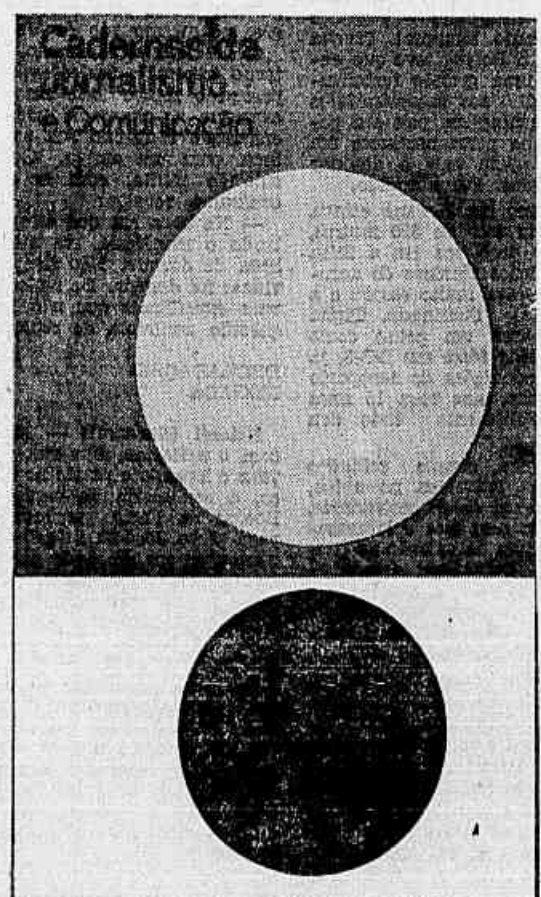
VW Sedan
- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

JÁ ESTÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS O Nº 20 DOS CADERNOS DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

a primeira publicação regular brasileira no gênero



Alguns destaques:
• A imprensa do sexo ou a democratização do erotismo.
• Corredor de espionagem: o processo editorial da televisão.
• O sexo nas comunicações.
• Isolamento e opinião pública no Nordeste brasileiro.
• Relações Públicas e Comunicação de Massa.
• Vinte maneiras de obter o sim do anunciante.

CADERNOS DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO
A revista importante que você não pode deixar de ler. Uma publicação do JORNAL DO BRASIL

ESTADO
DO RIO

JORNAL DO BRASIL
Classificados que vendem!

AGÊNCIA
Niterói

DE 08,00 AS 17,30 HORAS
SABADOS DE 8,00 AS 11,00 HORAS

Av. Amarel Peixoto, 116, grupo 703/4 - Tel. 5509

ESTE MUNDO DE DEUS

Liberdade teológica

Sob a presidência do Cardeal Franjo Šeper, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, teólogos de três continentes reuniram-se no Vaticano esta semana para analisar a liberdade que deve ser dada aos teólogos, dentro do princípio do Pluralismo Teológico.

Participaram das reuniões representantes da Itália, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Austrália, Estados Unidos, Espanha, Alemanha Ocidental e um enviado das nações latino-americanas.

Estiveram presentes o teólogo holandês Edward Schillebeeckx, que teve no ano passado suas obras examinadas pelo Vaticano sob suspeita de conter heresias, e o jesuíta alemão Karl Rahner. Este também esteve ameaçado de punição por defender teorias aparentemente contrárias à tradição da Igreja.

O conceito de Pluralismo Teológico até há pouco era condenado pela Congregação para a Doutrina da Fé, ex-Santo Ofício, porém foi reabilitado pela Comissão Teológica Internacional e pelo Sínodo dos Bispos. O Papa Paulo VI, no encerramento do Sínodo, referiu-se em termos favoráveis ao conceito.

Padres operários

O Bispo de Tacna, Monsenhor Alfonso Zapana, concedeu autorização para que os sacerdotes Eduardo Borrel, de 34 anos, e Luis Sauto, de 40, se empregassem como motoristas de ônibus nas minas de cobre de Toquepala, no Sul do Peru, renunciando à ajuda mensal que lhes era concedida pela empresa norte-americana Southern Peru Copper Corporation, que explora as minas.

A decisão de se transformar em trabalhadores assalariados, segundo o Bispo Zapana, não é incompatível com o apostolado sacerdotal e está de acordo com a linha da Igreja de maior independência.

Uma declaração dos dois sacerdotes diz: "Tornamo-nos economicamente independentes em relação à Southern Peru Copper Corporation. Dispensamos a ajuda mensal de 3.400 soles (NCr\$ 174,00) que nos era concedida. Devolvemos o carro que nos concedera a empresa. Começamos a pagar nossas refeições e a lavagem de nossa roupa.

Há dois meses trabalhamos como assalariados, dirigindo um micro-ônibus no serviço urbano. Cada um de nós dirige três dias na semana. Descansamos no domingo. Abrimos um livro-caixa para registrar o movimento de entrada e saída da Igreja local e dentro em breve pretendemos contratar um tesoureiro."

Na casa em que residem vê-se à porta uma tabuleta com os dizeres: "Entre sem bater." Os dois sacerdotes atendem a todas as consultas dos operários e de suas famílias.

Livro Polêmico

O jesuíta Salvador Freixedo, considerado pelas autoridades venezuelanas como pessoa não grata ao país, chegou a São Domingos para pronunciar conferências sobre o seu livro Minha Igreja Dorme, no qual faz críticas à hierarquia católica.

Freixedo foi recebido no aeroporto por uma delegação da Juventude Revolucionária Social-Cristã, chefiada pelo sacerdote Sérgio Figueredo, da ala liberal do clero dominicano.

Negando que tivesse ido a Caracas com "intencões revolucionárias", Freixedo disse que a sua viagem à Venezuela teve a finalidade única de fazer propaganda de seu livro, do qual já foram tirados 70 mil exemplares e que está na nona edição. O episcopado de Porto Rico, onde ele servia, suspendeu-lhe as atividades sacerdotais pela publicação da obra.

A expulsão da Venezuela, segundo disse, confirma a tese de seu livro de que a América Latina sofre de excesso de clericalismo. Acrescentou que as autoridades eclesásticas venezuelanas obrigaram o Governo a expulsá-lo.

O Vaticano e a imprensa

No final do Concílio Ecumênico Vaticano II em 1965, um jornalista americano comparou o Vaticano ao Kremlin, quanto à dificuldade em se obter informações. O Kremlin, pelo menos, tinha alguma preocupação com a opinião pública internacional.

A comparação pode ser exagerada, mas reflete a tradicional frustração dos jornalistas que cobriam a Santa Sé. Até 1966 não havia nenhuma seção ou funcionário do Vaticano para servir como porta-voz do Papa. Mesmo depois que Dom Fausto Vallain foi nomeado Secretário de Imprensa do Vaticano, um repórter teria de esperar semanas para ter uma pergunta respondida, e muitas vezes a resposta se limitava a uma frase: "Sem comentários."

Os jornalistas que cobriam o recente Sínodo Mundial de Bispos ficaram por isso surpreendidos com o serviço de informação montado pelo Vaticano. Os 650 repórteres creditados junto a Santa Sé não puderam ter acesso à sala de discussões. Mas se eles não puderam ir aos bispos, estes foram ao encontro da imprensa, em entrevistas diárias organizadas pelo Vaticano. Além disso, os jornais receberam diariamente, através de Dom Fausto Vallain, as informações sobre os debates e um resumo dos discursos.

Muitos creditam ao Papa Paulo VI pessoalmente a nova orientação da Igreja. Filho de jornalista, o Pontífice já manifestou várias vezes sua confiança nos serviços da imprensa livre e bem informada para manter a Igreja mais próxima do "povo de Deus."

Ajuda contra pobreza

O Arcebispo de Lima, Cardeal Juan Landrum Ricketts, em entrevista ao jornal italiano L'Avenire, afirmou que a Igreja Católica dos Estados Unidos e da Europa tem dificuldade em compreender os problemas dos povos pobres e de suas igrejas.

"Na Igreja latino-americana — declarou o Arcebispo — vivemos ainda uma situação anti-colonial que não enriquece, mas empobrece a Igreja universal. Penso que não podemos sair desta situação sem a ajuda fraternal de toda a Igreja e sem um diálogo estreito com todo o corpo episcopal, à frente do qual está o Papa em Roma."

O Cardeal peruano pregou a participação dos cristãos latino-americanos para "eliminar a causa fundamental da situação injusta em que nos encontramos nos países subdesenvolvidos, no que Medellín (onde foi realizada a primeira Conferência Episcopal Latino-Americana — Celam) qualificou como situação de pecado e pela qual é responsável o imperialismo internacional em sua aliança com os grupos oligárquicos nacionais."

O Secretário da Celam, Dom Eduardo Pironio, também foi entrevistado e a pergunta — A América Latina está na hora da reforma ou da revolução? — respondeu que a Igreja é contra a luta armada, porém deseja "a transformação da sociedade em suas raízes, em sua estrutura e em sua mentalidade."

Inglaterra terá força de volta

Londres (UPI-JB) — O Governo inglês publicou um relatório sobre o crescente número de assassinatos que se seguiu à abolição da pena de morte em 1965, por um período experimental de cinco anos. A força voltará à ação em 31 de julho, exceto se o Parlamento renovar a lei de abolição.

Houve também um aumento no número de assassinatos que implicariam antes em pena de morte — casos de crimes a sangue frio cometidos por pessoas mentalmente sãs. Dez desses assassinatos ocorreram em 1964, 26 em 1968.

CATEGORIAS

O aumento, porém, já vinha se registrando desde 1962. Segundo o relatório, o risco de alguém ser assassinado na Inglaterra ou no País de Gales é o mesmo de há 10 anos — três chances em um milhão.

Os deputados favoráveis e contrários já se dispõem a uma feroz luta para fazer valer suas opiniões. Muitos usarão o relatório oficial — intitulado Assassinatos de 1957 a 1968 — a favor ou contra a abolição da pena de morte.

Para perceber porque o relatório pode vir em apoio de qualquer dos lados, deve-se entender que as estatísticas foram distribuídas entre três principais categorias de assassinatos:

— Assassinatos "anormais", que não poderiam ser evitados pela lei da pena de morte, por deficiência mental ou suicídio cometido pelo assassino. Esse tipo compreendeu mais da metade dos homicídios desde 1965.

— Assassinatos "normais", que incluem os que não seriam punidos com a morte. Nessa categoria, o número de crimes subiu de 61 por ano no período 1961-64 para 88 por ano entre 1965 e 1968. O último enforcamento na Inglaterra ocorreu em 1964.

OPINIÕES

Os autores do relatório, Evelyn Gibson e Stanley Klein, fizeram comentários que servem aos favoráveis à abolição da pena capital: não concluíram que uma proporção mais alta de assassinos condenados era de criminosos profissionais, nem notaram "um índice de elevação no número de criminosos condenados por homicídio para roubar" — dois elementos alegados geralmente pelos que defendem a pena de morte.

Segundo o relatório, os números desde 1965 parecem maiores porque vários crimes foram considerados como "capitais" tomando em conta circunstâncias como base. No curso do julgamento, porém, poderiam surgir dúvidas e argumentos se a pena de morte tivesse a possibilidade de ser atribuída.

Para o jornal Daily Telegraph, "deve-se provar que a pena de morte é uma força dissuasória necessária antes de podermos correr o risco de ver homens inocentes enforcados pelo Estado." Para o Times, o aumento do número de crimes deve-se à suspensão da pena capital, mas a experiência da abolição da lei "deve ser prolongada por mais algum tempo."

O pior castigo

Praticada desde a antiguidade, a pena de morte, inclusive para crimes comuns, é mantida até hoje pela maioria dos países. Aplicam-na tanto as nações com elevado índice de desenvolvimento econômico e social, como os Estados Unidos, a França e a República Democrática Alemã, quanto os países situados em regiões atrasadas, como o Egito, a Arábia Saudita, o Haiti e Honduras.

A pena de morte é mantida, entre outros países, na Bélgica, Espanha, Irlanda, Polónia, Romênia, Bulgária, Tcheco-Eslováquia, Hungria, Grécia, Turquia, Iugoslávia, China Comunista e Nacionalista, Coreia, Japão, Irã, Iraque, Arábia Saudita, Síria, Marrocos, Argélia, Tunísia, Etiópia e Canadá.

Na América Latina, aplicam a pena de morte o México, Bolívia, Chile, Guatemala, Haiti, Honduras, Cuba e Brasil.

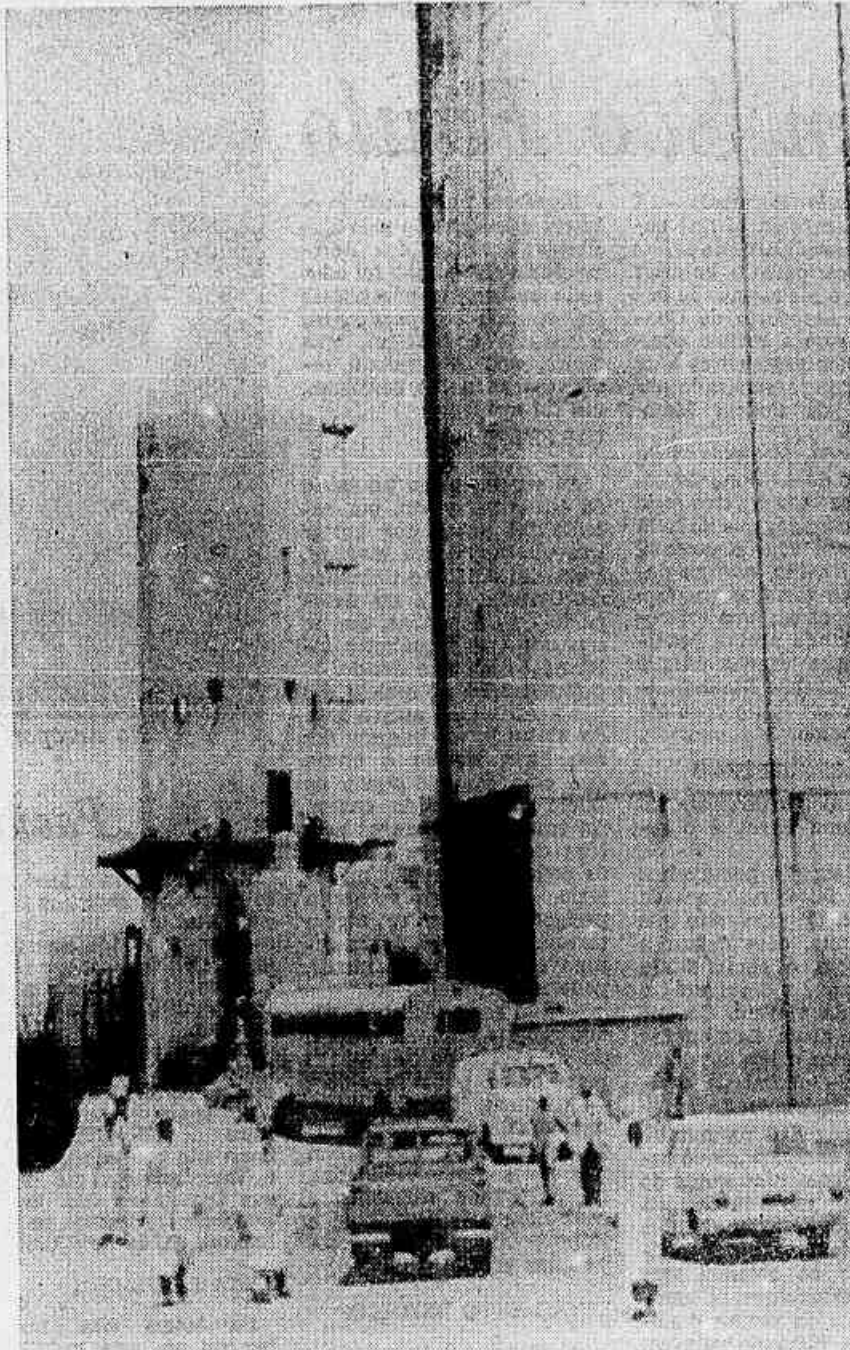
Câncer na pele pode ser curado

São Francisco (UPI-JB) — O dermatologista americano Edmund Klein anunciou ontem que o corpo humano tem defesas naturais contra pelo menos três tipos de câncer da pele, conforme demonstraram os 122 casos de cura da doença, pela sua equipe, no Hospital Roswell Park Memorial, de Buffalo, no Estado de Nova York.

Doutor Klein afirmou para seus colegas do Hospital Sírio, de São Francisco, que basta reativar os mecanismos de defesa do organismo humano, principalmente aproveitando as reações alérgicas, para dentro de certas condições, obter um resultado satisfatório na cura de alguns tipos de câncer dermatológico, sem intervenção cirúrgica.

A MINA INTRANQUILA

RadioFoto UPI



Turmas de socorro saem do interior da mina onde 65 pessoas morreram

Soterradas 65 pessoas em mina sul-africana

Johannesburgo (AFP-AP-UI-JB) — A explosão de 10 caixas de dinamite matou ontem 65 operários e feriu outros 25 que trabalhavam a 2.500 metros da superfície numa mina de ouro e urânio da General Mining Company, em Buffelsfontein, no Transvaal.

Os trabalhos de socorro prosseguiram durante todo o dia mas as condições de salvamento são precárias. A maioria dos mortos ficou sepultada sob toneladas de terra que caíram das paredes do túnel vertical. Este foi um dos piores acidentes da história sul-africana.

TRAGÉDIA

A explosão ocorreu pouco depois das 8 horas da manhã (3 horas em Brasília), no momento em que operários colocavam as caixas de dinamite no fundo da galeria. O material seria usado para perfurações.

Embora os técnicos não tenham conseguido determinar as causas, acredita-se que foram acidentais. Os mineiros trabalhavam num estreito compartimento da mina, localizada a cerca de 160 quilômetros de Johannesburg.

Uma equipe de socorro desceu ao fundo da mina num elevador e informou que os cadáveres mutilados jaziam entre os escombros. Até o meio dia, somente 12 corpos tinham sido recuperados. Os corpos de todas as vítimas só serão trazidas à superfície dentro de alguns dias.

Dos mortos, 63 eram africanos e dois europeus. Os que ficaram feridos trabalhavam numa plataforma a 120 metros acima da galeria onde houve a explosão.

Um representante da General Mining declarou que o acidente não paralisará os trabalhos da mina, que prosseguirão normalmente.

AS MAIORES

Apenas dois desastres provocaram mais vítimas que este na África do Sul: o de janeiro de 1960, quando morreram 437 mineiros numa explosão da mina Coalbrook, e o de 1909, no qual perderam a vida 152 mineiros, em virtude da inundação das galerias da mina Witwatersrand.

Desde o início do século, foram registrados no país 10 desastres em minas e de 1936 a 1960 um total de 208 mineiros, quase todos africanos, morreram em sete acidentes. O último se verificou em janeiro, quando 22 pessoas morreram na mina Presidente Steyn pertencente a Anglo-American Corporation.

De onde vem o ouro do mundo

A África do Sul (1 221 042 km², 18 733 mil habitantes) contribui com 75% do ouro produzido no mundo ocidental. Em 1967, foram extraídas e elaboradas 3 mil toneladas, com um valor calculado em mais de 1 bilhão de dólares.

A indústria aurífera é controlada por sete grandes grupos sul-africanos, norte-americanos, ingleses, suíços e franceses, que mantêm estreita colaboração entre si no campo técnico, financeiro e operacional. François Dupuis, do L'Express, revela que os principais investidores são a Grã-Bretanha (3 bilhões de dólares), Estados Unidos (1,5 bilhão de dólares) e França (300 milhões de dólares).

A África do Sul também é a primeira produtora mundial de diamantes e platina, possuindo ainda grandes recursos em urânio, carvão, amianto, cobre, ferro e manganês. A economia sul-africana é a mais desenvolvida da África e seu crescimento anual varia entre 5 e 7%, enquanto a taxa de crescimento da população é de 2,2%.

Enriquecido a princípio pela mineração (o ouro foi descoberto em 1886), atualmente é a manufatura que constitui a maior contribuição isolada à renda nacional do país. As indústrias leve e pesada, altamente diversificadas, desenvolvem-se rapidamente. Entretanto, devido à política do apartheid (maioria negra sem direito político algum governada por uma minoria branca) a distribuição da renda é extremamente desigual.

Quase todos os trabalhadores das minas pertencem à tribo bantu e são contratados por 200 centros de engajamento das duas organizações recrutadoras. A maioria deles (70%) realiza trabalho subterrâneo. Muitos são homens primitivos, cujo primeiro contato com a civilização se dá nas minas. O período de trabalho dura de quatro a 18 meses.

Atualmente, mais de 400 mil negros e 45 mil brancos trabalham nas minas.

EUA lamentam fala de Nasser como prejudicial à paz

Washington e Jerusalém (AP-UI-JB) — O Departamento de Estado considerou que o discurso do Presidente Nasser, do Egito, ameaçando fazer do Oriente Médio "um mar de sangue e de fogo", prejudicou a iniciativa dos Estados Unidos e da União Soviética, para encontrar uma solução pacífica para a crise entre Israel e os países árabes.

Em Jerusalém, o Vice-Primeiro-Ministro israelense, Yigal Allon, descreveu Nasser como "um homem desesperado, que perdeu a esperança em si próprio e em seu povo." O Chanceler israelense, Abba Eban, por sua vez, declarou que o discurso de Nasser "fortalece ainda mais a determinação de Israel de defender-se de uma agressão egípcia."

DESMENTIDO

A declaração oficial do Departamento de Estado, sobre o discurso que Nasser pronunciou quarta-feira perante a Assembleia Nacional egípcia, desmentiu ainda as acusações do Chefe de Estado do Egito, segundo as quais haveria norte-americanos lutando ao lado das forças israelenses, contra os árabes.

"O discurso do Presidente Nasser — diz a nota do Governo americano — é um revés para os esforços tendentes a encontrar uma solução pacífica conforme a resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de novembro de 1957.

As alegações do Presidente Nasser contra os Estados Unidos, inclusive as acusações de que há norte-americanos participando da luta contra o Egito, são falsas, logicamente.

Os Estados Unidos — conclui a nota — estão sinceramente interessados em contribuir para uma paz justa e duradoura no Oriente Médio."

SOBRIEDADE

O Vice-Primeiro-Ministro israelense, Yigal Allon, reagiu so-

briamente aos ataques de Nasser, considerados os mais violentos desde a Guerra dos Sete Dias.

Allon lamentou que o Egito "não tenha outra alternativa senão travar uma guerra contra Israel, num mar de sangue."

"Devo frisar — disse Yigal Allon — que Israel procura a paz. Não buscamos a vitória militar. Apesar das palavras belicosas do Presidente Nasser, "que está conduzindo seu povo à emancipação social", estou convencido de que estão surgindo condições para uma situação favorável."

REAÇÃO FORTE

Já o Ministro das Relações Exteriores de Israel, Abba Eban, considerou que "este pronunciamento de Nasser a descoberto, sem nenhum reticente, é agressivo, cheio de ameaças e insultos, e de tom belicoso. Revelou a já tradicional política agressiva do Egito, sob o poder de Nasser, que originou a tragédia do povo egípcio e de toda a região."

"O discurso (de Nasser) anunciou novos sofrimentos futuros e confirmou a impotência deste regime ditatorial, na hora de seu declínio. Ao invés de se arrender pela agressiva aventura de 1967, Nasser continua a ameaçar novos derramamentos de sangue com o slogan da guerra. Ele permanece como um obstáculo à paz na região, e ao progresso dos países árabes."

"Mas uma vez — disse Abba Eban — ele formulou planos para "limpar do mapa" o Estado de Israel, "o de antes e o de após 1967."

E concluiu: "Esta política agressiva é a causa da precária situação no Oriente Médio. Também não há nenhuma dúvida de que fórmulas artificiais serão incapazes de encobrir o abismo existente entre o declarado intuito guerreiro do Egito e a aspiração de Israel, que é somente a paz."

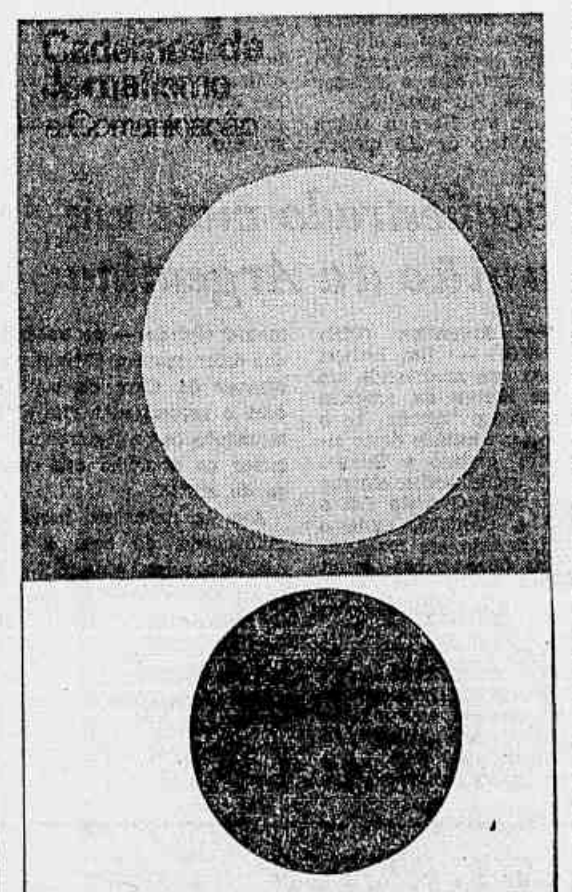
VW Sedan
- sem entrada
25 prestações iguais

Guanauto

Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão) - tel. 228-8360

JÁ ESTÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS O Nº 20 DOS CADERNOS DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

a primeira publicação regular brasileira no gênero



Alguns destaques:

- A imprensa do sexo ou a democratização do erotismo.
- Corredor de espelhos: o processo editorial da televisão.
- O sexo nas comunicações.
- Isolamento e opinião pública no Nordeste brasileiro.
- Relações Públicas e Comunicação de Massa.
- Vinte maneiras de obter o sim do anunciante.

CADERNOS DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO
A revista importante que você não pode deixar de ler. Uma publicação do JORNAL DO BRASIL

ESTADO DO RIO

JORNAL DO BRASIL
Classificados que vendem!

AGÊNCIA

Niterói

DE 08.00 AS 17.30 HORAS

SABADOS DE 8.00 AS 11.00 HORAS

Av. Amarel Peixoto, 116, grupo 703/4 - Tel. 5509

Aeronáutica inicia prevenção contra seqüestro em São Paulo

Comandante do Boeing diz como foi a viagem

— Queremos ir para Cuba. O senhor tem que nos levar, senão morreremos todos.

A caminho do Aeroporto Santos Dumont, às 7 horas de ontem, o comandante Geraldo Knippling começou a contar a sua aventura com o seqüestro do Boeing-707 da Varig.

Passou a noite em um apartamento do Hotel Regente, em Copacabana, e às 6h30m já estava de pé e ansioso para chegar a Porto Alegre e rever a família. Tomou um táxi e convidou o repórter a acompanhá-lo.

— Enquanto seguimos, conto tudo o que aconteceu a bordo.

O PIOR MOMENTO

— O pior momento — lembra o comandante Geraldo Knippling — foi quando um dos seqüestradores, que mais tarde se revelou o líder do grupo, entrou na cabina, abrindo a porta com violência e apontando uma pistola Luger contra mim. Ele estava excessivamente nervoso. Como uma criança que pede um sorvete, implorou, com voz embargada: — Queremos ir para Cuba.

O senhor tem que nos levar, senão morreremos todos.

— Virolei e olhei a sua cara. Era toda uma expressão de pavor. Suas mãos tremiam. Atrás dele havia outro, e, no corredor, mais dois. Todos armados com pistolas, revólveres e facas. Respondi-lhe que poderia ir a Cuba, mas que o avião não tinha autonomia para um voo direto. Teríamos que fazer duas escalas para reabastecimento: em Santiago e Caracas.

ESCALA EXIGIDA

— O jovem concordou — prosseguiu o comandante Geraldo Knippling — mas exigiu que se fizesse escala somente em Santiago e que ninguém se aproximasse do avião. A partir deste momento procurei acalmá-lo, pois seu nervosismo poderia levá-lo a puxar o gatilho, de medo, e causar uma catástrofe.

— A princípio vimos apenas seis seqüestradores, entre os quais uma mulher que carregava duas bolsas. Eram todos brasileiros, de 22 a 25 anos, e, pela aparência, estudantes. Uns estavam bem vestidos, outros com camisas e calças de mau aspecto. Somente no meio da viagem de Santiago a Havana é que surgiram mais três, que faziam parte do grupo. Estavam sentados entre os passageiros.

— O seqüestro se iniciou logo após o jantar — disse o comandante Geraldo Knippling — uma hora depois de levantarmos voo de Buenos Aires. Minha preocupação, a partir do momento da invasão da cabina, era mantê-los calmos. Quando descermos em Santiago, pedi, pelo alto-falante, calma aos passageiros depois de explicar o que estava ocorrendo. Nesta escala, minha intenção era subjugá-los ao grupo, mas quando vi que eram nove os seus integrantes, desisti da idéia por considerá-la muito arriscada. Decidi atendê-los e voar diretamente para Havana, sem pousar em Caracas.

O MAU TEMPO

— Quando nos aproximávamos do aeroporto de Havana — prosseguiu o comandante Geraldo Knippling — pegamos um violento temporal. Chovia muito e o Boeing teve que enfrentar uma grande turbulência. Pedi aos seqüestradores que se sentassem, pois era perigoso que permanecessem em pé; poderiam cair e detonar suas armas. Foi atendido.

O tempo em Havana estava feio. Com teto de 300 metros, o maior problema era a falta de condições técnicas do aeroporto: estava muito escuro e a pista mal iluminada. Tinha que realizar um pouso como se o Boeing fosse um DC-3, já que as condições do aeroporto eram boas, mas para 15 anos atrás. Felizmente tudo deu certo.

— Em terra, alguns soldados cubanos entraram no avião, desarmaram os seqüestradores, desceram com eles e levaram-nos, através da estação de passageiros, para local desconhecido. Depois foi a nossa vez e a dos passageiros. A tripulação foi para uma sala, os passageiros para outra.

— Nesta sala fizeram um rápido interrogatório. Colocaram-nos depois num ônibus velho e sujo e nos levaram para o Hotel Regente, com a ordem de que não podíamos sair. Tentei saber a que horas poderíamos regressar, mas não me deram resposta. Na manhã seguinte, por volta das 9 horas, o mesmo ônibus veio nos apanhar.

— A medida, decidida pelo Comando da 4.ª Zona Aérea, exige dos passageiros que viajam armados que deixem suas armas com o comandante do avião, que as devolverá ao término da viagem. As pessoas que estiverem portando armas ilegalmente serão levadas para o QG da Operação Bandeirantes, que coordena o combate ao terrorismo.

NOVO SEQUESTRO

— Só pudemos ver alguma coisa de Havana na manhã seguinte, de volta ao aeroporto. A mim me pareceu uma cidade em decadência. Predios antigos, mal conservados. Automóveis velhos e antigos nas ruas.

Antes de chegar a Caracas, resolvi fazer uma escala em Nassau, nas Bahamas. A escala em Caracas foi também decidida por mim.

— Aquela notícia que saiu nos jornais de que em Caracas a CIA nos interrogou é falsa. O pouso foi decidido por mim, pois queria desembarcar quatro passageiros, que na viagem de regresso de Cuba começaram a fazer arruaça a bordo. Um deles estava armado e ameaçou seqüestrar novamente o avião. Era chileno e queria que voássemos diretamente para Santiago. Os outros três eram argentinos. Determinei que os quatro descessem em Caracas. Aproveitei também para reabastecer o Boeing. No aeroporto, fiz espontaneamente um breve relato do seqüestro às autoridades locais.

BOMBA A BORDO

— No percurso Santiago — Havana, a mulher que fazia parte do grupo anunciou que numa das bolsas que trazia havia bombas. A princípio, achei que era bife. Mas um dos comissários examinou a sacola e constatou que ela não estava mentindo. A outra bolsa continha muitas caixas de munição.

— Pouco antes de chegarmos a Havana, um deles pediu para falar pelo alto-falante. Leu então um manifesto no qual expunha os motivos que levou o grupo a seqüestrar o avião, e fez críticas ao Governo brasileiro. Não pude ouvir direito. Ouvi apenas a parte em que diziam que ficariam dois anos em Cuba e depois retornariam ao Brasil, para continuar lutando.

Na viagem a Cuba, só deixavam a gente se levantar para ir ao banheiro. Assim mesmo, sempre em companhia de um deles. As comissárias e passageiras eram acompanhadas pela mulher do grupo. A minha maior preocupação durante todo o tempo — disse o comandante Geraldo Knippling — era retornar com os passageiros vivos e salvos. Em Santiago, nos momentos de distração do grupo, consegui me comunicar pelo rádio com as autoridades chilenas no aeroporto.

Toda a tripulação se portou magnificamente bem, e isto foi o principal motivo que possibilitou a viagem sem incidentes. Mas, para mim, a aventura não foi nada agradável, e espero que ela não se repita.

ENCONTRO NO AEROPORTO

No saguão do Aeroporto Santos Dumont, o comandante Geraldo Knippling encontrou-se com o 1.º oficial Sampaio, que também pernolou no Rio, no Hotel Plaza. Os dois seguiram juntos para Porto Alegre, no mesmo voo da Varig.

O 1.º oficial Sampaio, de terno tropical e óculos escuros, passou o tempo todo em que esperava a chamada para o embarque aguardando sua aventura para um amigo. Gesticulando muito, com ar descontraído, revelou:

— Na hora em que estavam lendo o manifesto, era minha hora de dormir. Não tive dúvidas: fui dormir. De resto, foi uma experiência que não faço questão nenhuma de repetir.

DECLARAÇÃO NEGADA

Niterói (Sucursal) — Ainda com o uniforme, mas sem gravata e levando o paletó no braço, o comissário de bordo do Boeing da Varig seqüestrado para Cuba, José Elias Chads, retornou ontem de madrugada a esta capital, onde reside, mas disse que não podia falar sobre detalhes da viagem.

O comissário José Elias Chads foi recebido na Estação Hidroviária por sua mulher, Sra. Vani Castanheira. Para fugir dos repórteres, entrou em um carro com a mulher e sua principal preocupação era ver a filha Vini, de 11 meses, que deixara adormecida quando saiu de casa terça-feira última para o trabalho.

São Paulo (Sucursal) — A primeira medida oficial para evitar seqüestros de aviões brasileiros para o exterior começou a ser executada ontem, no Aeroporto de Congonhas, com a revista obrigatória dos passageiros e de suas bagagens, realizada por soldados da Polícia Marítima.

A medida, decidida pelo Comando da 4.ª Zona Aérea, exige dos passageiros que viajam armados que deixem suas armas com o comandante do avião, que as devolverá ao término da viagem. As pessoas que estiverem portando armas ilegalmente serão levadas para o QG da Operação Bandeirantes, que coordena o combate ao terrorismo.

EVITAR SEQUESTROS

O comunicado do Comando da 4.ª Zona Aérea é o seguinte:

“A revista dos passageiros deve ser feita na hora de embarque. O passageiro que portar arma, deve deixar a mesma com o comandante do avião, que a devolverá ao término da viagem. Os que portarem arma ilegalmente serão presos e levados para o Quartel-General da Operação Bandeirantes.”

Os passageiros na manhã de ontem estavam sendo revistados momentos antes do embarque, junto à escada que conduz ao avião. Muitos deles reclamavam dos policiais, que ao abrirem suas malas, desarrumavam completamente as roupas e documentos, além de sujarem a bagagem, colocando-a no chão.

As mulheres eram revistadas por policiais femininas no interior do avião. Segundo funcionários do aeroporto, esta é a primeira medida oficial para se evitar seqüestros de aviões do Brasil para o exterior.

Explicam que a medida já havia sido sugerida pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas e que só não foi adotada antes para não causar transtornos aos passageiros e atrasos aos aviões, mas agora, com o segundo seqüestro de avião brasileiro, ela foi aplicada.

UM PRÉSO

Ao ser revistado no início da tarde de ontem, um homem foi preso por portar irregularmente um revólver, e encaminhado ao Comando da Guarda Civil, no Aeroporto de Congonhas, que se recusou a dar qualquer informação sobre o detido.

A operação de revista dos passageiros, que estava sendo efetuada no interior dos aparelhos, devido à chuva que caiu em São Paulo no início da tarde de ontem, foi transferida para os portões de embarque. Segundo os policiais, a revista no interior dos aparelhos seria perigosa, porque se algum terrorista entrasse numa aeronave e estivesse armado, poderia surpreendê-los.

— Isto seria fácil para ele que poderia até levar o avião do Aeroporto de Congonhas para outro ponto qualquer — afirmam. Nos vãos internacionais, as bagagens que os passageiros carregarem nas mãos serão revistadas, no portão de embarque e posteriormente ficarão sob a responsabilidade das companhias aéreas.

DOCUMENTO EXIGIDO

No Rio, os passageiros que quiserem embarcar nos aviões que saem dos Aeroportos Santos Dumont e do Galeão, terão que exibir suas carteiras de identidade nos guichês das empresas aéreas para adquirir a passagem, se a isto forem solicitados.

SEGURANÇA ANTECIPADA



No Aeroporto de Congonhas os passageiros são revistados antes de o avião levantar voo

Passageira desaparece no Rio

A Varig ignora o local onde se encontra a argentina Luciana Sartoris, um dos sete passageiros do Boeing seqüestrado que preferiu permanecer no Rio em vez de prosseguir viagem para Santiago, ontem pela madrugada.

Embora antontem Luciana Sartoris tenha dado uma entrevista ao JORNAL DO BRASIL, inclusive com detalhes sobre os seqüestradores, seu nome não consta na lista que a Varig forneceu das pessoas que ficaram no Rio. Sabe-se também que pernolou no apartamento 625 do Hotel Glória.

LISTA DE VIAGEM

Por outro lado, Luciana também não está incluída na lista dos passageiros que preferiram seguir ontem para Santiago. O Hotel Glória forneceu duas informações contraditórias sobre Luciana: seu nome constava da lista de hóspedes, e pouco depois informou que ela já havia deixado o hotel.

A lista dos passageiros que ficaram no Rio, segundo a Varig, é a seguinte: Tânia Vianco, Alejandro Fernández (seguinte sábado para Lima), Jestetner (seguinte para Buenos Aires), P. Iglesias (seguinte para Buenos Aires), S. Klen (seguinte hoje para Miami), e James Robertson (hospedado na residência do 1.º secretário da Embaixada britânica).

A lista dos que seguiram ontem para Santiago é a seguinte: Maria Cluente, Raquel Araya Bruna, Miguel Filomeno, Alanez Cantu, Nelly Catalina Urdanete de Rincon, Ruben Patricio Cadiz Morales, Rina del Carmem Vega de Torrealba, Lidia Pandolfi Sette de Pérez, Josefina Dobre Flimann, Leon Alejandro Casemiro Domínguez Pérez, Werner Bernard Wellbrock, Uldaricia Constância Crobet Canobra, Juan Carlos Crottolini, Maria Isabel Riera Martinez, Lilia dos Santos, José Sebastian Galay Bercoeviz, Olga Anguita Costa, Erival Alves de Araújo, Willem Antonius Neerjes, José Manuel Edwards, Jorge José Lamarcia Barros, José Errani Pinheiro, Hugo Oyarzun Ramm, Francisco Javier Munizaga Villavie-

cenze, G. Francisco Nel Jiménez, Desiderio Papp, Olga Barria Patino, Ernesto Baldillo Aravena Luman, Irene Graziella Araya Bruna, Giovanni di Napoli, Rosa Maria Buchholz Cagliana, Hélio Edval de Sales Lopes, Ruperto Enrique Murillo Costa, Alfred Burki, Margrit Sylvia Burki, Virgilio Constan-tinesco, Leon Freire Dujour, Marco Costa, Sebastian Santacruz Sutil, Isabel Maria Shannon, James Anthony Shannon, Donna Marie Burns, Richard Garwood Burns, Duane Ellis Welsh, Kenet Buchanan McQueen, Pamela Kappmeier, Elena Mandel Kleimans, Vicente Elorrieta Hingo, Isaac Mottles Glisser, Betty Dubnowski Mandel, Marcos Teodoro Kaplan, Maria Rosa Kaplan (criança de colo), Mariana Julietta Kaplan Schtelngart, Vicente Salvador Rallo, Irene Pozada Morales, Segundo Montez Moso, Magdalena Clayus Lewysohn, Manuela Vishuj Gass, Athanasios Basile Dimitriou, Nelson José Olavo Pena, Alberto Odilio Alicera Pena, e Rosa Maria Izabel Huldobro Corbett.

Grupo ainda não foi identificado

O gabinete do Ministro da Aeronáutica não confirmou a notícia de que as autoridades brasileiras já tivessem identificado os seqüestradores do Boeing-707 da Varig, para Cuba.

As sindicâncias, a exemplo do seqüestro do Caravello da Cruzeiro do Sul, continuarão sob sigilo, e seus resultados só serão divulgados após a conclusão dos trabalhos.

NÚMERO DEFINITIVO

Apesar das versões desencontradas quanto ao número dos seqüestradores do Boeing da Varig, já é certo que eles foram nove: dos 89 passageiros que estavam a bordo quando o avião ficou sobre o controle dos seqüestradores, dois desceram, na ida, em Santiago, e sete, na volta, em Caracas. O avião regressou com 71 passageiros, ao Rio.

Este número coincide com o revelado pelo próprio comandante do Boeing, Geraldo Knippling.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

SUPERINTENDÊNCIA DA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE 1972

EDITAL

O Superintendente da EXPO-72 torna público que se encontram à disposição das empresas interessadas, as condições que estabeleceu para a concorrência que fará realizar, visando a construção e exploração do parque de estacionamento de veículos e “camping” na área onde será instalada a exposição mundial comemorativa do sesquicentenário da Independência do Brasil.

O local para entrega é: Ministério da Indústria e do Comércio — Praça Mauá n.º 7 — 15.º andar — sala 1514 no horário de 9 às 12 horas. (P)

Kombi VW
- sem entrada
25 prestações iguais
Guanauto
Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão)
tel. 228-8360

BID CONCEDE US\$ 30 MILHÕES AO INDA-MA

para eletrificação rural brasileira

Quinhentos mil brasileiros residentes na zona rural serão beneficiados com a eletrificação que está sendo implantada pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, Autarquia vinculada ao Ministério da Agricultura, em desenvolvimento de plano que já custou NCr\$ 20 milhões e terá prosseguimento com o financiamento de US\$ 30 milhões concedidos pelo BID, segundo comunicação recebida pelo Dr. Dix-huit Rosado, Presidente do órgão autárquico. A verba destina-se, especificamente, a projetos de eletrificação que abrangem 28 mil propriedades rurais nos Estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Goiás, Minas, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O projeto de eletrificação, trienal, tem as seguintes características técnicas: implantação de 27 mil quilômetros de linhas de transmissão e rede de distribuição de energia; tensão de 13,8 Kv; frequência 50/60 ciclos; baixa tensão 280/127V, utilizando 16 927 transformadores e 206 273 KVA e 5 mil toneladas de fios.

O financiamento de 30 milhões de dólares concedidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID complementar os recursos financeiros do INDA para a execução de sua principal tarefa em estimular o desenvolvimento agrícola do país, para a qual está voltado dentro das diretrizes desenvolvimentistas do Governo. (P)

IPASE

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO TOMADAS DE PREÇOS

N.ºs 1075 e 1076/69

O Chefe do Serviço de Material do Hospital dos Servidores do Estado — Rua Sacadura Cabral, n.º 178 — 2.º andar — Edifício Anexo — torna público que no dia 28 de novembro do corrente ano, às 12 e 13 horas, receberá propostas para as obras relacionadas com o NOVO CENTRO CIRÚRGICO, observadas as especificações e condições constantes dos editais à disposição dos interessados.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1969

Ubirajara Passos

Chefe do Serviço de Material do HSE

BANCO CENTRAL DO BRASIL

O Presidente do BANCO CENTRAL DO BRASIL, no uso de suas atribuições,

RESOLVE

nomear a Comissão abaixo para proceder na COFRE — DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. e na COFRE — REPRESENTAÇÕES LTD., ambas com sede na Rua Senador Dantas n.º 117 — sala 1039, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, ao inquérito de que trata a Lei n.º 1.808, de 7 de janeiro de 1953, por força do seu artigo 3.º, combinado com o artigo 45, da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964:

Presidente: Dr. Gustavo Adolpho Kühl Leite

Membros: Viberto Londres da Nóbrega
Fábio Átila de Moura Alencastro

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1969.

(a) ERNANE GALVÉAS
Presidente

BANCO CENTRAL DO BRASIL

O Presidente do BANCO CENTRAL DO BRASIL, no uso de suas atribuições:

RESOLVE

nomear a Comissão abaixo para proceder na COFRE — DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. e na COFRE — REPRESENTAÇÕES LTD., ambas com sede na Rua Senador Dantas n.º 117 — sala 1039, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, ao inquérito de que trata a Lei n.º 1.808, de 7 de janeiro de 1953, por força do seu artigo 3.º, combinado com o artigo 45, da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964:

Presidente: Dr. Gustavo Adolpho Kühl Leite

Membros: Viberto Londres da Nóbrega
Fábio Átila de Moura Alencastro

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1969.

(a) ERNANE GALVÉAS
Presidente

PROVENÇO

CONVOCA

NA GUANABARA

- A 29.ª Assembleia — Dia 08-11-69
Local: Clube de Regatas ICAI — Praia de Icaraí, Agenda de Trabalho.
- 1 - Abertura da Assembleia para recebimento, às 14 horas.
 - 2 - Encerramento dos trabalhos de arrecadação, às 16 horas.
 - 3 - Levantamento dos valores arrecadados.
 - 4 - Classificação dos subscritores concorrentes à Assembleia.
 - 5 - Apuração dos subscritores contemplados nas faixas de sorteio e enquiçadura.
 - 6 - Abertura da Tesouraria para recebimento de antecipações restituintes relativas à faixa livre pelo espaço de 20 minutos.
 - 7 - Classificação e apuração dos subscritores da faixa livre.
 - 8 - Encerramento dos trabalhos.

IMPORTANTE

Só concorrerão os mutuários que tiverem pago suas mensalidades de outubro

EM NITERÓI

- Dia 23 — 27.ª Assembleia.
Local: Clube de Regatas ICAI — Praia de Icaraí, Agenda de Trabalho.
- 1 - Abertura da Assembleia para recebimento, às 14 horas.
 - 2 - Encerramento dos trabalhos de arrecadação, às 16 horas.
 - 3 - Levantamento dos valores arrecadados.
 - 4 - Classificação dos subscritores concorrentes à Assembleia.
 - 5 - Apuração dos subscritores contemplados nas faixas de sorteio e enquiçadura.
 - 6 - Abertura da Tesouraria para recebimento de antecipações restituintes relativas à faixa livre pelo espaço de 20 minutos.
 - 7 - Classificação e apuração dos subscritores da faixa livre.
 - 8 - Encerramento dos trabalhos.

IMPORTANTE

Só concorrerão os mutuários que tiverem pago suas mensalidades de novembro

BRASITA S.A. COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Comunica aos seus prezados Amigos, Clientes e Fornecedores a mudança de seu telefone de 234-2154 para

264-3232

Aeronáutica inicia prevenção contra seqüestro em São Paulo

Comandante do Boeing diz como foi a viagem

— Queremos ir para Cuba. O senhor tem que nos levar, senão morreremos todos.

A caminho do Aeroporto Santos Dumont, às 7 horas de ontem, o comandante Geraldo Knipping começou a contar a sua aventura com o seqüestro do Boeing-707 da Varig.

Passou a noite em um apartamento do Hotel Regente, em Copacabana, e às 6h30m já estava de pé e ansioso para chegar a Porto Alegre e rever a família. Tomou um táxi e convidou o repórter a acompanhá-lo.

— Enquanto seguimos, conto tudo o que aconteceu a bordo.

O PIOR MOMENTO

— O pior momento — lembra o comandante Geraldo Knipping — foi quando um dos sequestradores, que mais tarde se revelaria o líder do grupo, entrou na cabina, abriu a porta com violência e apontando uma pistola Luger contra mim. Ele estava excessivamente nervoso. Como uma criança que pede um sorvete, implorou, com voz embargada: — Queremos ir para Cuba. O senhor tem que nos levar, senão morreremos todos.

— Vierei e olhei a sua cara. Era toda uma expressão de pavor. Suas mãos tremiam. Atrás dele havia outro, e, no corredor, mais dois. Todos armados com pistolas revólveres e facas. Respondi-lhe que poderia ir a Cuba, mas que o avião não tinha autonomia para um vôo direto. Teríamos que fazer duas escalas para reabastecimento: em Santiago e Caracas.

ESCALA EXIGIDA

— O jovem concordou — prossegue o comandante Geraldo Knipping — mas exigiu que se fizesse escala somente em Santiago e que ninguém se aproximasse do avião. A partir deste momento procurei acalmá-lo, pois seu nervosismo poderia levá-lo a puxar o gatilho, de medo, e causar uma catástrofe.

— A princípio vimos apenas seis sequestradores, entre os quais uma mulher que carregava duas bolsas. Eram todos brasileiros, de 22 a 25 anos, e, pela aparência, estudantes. Uns estavam bem vestidos, outros com camisas e calças de mau aspecto. Somente no meio da viagem de Santiago a Havana é que surgiram mais três, que faziam parte do grupo. Estavam sentados entre os passageiros.

— O seqüestro se iniciou logo após o jantar — disse o comandante Geraldo Knipping — uma hora depois de levantarmos voo de Buenos Aires. Minha preocupação, a partir do momento da invasão da cabina, era mantê-los calmos. Quando descessem em Santiago, pedi, pelo alto-falante, calma aos passageiros depois de explicar o que estava ocorrendo.

Nesta escala minha intenção era subjugar o grupo, mas quando vi que eram nove os seus integrantes, desisti da idéia por considerá-la muito arriscada. Decidi atendê-los e voar diretamente para Havana, sem pousar em Caracas.

O MAU TEMPO

— Quando nos aproximávamos do aeroporto de Havana — prossegue o comandante Geraldo Knipping — pegamos um violento temporal. Chovia muito e o Boeing teve que enfrentar uma grande turbulência. Pedi aos sequestradores que se sentassem, pois era perigoso que permanecessem em pé: poderiam cair e detonar suas armas. Fui atendido.

O tempo em Havana estava feio. Com teto de 300 metros,

o maior problema era a falta de condições técnicas do aeroporto: estava muito escuro e a pista mal iluminada. Tinha que realizar um pouso como se o Boeing fosse um DC-3, já que as condições do aeroporto eram boas, mas para 15 anos atrás. Felizmente tudo deu certo.

Em terra, alguns soldados cubanos entraram no avião, desarmaram os sequestradores, desceram com eles e levaram-nos, através da estação de passageiros, para local desconhecido. Depois foi a nossa vez e a dos passageiros. A tripulação foi para uma sala, os passageiros para outra.

Nesta sala fizeram um rápido interrogatório. Colocaram-nos depois num ônibus velho e sujo e nos levaram para o Hotel Riviera, com a ordem de que não podíamos sair. Tentei saber a que horas poderíamos regressar, mas não me deram resposta. Na manhã seguinte, por volta das 9 horas, o mesmo ônibus veio nos apanhar.

NOVO SEQUESTRO

— Só pudemos ver alguma coisa de Havana na manhã seguinte, de volta ao aeroporto. A mim me pareceu uma cidade em decadência. Predomina a pobreza, mal conservados. Automóveis velhos e antigos nas ruas.

Antes de chegar a Caracas, resolvi fazer uma escala em Nassau, nas Bahamas. A escala em Caracas foi também decidida por mim.

— Aquela notícia que saiu nos jornais de que em Caracas a CIA nos interrogou é falsa. O pouso foi decidido por mim, pois queria desembarcar quatro passageiros, que na viagem de regresso de Cuba começaram a fazer arruaça a bordo. Um deles estava armado e ameaçou seqüestrar novamente o avião. Era chileno e queria que voássemos diretamente para Santiago. Os outros três eram argentinos. Determinei que os quatro descessem em Caracas. Aproveitei também para reabastecer o Boeing. No aeroporto, fiz espontaneamente um breve relato do seqüestro às autoridades locais.

BOMBA A BORDO

— No percurso Santiago — Havana, a mulher que fazia parte do grupo anunciou que numa das bolsas que trazia havia bombas. A princípio, achei que era blefe. Mas um dos comissários examinou a sacola e constatou que ela não estava mentindo. A outra bolsa continha muitas caixas de munição.

— Pouco antes de chegarmos a Havana, um deles pediu para falar pelo alto-falante. Leu então um manifesto no qual expunha os motivos que levou o grupo a seqüestrar o avião, e fez críticas ao Governo brasileiro. Não pude ouvir direito. Ouvi apenas a parte em que diziam que ficariam dois anos em Cuba e depois retornariam ao Brasil, para continuar lutando.

Na viagem a Cuba só deixavam a gente se levantar para ir ao banheiro. Assim mesmo, sempre em companhia de um deles. As comissárias e passageiros eram acompanhadas pela mulher do grupo.

A minha maior preocupação durante todo o tempo — disse o comandante Geraldo Knipping — era retornar com os passageiros sãos e salvos. Em Santiago, nos momentos de distração do grupo, consegui me comunicar pelo rádio com as autoridades chilenas no aeroporto.

Até as primeiras horas da madrugada de hoje o avião continuava na pista do aeroporto de Córdoba, pois segundo fontes extra-oficiais, as autoridades insistiam com o sequestrador para que ele deixasse os passageiros desembarcarem antes de o avião seguir para Havana, com escala em Lima.

São Paulo (Sueursal) — A primeira medida oficial para evitar seqüestros de aviões brasileiros para o exterior começou a ser executada ontem, no Aeroporto de Congonhas, com a revista obrigatória dos passageiros e de suas bagagens, realizada por soldados da Polícia Marítima.

A medida, decidida pelo Comando da 4.ª Zona Aérea, exige dos passageiros que viajam armados que deixem suas armas com o comandante do avião, que as devolverá ao término da viagem. As pessoas que estiverem portando armas ilegalmente serão levadas para o QG da Operação Bandeirantes, que coordena o combate ao terrorismo.

EVITAR SEQUESTROS

O comunicado do Comando da 4.ª Zona Aérea é o seguinte:

“A revista dos passageiros deve ser feita na hora de embarque. O passageiro que portar arma, deve deixar a mesma com o comandante do avião, que a devolverá ao término da viagem. Os que portarem arma ilegalmente serão presos e levados para o Quartel-General da Operação Bandeirantes.”

Os passageiros na manhã de ontem estavam sendo revistados momentos antes do embarque, junto à escada que conduz ao avião. Muitos deles reclamavam dos policiais, que ao abrirem suas malas, desarrumavam completamente as roupas e documentos, além de sujarem a bagagem, colocando-a no chão.

As mulheres eram revistas por policiais femininas no interior do avião. Segundo funcionários do aeroporto, esta é a primeira medida oficial para evitar seqüestro de aviões do Brasil para o exterior.

Explicam que a medida já havia sido sugerida pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas e que só não foi adotada antes para não causar transtornos aos passageiros e atrasos aos aviões, mas agora, com o segundo seqüestro de avião brasileiro, ela foi aplicada.

UM PRESO

Ao ser revistado no início da tarde de ontem, um homem foi preso por portar irregularmente um revólver, e encaminhado ao Comando da Guarda Civil, no Aeroporto de Congonhas, que se recusou a dar qualquer informação sobre o delicto.

A operação de revista dos passageiros, que estava sendo efetuada no interior dos aparelhos, devido à chuva que caiu em São Paulo no início da tarde de ontem, foi transferida para os portões de embarque. Segundo os policiais, a revista no interior dos aparelhos seria perigosa, porque se algum terrorista entrasse numa aeronave e estivesse armado, poderia surpreendê-los.

— Isto seria fácil para ele que poderia até levar o avião do Aeroporto de Congonhas para outro ponto qualquer — afirmam. Nos vôos internacionais, as bagagens que os passageiros carregarem nas mãos serão revistadas, no portão de embarque e posteriormente ficarão sob a responsabilidade das companhias aéreas.

DOCUMENTO EXIGIDO

No Rio, os passageiros que quiserem embarcar nos aviões que saem dos Aeroportos Santos Dumont e do Galeão, terão que exibir suas carteiras de identidade nos guichês das empresas aéreas para adquirir a passagem, se a isto forem solicitados.

SEGURANÇA ANTECIPADA



No Aeroporto de Congonhas os passageiros são revistados antes de o avião levantar voo

Passageira desaparece no Rio

A Varig ignora o local onde se encontra a argentina Luciana Sartoris, um dos sete passageiros do Boeing seqüestrado que preferiu permanecer no Rio em vez de prosseguir viagem para Santiago, ontem pela madrugada.

Embora antecesse Luciana Sartoris tenha dado uma entrevista ao JORNAL DO BRASIL, inclusive com detalhes sobre os sequestradores, seu nome não consta na lista que a Varig forneceu das pessoas que ficaram no Rio. Sabe-se também que pernôitou no apartamento 628 do Hotel Glória.

A lista dos passageiros que ficaram no Rio, segundo a Va-

rig, é a seguinte: Tânia Vinanço, Alejandro Fernández (seguido sábado para Lima), Jestetner (seguido para Buenos Aires), P. Iglesias (seguido para Buenos Aires), S. Klen (seguido hoje para Miami), e James Robertson (hospedado na residência do 1.º secretário da Embaixada britânica).

A lista dos que seguiram ontem para Santiago é a seguinte: Maria Cifuentes, Raquel Araya Bruna, Miguel Pilone, no Alasne Canto, Nelly Cautela, Lida Pandolfi Sette de Pérez, Josefina Dobre Flimann, Leon Alejandro Casemiro Domínguez Pérez, Werner Bernard Wellbrock, Uldaricia Constância Crobetti Canabara, Juan Carlos Crotoizini, Maria Isabel Rierra Martínez, Lilia dos Santos, José Sebastian Galay Bercoz, Olga Angélica Costa, Erival Alves de Araújo, Willen Antonius Neefjes, José Manuel Edwards, Jorge José Lamare Barros, José Ernani Pinheiro, Hugo Oyarzun Ramon, Francisco Javier Munizaga Villavi-

cenze, G. Francisco Nel Jiménez, Desiderio Papp, Olga Barria Patino, Ernesto Baldillo Aravena Luman, Irene Graziela Araya Bruna, Giovanni di Napoli, Rosa Maria Bucholz Caglianella, Hélio Edval de Sales Lopes, Ruperto Enrique Murillo Costa, Alfred Burki, Margrit Sylvia Burki, Virgilio Constantinesco, Leon Freir, Dujour, Marco Costa, Sebastian Santacruz Sutil, Isabel Maria Shannon, James Anthony Shannon, Donna Marie Burns, Richard Garwood Burns, Duanne Ellis Welsh, Kenet Bucannan McQueen, Pamela Kappmeyer, Elena Mandel Kleimans, Vicente Eiorieta Hingo, Isaac Mottles Glaser, Betty Dublonski Mandel, Marcos Teodoro Kaplan, Marta Rosa Kaplan (criança de colo), Mariana Julietta Kaplan Schteingart, Vicente Salvador Rallo, Irene Pozada Morales, Segundo Montez Moso, Magdalena Clayus Lewysohn, Manuela Vlsbuj Gass, Athanasicon Basile Dimitriov, Nelson José Olavo Penna, Alberto Odilio Allicera Pena e Rosa Maria Isabel Huldobro Corbett.

Este número coincide com o revelado pelo próprio comandante do Boeing, Geraldo Knipping.

Grupo ainda não foi identificado

O gabinete do Ministro da Aeronáutica não confirmou a notícia de que as autoridades brasileiras já tivessem identificado os sequestradores do Boeing-707 da Varig, para Cuba.

As sindicâncias, a exemplo do seqüestro do Caravello da Cruzeiro do Sul, continuam sob sigilo, e seus resultados só serão divulgados após a conclusão dos trabalhos.

NUMERO DEFINITIVO

Apesar das versões desencontradas quanto ao número dos sequestradores do Boeing da Varig, já é certo que eles foram nove: dos 89 passageiros que estavam a bordo quando o avião ficou sobre o controle dos sequestradores, dois desceram, na ida, em Santiago, e sete, na volta, em Caracas. O avião regressou com 71 passageiros, no Rio.

Este número coincide com o revelado pelo próprio comandante do Boeing, Geraldo Knipping.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

SUPERINTENDÊNCIA DA EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE 1972

EDITAL

O Superintendente da EXPO-72 torna público que se encontram à disposição das empresas interessadas, as condições que estabeleceu para a concorrência que fará realizar, visando a construção e exploração do parque de estacionamento de veículos e "camping" na área onde será instalada a exposição mundial comemorativa do sesquicentenário da Independência do Brasil.

O local para entrega é: Ministério da Indústria e do Comércio — Praça Mauá n.º 7 — 15.º andar — sala 1514 no horário de 9 às 12 horas. (P)

Kombi VW
- sem entrada
25 prestações iguais
Guanauto
Av. Brasil, 1.304-D (São Cristóvão)
tel. 228-8360

BID CONCEDE US\$ 30 MILHÕES AO INDA-MA

para eletrificação rural brasileira

Quinhentos mil brasileiros residentes na zona rural serão beneficiados com a eletrificação que está sendo implantada pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, Autarquia vinculada ao Ministério da Agricultura, em desenvolvimento de plano que já custou NCr\$ 20 milhões e terá prosseguimento com o financiamento de US\$ 30 milhões concedidos pelo BID, segundo comunicação recebida pelo Dr. Dix-huit Rosado, Presidente do órgão autárquico. A verba destina-se, especificamente, a projetos de eletrificação que abrangem 28 mil propriedades rurais nos Estados de Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Goiás, Minas, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O projeto de eletrificação, trienal, tem as seguintes características técnicas: implantação de 27 mil quilômetros de linhas de transmissão e rede de distribuição de energia; tensão de 13,8 Kv; frequência 50/60 ciclos; baixa tensão 280/127V, utilizando 16 927 transformadores e 206 273 KVA e 5 mil toneladas de fios.

O financiamento de 30 milhões de dólares concedidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID complementar os recursos financeiros do INDA para a execução de sua principal tarefa em estimular o desenvolvimento agrícola do país, para a qual está voltado dentro das diretrizes desenvolvimentistas do Governo. (P)

IPASE

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

TOMADAS DE PREÇOS

N.ºs 1075 e 1076/69

O Chefe do Serviço de Material do Hospital dos Servidores do Estado — Rua Sacadura Cabral, n.º 178 — 2.º andar — Edifício Anexo — torna público que no dia 28 de novembro do corrente ano, às 12 e 13 horas, receberá propostas para as obras relacionadas com o NOVO CENTRO CIRURGICO, observadas as especificações e condições constantes dos editais à disposição dos interessados.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1969

Ubirajara Passos
Chefe do Serviço de Material
do HSE

BANCO CENTRAL DO BRASIL

O Presidente do BANCO CENTRAL DO BRASIL, no uso de suas atribuições,

RESOLVE

nomear a Comissão abaixo para proceder na COFRE — DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., e na COFRE — REPRESENTAÇÕES LTDA., ambas com sede na Rua Senador Dantas n.º 117 — sala 1039, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, ao inquérito de que trata a Lei n.º 1.808, de 7 de janeiro de 1953, por força do seu artigo 3.º, combinado com o artigo 45, da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964:

Presidente: Dr. Gustavo Adolpho Kühl Leite

Membros: Viberto Londres da Nóbrega
Fábio Átila de Moura Alencastro

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1969.

(a) ERNANE GALVEAS
Presidente

PROVENCO

CONVOCA

NA GUANABARA

A 29.ª Assembleia — Dia 08-11-69
Av. Rio Branco, 251 — (Esq. Santa Luzia).
Realização da Classificação e Distribuição nas Categorias "A" e "C", obedecendo a seguinte Agenda de Trabalho:

- 1 - Abertura da Tesouraria para recebimento das categorias acima, às 12,30 horas.
- 2 - Encerramento dos trabalhos de arrecadação da categoria "C", às 14 horas, e da categoria "A", às 15,30 horas.
- 3 - Levantamento dos valores arrecadados.
- 4 - Classificação dos subscritores concorrentes à Assembleia.
- 5 - Apuração dos subscritores contemplados.
- 6 - Encerramento dos trabalhos.

IMPORTANTE

Só concorrerão os multirios que tiverem pago suas mensalidades de outubro

EM NITERÓI

Dia 23 — 27.ª Assembleia.
Local: CLUBE DE REGATAS ICARAI — Praia de Icarai.
Agenda de Trabalho.

- 1 - Abertura da Tesouraria para recebimento, às 14 horas.
- 2 - Encerramento dos trabalhos de arrecadação, às 16 horas.
- 3 - Levantamento dos valores arrecadados.
- 4 - Classificação dos subscritores concorrentes à Assembleia.
- 5 - Apuração dos subscritores contemplados nas faixas de sorteio e antiguidade.
- 6 - Abertura da Tesouraria para recebimento de antecipações restituições relativas à faixa livre pelo espaço de 20 minutos.
- 7 - Classificação e apuração dos subscritores de faixa livre.
- 8 - Encerramento dos trabalhos.

IMPORTANTE

Só concorrerão os multirios que tiverem pago suas mensalidades de novembro

BRASITA S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Comunica aos seus prezados Amigos, Clientes e Fornecedores a mudança de seu telefone de 234-2154 para

264-3232

Seqüestrado mais um avião da Argentina

Córdoba, Argentina (UPI, AFP-AP-JB) — Um homem seqüestrado está madrugada um jato One Eleven da empresa Austral, pouco depois de o aparelho ter decolado desta cidade com destino a Buenos Aires. O seqüestrador obrigou o comandante Gonzalo Gil a retornar a Córdoba, onde o aparelho deveria ser reabastecido para fazer "uma longa viagem".

Segundo fontes de empresa Austral, o seqüestrador arrancou uma criança dos braços de sua mãe e ameaçando-a com um revólver disse aos tripulantes que a mataria, caso o avião não seguisse para Cuba. Logo após retornar a Córdoba — onde o aeroporto estava severa-

mente vigiado — as autoridades começaram a parlamentar, através da torre de controle, com o seqüestrador que ainda mantinha os passageiros no interior do aparelho sob ameaça de armas.

Até as primeiras horas da madrugada de hoje o avião continuava na pista do aeroporto de Córdoba, pois segundo fontes extra-oficiais, as autoridades insistiam com o seqüestrador para que ele deixasse os passageiros desembarcarem antes de o avião seguir para Havana, com escala em Lima.

Polícia diz que frade ajudava subversivos

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Secretário de Segurança gaúcho, coronel Jaime Marighela, afirmou ontem que está comprovada a vinculação de frei Carlos Alberto Cristó — frei Beto — com Carlos Marighela. Sua missão seria a de acobertar subversivos.

Em entrevista coletiva, o Secretário de Segurança assegurou que há indícios do comprometimento de outros religiosos com o grupo de Marighela. Um amigo de frei Beto, o espanhol Camilo Garcia, que abandonou o hábito recentemente, está preso e teria fornecido ao DOPS informações consideradas valiosas.

INTIMADOS

Oito religiosos, inclusive o reitor do Seminário Cristo Rei, em São Leopoldo, onde frei Beto estudava teologia, foram intimados a depor e seriam interrogados ontem à noite.

O coronel Jaime Marighela queixou-se da direção do seminário, que teria retardado as investigações policiais dando tempo para que frei Beto fugisse. Um outro frade, uruguaio, também é suspeito de haver facilitado a fuga.

O Secretário de Segurança exibiu livros apreendidos na casa de frei Beto e uma caixa de madeira cheia de recortes de jornais, organizados em forma de fichário, sobre espancamentos de estudantes.

Afirmou o coronel que, dois dias antes de ser procurado pela polícia, frei Beto escondia em sua casa uma pessoa que as autoridades acreditam seja o ex-Deputado Joaquim Câmara Ferreira.

INTERROGADO

O ex-frei Camilo Garcia continua sendo interrogado, no pressuposto de que ainda não contou tudo o que sabe. Através de seu depoimento e de outros que o DOPS está formando, procura-se descobrir ramificações do grupo de Carlos Marighela no Rio Grande do Sul.

O Secretário de Segurança acha que, antes de ser descoberto, frei Beto facilitou a fuga de numerosos subversivos para o exterior. Informou que o provincial dos jesuítas, responsáveis pelo Seminário Cristo Rei, já foi posto a par das descobertas da polícia.

Adiantou o coronel Jaime Marighela que novas prisões serão feitas com base nos interrogatórios — e considerou possível que as investigações se estendam a outras ordens religiosas.

Por fim, afirmou que considera improvável a presença do ex-capitão Carlos Lamarca no Rio Grande do Sul, ou sua fuga para o Uruguai, porque ele é muito conhecido no Sul.

MANDADO

A Delegacia Regional do Departamento de Polícia Federal confirmou que há mandado de prisão contra frei Beto, sob a acusação de falsificar documentos para facilitar a fuga de subversivos do país.

A denúncia contra ele veio de São Paulo, mas quando a polícia chegou ao seminário em São Leopoldo não o encontrou mais. O DOPS suspeita que o frade fugiu para o Uruguai.

O chefe de gabinete da Delegacia do DPF, General Ito Bernardes, confirmou que al-

Môça que se suicidou não pôs culpa em frade

No quarto da cozinha dos dominicanos paulistas, Nilza Ribeiro dos Santos, que se matou e foi enterrada ontem, a polícia encontrou cartões com seu nome e dados sobre o convento e um bilhete em que ela diz que "frei Humberto sabe quem é a culpada pelo meu suicídio".

Como os cartões foram escritos aparentemente pela mesma pessoa, a mãe, de forma fluente, e Nilza mal sabia escrever, o DOPS se interessou de início pelo caso, acreditando que ela servia de contato político de alguns dos sacerdotes presos.

SUSPEITA

Com 25 anos e longe da família, que vive no Ceará, Nilza

guns religiosos foram presos na batida contra o seminário, "mas apenas para interrogatório".

Ontem a Delegacia expediu ordem a seu posto em Santana do Livramento, na fronteira com o Uruguai, para que informasse sobre a possível passagem de um padre uruguaio, cujo nome não foi revelado.

REVISTADO

Quando chegou ao Seminário Cristo Rei, a equipe do DOPS entrou em contato com os padres superiores, subindo depois ao primeiro pavimento. Já voltaram com os seminários detidos, que foram distribuídos em quatro carros e levados para Pôrto Alegre.

O delegado Váler saiu do seminário levando a caixa de madeira de frei Beto, onde havia também uma lista de números que a polícia acredita serem códigos de identificação de pessoas.

O Cristo Rei é o único seminário jesuíta do Brasil e funciona há 25 anos no grande prédio de seis quilômetros do centro de São Leopoldo, perto do cemitério. Apesar de ser jesuíta, recebe em sua Faculdade de Teologia seminaristas dominicanos, redentoristas, jesuítas e da Ordem do Verbo Divino.

Frei Carlos Alberto Cristó, de 26 anos, cursava o primeiro ano da Faculdade de Teologia, vindo no começo do ano de São Paulo. Frei Beto sumiu do seminário na terça-feira à tarde, tendo escrito no livro de saídas que lá a cidade e estaria de volta às 21 horas. A notícia de que estaria envolvido com o grupo de Marighela surpreendeu seus colegas de seminário, que o consideram um tipo calado.

PROMETIDO

O Cardeal gaúcho Dom Vicente Scherer prometeu pronunciar-se segunda-feira sobre a participação de religiosos na subversão, se até lá conseguirem todas as informações necessárias.

O Arcebispo de Pôrto Alegre confirmou a visita do secretário-geral da CNBB, Dom Aloisio Lorscheider, de quem ouviu um relatório sobre o comprometimento dos dominicanos paulistas no grupo de Marighela.

— Isso é muito desagradável — disse o Cardeal.

Antes de pronunciar-se oficialmente, Dom Vicente Scherer pretende comunicar-se neste fim de semana com Dom Agostinho Rossi, Cardeal Arcebispo de São Paulo e presidente da CNBB.

Esclareceu que foi informado antecipadamente, pelo Secretário de Segurança, da diligência realizada em São Leopoldo no Seminário Cristo Rei, não opondo qualquer restrição.

VIGIADO

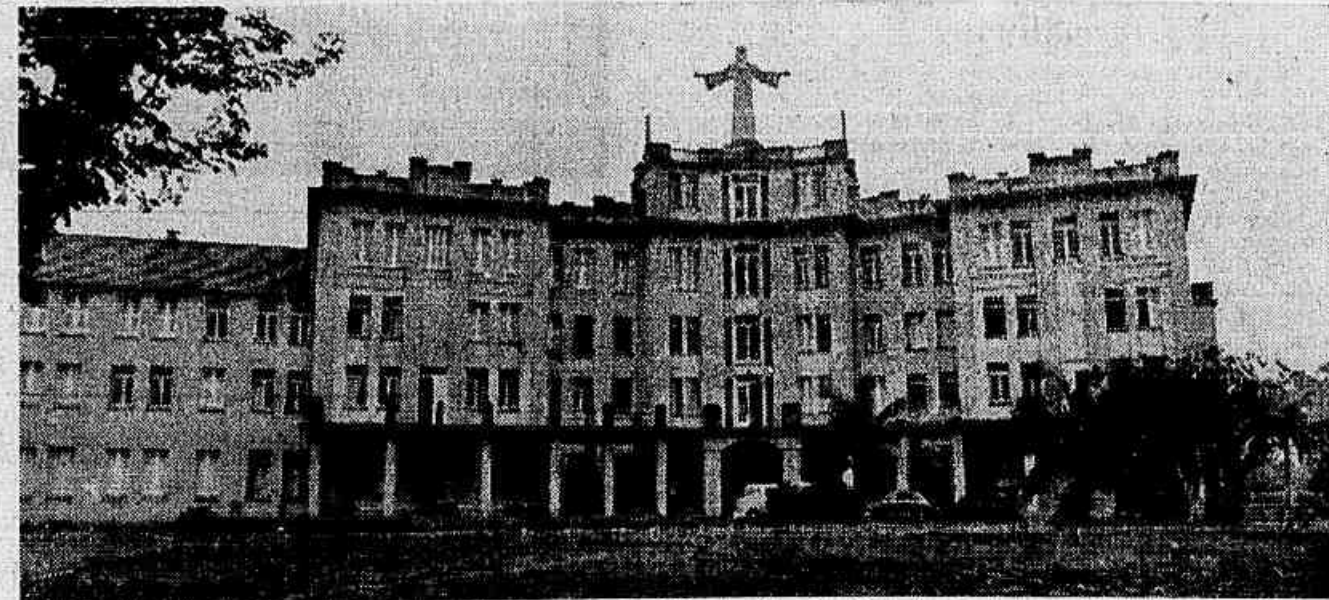
Artigas, Uruguai (UPI-JB) — As autoridades policiais uruguia aumentaram a vigilância nesta cidade junto à fronteira com o Brasil para impedir uma possível entrada clandestina do ex-capitão Carlos Lamarca, que estaria se dirigindo para cá com documentos falsos.

Quinta-feira foi detido Sebastião Mendes Filho, de 26 anos, que, segundo as autoridades, poderia ser um dos três presuníveis desertores do Exército brasileiro vistos por moradores da região vagando pela faixa fronteiriça.

morava no convento e tomou sôda cláustica no domingo. Segundo sua compunha de trinta e seis, Josefina Santos da Silva, ela estava alegre pouco antes de ser encontrada no quarto, gemendo, e mandada para a Santa Casa, onde morreu ontem.

O Delegado do 23 Distrito Policial, que atendeu ao caso, Sr. Lisandro Bartolo, negou que Nilza tivesse culpado um dos frades do convento pelo seu suicídio. Esclareceu que a polícia encontrou um bilhete, datado do dia 9 do mês passado, em que ela diz apenas que frei Humberto sabe quem é "a culpada" por sua morte. Frei Humberto, entretanto, foi interrogado e disse ignorar a quem a jovem se referia.

ESCALA NO SUL



A polícia constatou que o Cristo Rei, único seminário jesuíta do Brasil, abrigava subversivos em fuga

Provincial dominicano faz contatos no Leme

O provincial dos Dominicanos, frei Domingues Maia Leite, esteve ontem no Rio a fim de entrar em contato pessoal com os membros da Ordem que residem no convento do Leme. Utilizando-se de seu próprio carro, frei Domingues demorou-se pouco com os seus companheiros, retornando algumas horas mais tarde para São Paulo.

O conteúdo do encontro entre frei Domingues e o Convento dos Dominicanos no Leme não foi revelado à imprensa, sabendo-se apenas que ele estava bastante apreensivo com o rumo dos acontecimentos e, principalmente, com as notícias sensacionalistas e mentirosas de alguns jornais. Os dominicanos não mantiveram-se ontem afastados da imprensa, negando-se a fazer qualquer comentário sobre a situação.

A ESPERA

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil continuava ontem à espera de notícias de Dom Aloisio Lorscheider, seu secretário-geral, que partira para Pôrto Alegre a fim de conversar com Dom Vicente Scherer sobre os problemas que envolvem a Igreja e o Governo.

Até ontem à noite Dom Aloisio não havia feito nenhum contato telefônico com a CNBB, no Rio, o que deixou os funcionários e os religiosos que lá trabalham apreensivos com a falta de notícias oficiais. O mesmo ocorria na Conferência dos Religiosos do Brasil, que, à falta de notícias procurava os jornalistas.

Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, não quis fazer ontem qualquer declaração a respeito. Seus assessores explicaram que os últimos acontecimentos ocorreram em São Paulo, fora da jurisdição de Dom Jaime.

Policiais desmentem prisão de Boanerges

São Paulo (Sucursal) — A prisão do terrorista Boanerges de Sousa Massa foi ontem desmentida por policiais de São Paulo. Este integrante do grupo de Carlos Marighela viajara com documentos falsos para o Uruguai, em outubro.

Segundo os policiais os documentos foram preparados por frei Ivo, que participou da cidade preparada terça-feira, quando Marighela foi morto ao tentar reagir ao cerco de agentes do DOPS.

SUCESOR DE MARIGHELA

A escolha do médico Boanerges de Sousa Massa para ser o sucessor de Carlos Marighela na direção do movimento subversivo surgiu ontem como uma das notícias mais recentes.

Um dos melhores alunos da Universidade de São Paulo, onde se formou médico e advogado, em 1965, Boanerges estudou em universidades da União Soviética, Austrália e Alemanha, onde fez cursos de pós-graduação. Nasceu no interior de São Paulo, viveu até os 18 anos no meio rural, auxiliando seu pai, um comerciante português. Ingressou na Faculdade de Medicina em 1959 e no ano seguinte na de Direito.

Como orador oficial da sua turma de Medicina, Boanerges de Sousa Massa teve seu discurso de formatura vetado pelo diretor da Faculdade, que o considerava subversivo.

Ligado ao movimento esquerdista, foi enviado em meados de 1966 para fazer cursos de aperfeiçoamento nas principais universidades da Europa, onde permaneceu dois anos. Fez também cursos de guerrilha em Cuba. De volta ao Brasil, engajou-se no movimento terrorista chefiado por Carlos Marighela, tornando-se um dos membros de maior destaque.

Quarta-feira, um dia após a morte de Carlos Marighela, o DOPS recebeu denúncia de que Boanerges estava escondido na Freguesia do O, mas ele não foi localizado. Nos depoimentos que prestou à polícia, o terrorista Carlos Penafiel confessou que o frei Ivo havia preparado documentos falsos para facilitar a fuga de vários integrantes do grupo Marighela, inclusive a do médico-advogado terrorista.

O COMEÇO DE BOANERGES

A primeira vez que Boanerges de Sousa Massa surgiu no noticiário dos jornais foi no

O Núcleo Apostólico também não quis receber a imprensa, mas seus auxiliares informaram que ele está pondo o Vaticano a par de "tudo o que está acontecendo no Brasil nos últimos dias". As mesmas fontes informaram que o Embaixador do Papa Paulo VI não tem autoridade para interferir no problema e está apenas "observando e analisando".

SEM NOTÍCIAS

Os dominicanos do Rio até agora não tiveram qualquer notícia sobre frei Roberto, preso recentemente quando deixava o Convento do Leme, para onde tinha sido enviado pela Ordem, cuja sede está em São Paulo. Frei Roberto e os demais padres implicados estão ainda incommunicables.

Segundo uma fonte religiosa, a Igreja receberia "de muito bom grado" a documentação dos órgãos de segurança contra os padres, "mas também ela se encarregará, como já está fazendo, de realizar suas próprias investigações, para então compará-las com as do Governo".

— Sem essas investigações a Igreja não tomará nenhuma atitude. Explicando o que pode acontecer após as investigações, a mesma fonte afirmou que o que pode ser considerado crime para o Governo talvez não o seja para a Igreja.

— Vamos supor que os dois lados cheguem a conclusões diferentes sobre o mesmo caso. Cria-se um impasse, que naturalmente não impedirá os padres de serem condenados pelas autoridades civis. Neste caso é chamado o superior-geral da Ordem, que vive em Roma. De posse das duas informações, ele também chegará a uma conclusão. Se o que ele disser não for aceito pelo Governo, o Papa Paulo VI pode intervir.

Estela é enterrada com honras militares

São Paulo (Sucursal) — A investigadora Estela Borges Morato, baleada durante o cerco policial a Carlos Marighela, foi sepultada com honras militares no fim da tarde de ontem, no Cemitério Campo Grande, momentos depois de três salvas — 33 tiros — dados por 11 guardas da Força Pública.

Estela foi velada desde cedo no saguão da Secretaria de Segurança, onde estiveram muitos policiais e autoridades, entre as quais o Governador Abreu Sodré e o Secretário de Segurança, General Viana Moog. O cortejo começou às 16h30m e foi acompanhado por cerca de 250 carros, a maioria oficiais.

O CORTEJO

Chovia muito quando o esquife deixou o saguão da Secretaria de Segurança, carregado pelo Governador Sodré, o Secretário Viana Moog e os delegados Rubem Liberato e Renam Bastos, respectivamente diretor do Departamento de Investigações Criminais e inspetor-geral da Polícia.

Uma chuva de pétalas de rosa caiu dos andares do prédio da Secretaria, que ficou quase vazia com a saída do cortejo, ao som de hinos executados pela banda do Corpo de Bombeiros. A frente, seis baterias tinham enorme trabalho para vencer o trânsito, bastante congestionado devido à chuva e ao horário.

Com a passagem do cortejo, ficaram congestionadas várias ruas do Vale do Anhangabaú e a Avenida Rubem Berta. Carros do II Exército e outras repartições militares também integravam o cortejo. Num Volkswagen azul seguia o delegado Sérgio Fleury, executor de Marighela.

CONTRAPARTIDA

O cortejo chegou às 17h10m ao Cemitério Campo Grande, em Santo Amaro. O esquife foi retirado do carro do Corpo de Bombeiros e logo na alameda principal foi saudado por 33 tiros de festim e marchas fúnebres. Dali, foi levado para a quadra 19, terreno 19,

Carlos Augusto viaja para homenagear o pai

Salvador (Sucursal) — Carlos Augusto Marighela de 22 anos seguiu ontem para São Paulo a fim de prestar uma última homenagem visitando o túmulo de seu pai, o líder comunista Carlos Marighela.

Os familiares de Marighela reclamaram o corpo para o enterro em Salvador, mas as autoridades não permitiram, sob a alegação de que desajustavam evitar manifestações populares. Diante da negativa, os familiares de Marighela telegrafaram ao DOPS paulista pedindo que deixasse o corpo no Instituto Médico-Legal para

sepultura sem número, onde agrupavam-se investigadores e populares. Um grupo uniformizado da Tradição, Família e Propriedade mantinha-se à distância.

Um pastor da Igreja Pentecostal, religião da família de Estela, discursou dizendo que acompanhava toda a vida religiosa da investigadora morta, desde muito cedo, e dava seu testemunho da preocupação da jovem em fazer o bem. "Era uma árvore frondosa contra o comunismo e a corrupção".

Estela era filha de um antigo policial e professor da Escola de Polícia e esse detalhe foi muito lembrado pelo delegado Ivair Freitas, do Setor de Ordem Social do DOPS.

Discursou também o presidente da Associação da Polícia Civil do Estado, investigador Parada Neto, frisando que Estela "lutou contra o ódio e a vingança que querem implantar no país e foi a primeira mulher a derramar seu sangue nessa missão. Agora lutaremos com disposição redobrada, pois será uma estrela luminosa a guiar nosso caminho".

O INJUSTADO

Quando terminava esse último discurso, observou-se uma movimentação entre vários homens, que corriam em direção a um ponto elevado. Ali, em poucos segundos, formaram uma fila, como pelotão, puxaram seus revólveres e descarregaram para o alto. Eram investigadores do DOPS dando tiros reais, surpreendendo a todos.

Dona Iná, mãe de Estela, chorava desconsolada, encurtando o Sr. José Borges, pai da menina, estava com os olhos cheios de lágrimas. Uma investigadora chorava também e um grupo de colegas derramava lágrimas sobre a sepultura. Dona Iná, não se conteve e disse baixinho: "Pela com um beijo de sua mãe, filha".

O marido de Estela, Sr. Marcos Morato, segurou o caixão o tempo todo no cemitério. Quando desceu à sepultura, Marcos afastou-se bruscamente e chorou copiosamente num canto,

que pudessem acompanhar seu enterro.

Apesar dos jornais que o corpo de seu pai foi enterrado numa cova rasa de um cemitério paulista, Carlos Augusto decidiu viajar para lá mesmo depois que as autoridades lhe negaram qualquer proteção em face da ameaça de represálias.

Carlos Augusto — Carioca, como gosta de ser chamado — pretende prestar a derradeira homenagem a seu pai depositando um buquê de flores no túmulo, já que não pôde ver o corpo antes de enterrado.

DOPS promoverá homens que pegaram Marighela

Os policiais do DOPS paulista que participaram da ação contra Carlos Marighela serão promovidos "por demonstrarem alto espírito cívico" e por "ato de bravura", de acordo com o Artigo 41 da Lei Orgânica da Polícia.

A DETERMINAÇÃO

É a seguinte a nota de serviço baixada ontem pelo Secretário de Segurança, General Viana Moog:

"Verificou-se, na noite de 4 do corrente, a culminação de operações policiais, destinadas à prisão do terrorista Carlos Marighela, na qual se empenharam autoridades e agentes do DOPS à sua disposição. É

do conhecimento público que os policiais participantes das operações demonstraram alto espírito cívico, incombustível abnegação e enfrentaram risco de vida, donde é força concluir que praticaram ato de bravura. Podem, por isso, ser promovidos, nos termos do Artigo 41 da Lei Orgânica da polícia, Lei n.º 10.123, de 27 de maio de 1968, razão pela qual determino:

1 — A urgente instauração do processo de apuração de ação meritória, a que se refere o texto legal citado.

2 — A conclusão do processo com a maior brevidade possível.

3 — A apresentação de conclusões explícitas, designando o comportamento meritório de cada servidor e sua situação funcional, a fim de ser proposta promoção ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado."

França afirma que mulheres colaboram nas diligências do DOPS contra subversivos

Mulheres bem treinadas estão colaborando nas diligências do DOPS para identificar e prender subversivos, segundo afirmou ontem o Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira.

Terrorismo, Esquadrão da Morte, assalto a motoristas de táxi, Cosme e Damião e diversos outros assuntos relacionados com a polícia foram abordados pelo General Luis de França Oliveira, em entrevista que durou hora e meia.

MORTE FOI VITÓRIA

O Secretário de Segurança acha que a morte de Carlos Marighela não é o fim da subversão no país; apenas "uma grande vitória das autoridades".

Respondendo a uma pergunta se o DOPS da Guanabara também possui uma turma de investigadores igual à de São Paulo, o General Luis de França explicou que há um grupo de mulheres colaborando nas diligências do DOPS.

— Elas foram treinadas para combater o terrorismo. Não posso revelar quantas são, como também não posso contar o número de colaboradores importantes que o DOPS tem para penetrar nos antros da subversão.

DISPERSÃO DAS FORÇAS

O General Luis de França Oliveira ouviu com muita atenção uma pergunta de um repórter que queria saber se o ex-Deputado Leonel Brizola estaria comandando os subversivos no Brasil. Depois, respondeu com muita convicção:

— Não posso confirmar se Brizola veio clandestinamente para o Brasil. Só posso dizer que a maior parte das atividades subversivas estão vindo do Sul, fora do país.

— Quando a subversão iniciou-se encontrou todas as polícias do país completamente despreparadas para enfrentá-la. Atualmente já existe um esquema de repressão bem armado e as diligências policiais vem sendo coroadas de êxito. Na Secretaria de Segurança há um grupo especial de operações, com homens que fizeram um estágio em unidades militares, participando de treinamentos duríssimos. Agora estes homens

estão capacitados para enfrentar qualquer problema de subversão no país. Na área policial, não olhamos credo e nem religião, olhamos apenas a subversão.

ESQUADRÃO DA MORTE

Outro jornalista quis saber se existia o Esquadrão da Morte no Rio, um grupo de policiais treinados para matar bandidos. O General nem pensou para responder.

— Não conheço nenhum Esquadrão da Morte. Sou um homem que respeita a lei. Sei apenas que há vários policiais integrantes da Scuderie Le Coq, em homenagem a um colega morto por um assaltante, o detetive Milton Le Coq. Não os conheço como matadores.

Afirmando que os 10 policiais escolhidos pela Secretaria de Segurança para combater os assaltantes não iam fazer diligências contra subversivos, o General Luis de França Oliveira deu uma rápida explicação dos motivos que fizeram a Secretaria de Segurança escolher o grupo de policiais.

— São detetives com muito gabarito, e a imprensa acertou quando chamou-os de homens de ouro. Eles conhecem bem o banditismo na Guanabara e vão fazer uma limpeza na cidade, prendendo todos os marginais que vêm atacando os motoristas de táxi e cometendo todos os tipos de assaltos. Quando algum marginal morrer durante um tiroteio, os policiais responsáveis por essa morte terão que prestar depoimento na delegacia da jurisdição. Não acredito que nenhum destes policiais vá matar o assaltante que estiver com as mãos levantadas, pronto para se render.

Assaltantes levam 40 mil de uma Kombi

São Paulo (Sucursal) — Uma kombi do Banco Mercantil de Descontos foi roubada, ontem, quando voltava da agência em Pirituba com NCRs 40 mil. O motorista Antônio dos Santos nada pôde fazer contra os três homens, armados de fuzis-metralhadoras, que o fecharam com um DKW.

O assalto ocorreu em frente ao n.º 72 da Rua Chico de Paula, na Freguesia do O. Os ladrões levaram também a kombi e deixaram a pé o motorista Antônio dos Santos, que estava desarmado.

Uruguai nega que Brizola saiu do país

Montevideu (AP-APP-JB) — Fontes oficiais do Governo uruguaio informaram que o ex-Deputado Leonel Brizola não atravessou a fronteira do Brasil com um grupo de extremistas brasileiros, e que ele foi localizado ontem por policiais no Balmoré de Atlântida, onde reside.

No Departamento de Artigas, a 600 quilômetros desta capital, a polícia deteve um estudante brasileiro de Ciências Econômicas, natural do Estado de Minas Gerais, como "um perigoso extremista". O jovem, identificado como Sebastião Mendes Filho, de 24 anos, foi preso quando entrou clandestinamente em Artigas. Resistiu à prisão e depois tentou suicidar-se, com um punhal. Está internado em um hospital sob severa vigilância.

PRESIDENTE DA SPERRY RAND CORPORATION VISITA O BRASIL



O Sr. James Artime, Presidente da Sperry Rand do Brasil, recebe os ilustres visitantes

Encontra-se na Guanabara, procedente de Nova York, o Sr. J. Frank Forster, Presidente da Sperry Rand Corporation, uma das maiores empresas do mundo. O Sr. Forster veio acompanhado de sua Senhora e do Sr. J. Paul Lyet, Presidente da divisão New Holland da Sperry Rand Corporation, e Senhora.

A breve visita do Sr. Forster ao Brasil vem confirmar os planos de expansão da Sperry Rand do Brasil e suas divisões Remington Rand, Univac e Vickers bem como verificar "in loco" o progresso das novas instalações da fábrica de máquinas de escrever da Remington na Guanabara que já produz e exporta para toda a América Latina a famosa Remington "Star".

vale a pena ser fiel à

Valisère

As Agências do JORNAL DO BRASIL, aos sábados, encerram o expediente às 11 horas.

AGORA
BOEING
PARA:

**RECIFE
NATAL
E
FORTALEZA**

Consulte seu Agente de Viagens ou a VASP - Tels.: 232-8095 e 231-3825

**VIAJE BEM... VIAJE
VASP**

Bolsa do Rio torna a cair

A Bolsa do Rio encerrou ontem uma semana bastante fraca, registrando índices não verificados no mês de setembro — quando fatos políticos influenciaram diretamente o mercado de ações. Com exceção da segunda-feira, quando se verificou uma alta de 0,3 ponto — os demais dias da semana foram de baixas consecutivas e pouco explicadas pelos técnicos.

É preciso ressaltar, entretanto, que o volume de negócios tem se mantido estável e sem grandes reduções, a menos que os resultados atuais sejam comparados com o mês de agosto, o mais forte deste ano na Bolsa. A média do mês está se mantendo, por enquanto, em torno de 7 a 8 milhões de cruzeiros novos por dia, o que representa um incremento superior em mais de 20 vezes o movimento médio do início do ano.

Movimento

O volume total de negócios atingiu a cifra de NCr\$ 7.448.572,07 (menos NCr\$ 497.761,44 a menos do que na quinta-feira), com um total de 1.911.544 ações (menos 125.653). Em operações à vista, foram negociadas 1.633.991 ações (menos 92.903), no valor de NCr\$ 5.652.922,07 (menos NCr\$ 599.561,44).

As ações mais negociadas ontem foram: Belgo-Mineira, 172 mil; Petrobras (ord.), 169 mil; Antártica Paulista, 117 mil; Petróleo Ipiranga (ord.), 114 mil; e Docas de Santos (cupões 100 e 1.000), 105 mil. Dos papéis que compõem o IBV (excetuando o de Docas de Santos), apenas uma esteve em alta (menos duas), 18 em baixa (mais três) e uma permaneceu estável (menos uma).

A única a registrar alta, foi a Souza Cruz, mais 0,2 ponto. E as baixas mais significativas foram: Petrobras (pref.), menos 8,2 pontos; Brasileira de Energia Elétrica, 5,2; Alparagatas, 4,6; Mesbla (pref.), 4,4; e, Dona Isabel (pref.), menos 4,2 pontos.

Mercado a termo

Nas operações a termo — num total de 30 — 277.550 ações (menos 32.750), totalizaram NCr\$ 1.795.652,00 (mais NCr\$ 101.800,00). Ou seja, que o volume do mercado a termo representou o único resultado positivo do dia.

Das 30 operações realizadas — menos três do que na véspera — apenas duas foram fechadas a prazo de 60 dias — o dia de menores operações a este prazo desde a criação do mercado; 24 a 90 e quatro a 120 dias. As ações mais negociadas foram: Antártica Paulista, 84 mil; Belgo-Mineira, 40 mil; Petrobras (pref.), 33 mil; Docas de Santos, 20 mil; e, Banco do Brasil, 19 mil.

Movimento semanal

A Bolsa de Valores do Rio seguiu esta semana a tendência baista da anterior. De 3 a 7 de novembro, foram negociados 10.551.651 títulos (menos 4.194.047 que na semana passada), no valor de NCr\$ 39.514.921,61 (menos NCr\$ 7.112.244,30).

Nesse período, as operações à vista representaram 8.886.912 papéis (menos 2.894.172 que no período precedente) e um valor de NCr\$ 29.890.044,99 (menos NCr\$ 4.537.844,31). No mercado a termo, transacionaram-se 1.664.739 ações (menos 1.299.875) na importância de NCr\$ 9.624.876,62 (menos 2.574.399,99).

IBV

O IBV médio refletiu o comportamento do mercado durante a semana. Apenas na segunda-feira registrou ele uma ligeira alta, de 0,3 ponto. Na terça, caiu 13,4 pontos; na quarta, 3,8; na quinta, 19; e ontem, 18,6. Em cinco dias o índice médio da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro perdeu, portanto, um total de 32,5 pontos.

Negociações

Excluídos os 506 títulos estaduais negociados durante a última semana, na importância de NCr\$ 5.438,00, foi o seguinte o movimento da Bolsa do Rio:

OPERAÇÕES À VISTA

Dias	Títulos negociados (mil)	Valor em NCr\$ (mil)
3	1.793	6.082
4	1.757	5.418
5	1.976	6.485
6	1.727	6.253
7	1.634	5.653

MERCADO A TERMO

Dias	Títulos negociados (mil)	Valor em NCr\$ (mil)
3	319	2.015
4	352	1.780
5	406	2.340
6	310	1.694
7	278	1.796

Empresas

● A Companhia Aços Especiais Itabira — Acesita — vai transformar-se em empresa de capital aberto, segundo revelou seu presidente, engenheiro Wilkie Barbosa Moreira, que adiantou já ter enviado à Gerência de Mercado de Capitais do Banco Central toda a documentação necessária ao deferimento da pretensão.

Vale assinalar que a medida ganha maior realce por coincidir com a comemoração do Jubileu de Prata da empresa e o início da primeira etapa do Plano de Expansão, que elevará, em três anos, a capacidade de produção da Usina para 240 mil toneladas anuais.

O investimento a ser feito não chegará a US\$ 150 por tonelada adicional de lingote de aço, contra US\$ 700 que seriam necessários para a instalação de uma usina nova, de igual porte e idênticas características, além de estar integralmente pago em três anos de operação, ainda que a Acesita disponha de 5 a 7 anos de prazo para liquidar seus compromissos no exterior.

● Em apenas 20 dias, foram negociados mais de 1 milhão de títulos da Ultramar na Bolsa de São Paulo. Os compradores se entusiasmaram com o fato de aquela empresa ter apresentado no ano passado uma rentabilidade de 106,9%, ou seja, 5,2 bilhões de lucro para um capital de 4,8 milhões de cruzeiros novos.

Média S.N.

7-11-69	8-11-69	31-10-69	24-10-69	Nov. 69
51.561	51.773	52.907	52.836	53.630

Mercadorias

Rio

Café — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1970-71, mantendo-se ao preço de NCr\$ 17,50 por 10 quilos. Fechou firme.

Açúcar — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 5.840 sacos procedentes do Estado do Rio e 500 de São Paulo. Foram embarcados 10.000, ficando em estoque 58.699 sacos.

Algodão — O mercado de algodão em rama funcionou calmo e estável. Vieram 148 fardos de São Paulo e 55 de Minas Gerais. Saídas: 200. Existência: 1.018 fardos.

Nova Iorque

Café — As posições futuras no mercado de café de Nova Iorque não foram cotadas. O mercado do café físico foi inativo e os preços, inalterados.

O fato de que a Organização Internacional do Café em Londres tenha liberado 1.765.000 sacas não causou nenhuma repercussão no mercado nova-iorquino.

Sisal — O sinal tipo brasileiro número 3 fechou ontem a 7,15 centavos de dólar a libra-peso na Bolsa de Nova Iorque.

O tipo número 1 fechou a 8,72 centavos.

Açúcar — O açúcar mundial a termo subiu ontem sob a influência da tendência alista de Londres. Os não refinados mundiais foram cotados 3,15

centavos a libra nominal embarcada.

As cotações a termo nacionais permaneceram calmas.

No mercado nacional de não refinados os vendedores pediam 7,90 centavos a libra entregue e se estimava que havia certa quantidade disponível a 7,88 centavos.

O mercado de refinado permaneceu firme.

Borracha — A borracha natural para entrega futura fechou entre inalterada e 25 pontos de baixa na Bolsa de Nova Iorque.

O produto para entrega imediata fechou a 26 3/8 centavos de dólar a libra-peso.

Cacau — O cacau para entrega futura fechou ontem entre seis e 12 pontos de alta na Bolsa de Nova Iorque, com venda de 632 contratos.

O Bahia para entrega imediata fechou a 47,17 centavos de dólar a libra-peso, com baixa de 12 pontos. O Acra fechou a 49,42 centavos, também em 12 pontos de baixa.

O número 1 fechou entre inalterado e 30 pontos de baixa.

Londres

Açúcar — O açúcar para entrega futura fechou ontem em mercado firme na Bolsa de Londres, com venda de 2.073 contratos.

O produto para entrega imediata fechou a 33 libras a tonelada.

Fundos de Investimento

Data	Cota	Ult. Dia	Valor NCr\$ mil
ANHANGUERA	6-11-69	1.400	2.377
APLIK	3-11-69	1.072	1.179
BALUARTE INV.	4-11-69	1.027	944
BCN FINANC.	6-11-69	1.259	8.839
BRACINVEST	3-11-69	1.061	1.340
BRASIL	6-11-69	0.963	1.171
CARAVELLO PIC	31-10-69	2.339	6.855
CEPELAJO	6-11-69	1.112	188
CGC	29-10-69	1.259	821
CRESCINCO	5-11-69	1.330	1.463
CORBANO	10-11-69	41.937	2.463
CREPISUL (conta garantida)	10-11-69	51.393	530
DELTEC	3-11-69	1.056	73.324
FEDERAL	6-11-69	5.136	123.455
FINANCIAL	4-11-69	1.699	4.056
FUNDO MM	5-11-69	3.613	75.749
HALLS	6-11-69	0.916	585
GODOY	4-11-69	1.092	4.082
INVESTBANCO	3-11-69	5.277	725
ICI	3-11-69	2.240	277.428
LIBRA	6-11-69	0.950	156
NACIONAL AÇÚCAR	6-11-69	0.361	3.788
NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO	19-10-69	2.117	668
NORTE	24-10-69	2.200	244
PROVAL	6-11-69	0.279	343
REVAL	3-11-69	1.890	2.973
SOFISA	4-11-69	1.084	2.272
SS SABBA	6-11-69	1.110	6.620
SPI	3-11-69	141.000	3.900
TAMIO	20-10-69	2.06	8.200
UNI	3-11-69	0.972	426
VALPIRES	7-11-69	13.65	14.068
VERA CRUZ	7-11-69	13.65	14.068

FUNDOS DE INVESTIMENTOS FISCAIS (DECRETO 157 - DEDUÇÃO NO IMPÓSTO DE RENDA PARA COMPRA DE AÇÕES)

Data	Cota	Ult. Dia	Valor NCr\$ mil
AIMORE	3-11-69	2.00	4.738
ANHANGUERA	3-11-69	2.689	4.877
BAHIA	31-10-69	3.10	7.614
BANKINVEST	3-11-69	4.531	35.24
BRACINVEST	3-11-69	2.790	3.143
BOSTON	7-11-69	1.826	12.191
BCN FINANC.	30-10-69	3.600	7.747
BGI	13-10-69	3.715	75.734
BIB-CRESCINCO	29-10-69	2.255	7.767
BMG	4-11-69	1.081	33.112
BRAPISA	31-10-69	3.290	4.542
CREPINAN	6-11-69	26.550	7.582
CREPISUL	37-10-69	1.607	16.433
CGC	29-10-69	1.213	4.458
DEBISA	7-11-69	1.35	1.312
FINANCIAL	6-11-69	3.080	7.880
FINASUL	21-10-69	1.630	6.975
FINASA	3-11-69	2.140	19.801
GODOY	3-11-69	3.290	777
HALLS	3-11-69	2.135	14.265
ICI	3-11-69	3.273	725
INVESTBANCO	6-11-69	3.600	30.624
IPIRANGA	3-11-69	2.94	8.138
MINAS Invest.	19-10-69	1.45	10.758
NACIONAL	3-11-69	2.334	1.649
PROVAL	6-11-69	2.144	1.649
RIQUE	6-11-69	2.2	4.024
SAPRA	31-10-69	2.330	3.700
SPI	31-10-69	3.173	1.115
SOFISA	29-10-69	1.724	1.649
SOMA	31-08-69	1.72	2.234
TAMIO	3-11-69	1.44	2.234
VERBA	3-11-69	2.177	4.703

às sextas-feiras, até as 22 hs, a agência do JB de

CASCADURA
recebe anúncios para domingo

AV. SUBURBANA, 10 136
LARGO DE CASCADURA

GRUPO FINANCEIRO IPIRANGA S.A. SABA DAR LUCRO A SEU DINHEIRO

- BANCO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS IPIRANGA S.A.
- IPIRANGA S.A. INVESTIMENTOS, CRÉDITO E FINANCIAMENTO
- CIA. IPIRANGA CORRETORA DE CAMBIO E TÍTULOS
- BANCO ALMEIDA MAGALHÃES S.A.

Capital e Reservas do Grupo: NCr\$ 32.218.199,76
RIO: R. da Alameda, 47 - tel. 223-8420 / R. da Quitanda, 85 - tel. 231-0163 / R. da Quitanda, 95 - tel. 223-3305 e 243-1818
R. da Quitanda, 19 - tel. 231-0756 / R. Dias da Cruz, 127 - tel. 223-2350
- tel. 229-6392 - Meier / R. do Rosário, 108-A - tel. 223-2350

BOLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO

TÍTULOS	Abert. NCr\$	Fech. NCr\$	Max. NCr\$	Min. NCr\$	Média NCr\$	Quant.	Variação S/Média Ant. NCr\$
ACOES DE CIAS. DIVERSAS							
A - Acesita	1,18	1,14	1,18	1,14	1,15	11 200	- 0,08
Alparagatas	3,60	3,50	3,60	3,50	3,52	3 100	- 0,17
Antártica	2,75	2,78	2,76	2,65	2,73	116 700	- 0,02
Antártica, recibo	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	238	- 0,01
Arno	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	1 000	- 0,05
América Fabril	0,36	0,35	0,36	0,35	0,35	76 000	- 0,01
B - Banco do Brasil	22,39	22,70	23,00	21,60	22,57	71 103	- 0,42
Banco do Est. da GB	10,60	10,41	10,60	10,30	10,48	10 648	- 0,36
Banco do Est. de SP	3,90	3,80	3,90	3,80	3,82	5 460	- 0,11
Bco. Est. MG, pref.	1,50	1,55	1,55	1,50	1,51	433	- 0,04
Bco. Nordeste, rec. 100%	1,85	1,75	1,85	1,75	1,81	15 000	- 0,09
Belgo-Mineira	1,14	1,13	1,15	1,11	1,13	171 721	- 0,01
Belgo-Mineira, recibo	1,10	1,05	1,10	1,05	1,10	3 092	Est.
Brahma, pref.	3,85	3,65	3,85	3,62	3,70	81 700	- 0,06
Brahma, ord.	3,45	3,40	3,45	3,35	3,39	22 100	- 0,03
Bras. de Energia Elct.	0,97	0,92	0,97	0,90	0,92	40 400	- 0,05
Brasileira de Roupas	0,57	0,55	0,57	0,55	0,56	5 000	- 0,02
Borghoff, pref.	0,65	0,63	0,65	0,65	0,65	750	Est.
C - C B U M, ord.	0,35	0,30	0,35	0,35	0,34	3 700	- 0,01
Cimento Aratu	3,40	3,35	3,40	3,34	3,37	9 500	- 0,01
Com. Pedras Brancas	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	15 000	- 0,01
D - Decred, S/A	1,30	1,39	1,30	1,39	1,30	50	Est.
Docas de Santos, c/ 100	1,65	1,65	1,65	1,63	1,57	6 400	- 0,14
Docas de Santos, c/ 1.000	1,60	1,50	1,62	1,50	1,54	96 750	- 0,13
Ducal Roupas	0,84	0,84	0,84	0,80	0,81	8 400	- 0,03
Dona Isabel, pref.	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	17 000	- 0,05
E - Estréia, pref.	1,45	1,42	1,45	1,42	1,43	7 100	- 0,03
F - Ferro Brasileiro	4,38	4,30	4,38	4,20	4,35	15 100	- 0,03
Flacão Tec. Dona Rosa	1,32	1,32	1,32	1,32	1,32	500	Est.
Fôrça e Luz de M. Ger.	0,94	0,94	0,95	0,94	0,94	6 300	- 0,01
K - Kelson's	2,40	2,45	2,45	2,40	2,41	27 800	+ 0,01
Kibon	4,50	4,50	4,50	4,48	4,49	5 400	- 0,06
L - Lojas Americanas	6,00	5,85	6,00	5,80	5,89	21 600	- 0,12
M - Mannesmann, pref.	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	300	+ 0,67
Mannesmann, ord.	1,14	1,14	1,15	1,14	1,14	19 700	- 0,04
Mesbla, pref. antigas	1,32	1,30	1,32	1,30	1,30	17 200	- 0,06
Mesbla, ord. antigas	1,12	1,10	1,12	1,10	1,10	5 300	- 0,02
Mesbla, pref. novas	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	500	- 0,05
Mesbla, ord. novas	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	15 225	Est.
Metrop. de Aço, pref.	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	5 600	Est.
Moinho Flum., c/ div.	1,70	1,50	1,80	1,70	1,79	4 300	Est.
Moinho Santista	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	2 400	Est.
N - Nova Amer. ord. port.	3,45	3,45	3,43	3,40	3,42	25 600	- 0,05
Nova Amer. ord. div.	3,45	3,45	3,43	3,40	3,42	25 600	- 0,05
P - Paulista de Fôrça e Luz	1,03	1,01	1,03	1,00	1,01	56 800	- 0,04
Petrobras, pref.	4,70	4,60	4,80	4,29	4,49	83 954	- 0,47
Petrobras, ord.	1,85	1,83	1,88	1,80	1,82	168 735	- 0,01
Petrobras, pref. recibo	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	211	- 0,23
Pet. Ipiranga, pref. c/ 11	2,34	2,34	2,34	2,34	2,34	500	- 6,13
Pet. Ipiranga, ord., c/ 21	2,05	2,06	2,10	2,00	2,06	114 100	+ 0,01
R - Ref. União, pref.	3,60	3,50	3,60	3,50	3,59	14 244	- 0,06
Ref. União, ord.	2,68	2,55	2,63	2,55	2,59	24 012	- 0,04
S - S B Sabba, pref. nom.	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1 105	Est.
S B Sabba, ord. nom.	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	549	- 0,01
Samitiri, pref.	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	400	- 0,13
Samitiri, ord.	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	105	- 0,01
Sid. Nacional, port.	1,00	0,98	1,02	0,97	0,99	16 149	- 0,01
Souza Cruz, c/ div.	3,30	3,30	3,33	3,20	3,28	33 530	+ 0,06
Souza Cruz, c/c-div.	3,30	3,32	3,33	3,30	3,33	4 100	- 0,01
Souza Cruz recibo	5,15	5,13	5,15	5,15	5,15	205	- 0,01
T - T. Janer	2,06	2,10	2,11	2,03	2,10	36 000	+ 0,01
U - Ultralat, pref. port.	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	2 500	- 0,01
União de Bancos Brasi- leiros, ord.	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	7 000	Est.
V - Vale do Rio Doce, port. c/ bon.	8,05	7,90	8,05	7,90	7,98	46 500	- 0,11
W - White Martins	6,30	6,00	6,20	6,00	6,08	29 000	- 0,11
Willya, pref., port.	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	330	Est.
Willya, ord., port.	1,02	0,95	1,02	0,93	0,96	17 000	- 0,01

Por dentro do negócio

Chase vê o Brasil dar seus primeiros frutos

Os anos de austeridade parecem estar dando os seus primeiros frutos no Brasil, segundo o último número da publicação World Business, editada trimestralmente pelo Chase Manhattan Bank. De acordo com o Chase, a taxa de inflação poderá ser estimada para o corrente ano em 20%, "a melhor performance do Brasil, desde 1957".

Entretanto, recorda o World Business que, desde meados de setembro de 1968 o cruzeiro novo sofreu "oitenta minidesevalorizações". Adverte a publicação que esta desvalorização de 14% não chegou a compensar a elevação dos preços internos, porém o novo sistema demonstrou ser um bom instrumento para os exportadores que, em períodos de supervalorização do cruzeiro, carecem de incentivos para venderem seus produtos no exterior. Termina o Chase afirmando que as reservas brasileiras em dólares continuam crescendo, pois passaram de US\$ 257 milhões no final de 1968, para US\$ 377 milhões no primeiro semestre de 1969.

Crescimento acelerado

Pelo último levantamento, o Banco do Estado do Rio de Janeiro — uma das empresas da nova Coderj — figura entre os estabelecimentos de crédito que mais cresceram nos últimos dois anos no país. Em junho de 1967, o capital registrado do BERJ era de NCr\$ 4 milhões e hoje é superior a NCr\$ 13 milhões. Seus depósitos, neste período, passaram de NCr\$ 18 milhões para NCr\$ 108 milhões.

Direitos provocam queda do ouro

O preço do ouro no mercado de Londres apresentou-se ontem em seu segundo dia consecutivo de baixa, ficando-se em US\$ 38,85 a onça no mercado livre, sua cotação mais baixa desde os primeiros dias de agosto de 1968. Segundo transmissões ontem de agências noticiosas, os especialistas londrinos acreditam que a cotação vá baixar ainda mais, prevendo a possibilidade de que o preço oficial venha a se fixar em torno de US\$ 35 a onça. Além das vendas que estão sendo realizadas pela África do Sul, apontava-se ontem a recente criação dos Direitos Especiais de Saque, como outra causa da queda. Os Direitos foram criados para facilitar o financiamento do comércio mundial (já que são apenas uma moeda escritural) e eliminar parte da pressão para um aumento no preço oficial do ouro.

Minas estuda agropecuária

O Escritório Técnico da Racionalização Administrativa — ETRA — órgão encarregado pelo Governo de Minas Gerais de implantar a reforma administrativa do Estado, está realizando estudos visando a centralizar a ação de 32 órgãos que atuam na agropecuária em todo o Estado. Em reunião com a participação de técnicos de diversos setores, o ETRA demonstrou que a maioria dos 32 órgãos pode ser extinta ou unificada, pois possui funções paralelas que impedem o melhor atendimento do setor.

Otimismo na Piratininga

A Máquinas Piratininga continua dando o exemplo a muitas outras empresas, divulgando com toda a regularidade, cada trimestre, informações sobre as suas atividades e resultados do período. Em seu relatório sobre o terceiro trimestre do ano informa que a demanda dos equipamentos que fabrica continuou em ascensão no período, de forma a garantir um faturamento recorde.

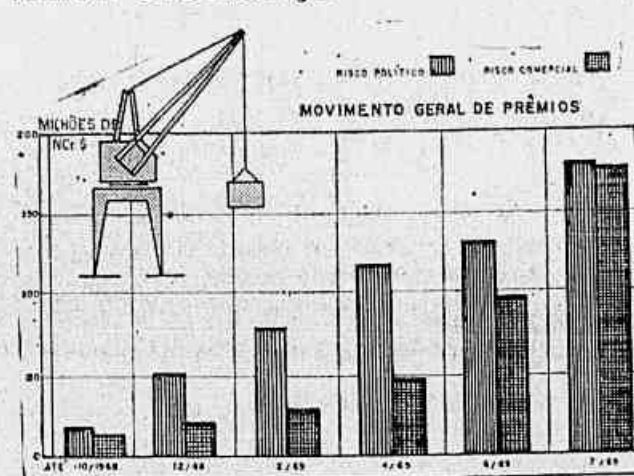
O faturamento da empresa até 30 de setembro era de NCr\$ 17 840 mil, contra NCr\$ 12 091 mil dos nove primeiros meses de 1968. E a previsão era de que, em outubro, o faturamento acumulado ultrapassasse com boa margem toda a receita do ano passado, que foi de NCr\$ 18 613 mil.

A Piratininga revela ainda que, pelo balanço de 30 de setembro, o lucro líquido verificado na empresa nos nove meses, feitas todas as deduções e amortizações — sem previsão ainda para o imposto de renda a pagar — já ultrapassava a NCr\$ 1,7 milhão.

Expressas

O presidente da Ron Bacardi do Brasil ofereceu ontem um coquetel, no Museu de Arte Moderna, ao Sr. Jorge J. Bosch, presidente da Bacardi Corporation. Serão lançados na próxima terça-feira, dia 11, às 18h30m, o Concurso de Economia Tempo Brasileiro—Fiação e Tecelagem Dona Rosa, com um coquetel no Clube Comercial. A comissão julgadora do prêmio criado pelo industrial Alfredo Marques Viana, será composta dos economistas Genival de Almeida Santos, João Paulo de Almeida Magalhães, Inácio Rangel, Jaime Magrassi de Sá e presidida pelo ministro João Paulo Veloso, do Planejamento.

MAIOR SEGURANÇA



O seguro de crédito à exportação vem crescendo sensivelmente

Camargo Aranha acha que riscos de crédito já têm proteção total no seguro

O presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Sr. Carlos Eduardo de Camargo Aranha, considera que hoje, desde a produção ao consumo, praticamente as diversas modalidades de riscos de crédito encontram proteção no mercado nacional de seguros.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

SIMPÓSIO

Pela primeira vez no Brasil foi realizado um simpósio de seguro de crédito, reunindo mais de duzentos técnicos e estudiosos, contando com a colaboração da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em cuja capital se realizou o conclave, durante o mês de outubro.

Para o Sr. Camargo Aranha, o seguro de crédito ainda se inicia em nosso país. Muito terá, entretanto, que ser feito para que as coberturas existentes se aperfeiçoem e novas perspectivas se criem, para que os riscos a que estão sujeitas as operações financeiras sejam minorados ou eliminados ao máximo.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável". "Talvez poucos tenham parado para meditar que aquele elo singular que é a apólice de seguro, simples, mas solene, representa tanto em tais situações."

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

O movimento geral de prêmios que se iniciara modestamente, alcançando até outubro de 1968 importância em torno de NCr\$ 20 milhões, já se aproximava, em julho de 1969, dos NCr\$ 200 milhões.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável".

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

O movimento geral de prêmios que se iniciara modestamente, alcançando até outubro de 1968 importância em torno de NCr\$ 20 milhões, já se aproximava, em julho de 1969, dos NCr\$ 200 milhões.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável".

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

O movimento geral de prêmios que se iniciara modestamente, alcançando até outubro de 1968 importância em torno de NCr\$ 20 milhões, já se aproximava, em julho de 1969, dos NCr\$ 200 milhões.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável".

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

O movimento geral de prêmios que se iniciara modestamente, alcançando até outubro de 1968 importância em torno de NCr\$ 20 milhões, já se aproximava, em julho de 1969, dos NCr\$ 200 milhões.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável".

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

O movimento geral de prêmios que se iniciara modestamente, alcançando até outubro de 1968 importância em torno de NCr\$ 20 milhões, já se aproximava, em julho de 1969, dos NCr\$ 200 milhões.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável".

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

O movimento geral de prêmios que se iniciara modestamente, alcançando até outubro de 1968 importância em torno de NCr\$ 20 milhões, já se aproximava, em julho de 1969, dos NCr\$ 200 milhões.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável".

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

O movimento geral de prêmios que se iniciara modestamente, alcançando até outubro de 1968 importância em torno de NCr\$ 20 milhões, já se aproximava, em julho de 1969, dos NCr\$ 200 milhões.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável".

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

O movimento geral de prêmios que se iniciara modestamente, alcançando até outubro de 1968 importância em torno de NCr\$ 20 milhões, já se aproximava, em julho de 1969, dos NCr\$ 200 milhões.

Limitado inicialmente aos créditos vinculados a garantias reais, o seguro de crédito, segundo o presidente do IRB, passou a desdobrar-se em numerosas modalidades, com vistas ao atendimento das diversas formas assumidas pelas operações onde havia riscos financeiros a cobrir.

Destacou o presidente do IRB que a instituição do seguro funciona com um gigantesco e poderoso aval financeiro, que torna obsoleto e coisa do passado a expressão "crédito incobrável".

A campanha pela difusão do seguro de crédito tem alcançado o Rio de Janeiro e São Paulo, já se estendendo a Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais.

Banco Central adia por três meses vigência da duplicata padronizada

O Banco Central divulgou ontem a Resolução 128, que adia por três meses a vigência do modelo padronizado da duplicata, mas permitiu que, durante este período, os bancos comerciais cobrem tarifa em dobro pelas cobranças feitas com duplicatas não padronizadas.

A decisão atende ao apelo de empresários que possuem estoques de impressos de duplicatas de forma diferente do padrão adotado, mas atende também aos bancos, dando-lhes uma compensação pela maior dificuldade de processamento de duplicatas não padronizadas. A nova data de vigência será 28 de fevereiro de 1970.

COBRANÇA

"O Banco Central do Brasil, nos termos do Artigo 9.º, da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada no dia 6 de novembro de 1969, tendo em vista as disposições do Artigo 27, da Lei n.º 5.474, de 18 de julho de 1968, e do Artigo 4.º, inciso IX, da citada Lei n.º 4.595, resolveu:

I — Suspender, de 26-11-69 a 28-2-70, a determinação constante do Item III da Resolução n.º 102, de 26-11-68, permitindo, nesse período, as instituições financeiras transacionar ou acolher em cobrança também duplicatas não padronizadas.

II — Permitir aos estabelecimentos bancários a cobrança, no referido período de 26-11-69 a 28-2-70, de tarifa correspondente a até o dobro dos valores constantes da tabela anexa à Resolução n.º 114, de 7-5-69, na execução de serviços relacionados com duplicatas não padronizadas na forma da citada Resolução n.º 103, de 26-11-68."

Yassuda quer conversar com indústria de solúvel antes de tomar qualquer decisão

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Fábio Yassuda, disse ontem estar disposto a conversar com os industriais de café solúvel tão logo seja possível, pois quer discutir sempre os problemas com as pessoas diretamente envolvidas neles, antes de tomar qualquer decisão oficial sobre os mesmos.

Pouco antes de seguir para São Paulo, onde passará o fim de semana, o Ministro Fábio Yassuda reuniu em seu gabinete os assessores principais e discutiu com eles já uma pauta de assuntos considerados prioritários para serem tratados na semana que vem, levando ele mesmo algumas pastas com documentos que pretende examinar pessoalmente, em casa.

PREOCUPAÇÃO

Londres (AP-JB) — Os produtores latino-americanos de café estão profundamente preocupados pela redução do consumo do produto nos Estados Unidos. Explicam que em termos equivalentes de café verde, que inclui o solúvel, a média de consumo de um litro norte-americano foi de 31,1 libras (14 quilos) em 1968, 12 libras (544 gramas) menos que no ano anterior. Em 1968 o consumo foi de 40,8 libras (17,4 quilos).

Esta diminuição foi constante apesar de serem gastos cerca de 20 milhões de dólares (84,3 milhões de cruzeiros novos) nos últimos oito anos pelos produtores para promover a venda de café, sem mencionar os milhões de dólares gastos pelas torradeiras e produtores de café solúvel para promover suas próprias marcas.

Dirigentes da Organização Internacional do Café (OIC) que forneceram essas cifras, disseram que a Organização está gastando agora 500 mil dólares (2,1 milhões de cruzeiros novos) para uma pesquisa destinada a determinar a causa da redução na venda de café.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Este tratamento, semelhante ao que é dado à Índia e outros países, tem por objetivo conceder às empresas americanas incentivos fiscais para promoverem investimentos na área sob a jurisdição da Sudene.

Disse o Sr. Adolfo Neves que durante a reunião do conselho empresarial foi entregue a um grupo de trabalho, do qual participa, a tarefa de empreender todos os esforços, visando a obter o fax credit do Congresso dos Estados Unidos para o Brasil.

Docas adia novamente a AGE que aprovaria aumento de seu capital para 82 milhões

O escritório central da Companhia Docas de Santos informou ontem que foi novamente transferida por oito dias a realização da assembleia-geral extraordinária de acionistas, que estudaria a proposta de aumento de capital da empresa com respectiva distribuição de bonificações.

Segundo o informante autorizado pela empresa, o impedimento foi a falta de número legal para a realização da AGE. Pela lei, até a terceira convocação, a assembleia só pode ser realizada com um número mínimo de acionistas que represente dois terços do capital da empresa. Na quarta convocação a AGE poderá ser realizada com qualquer número.

SITUAÇÃO

Revelou o chefe do escritório central, Sr. Luís Moreira, que durante a Assembleia seria examinada a situação administrativa da empresa, decorrente do impasse criado com a não aprovação pelo Governo federal, do qual a Docas é concessionária, da pretendida correção monetária do seu ativo imobilizado.

Informou-se ainda que o presidente da empresa, Sr. Cândido Guinle de Paula Machado, esteve em Brasília terça e quarta-feiras últimas tentando solucionar o problema.

A proposta da diretoria prevê a aprovação do aumento de capital da empresa de NCr\$ 65 milhões para NCr\$ 82,5 milhões, sendo que NCr\$ 15 milhões correspondem à distribuição de bonificações geradas pelo último exercício financeiro e NCr\$ 2,5 milhões a novas subscrições.

A nova Assembleia foi marcada para o próximo dia 14 de novembro. Não havendo número será convocada nova AGE, desta vez para ser realizada com qualquer número, conforme a Lei de Sociedades Anônimas, oito dias depois.

Cirne Lima mantém primeiro contato com representantes do ruralismo de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — O Ministro da Agricultura, Sr. Cirne Lima, manteve ontem o primeiro contato com os dirigentes rurais paulistas, e ouviu dos representantes dos vários setores — desde a cana-de-açúcar e o café até a pecuária de leite — reivindicações que não variaram no conteúdo, visando todas elas a concessão de maiores financiamentos e melhores preços para os produtos.

O vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, Sr. Jaime Nogueira Miranda, pediu a revisão do plano de financiamento do Governo federal à cafeicultura, pois "o atual não atende às necessidades mínimas do cafeicultor, e, dificilmente, funcionará como incentivo ao plantio de café." Acentuou que os recursos postos à disposição do produtor são "bastante inferiores" aos custos da produção, que "se elevam constantemente."

Problemas específicos

Também reivindicou o Ministro Cirne Lima a fixação de uma política cafeeira capaz de atender à variedade dos problemas do setor, alegando que "em cada fazenda, cada produtor, enfrentam dificuldades específicas." Advertiu que os problemas da cafeicultura irão se acentuar na medida do avilamento do preço do produto, que "ainda pode ser considerado muito baixo, pois está muito além do quanto seria necessário para tornar rentável e compensador o plantio."

O representante da pecuária do leite, Sr. José Cassiano dos Reis, reivindicou do Ministro o reajuste do preço do produto na base dos índices de elevação dos custos fornecidos pela Fundação Getúlio Vargas. afirmou que "a importância de subprodutos do leite está criando sérias dificuldades para a indústria brasileira" e pediu a adoção de medidas capazes de "atender aos interesses nacionais."

Assinalou que a liberação do preço do leite "não passa de uma ficção", pois "um acordo entre cavalheiros sugerido pelo Governo equivale ao labirinto." Pediu mais financiamentos para o setor e afirmou

Volume de açúcar é maior em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — A produção de açúcar das 15 usinas mineiras, na safra de 69/70 apresentou um aumento, até 31 de outubro, de 52,3% em relação ao mesmo período da safra passada, segundo informou ontem a Cooperativa dos Produtores de Açúcar de Minas Gerais.

A produção das usinas cooperadas elevou-se a 1 431 938 sacas até 31 de outubro, contra 808 863 no mesmo período da safra passada. Este incremento somente foi possível depois que as usinas se reuniram numa cooperativa e, com financiamentos oficiais, racionalizaram sua produção.

FINANCIAMENTO

Dentro do plano global de ampliação, reequipamento e modernização de toda a agro-indústria açucareira de Minas, o Banco de Desenvolvimento de Minas aprovou ontem a concessão de dois avais — um de NCr\$ 530 mil e outro de NCr\$ 1 138 mil. Ainda ontem o ban-

co decidiu pleitear mais um financiamento do IAA, no valor de NCr\$ 1 138 mil por conta do convênio assinado entre os dois órgãos.

MALVINA

A Usina Malvina, da cidade de Bocaiuva, reiniciou suas atividades, depois de quase um ano de paralisação. O grupo Botelho Barbosa que adquiriu o controle acionário, antes pertencente ao grupo Matrazzo, vai executar um programa técnico de modernização e ampliação da produção da usina, elaborado pelo Banco de Desenvolvimento de Minas.

A paralisação da usina tinha provocado a dispensa de mais de 800 operários, trazendo inclusive inquietação social que chegou a preocupar as autoridades militares. O reinício das atividades da Usina Malvina está englobado no plano do BIDMG de ampliação, reequipamento e modernização da agro-indústria açucareira de Minas Gerais. (1630)

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

(C.G.C. n.º 33.433.665/1)

2a. Convocação

São convidados os Senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 14 de novembro do corrente ano, às 15 horas, no escritório da Companhia, na Avenida Rio Branco n.º 46, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre:

- Proposta da Diretoria com parecer favorável do Conselho Fiscal para alterações dos Estatutos Sociais entre outras as que dão cumprimento às normas contidas no item VIII, alínea "b", da Resolução n.º 106, de 11-12-1968, do Banco Central do Brasil;
- aumento do capital social, por subscrição em dinheiro, autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária de 30-6-1969;
- outros assuntos de interesse social.

Os titulares de ações ao portador e os representantes de acionistas detentores de ações nominativas deverão satisfazer, para tomar parte na Assembleia, as disposições dos artigos 25 e 28 dos Estatutos, respectivamente.

Continuam suspensas as transferências de ações nominativas, até que a Assembleia convocada haja ultimado seus trabalhos.

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1969.

(a.) G. WEINSCHENCK — Diretor Tesoureiro
Pela DIRETORIA

LETRAS DE CÂMBIO E RENDA MENSAL

Bancos Acionistas

FIRST NATIONAL CITY BANK, representando a First National City Overseas Investment Corporation
BANCO DE INVESTIMENTO INDUSTRIAL S.A.
INVESTBANCO
BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.
BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A. (Associado ao Credit Lyonnais)

belemisa s/a
crédito, financiamento e investimentos
Rua 1.º de Março, 9.º andar
231-0527 - 231-3405 - 231-3406

AMBIÇÃO
NÃO É PECADO
COMPRA LETRAS DE CÂMBIO

RIOCRED
CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Rua 1.º de Março, 9.º andar
231-0527 - 231-3405 - 231-3406

EMPRESA COMPRA TERRENO PRÓXIMO AO MARACANÃ — ÁREA 1.500 M2

Tratar Rua São José, 90 — 21.º andar — Serviço de Projetos com Dr. André, Telefone: 231-4020 — Ramal 39



Telefone para 222-1818

e faça a sua assinatura do

El Trovador deixa Zilmar entusiasmado

Zilmar Guedes ficou tão entusiasmado com o apronto de El Trovador, que chegou a dizer que se domingo em vez do GP Derby Club fosse realizada o GP Brasil, tudo seria diferente, pois a tosse já não teria motivado o fracasso do seu pupilo na prova internacional.

O castanho percorreu 800 em 51s, sem que o piloto mostrasse qualquer interesse em melhorar a marca, mas ainda assim, mesmo dando vantagem de dois corpos a Cadican, superou o sparring com grande facilidade. Zilmar ficou durante o exercício dentro da pista de areia, com o cronômetro na mão, atento a todos os movimentos de El Trovador.

MILHA E MEIA

Embora reconhecendo que seria muito diferente a apresentação de El Trovador no GP Brasil, já que seu pupilo poderia obter uma boa colocação, correndo com sua forma atual, admite que, de qualquer maneira, a vitória seria difícil, pois o filho de Elpenor, pelas suas características, não se adapta muito bem aos três mil metros.

Mas, o fracasso de El Trovador, no dia 31 de agosto, na opinião de Zilmar, deveu-se ao fato de seu pupilo não ter sido o último competidor naquela prova acotovelada de gripe e, por isso mesmo, o último a ficar em boas condições de saúde, mas não podendo ser colocado na sua melhor forma de treinamento.

DEPENDE DO PRÊMIO

Zilmar Guedes teve conhecimento que até o fim do ano seria realizada uma prova, em 2400 metros, na qual reapareceria Parnaso e acha que a iniciativa é muito boa e vai inscrever sem qualquer dúvida, seu pupilo El Trovador que concorrerá ao páreo se a dotação for compensadora.

Um handicap reunindo os melhores cavalos da Gávea iria substituir com sucesso até mesmo um Grande Prêmio, bastando para isso que a dotação correspondesse à importância da competição.

MAIOR CATEGORIA

Zilmar Guedes espera que a melhor categoria de El Trovador prevaleça no GP Derby Club e ele consiga a vitória. Além de apontar seu pupilo como um animal de maior classe que seus adversários, acredita que com a ajuda de uma forma perfeita dificilmente a vitória deixará de acontecer.

Situado em uma distância inteiramente de acordo com a adaptação do seu castanho, o treinador acha que El Trovador pode seguir com tranquilidade aqueles que fizeram questão da ponta e a partir dos 800 metros vai começar a dominá-los aos poucos e sem preocupação.

FARPLEASE

Fazendo observações às suas inscrições do fim de semana, explicou Zilmar que sua parêntese Dacota-Farplease dificilmente será derrotada, mas deixou claro sua maior confiança em Farplease que chegou melhor que a companheira no apronto de 38s para os 600. Mesmo admitindo melhor apresentação de Farplease, acredita que Dacota também deve correr com destaque, pois sua apresentação de estrela não valeu, diante dos problemas que ocorreram no percurso.

O preparador acha que Almalblue, com um apronto de 45s, muito bem, vai brigar pelas principais colocações, mas não acredita ser fácil derrotar Mifaláh, achando que o adversário está otimamente colocado no percurso.

Na tarde de amanhã, Zilmar espera que Benfiteira possa conseguir a vitória, mesmo estando afastada das pistas há muito tempo. Vê, porém, Cadican como a força do páreo, pela sua excelente adaptação à grama, e somente em caso de fracasso da rival, acha possível alcançar o triunfo. Com relação a Ouronoka conta com melhor atuação, mas observa o páreo como difícil para a maioria que é composta de fracos competidores quase todos em um mesmo plano de possibilidades.

Doris White venceu com facilidade

Nova Iorque (UPI-JB) — Doris White, uma potranca de três anos, venceu com tranquilidade o páreo principal de Aqueduct, com dotação de NCR\$ 80 mil, disputado em raia pesada.

A vencedora, já na altura dos 600 metros, levava uma vantagem de cinco corpos sobre o adversário mais próximo e manteve a posição até o fim. Com o tempo de 1m 11s e 3/5 para os 1200 metros, Doris White pagou NCR\$ 22,00. Boll-napell formou a dupla.

Fan the Queen, a favorita, ultrapassou Is That Right na entrada da reta final, conquistando uma vitória, com dois corpos de vantagem, na prova principal do programa em Garden State. A vencedora pagou NCR\$ 14,00.

Jatobá mostrou excelente estado técnico registrando 48s 3/5 para os 800 metros

O cavalo Jatobá, dos inscritos no Grande Prêmio Derby Clube, foi o que mais impressionou aos observadores no apronto, ao registrar 48s 3/5 para os 800 metros na manhã de ontem, evidenciando excelente forma técnica, sob a direção do irmão José Machado.

El Trovador, com o irmão Oraci Cardoso às costas, dominou Cadican com rara facilidade, anotando 1m04s no quilômetro. O velho Macigilo, de galope largo e contando com a condução de Francisco Ferreira Filho, marcou 52s 1/5 nos 800 metros.

INGENUA

Cadillon (F. Estêves), os 700 em 46s 1/5, inteiramente à vontade e sempre afastado da cerca. Balsa (R. Ribeiro), melhorou para 44s 3/5, correndo muito, com seu piloto muito sereno. Ingenua (S. França), baixou para 44s 1/5, com rara facilidade e colada na cerca externa. Randana (J. Moita), para igual distância registrou 50s, suavemente. Repetida (M. Alves), melhorou para 45s 1/5, com sobras. Manova (J. Quelros), deu pique de 200 metros, para depois registrar 38s 2/5, nos 600, com algum rigor, e Rema (O. F. Silva), assinalou 45s para os 700, com muita disposição.

TIRTEU

Lugano (F. Estêves), à moda da casa e juntinho à cerca externa, assinalou 43s nos 700. Quilmon (M. Henrique), chegou próximo de Quilquet (J. Santana), em 52s 2/5 os 800. Pakito (J. Sousa), pelo centro da pista e sem ser ajustado em parte alguma trouxe 43s para os 700. Clilchy (J. Quelros), a reta em 41s, suavemente. Jacará (J. Portinho), não se empregou nesta partida de 48s 2/5 nos 700. Caporale (L. Carlos), pelo caminho mais longo registrou 52s para os 800, deixando alguma coisa que agradasse. Ugnone (A. Ramos), aumentou para 53s, chegando junto a Guropé (J. Portinho). Tirtu (A. Santos), com rara facilidade e colado na cerca externa, registrou 50s nos 800. Jiriba (J. Brizola), os 700 em 45s 1/5, com sobras, e Lover Boy (J. Machado), os 800 em 52s 2/5, à vontade.

JATOBÁ

El Trovador (O. Cardoso), o quilômetro em 1m 04s, dominando com muita facilidade Cadican (A. Caminha), que o aguardava na seta dos 800. Macigilo (F. Pereira F.), de galope largo trouxe 52s 1/5 para os 800. Premier (J. Reis), colado na cerca externa, chegou com boa ação em 1m 06s para o quilômetro. Hoco (A. Santos), os 800 em 51s 3/5, inteiramente à vontade. Jasmim (F. Estêves), deu um galope de saúde em 50s 1/5 os 800, e Jatobá (J. Machado), pela cerca externa e com ótima ação trouxe para os cronômetros a excelente marca de 48s 3/5 nos 800.

CATATAU

Seymour (R. Carmo), os 800 em 53s 2/5, sofrido em grande parte do percurso. Fair Clélia (J. Garcia) melhorou para 52s, com algumas reservas e afastada um pouco da cerca. Estoniana (J. Quelros), a reta em 38s, sem agradecer. Catatau (F. Pereira F.), os 800 em 52s, com alguma facilidade e junto à cerca externa.

CRILLON

Happy Magnific (F. Menezes), os 800 em 51s 3/5, de grande saúde.

1.º PAREO — As 13h45m — 1.300 metros — NCR\$ 2.500,00	2.º PAREO — As 14h15m — 1.600 metros — NCR\$ 4.000,00
1-1 Cadillon, F. Estêves ... 8 32	1-1 El Guitarrero, F. Estêves ... 3 36
2-1 Balsa, R. Ribeiro ... 2 30	2-1 Liberrito, D. Santos ... 2 36
3-1 Ingenua, J. Machado ... 1 52	2-2 Expresso, J. Garcia ... 3 36
4-1 Obsession, M. Hevia ... 9 30	4-1 Dinomedeas, A. Ramos ... 9 36
5-1 Randana, J. Moita ... 6 33	5-1 Xaréu, J. Machado ... 8 36
6-1 Repetida, M. Alves ... 3 30	6-1 Kiko, A. Marçal ... 8 36
7-1 Algaroba, J. Camo ... 4 30	7-1 Happy Heavenly, F. Menezes ... 6 36
8-1 Benfiteira, A. Ramos ... 10 33	8-1 Patrick, J. Brizola ... 11 34
9-1 Manova, J. Quelros ... 7 30	9-1 Jaba, F. Maia ... 5 36
10-1 Rema, O. F. Silva ... 2 30	10-1 El Picazo, O. Cardoso ... 7 36

2.º PAREO — As 14h15m — 1.600 metros — NCR\$ 4.000,00	3.º PAREO — As 14h45m — 2.000 metros — NCR\$ 12.000,00
1-1 Lugano, F. Estêves ... 6 56	1-1 El Trovador, O. Cardoso ... 4 00
2-1 Quilmon, M. Henrique ... 4 56	2-1 Hoco, A. Santos ... 8 01
3-1 Clilchy, J. Quelros ... 5 56	2-2 Macigilo, F. Pereira F. ... 3 00
4-1 Obsession, M. Hevia ... 9 56	4-1 Premier, J. Reis ... 7 00
5-1 Randana, J. Moita ... 6 53	3-1 Lexikon, J. Fagundes ... 1 00
6-1 Caporale, P. P. F. ... 10 56	4-1 Hoco, A. Santos ... 5 59
7-1 Ugnone, A. Ramos ... 9 56	4-2 Jasmim, F. Estêves ... 6 00
8-1 Manova, J. Quelros ... 7 50	4-3 Jaba, J. Machado ... 2 00
9-1 Rema, O. F. Silva ... 2 50	

4.º PAREO — As 15h15m — 1.600 metros — NCR\$ 2.500,00	5.º PAREO — As 15h45m — 1.600 metros — NCR\$ 4.000,00
1-1 Guriundi, O. Cardoso ... 7 55	1-1 Happy Magnific, J. Machado ... 3 56
2-1 Vasilgus, O. F. Silva ... 1 52	2-1 Aqueduct, F. Pereira F. ... 5 56
3-1 Seymour, R. Carmo ... 11 56	2-2 Fair Clélia, J. Garcia ... 4 56
4-1 Tartaan, P. Rocha ... 5 50	3-1 Chicago, A. Ramos ... 2 56
5-1 Fair Clélia, J. Garcia ... 4 54	3-2 Outlaw, O. Cardoso ... 8 56
6-1 Guriundi, O. Cardoso ... 7 55	4-1 Clilchy, J. Quelros ... 5 56
7-1 Guriundi, O. Cardoso ... 7 55	4-2 Evenfall, F. Estêves ... 10 56
8-1 Guriundi, O. Cardoso ... 7 55	4-3 Cadivari, J. Reis ... 1 56
9-1 Guriundi, O. Cardoso ... 7 55	9-1 Berro D'Agua, R. Ribeiro ... 6 56

ADAPTAÇÃO DO CRAQUE



Sabinus mostrou perfeita aclimação ao frio, que chegou a dois graus em Laurel Park, tendo se alimentado normalmente e galopado na pista de grama de Sabinus sem sendo feito pela madrugada, sob a direção técnica do treinador Horácio Luro, do jockey Juan Amestelly e do cavalheiro Jorge Bárbaro, que acreditam em uma ótima colocação no Washington D.C. International, que será realizado na próxima terça-feira

O programa de hoje

* PAREO — As 13h45m — 1 000 metros — Recorde — BLAMELESS — 1m04s 1/5 — NCR\$ 3 500,00 —									
Animais	Jóqueis	Cl K	Treinadores	Última atuação	Dist.	Pista	Tempo		
—1 Bad Boy, G. Franco	7 57	J. L. Pedrosa	3 57	3 57	1 000	NP	1'04"		
2 Ekadargo, J. Barbosa	4 57	O. Serra	4 57	4 57	1 200	AL	1'14"		
—3 Capivari, O. Cardoso	8 57	A. P. Silva	8 57	8 57	1 300	AP	1'24"		
4 R. de Janeiro, G. R. Car	1 57	S. Moraes	1 57	1 57	1 400	AP	1'34"		
5 Kinnaraya, J. Garcia	2 57	A. Araújo	2 57	2 57	1 500	NP	1'04"		
6 Agravio, M. Hévia	5 57	J. M. Ornelana	5 57	5 57	1 600	NP	1'24"		
—7 Tama, J. Portinho	6 57	J. S. Silva	6 57	6 57	1 800	NP	1'34"		
8 Nardil, U. Meireles	3 57	J. C. Lima	3 57	3 57	1 900	NP	1'04"		
* PAREO — As 14h15m — 1 500 metros — Recorde — TIRAFUGO — 1m31s 1/5 — NCR\$ 3 500,00 —									
—1 Brooklyn, J. Silva	4 57	S. d'Amore	4 57	4 57	1 300	AP	1'24"		
2 Goiano, J. Brizola	5 57	G. Morgado	5 57	5 57	1 400	AP	1'34"		
3 Bangazal, O. Cardoso	6 57	T. R. Gomes	6 57	6 57	1 400	AP	1'32"		
—4 Ministro, F. Pereira F.	6 53	G. Feljô	8 57	8 57	1 400	AP	1'32"		
5 Caligula, A. Hodecker	8 57	W. G. Oliveira	8 57	8 57	1 500	AL	1'38"		
6 Adepto, R. Penido	3 57	C. Ribeiro	3 57	3 57	1 500	AL	1'32"		
—7 Alguem, C. R. Carvalho	7 57	D. Cassas	7 57	7 57	1 600	AP	1'32"		
8 Capeta, J. B. Paulieiro	2 57	A. P. Silva	7 57	7 57	1 600	AL	1'02"		
9 Oama, não correrá	1 57	J. J. Tavares	11 57	11 57	1 200	AP	1'17"		
* PAREO — As 14h45m — 1 200 metros — Recorde — CABINE — 1m12s 1/5 — NCR\$ 2 000,00 —									
—1 Reynamora, J. Gil	3 54	W. Aliano	2 57	2 57	1 200	AP	1'13"		
2 Estamura, J. Garcia	10 58	M. P. Neves	6 57	6 57	1 300	AP	1'13"		
3 Groelândia, U. Meireles	5 58	J. L. Pedrosa	3 57	3 57	1 300	AP	1'13"		
4 Angana, G. Almeida	8 52	A. Nahid	11 57	11 57	1 200	AP	1'13"		
5 Dacota, H. Ferreira	4 54	Z. D. Guedes	3 57	3 57	1 200	AP	1'13"		
6 Farplease, R. Ribeiro	7 53	Z. D. Guedes	7 57	7 57	1 200	AP	1'13"		
7 Quatinha, J. Machado	6 51	J. Coutinho	8 57	8 57	1 200	AP	1'13"		
8 Terpeia, O. Cardoso	2 36	A. P. Silva	1 200	1 200	1 200	AP	1'13"		
9 Blue Signal, J. Quelros	9 51	C. A. Pereira	18 50	18 50	1 200	AP	1'45"		
10 M. Hollywood, A. Aleixo	1 53	C. I. P. Nunes	10 50	10 50	1 200	NP	1'18"		
* PAREO — As 15h15m — 1 000 metros — Recorde — BLAMELESS — 1m04s 1/5 — NCR\$ 3 500,00 —									
—1 Vanderleia, U. Meireles	12 57	J. L. Pedrosa	2 57	2 57	1 000	NP	1'04"		
2 Teteta, N. Silva	11 57	A. Correia	6 54	6 54	1 000	NP	1'04"		
3 Feira, D. F. Graça	7 57	J. Adames	12 50	12 50	1 200	AM	1'24"		
4 Peil, M. Alves	9 57	A. Nahid	2 50	2 50	1 300	AM	1'28"		
5 Acreezema, J. Laíra	2 57	S. Moraes	13 50	13 50	1 400	AM	1'28"		
6 Resedá, J. Quintanilha	6 57	A. C. Lemos	13 50	13 50	1 500	AM	1'28"		
7 Mikika, R. Ribeiro	4 57	W. G. Oliveira	11 50	11 50	1 600	AM	1'28"		
8 Castânia, H. Ferreira	8 57	F. P. Lavor	11 50	11 50	1 700	AM	1'28"		
9 Levatá, J. Santana	3 57	C. Gomes	8 50	8 50	1 800	AM	1'28"		
10 Fardama, A. Hodecker	3 57	H. Tobias	4 50	4 50	1 900	NP	1'04"		
11 J. Dame, P. Lima	10 57	H. Cunha	9 50	9 50	1 000	NP	1'04"		
12 Alcalis, D. Milanes	1 57	R. Ribeiro	9 50	9 50	1 100	NP	1'04"		
* PAREO — As 15h45m — 1 200 metros — Recorde — CABINE — 1m12s 1/5 — NCR\$ 2 500,00 —									
—1 Inky, F. Estêves	11 58	S. d'Amore	1 50	1 50	1 300	NP	1'17"		
2 Florenza, R. Ribeiro	1 53	Z. D. Guedes	10 50	10 50	1 400	AP	1'24"		
3 Calandria, J. B. Paulieiro	6 53	A. P. Silva	9 50	9 50	1 500	AP	1'24"		
4 Fariska, E. Marinho	2 54	A. Rosa	10 50	10 50	1 600	AP	1'24"		
5 Paruca, J. Souza	5 55	A. Correia	10 50	10 50	1 700	AP	1'24"		
6 Ivy, J. Quelros	12 54	F. P. Lavor	9 50	9 50	1 800	AP	1'24"		
7 Venuziana, A. Ramos	8 55	L. Tripodi	11 50	11 50	1 900	AP	1'24"		
8 Araneé, U. Meireles	3 54	A. Nahid	7 50	7 50	1 300	AP	1'24"		
9 Urdaneta, não	7 58	J. L. Pedrosa	8 50	8 50	1 300	AP	1'24"		
10 Alba-Iúlia, O. Cardoso	9 55	M. Mendes	3 50	3 50	1 400	AP	1'24"		
11 Astéria, J. Portinho	4 56	G. Morgado	1 50	1 50	1 500	NP	1'29"		
* PAREO — A 16h29m — 1 400 metros — Recorde — URGE — 1m23s 1/5 — NCR\$ 4 000,00 —									
—1 Indigo, F. Estêves	7 54	E. Freitas	3 50	3 50	1 300	AP	1'21"		
2 Itagana, J. Machado	4 52	E. Freitas	3 50	3 50	1 400	AP	1'24"		
3 Nachma, J. Portinho	1 59	J. C. Lima	1 50	1 50	1 500	AP	1'24"		
4 Amaville, A. Santos	3 53	G. Morgado	3 50	3 50	1 600	AP	1'24"		
5 Principado, J. B. Paulieiro	8 52	A. P. Silva	1 50	1 50	1 700	AP	1'24"		
6 Du. Malin, J. Quelros	5 51	R. Costa	1 50	1 50	1 800	AP	1'24"		
7 Expo 67, J. Sousa	2 61	L. Ferreira	1 50	1 50	1 900	AP	1'24"		
8 Impositor, F. Maia	6 54	H. Tobias	1 50	1 50	1 900	AP	1'24"		
9 Fogo Pato, não correrá	9 48	G. Feljô	1 50	1 50	1 900	AP	1'24"		
* PAREO — As 16h35m — 1 400 metros — Recorde — URGE — 1m24s 1/5 — NCR\$ 3 500,00 — (BETTING)									
—1 Hanna, J. B. Paulieiro	5 57	A. P. Silva	2 50	2 50	1 300	NP	1'24"		
2 Jujuca, J. Correia	2 57	G. Morgado	4 50	4 50	1 400	AP	1'17"		
3 Vilela Roca, D. F. Graça	1 57	G. Morgado	7 50	7 50	1 400	AP	1'31"		
4 Timoneite, J. M. Garcia	3 57	J. W. Viana	3 50	3 50	1 400	GP	1'37"		
5 L. Linda, A. Ramos	12 57	M. Mendes	10 50	10 50	1 400	GP	1'37"		
6 H. Story, G. Menezes	11 57	R. Ribeiro	9 50	9 50	1 500	AP	1'17"		
7 Jousieuse, J. Machado	4 57	E. Freitas	2 50	2 50	1 600	AP	1'17"		
8 B. Blue, U. Meireles	10 57	G. L. Ferreira	5 50	5 50	1 700	AP	1'17"		
9 Inaja, J. Sousa	7 57	G. L. Ferreira	1 50	1 50	1 800	AM	1'29"		
10 Tinana, H. Ferreira	7 57	P. Campos	4 50	4 50	1 900	NP	1'21"		
9 Cadirly, J. Motta	6 57	F. Morgado	2 50	2 50	1 900	NP	1'21"		
10 Sequóia, J. Graça	9 57	C. Rosa	1 50	1 50	1 900	NP	1'17"		
* PAREO — As 17h30m — 1 300 metros — Recorde — FARINELLI — 1m19s 1/5 — NCR\$ 2 500,00 — (BETTING)									
—1 Oceanique, P. Lima	4 52	M. Sousa	4 50	4 50	1 300	AL	1'22"		
2 Alambique, J. Portinho	6 53	Z. D. Guedes	6 50	6 50	1 500	AP	1'38"		
3 Cupidon, não correrá	2 54	Z. D. Guedes	1 50	1 50	1 600	AP	1'22"		
4 Dom Chico, J. Ramos	9 53	A. Correia	3 50	3 50	1 600	AP	1'37"		
5 Iron Horse, O. Cardoso	9 53	M. Mendonça	3 50	3 50	1 700	AP	1'37"		
6 Ianard, J. Quelros	1 51	J. S. Silva	4 50	4 50	1 800	AP	1'37"		
6 Mifalán, A. Hodecker	12 54	H. Tobias	6 50	6 50	1 900	AL	1'22"		
7 Estrela, J. B. Paulieiro	11 51	A. P. Silva	1 50	1 50	1 900	AP	1'23"		
8 Xanado, D. Ramos	8 54	G. Uliós	5 50	5 50	1 900	AP	1'37"		
9 Suco, R. Ribeiro	7 51	S. d'Amore	3 50	3 50	1 600	AM	1'44"		
10 Nhô Jota, P. Estêves	8 54	F. P. Lavor	10 50	10 50	1 600	AL	1'29"		
11 Mixurruca, A. Ramos	10 55	L. Tripodi	5 50	5 50	1 900	AP	1'31"		
* PAREO — As 18 horas — 1 300 metros — Recorde — FARINELLI — 1m19s 1/5 — NCR\$ 4 000,00 — (BETTING)									
—1 H. Moonlight, G. Menezes	1 56	R. Barbosa	2 50	2 50	1 000	AP	1'03"		
2 Ompho, O. Cardoso	7 56	Exp. Coutinho	12 50	12 50	1 400	AP	1'32"		
3 Olac, G. R. Carvalho	9 56	M. Mendes	1 50	1 50	1 400	AP	1'32"		
4 Gravura, A. Ramos	9 56	P. Morgado	3 50	3 50	1 000	AP	1'03"		
5 Quotité, P. Estêves	4 58	C. Pereira	6 50	6 50	1 000	AP	1'32"		
6 A. Borel, N. Silva	2 56	M. Mendonça	6 50	6 50	1 000	AP	1'32"		
7 Love Song, J. Machado	12 56	E. Freitas	7 50	7 50	1 400	AP	1'32"		
8 Eliese, O. P. Silva	3 58	R. Costa	4 50	4 50	1 000	AP	1'04"		
9 Fulmine, F. Pereira	8 57	G. Feljô	13 50	13 50	1 400	AP	1'32"		
10 Jidá, A. Santos	11 51	J. L. Pedrosa	4 50	4 50	1 000	AP	1'03"		
11 Ukala, R. Ribeiro	3 56	G. Morgado	11 50	11 50	1 400	AP	1'32"		
12 Telmoise, A. Margal	10 56	J. W. Viana	13 50	13 50	1 400	AP	1'32"		

Jatobá mostrou excelente estado técnico registrando 48s 3/5 para os 800 metros

O cavalo Jatobá, dos inscritos no Grande Prêmio Derby Clube, foi o que mais impressionou aos observadores no apronto, ao registrar 48s 3/5 para os 800 metros na manhã de ontem, evidenciando excelente forma técnica, sob a direção do treinador José Machado. El Trovador, com o freio Oraci Cardoso às costas, dominou Cadican com rara facilidade, anotando 1m04s no quilômetro. O velho Maciglio, de galope largo e contendo com a condução de Francisco Pereira Filho, marcou 52s 1/5 nos 800 metros.

INGÊNUA

Cadilco (F. Estêves), os 700 em 48s 1/5, inteiramente à vontade e sempre apanhando a vante. Balsa (R. Ribeiro), melhorou para 44s 3/5, correndo muito, com seu piloto muito sereno. Ingênuo (S. França), melhorou para 44s 1/5, com rara facilidade e colado na cerca externa. Randana (J. Moita), para igual distância registrou 50s, suavemente. Repetida (M. Alves), melhorou para 45s 1/5, com sobras. Manova (J. Quelros), deu pique de 200 metros, para depois registrar 38s 2/5, nos 800, com algum rigor, e Rema (O. F. Silva), assinalou 45s para os 700, com muita disposição.

TIRTEU

Lugano (F. Estêves), à moda da casa e juntinho à cerca externa, assinalou 43s nos 700. Quignon (M. Henrique), chegou próximo de Quignon (J. Santana), em 52s 2/5 os 800. Pakito (J. Sousa), pelo centro da pista e sem ser ajustado em parte alguma trouxe 43s para os 700. Clitchey (J. Quelros), a reta em 41s, suavemente. Jacará (J. Portilho), não se empregou nesta partida de 48s 2/5 nos 700. Caporale (L. Carlos), pelo caminho mais longo registrou 52s para os 800, deixando alguma coisa que agradasse. Ugnone (A. Ramos), aumentou para 53s, chegando junto de Guropé (J. Portilho), Tirtu (A. Santos), com rara facilidade e colado na cerca externa, registrou 50s nos 800. Jiriba (J. Brizola), os 700 em 45s 1/5, com sobras, e Lover Boy (J. Machado), os 800 em 52s 2/5, à vontade.

JATOBA

El Trovador (O. Cardoso), o quilômetro em 1m 04s, dominando com muita facilidade Cadican (A. M. Caminha), que o aguardava na seta dos 800. Maciglio (F. Pereira F.), de galope largo trouxe 52s 1/5 para os 800. Premier (J. Reis), colado na cerca externa, chegou com boa ação em 1m 06s para o quilômetro. Hocó (A. Santos), os 800 em 51s 3/5, inteiramente à vontade. Jasinin (F. Estêves), deu um galope de 50s 1/5 os 800, e Jacará (J. Machado), pela cerca externa e com ótima ação trouxe para os cronômetros a excelente marca de 48s 3/5 nos 800.

CATATAU

Seymour (R. Carmo), os 800 em 53s 2/5, sofrendo em grande parte do percurso. Fair Clitchey (J. Garcia), melhorou para 52s, com algumas reservas e afastada um pouco da cerca. Estoniana (J. Quelros), a reta em 38s, sem agarrar. Catatau (F. Pereira F.), os 800 em 52s, com alguma facilidade e junto à cerca externa.

CRILLON

Happy Magnific (F. Meneses), os 800 em 51s 3/5, de ga-

lopo largo. Aguardente (F. Pereira F.) aumentou para 52s 2/5, com sobras. Chicaga (A. Ramos), os 700 em 48s 2/5, suavemente. Lancaster (F. Maia), melhorou para 45s, somente sendo solicitado nos últimos metros. Outlaw (O. Cardoso), os 800 em 52s 1/5, inteiramente à vontade. Crillon (J. Ramos), melhorou para 51s, com muita facilidade. Cadivés (J. Reis), deu um galope de saúde de 48s os 700 e Berro D'Água (R. Ribeiro), os 800 em 53s, correndo com alguma firmeza.

XARÉU

El Gultarero (F. Estêves), procurando a cerca externa, assinalou 51s para os 800, sendo que seu arremate foi firme. Libertin (D. Santos), aumentou para 51s 4/5, sem ser obrigado em parte alguma. Dinomedeo (A. Ramos), levou a melhor sobre um outro em 52s 1/5 os 800. Xaréu (J. Machado), na grama deu vantagem e não conseguiu dominar um companheiro em 47s 3/5 os 800. Kiko (A. Marçal), os 700 em 43s. Happy Heavenly (F. Meneses), os 800 em 52s 4/5, com algumas reservas. Jabu (F. Maia), vindo de muito longe, chegou sempre afastado da cerca, chegando correndo muito em 53s os 800. El Picazo (O. Cardoso), mais poupado, aumentou para 52s 2/5 os 800, e On The Trail (M. Hévia), elevou para 53s, sem chamar muita atenção.

EL PERUGINO

El Perugino (J. Gil), desceu a reta em 36s 2/5, agradando muito. Bourgelat (C. R. Carvalho), os 700 em 46s, com sobras. Zerezi (A. Ramos), deu um pique de 25s nos 360, agradando alguma coisa. Irônico (B. Santos), a reta em 38s, sem agarrar. Hieto (F. Maia), aumentou para 40s, somente sendo ajustado nos últimos 360. Veludo (J. Portilho), igualou e não se empregou. Eira (M. Alves), melhorou para 38s, com sobras.

JUNEDA

Sáfara (J. Garcia), desceu a reta em 37s, agradando muito. Let's Dance (F. Estêves), os 360 em 22s 3/5, com algumas reservas. Juneda (J. Machado), os 700 em 43s 3/5, com muita facilidade e sempre pelo caminho mais longo. Carini (R. Ribeiro), a reta em 38s, à vontade e Nambrozia (A. Ramos), levou a melhor sobre Farrúbia (J. Castro), em 38s 2/5 para a reta.

XARAJANA

Xarajana (F. Estêves), os últimos 360 em 22s 2/5, com facilidade. Nogana (J. Garcia), igualou e chegou com muita disposição. Xandayá (D. Santos), a reta em 38s, suavemente, e finalmente La Chanson (J. Sousa), demonstrando alguns progressos trouxe 22s 3/5 nos 360.

AMANHÃ

1.º PAREO — As 13h45m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00 —

1-1	Cadilco, F. Estêves	8s.
2-1	Balsa, R. Ribeiro	2.50
3-1	Ingênuo, J. Machado	1.50
4-1	Obediente, M. Hévia	1.50
5-1	Randana, J. Moita	6.50
6-1	Repetida, M. Alves	3.50
7-1	Algaroba, J. Castro	4.50
8-1	Benfeitosa, A. Ramos	10.30
9-1	Manova, J. Quelros	7.50
10-1	Rema, O. F. Silva	2.50

2.º PAREO — As 14h15m — 1.600 metros — NCr\$ 4.000,00 —

1-1	Lugano, F. Estêves	6.50
2-1	Quignon, M. Henrique	4.50
3-1	Pakito, J. Sousa	3.50
4-1	Clitchey, J. Quelros	3.50
5-1	Jacará, J. Portilho	1.50
6-1	Caporale, F. P. P.	10.50
7-1	Ugnone, A. Ramos	9.50
8-1	Tirtu, A. Santos	2.50
9-1	Jiriba, J. Brizola	8.50
10-1	Lover Boy, J. Machado	7.50

3.º PAREO — As 14h45m — 2.000 metros — NCr\$ 12.000,00 —

1-1	El Trovador, O. Cardoso	4.60
2-1	Aloft, B. Santos	8.61
3-1	Maciglio, F. Pereira F.	8.61
4-1	Premier, J. Reis	7.60
5-1	Leitão, J. Fagundes	1.60
6-1	Hocó, A. Santos	5.50
7-1	Jasinin, F. Estêves	6.60
8-1	Jatobá, J. Machado	2.60

4.º PAREO — As 15h15m — 1.600 metros — NCr\$ 2.000,00 —

1-1	Gurundi, O. Cardoso	7.55
2-1	Valliguo, O. P. Silva	1.52
3-1	Seymour, R. Carmo	11.50
4-1	Tartan, P. Rocha	8.50
5-1	Fair Clitchey, J. Garcia	2.54
6-1	Gurupé, J. Portilho	4.54
7-1	Macano, S. Cruz	8.53
8-1	Estoniana, J. Quelros	6.55
9-1	Felício da Vila, D. F.	3.52
10-1	Dragão, J. Moita	10.52
11-1	Catatau, F. Pereira F.	9.54

5.º PAREO — As 15h45m — 1.600 metros — NCr\$ 4.000,00 —

1-1	Happy Magnific, J. Machado	3.56
2-1	Happy Leader, J. Machado	5.56
3-1	Aguardente, F. Pereira F.	4.56
4-1	Chicaga, A. Ramos	2.56
5-1	Lancaster, F. Maia	7.56
6-1	Outlaw, O. Cardoso	8.56
7-1	Crillon, J. Ramos	9.56
8-1	Eventail, F. Estêves	10.56
9-1	Cadivés, J. Reis	1.56
10-1	Berro D'Água, R. Ribeiro	2.56

Cotação de Sabinus é a mais baixa

Laurel, Maryland (UPI) — O brasileiro Sabinus está sendo cotado como o maior azar do Washington D. C. International, que se realizará terça-feira, em quanto que Hawaii, sul-africano de origem, mas radicado nos Estados Unidos, é o favorito cotado em 6/5. A cotação de Sabinus é de 20/1.

O irlandês Czar Alexander é o segundo favorito da prova (5/5) seguido do japonês Takeshi-o. Ontem foram anunciadas as deserções dos franceses Goodley e Granadier, por dificuldade de transporte, e do americano Nodouble, que amareceu febril, após ter deixado boa impressão nos exercícios.

O CAMPO

Sabinus galopou ontem na grama do Laurel Park sob a direção de Juan Amestely, e tanto o jockey quanto seu treinador, em Laurel, o argentino Horácio Luro, ficaram muito satisfeitos com o trabalho.

De acordo com o sorteio, realizado, em Laurel, ontem, assim ficou formado o campo da prova, em 2.400 metros, pista de grama, com dotação de NCr\$ 600 mil:

- 1 — Takeshi-o, do Japão.
- 2 — Czar Alexander, Irlanda.
- 3 — Whitechock, Alemanha.
- 4 — Karaba, Inglaterra.
- 5 — Hawaii, Estados Unidos.
- 6 — Sabinus, Brasil.
- 7 — Len Florestan, Venezuela.

El Trovador deixa Zilmar entusiasmado

Zilmar Guedes ficou tão entusiasmado com o apronto de El Trovador, que chegou a dizer que se domingo em vez do GP Derby Club fosse realizado o GP Brasil, tudo seria diferente, pois a posse já não teria motivado o fracasso do seu pupilo na prova internacional. O castanho percorreu 800 em 51s, sem que o piloto mostrasse qualquer interesse em melhorar a marca, mas ainda assim, mesmo dando vantagem de dois corpos a Cadican, superou o sparring com grande facilidade. Zilmar ficou durante o exercício dentro da pista de areia, com o cronômetro na mão, atento a todos os movimentos de El Trovador.

MILHA E MEIA

Embora reconhecendo que seria muito diferente a apresentação de El Trovador no GP Brasil, já que seu pupilo poderia obter uma boa colocação, correndo com sua forma atual, admite que, de qualquer maneira, a vitória seria difícil, pois o filho de Elpenor, pelas suas características, não se adapta muito bem aos três mil metros.

Mas, o fracasso de El Trovador, no dia 31 de agosto, na opinião de Zilmar, deveu-se ao fato de seu pensionista ter sido o último competidor daquela prova acometido de gripe e, por isso mesmo, o último a ficar em boas condições de saúde, mas não podendo ser colocado na sua melhor forma de treinamento.

DEPENDÊ DO PREMIO

Zilmar Guedes teve conhecimento que até o fim do ano seria realizada uma prova, em 2.400 metros, na qual reapareceria Parnaso e acha que a iniciativa é muito boa e vai inscrever sem qualquer dúvida, seu pupilo El Trovador, que concorrerá ao páreo se a dotação for compensadora.

Um handicap reunindo os melhores cavalos da Gávea iria substituir com sucesso até mesmo um Grande Prêmio, bastando para isso que a dotação correspondesse à importância da competição.

MAIOR CATEGORIA

Zilmar Guedes espera que a melhor categoria de El Trovador prevaleça no GP Derby Club e ele consiga a vitória. Além de apontar seu pupilo como um animal de maior classe que seus adversários, acredita que com a ajuda de uma forma perfeita dificilmente a vitória deixará de acontecer.

Situado em uma distância inteiramente de acordo com a adaptação do seu castanho, o treinador acha que El Trovador pode seguir com tranquilidade aqueles que fizeram questão da pista e a partir dos 800 metros vai começar a dominá-los aos poucos e sem preocupação.

FARPLEASE

Fazendo observações às suas inscrições do fim de semana, explicou Zilmar que sua parentela será derrotada, mas deixou claro sua maior confiança em Farplease que chegou melhor que a companhia no apronto de 38s para os 800. Mesmo admitindo melhor apresentação de Farplease, acredita que Dacota também deve correr com destaque, pois sua apresentação de estréia não valeu, diante dos problemas que ocorreram no percurso.

O MAIOR AZAR



Apesar do frio intenso em Laurel, Sabinus mostrou no galope que está bem

O programa de hoje

1.º PAREO — As 13h45m — 1.000 metros — Recorde — BLAMELESS — 1m08s 4/5 — NCr\$ 3.500,00 —

Animais	Jóqueis	Cl	Trinadores	Última atuação	Dist	Pista	Tempo
1-1	Bad Boy, G. Franco	7.57	J. L. Pedrosa	3.º Adverbio	1.000	NP	1'04"
2-1	Ekadargio, J. Barbosa	4.57	O. Serra	7.º Jiu-Jitsu	1.250	AL	1'16"
3-1	Capitavi, O. Cardoso	8.57	A. P. Silva	6.º Brisk Boy	1.300	AL	1'24"
4-1	R. de Janeiro, O. R. Car	1.57	S. Morales	2.º Estrante	1.050	NP	1'04"
5-1	Kinnaraya, J. Garcia	2.57	A. Nahid	2.º Adverbio	1.300	NP	1'04"
6-1	Agravo, M. Hévia	3.57	J. M. Ocelana	8.º Brisk Boy	1.000	NP	1'04"
7-1	Iama, J. Portilho	6.57	J. S. Silva	4.º Adverbio	1.000	NP	1'04"
8-1	Nardil, U. Meireles	3.57	J. C. Lima	5.º Adverbio	1.000	NP	1'04"

2.º PAREO — As 14h15m — 1.300 metros — Recorde — TIRAFOGO — 1m13s 2/5 — NCr\$ 3.500,00 —

1-1	Brooklyn, J. Silva	4.57	S. d'Amore	3.º Brisk Boy	1.300	AP	1'24"
2-1	Golano, J. Brizola	5.57	G. Morgado	6.º Peixe	1.300	AP	1'13"
3-1	Banzagal, O. Cardoso	9.57	T. R. Gomes	2.º Jallo	1.400	AP	1'21"
4-1	Ministro, P. Pereira F.	6.55	G. Feljo	8.º Jallo	1.400	AP	1'21"
5-1	Clitchey, A. Hodecker	8.57	W. G. Oliveira	4.º Filento	1.300	AL	1'38"
6-1	Adopto, R. Perito	9.57	C. Ribeiro	7.º Jallo	1.400	AP	1'21"
7-1	Alguem, C. R. Carvalho	7.57	D. Casca	5.º Jallo	1.400	AP	1'21"
8-1	Capeta, J. B. Paulito	2.57	A. P. Silva	7.º Jallo	1.000	AL	1'02"
9-1	Osmo, não correu	1.57	J. J. Tavares	11.º Vilalva	1.200	AP	1'17"

3.º PAREO — As 14h45m — 1.200 metros — Recorde — CARINE — 1m12s 4/5 — NCr\$ 2.000,00 —

1-1	Reynamora, J. Gil	3.54	W. Allano	2.º Terpeia	1.200	AP	1'15"
2-1	Estamira, J. Garcia	10.58	M. F. Neves	6.º Terpeia	1.200	AP	1'15"
3-1	Golano, J. Brizola	5.58	J. L. Pedrosa	3.º Terpeia	1.200	AP	1'15"
4-1	Angana, A. Almeida	8.52	Z. D. Guedes	11.º Terpeia	1.200	AP	1'15"
5-1	Dacota, H. Ferreira	4.54	Z. D. Guedes	9.º Terpeia	1.200	AP	1'15"
6-1	Farplease, R. Ribeiro	7.53	Z. D. Guedes	7.º Terpeia	1.200	AP	1'15"
7-1	Quartinha, J. Machado	6.51	J. Coutinho	8.º Terpeia	1.200	AP	1'15"
8-1	Terpeia, P. Castro	2.58	A. P. Silva	1.º Reynamora	1.200	AP	1'15"
9-1	Blue Signal, J. Quelros	9.51	C. Pereira	10.º Garbino	1.600	AP	1'45"
10-1	M. Hollywood, A. Aleixo	1.53	C. L. P. Nunes	10.º Jassma	2.200	NP	1'18"

4.º PAREO — As 15h15m — 1.000 metros — Recorde — BLAMELESS — 1m08s 4/5 — NCr\$ 3.500,00 —

1-1	Vanderleia, U. Meireles	12.57	J. L. Pedrosa	2.º Taya	1.050	NP	1'04"
2-1	Tetela, N. Silva	11.57	A. Corria	6.º Taya	1.000	NP	1'04"
3-1	Fevra, D. P. Graça	7.57	J. Adames	12.º Baster Half	1.300	AM	1'24"
4-1	Peli, M. Alves	9.57	A. Nahid	2.º Farrúbia	1.300	AM	1'26"
5-1	Reedá, J. Quintanilha	2.57	S. Morales	13.º Vilalva	1.300	AP	1'17"
6-1	Mikika, R. Ribeiro	4.57	W. G. Oliveira	4.º Van Araby	1.000	AL	1'03"
7-1	Castânia, H. Ferreira	8.57	P. P. Lator	11.º Van Araby	1.000	AL	1'03"
8-1	Levitá, J. Santana	3.57	C. Gomes	6.º Farrúbia	1.300	AM	1'26"
9-1	Fardama, A. Hodecker	3.57	H. Cunha	4.º Taya	1.000	NP	1'04"
10-1	J. D. D. P. Lima	10.57	B. Ribeiro	8.º Taya	1.000	NP	1'04"
11-1	Alenda, D. Milanes	1.57	B. Ribeiro	8.º Taya	1.000	NP	1'04"

5.º PAREO — As 15h45m — 1.200 metros — Recorde — CARINE — 1m12s 4/5 — NCr\$ 2.500,00 —

1-1	Inky, F. Estêves	11.58	S. d'Amore	1.º Callandra	1.200	NP	1'17"
2-1	Florenza, R. Ribeiro	1.53	Z. D. Guedes	10.º La Poupee	1.300	AP	1'24"
3-1	Callandra, J. B. Paulito	6.58	A. P. Silva	8.º Algaroba	1.400	AP	1'14"
4-1	Fariska, E. Marinho	2.54	A. Rosa	12.º La Poupee	1.300	AP	1'24"
5-1	Parica, J. Moita	5.55	A. Corria	10.º Urdaneta	1.300	AP	1'24"
6-1	Ivy, J. Quelros	10.54	P. P. Lator	9.º La Poupee	1.300	AP	1'24"
7-1	Venzuana, A. Ramos	8.55	L. Tripodi	11.º La Poupee	1.300	AP	1'24"
8-1	Arané, U. Meireles	3.54	A. Nahid	7.º La Poupee	1.300	AP	1'24"
9-1	Urdaneta, não correu	7.58	J. L. Pedrosa	8.º La Poupee	1.300	AP	1'24"
10-1	Alba-Iulia, O. Cardoso	9.55	M. Mendes	5.º La Poupee	1.300	AP	1'24"
11-1	Asclária, J. Portilho	4.56	G. Morgado	1.º Induna	1.300	NP	1'24"

6.º PAREO — As 16h20m — 1.400 metros — Recorde — URGE — 1m24s 4/5 — NCr\$ 4.000,00 —

1-1	Indigo, F. Estêves	7.54	E. Freitas	5.º Gurupé	1.300	AP	1'31"
2-1	Iatagan, J. Machado	4.52	E. Freitas	3.º Amarillo	1.400	AP	1'44"
3-1	Nachma, J. Portilho	1.59	J. C. Lima	1.º Ruth K.	1.400	AU	1'30"
4-1	Amerville, A. Santos	3.53	G. Morgado	3.º G. Lindá	2.400	GP	2'37"
5-1	Princípio, J. B. Paulito	8.52	A. P. Silva	1.º Cadiplo	1.500	AP	1'37"
6-1	Love Song, J. Quelros	5.55	R. Costa	5.º Amarillo	1.800	AP	2'03"
7-1	Explo 87, J. Sousa	2.61	L. Ferreira	1.º Jusmim	1.600	GP	1'41"
7	Impositor, F. Mala	6.54	H. Tobiasas	5.º Buly	1.500	AP	1'36"
8	Pogo Pato, não correrá	9.48	G. Feljô	4.º Urbeio	1.500	AP	1'28"

Viana Filho é Esportista do Ano na Bahia

Salvador (Sucursal) — O Governador Luis Viana Filho foi eleito o Esportista do Ano e vai comparecer pessoalmente, na próxima segunda-feira, à Televisão Itapuan para receber a medalha de ouro que lhe entregará os cronistas esportivos locais.

A escolha significa o reconhecimento ao empenho direto do Governador na ampliação e conclusão das obras do Estádio da Fonte Nova, que será um dos maiores e mais bem equipados do país, e também o apoio que a administração estadual vem dando ao desenvolvimento do esporte na Bahia através da construção de praças de esportes na capital e no interior, além de auxílios a entidades amadoras, entre outras medidas de proteção.

A COMUNICAÇÃO

A comunicação oficial da escolha do Governador como o esportista do ano foi feita ontem pela manhã no Palácio de Ondina pelo jornalista Milton Colen.

Ao receber a comunicação, o Governador Luis Viana Filho reafirmou a disposição do Governo em prosseguir na sua ação em favor do esporte que "considero como fator de educação e aprimoramento da raça, além de veículo de promoção para nossa terra."

Ainda na segunda-feira, o Governador Luis Viana Filho receberá no Palácio de Ondina, às 18 horas, o Fluminense de Feira de Santana, campeão baiano de 69. A recepção comparecerão além dos jogadores, os dirigentes do clube. Na ocasião, o Governador entregará a cada um dos jogadores uma medalha alusiva a conquista do título.

Moreira quer Ceará no G. Pedrosa

Salvador (SP-JB) — O Sr. Rubem Moreira, presidente da Federação Pernambucana, disse que não há condições políticas para a entrada de mais um clube baiano no Roberto Gomes Pedrosa, mas que vai lutar junto à CBD pela inclusão de uma equipe cearense, pois o futebol daquele Estado, em sua opinião, melhorou muito nos últimos anos.

O treinador do Fluminense de Feira de Santana, Váiter Miraglia, anunciou que sua equipe, para a campanha em que vai procurar alcançar o bicampeonato, obedecerá ao regime de tempo integral para treinamento, com os jogadores entrando no clube de manhã e só saindo às 17 horas. Miraglia está também organizando uma lista de dispensas, lista essa que já começou com o ponta-esquerda Robertinho.

Zezinho foi comprado

Fortaleza (Correspondente) — O atacante Zezinho, que pertenceu ao América e Flamengo, foi contratado em definitivo pelo Ceará Esportivo, que pagou NCr\$ 40 mil por seu passe.

Zezinho, que não teve muitas oportunidades no Flamengo, com o técnico Tim, foi o melhor jogador do campeonato cearense de 1969, tornando-se o ídolo da torcida de seu clube. Além do dinheiro, o Ceará Esporte fará um jogo com o Flamengo, no dia 14 de dezembro, com parte da renda para o clube carioca.

Zezinho recebeu NCr\$ 9 mil de luvas e ordenados de NCr\$ 800,00, além de 15% do valor do passe.

Ceará joga liderança

Recife (Sucursal) — O Ceará Sporting, líder absoluto do Grupo II — região Nordeste — no Torneio Norte-Nordeste, defende sua posição, esta noite, na Ilha do Retiro, enfrentando o Esporte Clube Recife.

O Ceará tem três pontos perdidos, o Esporte tem sete, enquanto o Fortaleza é o terceiro colocado, com oito. Daí porque uma vitória do líder beneficiará em muito o futebol cearense, pois se isolará ainda mais da equipe pernambucana.

Carlos Costa, da Federação Carioca, será o juiz, e as equipes formarão assim: Esporte — Miltão, Baixa, Biblu, Gilson e Altair; Soares e Tuta; Tonel, Campora, César e Fernando Lima. Ceará — Ita, Daniel, Cicero, Leudemir e Antonino; Oscar e Gojoba; Edmilson, Wilson, Zezinho e Didi.

DIA DE TESTES



Rogério treinou com desembaraço e garantiu a sua presença, enquanto Roberto não voltará porque sentiu uma fígada na coxa

Riva faz os gols e é a esperança da Itália

Milão, Itália (Especial para o JB) — Gianni Riva o ponta-esquerda da seleção italiana que na última partida contra Gales fez três dos quatro gols, merecendo da imprensa a qualificação de "Pelé italiano", é a grande esperança da torcida na luta pela IX Copa do Mundo.

Riva tem 25 anos de idade, mede 1m80, pesa 76 quilos e o valor de seu passe é calculado em quase 2 milhões de dólares (cerca de NCr\$ 8,5 milhões).

Intuição

Dos sete gols marcados pela Itália em seus jogos contra Gales e a Alemanha Oriental pelas eliminatórias do Mundial, Riva fez seis: com seus poderosos chutes de esquerda ou com suas certezas cabeçadas, a verdade é que Riva além de dispor de uma grande resistência física, que lhe permite o máximo rendimento nos 90 minutos de jogo, tem aquela intuição de gol indispensável aos grandes artilheiros.

Apesar da consagração que recebe Riva não foi embriagado pela fama, continua o jovem simples e calado dos tempos de electricista, fugindo das reuniões sociais e se assustando com as entrevistas.

— Reconheço que embora tenha ganho muito até agora, não gosto mal do dinheiro — disse ele em recente entrevista — sei que meu futuro como jogador é curto e quando se deixa de ser ídolo a vida fica bem mais difícil.

Pobreza

A preocupação de Riva em economizar é devido em grande parte à pobreza que conheceu em criança. Nasceu em 1944 em Liggiuno, um povoado de 3 mil habitantes perto do lago Varese.

Aos nove anos perdeu o pai e depois de três anos de estudo numa instituição técnica começou a trabalhar numa companhia de electricidade, e já naquele tempo o futebol era o seu sonho.

Aos 15 anos começou a jogar numa equipe de amadores, de um povoado próximo, o Laveno, ganhando NCr\$ 13,00 por jogo ganho.

Um ano depois sua mãe morreu e ele deixou o trabalho de electricista dedicando-se ao futebol, sendo contratado pelo Legnano, um clube se-

nior profissional por aproximadamente 1 milhão de liras (NCr\$6,7 mil).

Repercussão

Foi em 1964 que sua fama de artilheiro começou a repercutir nos meios esportivos e o Cagliari da Sardenha o contratou por cerca de 40 milhões (NCr\$ 269 mil). Na Sardenha, apesar de não gostar muito da ilha, foi que se projetou, disputando então o campeonato nacional, e nivelando-se aos melhores jogadores do país.

No campeonato de 1965 fez 11 gols e no ano seguinte encabeçou a lista de artilheiros do campeonato com 18 gols. Seu salário anual no Cagliari crescia junto com a fama e em 1966 ultrapassou ao equivalente a NCr\$ 170 mil. Finalmente foi convocado para o selecionado nacional em fins de 66, mas em março de 67 a trajetória de glórias foi bruscamente interrompida quando Riva, num jogo contra Portugal, fraturou a perna ao chocar-se com o goleiro português. Recebeu-se pelo fim de sua carreira, mas Riva recuperou-se, e na temporada de 67/68 chegou a fazer 13 gols. No último campeonato comandou novamente a lista de artilheiros com 20 gols.

Egoísta

Definitivamente consagrado, em todo o país. Na Sardenha Riva é um ídolo intocável e insubstituível na seleção, ganhando atualmente, no Cagliari 50 milhões de liras (NCr\$ 336,8 mil) por ano.

Sua média de gols por partida é superior a do inesquecível Silvio Piola, bicampeão mundial pela Itália em 34 e 38. Enquanto Piola conseguiu 30 gols em 34 jogos com uma média de 0,88, Riva no décimo terceiro jogo pela seleção nacional já havia conquistado 15 gols com uma média de 1,15 por partida.

Como todos os grandes artilheiros da história do futebol, Riva é um egoísta em campo. Raramente passa uma bola, mas ninguém se levanta para criticá-lo porque sempre marca seus gols.

— Os gols são os meus vícios de domingo — disse Riva. — Prefiro jogar mal e marcar a ter uma atuação brilhante e permanecer em branco. A única coisa que me satisfaz é marcar gols. Faço parte da seleção apenas para marcar e é natural que o faça.

Bulgária tenta manter sua invencibilidade amanhã contra Polônia no Grupo 8

Sófia, Bulgária (AFP-JB) — A Bulgária, ainda invicta no grupo VIII pelas eliminatórias da Copa do Mundo, enfrentará a Polónia amanhã no seu penúltimo obstáculo para chegar ao México.

No primeiro turno da chave, os búlgaros derrotaram, em Sófia, a Holanda por 2 a 0, Luxemburgo por 2 a 1 e os próprios poloneses por 4 a 1, empatando ainda com os holandeses no segundo jogo, em Roterda, por 1 a 1.

MAIS UM

Nos quatro jogos que disputou a Bulgária somou sete pontos em cinco jogos e como conquistou mais um em Varsóvia, amanhã, para garantir sua participação na IX Copa do Mundo, a terceira consecutiva que disputará.

Mesmo que a Bulgária perca para a Polónia o seu favoritismo no grupo permanece, pois para alcançar o único ponto necessário à sua classificação lhe restaria ainda um jogo, considerado fácil, frente à modesta equipe de Luxemburgo, marcada para o dia 7 de dezembro.

A Polónia, pelo contrário, depende, para manter suas esperanças, de duas derrotas búlgaras, amanhã em Varsóvia e

na capital do grão-ducado. Os poloneses, têm atualmente seis pontos em cinco jogos e como concluirão seus compromissos amanhã só podem aspirar no máximo a oito pontos ganhos.

O futebol da Polónia só esteve uma vez nas finais de uma Copa do Mundo, em 1938, quando foram derrotados nas quartas-de-finais pelo Brasil, num emocionante jogo, por 6 a 5. Nos anos de 1934, 1958, 1962 e 1966 os poloneses não conseguiram ultrapassar a fase eliminatória.

A recuperação do futebol búlgaro, que não se inscreveu nem nas eliminatórias até 1959, segundo os especialistas foi conseguida graças à presença desse país nos dois últimos mundiais.

Rous participará em Lima de reunião de três dias

Lima (AFP-JB) — O presidente da FIFA, Sr. Stanley Rous, chegará aqui no dia 25 para participar de uma reunião da Confederação Sul-Americana de Futebol.

As deliberações se prolongarão três dias a começar do

dia 29 e servirão para considerar, entre outros pontos, a modificação dos estatutos da Confederação.

Rous, que virá acompanhado por outros altos membros da FIFA, iniciará depois um giro por diversos países latino-americanos.

Jair e Roberto não jogam mas Rogério garantiu a volta

Roberto não passou no teste de campo que fez na tarde de ontem, sentindo, aos 25 minutos de treino, uma fígada na coxa, que o cortou da partida de amanhã contra o Flamengo, e Humberto será o seu substituto, já que Jairzinho também não vai jogar.

Rogério, no entanto, treinou com desembaraço, nada sentindo da distensão muscular, nem no tornozelo e garantiu o seu retorno ao time.

TREINO RÁPIDO

Zagalão não pretendia realizar treino coletivo ontem, mas depois que o médico Lidio Toledo avisou que vários jogadores precisavam de fazer testes, resolveu reunir titulares e reservas para um conjunto. Moisés e Ferretti, que tinham sido examinados, foram no entanto, poupados, bem como Jairzinho, que continua com o tornozelo inchado. Roberto e Rogério, porém, formaram no time titular para que o médico tivesse uma idéia das suas possibilidades. Os dois começaram se movimentando bem o que animou a Zagalão e ao Dr. Lidio Toledo, sendo que Rogério, várias vezes lançado, correu, driblou e chutou normalmente demonstrando que estava plenamente recuperado.

Roberto, entretanto, sentiu uma fígada na coxa esquerda aos 25 minutos de treino, o que fez com que Zagalão suspendesse o exercício imediatamente. Levado para o vestiário e examinado, Roberto acabou cortado do jogo de amanhã.

Falando sobre os contundidos, o Dr. Lidio Toledo disse que os desfalques que vêm atingindo o Botafogo já eram esperados, porque os jogadores estão em intensa atividade desde o princípio do ano, praticamente sem mais de uma semana de descanso.

— E' por isso — disse o médico — que na seleção

vamos ter quase dois meses para recuperar esses jogadores, já que a atividade constante a que são submetidos acaba por intoxicar seus músculos o que favorece contusões e distensões.

QUEM VAI JOGAR.

Sem Roberto e sem Jairzinho, que fez apenas um leve treino individual e continua com o tornozelo inchado, Zagalão vai lançar Humberto e Ferretti, ficando as extremas com os dois titulares, Rogério e Paulo César.

Nas demais posições não haverá modificações, formando o time com estes jogadores: Cão; Moreira, Chiquinho, Moisés e Valtenir; Carlos Roberto e Afonso; Rogério, Humberto, Ferretti e Paulo César.

Ubirajara, Dimas, Nel, Zequinha e Torino ficarão na reserva. Hoje haverá criação, revisão médica e concentração.

ELEIÇÕES MOVIMENTAM O CLUBE

Terça-feira, dia 11, haverá eleições para a renovação do Conselho Deliberativo com três chapas concorrendo. A da situação, que é a favorita, e a Chapa União Botafoguense, que tem à frente o atual presidente Altemar Dutra de Castilho e Xisto Tomiato.

Quase todos os Grandes Beneméritos, apoiam esta chapa, que conta entre outros com dois nomes que mais contribuíram para a grandeza do Botafogo, Paulo Azeredo e Ademar Bebianno. E entre os associados a grande maioria também forma a seu lado, notadamente pela excelente administração que vem realizando o presidente Dutra de Castilho que, em dois anos, equilibrou as finanças do clube e elevou extraordinariamente o seu patrimônio.

Gôlfe brasileiro seguiu para Montevideu onde jogará 24.º Sul-Americano

São Paulo (Sucursal) — Embarcou ontem para Montevideu, partindo de Congonhas, a delegação brasileira de golfe, que irá participar do 24.º Campeonato Sul-Americano, pela Copa Los Andes.

O campeonato irá transcorrer de 11 a 15 de novembro e a delegação brasileira, chefiada por Jeffe Hinearti, tem cinco integrantes masculinos e igual número de moças. As brasileiras defenderão o título de campeãs sul-americanas, levantado em Lima, no Peru, em 1968.

INTEGRANTES

A delegação masculina de golfe está constituída de Mario Gonzales Filho, Sérgio Prata Nogueira, Fábio Vilares Kowarick, Silvio Pinto Freire e Fernando Chaves Barcelos. No setor feminino, seguiram

Elizabete Noronha, Iolanda Figueiredo, Irene Ribeiro, Grita Grant e Teresa Camargo.

As brasileiras poderão tornar-se bi-campeãs, enquanto os homens tentarão reaver o campeonato, pois no último sul-americano de Lima ficaram em 3.º lugar, em 1968.

CREDENCIADOS



Os brasileiros viajaram confiantes para Montevideu

Palmeiras sem César vai de manhã para o Paraná onde enfrenta o Coritiba

São Paulo (Sucursal) — Desfalcado de César, o Palmeiras viaja hoje, às 7h30m, para Curitiba, onde enfrenta amanhã o Coritiba, líder da Chave A, do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e um dos prováveis finalistas.

César levou uma pancada no tornozelo esquerdo no jogo com o São Paulo e não tem possibilidades de integrar a equipe amanhã. O atacante se apresentou ontem ao médico Nelson Rosseti para que ele orientasse o tratamento do tornozelo, que está bastante inchado.

A MESMA TÁTICA

A exemplo do que fez contra o São Paulo, o técnico Rubens Minelli colocará Jaime para formar a dupla de área com Cardoso, ficando Dudu e Ademir da Guia na armação. O treinador não culpou o novo esquema implantado pela derrota diante do São Paulo, mas reiterou que o esquema não sofrerá modificação.

Duque será técnico de Pernambuco

Recife (Sucursal) — Duque foi escolhido pelos dirigentes do futebol pernambucano para ser o treinador de sua seleção que disputará um torneio com a Bahia e o Ceará.

O técnico já informou que a base da seleção pernambucana será a do Santa Cruz, clube que dirige atualmente e que é o campeão do Estado. Duque é um dos treinadores de maior prestígio em Pernambuco, já que foi hexacampeão pelo Náutico e, desde que assumiu a direção do Santa Cruz, está invicto.

O JORNAL DO BRASIL e a Revista do Fluminense armaram um novo esquema. Para seu conforto.

De 15 de outubro a 15 de novembro, a sua carteira de sócio do Fluminense dá direito a um desconto de 20% numa assinatura do JORNAL DO BRASIL. Ela poderá ser feita no Departamento de Publicidade do Clube, e no Departamento de Circulação do JORNAL DO BRASIL na Av. Rio Branco, 110 sobreloja.

Siri inicia seu festival em Angra

Niterói (Sucursal) — Cerca de 100 equipes irão participar, hoje, a partir de 19 horas, na cidade de Angra dos Reis, do 1º Festival Nacional do Siri, patrocinado pela Companhia de Turismo do Estado do Rio-Fluminense.

As equipes inscritas, entre as quais a Siri-Gaita e a Siri-da-Rampa, receberam instruções de capturar a caça com as mãos, levando na embarcação apenas material de iluminação, gancho e um saco para depositar os siris.

A competição será iniciada às 19 horas, e minutos antes da partida dos barcos, será sorteada a praia em que se fará a caçada, estando selecionadas as de Grataú, Ariró e Bracuí.

A equipe vencedora será a que apresentar até as 21h30m o maior número de siris capturados. Em cada embarcação ficará um pescador de outra equipe fiscalizando os competidores, e qualquer irregularidade, a equipe será desclassificada.

No final da competição a turma vencedora receberá um troféu da Flumitur, e as demais lembranças. Logo após todas elas deverão entregar o material capturado à cozinha do Iate Clube Aquidabã, onde será preparada uma sirizada a todos os participantes e convidados.

Inter não muda time contra Flu

Pôrto Alegre (Sucursal) — O técnico Daltro Meneses não fará nenhuma modificação no time do Internacional para o jogo contra o Fluminense, amanhã, no Beira-Rio, conservando Tovar no meio-de-campo, ao lado de Carbone e Lamas. Assim o time iniciará com a mesma formação que perdeu do Cruzeiro por 1 a 0: Valdir, Edson, Scola, Valmir e Sadi; Tovar, Lamas e Carbone; Sérgio, Cláudio-miro e Canhoto.

Comercial está em crise

São Paulo (SP-JB) — Os jogadores do Comercial, de Ribeirão Preto, a meia e a não entrar em campo amanhã para enfrentar o Paulista, de Jundiaí, pelo Torneio Paulistinha, pois estão sem receber seus salários há três meses, já que o clube atravessa uma grave crise financeira, que abrange também o Botafogo, da mesma cidade.

O técnico Valdemar Carabina já expôs o problema aos dirigentes, dizendo que não pode obrigar seus jogadores a entrar em campo sem receber salários, mas os próprios diretores, não sabendo como pôr fim à crise, acabam por demitir-se dos cargos.

O lateral Cubatão, do Botafogo, por atraso de salários nem mais comparece aos treinos, enquanto o ponta Noriva teve de mandar sua mulher de volta a Rio Preto, onde moram seus familiares, porque r. o tem condições de sustenta-la.

Zé Carlos só renova por NCr\$ 120 mil

Belo Horizonte (Sucursal) — O jogador Zé Carlos, do Cruzeiro, insiste na sua exigência de renovar o contrato por 120 mil cruzeiros novos, enquanto o clube oferece NCr\$ 80 mil. Zé Carlos alega que já serviu à seleção brasileira e à exemplo de Piazza, Dirceu Lopes e Tostão — que por este motivo tiveram luvas mais altas que os outros jogadores — merece o que pede.

— Não arredarei um passo da minha proposta, além do salário-teto. Continuarei a cumprir com meus compromissos profissionais com o Cruzeiro e tenho certeza de que o clube aceitará o que peço.

DECISÃO DE CAMPEONATO

Masson x Jóias Navegantes disputam hoje às 15 horas o match decisivo do 1.º torneio de futebol de salão patrocinado pela SOJEG. Ambas as equipes estão invictas, com zero pontos perdidos e defrontarão os seus quadros em embate renhido, no Ginásio do Batalhão de Guardas da Polícia Militar, à Rua Francisco Eugênio, em S. Cristóvão.

PROCURANDO VAGA



Brisa, de Tacariju Tomé de Paula, está bem cotado para a classificação

Festival de Ginástica Feminina Moderna será esta noite no Tijuca

O Grupo Unido de Ginastas (GUG) promove esta noite a partir das 20h30m no ginásio do Tijuca Tênis Clube o IV Festival de Ginástica Feminina Moderna da Guanabara.

Vários conjuntos de ginástica feminina moderna estarão se apresentando, destacando-se o próprio GUG — representante do Brasil nas Gymnastradas de Zagreb, Viena e Basileia — e o Botafogo, vice-campeão carioca.

GUG

O Grupo Unido de Ginastas é um veterano dos campeonatos mundiais de ginástica, sendo considerado uma das cinco melhores equipes do mundo em ginástica moderna. O GUG tem participado também de várias exposições pelos Estados, já tendo feito 130 apresentações.

O I Festival de Ginástica Moderna foi realizado em 1966 no Siri e Libanês, os outros dois no ginásio do Tijuca, onde no ano passado um públi-

co de 7 mil pessoas aplaudiu o espetáculo. Este ano o IV Festival também será realizado no Tijuca com a colaboração do Clube Siri Libanês, Secretária de Educação e Cultura, Polícia Militar da Guanabara, do Estado da Guanabara e algumas firmas comerciais.

A organização do festival está subordinada a duas comissões: Comissão Central e Comissão Técnica presididas respectivamente pelo professor Darcimires do Rêgo Barros e professora Ilona Peuker.

Gana pode jogar em M. Gerais

Belo Horizonte (Sucursal) — A seleção de Gana poderá jogar em dezembro em Minas Gerais contra o Atlético, Cruzeiro ou América, caso os três clubes mineiros aceitem a oferta de dois jogos dos africanos nesta capital feita através de telegrama à PMF pelo presidente da FPF Sr. Mendonça Falcão.

No telegrama o Sr. Mendonça Falcão explica que a seleção de Gana fará no próximo mês alguns jogos em São Paulo e no interior paulista pensando em estender a sua excursão a outros Estados para sentir o atual futebol brasileiro.

O presidente da Federação Mineira de Futebol cel. José Guilherme ficou de consultar oficialmente os principais clubes mineiros prevendo-se maior interesse do América e do Atlético.

Classe Carioca inicia série de três regatas pela Sul America Cup

Em série de três regatas, que começará hoje à tarde, a Classe Carioca disputará a Sul America Cup, competição anualmente programada no calendário da flotilha e que seleciona uma guarnição para o confronto com o vencedor do ano anterior.

Cerca de 18 iates da classe estão sendo aguardados na regata de hoje, sobrando seis para a de amanhã e apenas dois para a do próximo dia 15. Desta sairá o iate que enfrentará o Maringá, de Bernardo Schachter, vencedor de 1968, em regata a dois, no dia 23.

PERDENDO VEZ

Disputada dentro de um critério eliminatório exclusivo, e que tem sido uma motivação a mais para o seu sucesso, a Sul America Cup reúne todos os anos, na praia fronteiriça à Escola Naval, os melhores conjuntos da flotilha da Classe Carioca, acontecendo sempre boas lutas táticas entre a maioria dos participantes.

Hoje à tarde, com inscrições calculadas em torno de 18 iates, será corrida a primeira regata de uma série de três, que ao seu final selecionará os primeiros seis colocados para entrarem na competição de amanhã à tarde que, por sua vez, classificará quatro conjuntos.

No próximo dia 15, a eliminatória terá sequência para desta vez selecionar apenas um concorrente que ficará com o direito de, no próximo dia 23,

enfrentar o Maringá de Bernardo Schachter, na disputa da Sul-America Cup.

OS COTADOS

Levando para a raia seus melhores timoneiros, a Classe Carioca deverá ter em Brisa, de Tacariju Tomé de Paula; Aragem, de Carlos Gomes; Garra, de Hugo Radino; Sacy, de Victor Kuhnig; Teresa, de João Macedo; Balisa, de Aníbal Petersen; Ximango, de José Barcelos, e Patula, de Gilberto Ramos, nomes bastante cotados para a classificação entre os seis primeiros na prova de hoje à tarde.

A regata tem seu início previsto para as 13h30m correndo sob o controle técnico da AVCC e do Iate Clube do Rio de Janeiro e com o latista Jorge Agnaldo no comando da comissão de juizes.

Atlético com problemas enfrenta a Portuguesa esta tarde no Pacaembu

São Paulo (Sucursal) — O técnico Yustrich continua com sérios problemas para escalar o Atlético, que joga hoje contra a Portuguesa de Desportos, às 15h15m, no Pacaembu.

Cincunegui é a grande dúvida, dependendo de reunião do tribunal especial da CBD, que irá julgar sua expulsão na partida contra o América. Vantuir será seu substituto, caso não jogue. Amauri em lugar de Oldair, este contundido, será outra novidade no time mineiro, enquanto Vaguinho substituirá Ronaldo na ponta direita, por motivos de ordem técnica.

UMA ESPERA

O Atlético esperou, ontem, das sete horas até o meio-dia para poder treinar em São Paulo, deixando irritado o técnico e os jogadores do time mineiro. Só ao meio-dia, o São Paulo pôde ceder seu campo para um individual, seguido de bate-bola.

Segundo o técnico Yustrich, o Atlético deverá formar com: Caraca, Humberto, Grapete, Normandes e Cincunegui (Vantuir); Vandeir e Amauri; Vaguinho, Loh, Dario e Tião. Loh, que foi operado nos meniscos, já perfeito, ficará na reserva.

O técnico Yustrich disse que tem sido o responsável pelas últimas derrotas do time mineiro, inclusive ante o Palmeiras, confirmando declarações feitas à televisão.

— Nós precisamos encarar a derrota como coisa que acontece às grandes equipes. Perder faz parte da vida do futebol e precisamos estar mais

preparados para isso. Contra o Palmeiras fiz um esquema que não funcionou, por isso perdemos. Se a torcida quer valor, deve valor a mim e a mais ninguém, pois tenho sido o único culpado — esclareceu o técnico.

Yustrich chamou a atenção de alguns interessados em desmoralizar a diretoria do Atlético e que se aproveitam das derrotas para criar um clima desfavorável à reabilitação do time.

Além da espera pelo campo, outra coisa que deixou Yustrich muito contrariado foi o fato de ter ficado quase uma hora no aeroporto junto com os jogadores, à espera de condução. O treinador e os dirigentes mineiros esperavam que a Portuguesa de Desportos, ou mesmo o Hotel Normandie, onde estão hospedados, enviasse um ônibus especial para apanhar a delegação. Tal não ocorreu e todos tiveram que seguir para o hotel em táxis.

Portuguesa não sabe se terá Leivinha e Rodrigues

A Portuguesa de Desportos já tem a formação de sua defensiva, mas tem dúvidas no ataque, segundo declarações do técnico Almiré Moreira. Leivinha foi liberado pelo médico, Dr. Armando Correia Lopes, o mesmo acontecendo com o ponta-esquerda Rodrigues. Os dois atacantes, porém, não têm presença garantida.

A Portuguesa treinou no campo do Vila Maria. Guarassi e Alfinete já mostraram estar em condições clínicas de entrar na partida de hoje contra o Atlético.

O time deverá formar com: Orlando, Zé Maria, Marinho, Guarassi e Alfinete; Lorico e Falcão; Marcos, Basílio (Leivinha), Tatá e Plau (Rodrigues).

Sobre o caso do ponta-esquerda Plau, que jogou sem conhecimento da CBD na partida contra o Internacional, os dirigentes do time paulista afirmam que Plau foi registrado no dia 9 de outubro na Federação Paulista de Futebol e, portanto, dentro do prazo legal, mas a CBD não recebeu por parte da FPF o documento exigido, segundo afirmações de dirigentes da CBD. Caso Plau não jogue, Rodrigues deverá substituí-lo na posição.

TEATRO DULCINA

RUA ALCINO GUANABARA

tel. 232-5817



GLAUCÊ ROCHA RUBENS DE FALCÃO

em "EXERCÍCIO"

HOJE SESSÃO ÚNICA ÀS 21,15H.

Amanhã vesp. às 18 hs., à noite às 21,15 horas

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

Na grande área

Armando Nogueira

Positivamente, deu a louca no Fluminense: no mesmo dia, na mesma tarde, quase no mesmo lance, o peso-pena Lula partiu para o preparador físico Antônio Clemente e o peso-pluma Wilton, para o peso-pesado Denilson. O professor Antônio Clemente é, sem sombra de dúvida, uma das pessoas mais fortes do Rio de Janeiro: deve ter de peçoço o que Aizita tem de busto. Um dia, envolvido numa briga (ele já foi uma parada) em Cabo Frio, Antônio Clemente, mesmo com duas balas no corpo, derrubou uma parede. Pois foi a essa fera que o ponta-esquerda Lula resolveu encerrar, antenamente, descontente com um relatório que o dava como gazeteiro da ginástica tricolor.

Acontece, porém, que o nosso amigo Lula, não é de contar até 10, na hora da raiva: outro dia, segundo me contam, ele teria topado uma parada com quatro guardas, em São Paulo, depois de um jogo. Quanto ao Wilton, não há antecedentes temíveis na sua vida, mas a verdade é que ele resolveu conferir com, justamente com o atleta mais bem dotado fisicamente em todo o elenco da Taça de Prata. E se Denilson resolvesse comprar a briga com Wilton? E se Toninho Cavallo resolvesse dar uma decisão em Lula?

E o mais curioso é que de Lula já ouvi torcedor do Fluminense dizer: "Ah, esse não vai em bola dividida!"

Verdade seja dita, não são esses os primeiros casos de gente mignon partir para tamanho-família: um dia, num treino do Botafogo, Amarildo discordou de uma ordem tática, respondeu mal ao treinador, o treinador passou-lhe um pito. Amarildo não conversou: avançou de murro armado, querendo agredir o treinador que era, nada mais, nada menos que Paulo Amaral...

E claro que Paulo Amaral não levou a sério o impulso (suicida) de Amarildo. Que, diga-se de passagem, era (e continua a ser, pelo índice de expulsões mesmo depois de rico, no campeonato italiano) um temperamental.

De outra vez, Amarildo cismou de brigar com o jogador Chicão (que Deus o tenha em bom lugar). Chicão era do mesmo calado de Paulo Amaral — pra cima: pesava 90 quilos, tinha quase um metro e 90, músculo até nas pálpebras. Briga-não-briga, Amarildo insistindo, Chicão desconversando, até que Amarildo cresceu. No que cresceu, Chicão sentou-lhe um murro à meia-força: Amarildo atravessou uma porta de vidro (era um hotel, se não me engano, em Lisboa), foi cair na calçada. Testemunha ocular da história me disse, na época, que Amarildo foi projetado com tal violência que nem estilhaços a viraram: ficou na porta o recorte puro da silhueta de Amarildo.

Pois não é que ele voltou, querendo novo round?

E já que esse assunto está tomando todo o espaço da coluna, por que não encerrar com um capítulo de Mário Viana, essa adorável figura do futebol brasileiro? Mário não é um valentão mas não é de levar desafio pra casa. Há pouco tempo, estava ele jogando sua dupla de voleibol, coisa que faz há mais de 30 anos na praia da Urca. Não sabe por que, um sujeito lá cismou de provocá-lo. Estava acompanhado de uma garota e, certamente, queria se mostrar. Mário Viana foi lá e pediu:

— O meu, manêra aí!

O rapaz não manôrou, Mário Viana (67 anos) deu-lhe um trompaço, o desafeto caiu, veio um guarda deu voz de prisão a Mário Viana. Mas, abusou da autoridade, exibindo um revólver.

— Ai, eu, com aquela imagem da autoridade que Deus me deu pra orientar a minha cátedra aqui na Terra, fui lá e tomei o revólver do rapaz.

Cinco minutos depois, chegava ao local uma radiopatrulha querendo saber tudo sobre o incidente. Mário Viana tentou contar a sua versão, mas não lhe deram bola. Formou-se, então, uma confusão dos diabos, todo mundo falando ao mesmo tempo: o guarda, o banhista surrado, os circunstantes. E o tráfego engarrafando, um tumulto.

Mário Viana deu um grito daqueles que costuma dar na cabina de rádio do Maracanã e que a geral inteira ouve assustada, declinou sua qualidade de polícia federal:

— Como não há autoridade aqui, autoridade no sentido que a lei dá à palavra, a única voz que vale, aqui agora, é de Mário Viana.

E prendeu o desafeto, prendeu o guarda que o prendera e prendeu também toda a guarnição da radiopatrulha. Embarcou na camioneta e levou todo mundo para o distrito.

ÉLE SARE O QUE QUER FAZER... SEU PROBLEMA É FAZÊ-LO!

GRANDE PRÊMIO DO CINEMA FRANCÊS DE 68

Beijos Proibidos (BAISERS VOLES)

ESTRELANDO: JEAN-PIERRE LÉAUD - DELPHINE SEYRIG - CLAUDE JADE - MICHAEL LONSDALE - HARRY MAX - ANDRÉ FALCON - DANIEL CECALDI

FOTOGRAFIA DE: GUY CHERET - ANITA DUBANEL

PRODUÇÃO DE: Les Films du Carrosse - Les Productions Artistic - ALAIN

UM FILME DE FRANÇOIS TRUFFAUT

CÔR DE LUXE

PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

HOJE 2.4.6.8 E 10 HORAS

SCALA

VIBRE COM a NACIONAL

SÁBADO PORTUGUESA x ATLÉTICO

DOMINGO INTERNACIONAL x FLUMINENSE

FLAMENGO x BOTAFOGO

CRUZEIRO x VASCO

SANTOS x SÃO PAULO

JORGE CURI, o locutor da 5 Copas, comanda a maior equipe esportiva do rádio brasileiro: Paulo César Tenius, José Rezende, Márcio de Souza, Geraldo Borges, Pedro Paradiella, Vilirino Vieira, Zoulo Rabelo, José Gomes Sobrinho, Raymundo Mendonça, Jorge Neto.

Quem bem acompanhado as emoções do futebol, ouvindo a Nacional.

RÁDIO NACIONAL

A melhor companhia 980 KHZ

Fla treinou bem e sério deixando Tim otimista

NO CAMINHO CERTO



Arilson seguiu as ordens de Tim para buscar penetração pelo meio do ataque e acabou sendo um dos melhores no treino

Tribunal dá vitória à Portuguesa

O Tribunal Especial da CBD, deu ganho de causa à Portuguesa, no protesto movido pelo Internacional que pedia os pontos da partida realizada entre ambos, no dia 12 de outubro em Porto Alegre.

O Internacional alegou que a Portuguesa incluiu, nesta partida, o atacante Piao, sem condições para jogar, já que ele não estava inscrito. O clube paulista defendeu-se dizendo que o jogador tinha condição, porquanto o ato de empréstimo, datado de 9 de outubro, dera entrada na Federação 48 horas antes do jogo e venceu por três votos contra dois.

CRUZEIRO REFORÇA

O Internacional falou primeiro, por intermédio de seu advogado, Sr. Henrique Cirne Lima que pediu os pontos da partida insistindo na irregularidade em que jogou Piao. Logo em seguida, o representante da Portuguesa, Sr. Wilson Santos defendeu seu clube apresentando duas preliminares que acabaram por dar-lhe a vitória.

Na primeira, o representante alegou que o Internacional deu entrada, do protocolo, na Federação Gaúcha, às 21 horas do dia 14, quando o prazo legal já havia expirado, pois o máximo previsto pelo regulamento é de 48 horas após o jogo.

Na segunda preliminar, o Sr. Wilson Santos sustentou a falta de condições do Internacional para pedir os pontos da vitória, já que a Portuguesa venceu de 3 a 1, porque não havia sido feito um protesto e sim apenas uma consulta.

Um pouco agitado, o representante da Portuguesa disse que "o Internacional quer ganhar no tribunal, os pontos que não conseguiu em campo."

Estas expressões que usou irritaram os juizes que pediram-lhe moderação e deram-lhe apenas mais cinco minutos para falar.

Logo depois foi a vez do advogado do Cruzeiro, Sr. Luis Carlos Rodrigues, falar, dizendo que o fazia porque o Cruzeiro era parte interessada, já que dividia a segunda colocação de seu grupo com o Internacional.

Nós estamos jogando com cerca de NCr\$ 500 mil neste torneio — disse o representante do Cruzeiro — e não podemos ficar de fora.

O Sr. Luis Carlos Rodrigues confirmou as mesmas alegações do representante da Portuguesa dizendo que não existia um protesto e que o ofício, remetido pelo Internacional, fora feito fora da hora.

Depois de muitas discussões, principalmente porque o auditor se mostrava favorável ao Internacional, a Portuguesa venceu por 3 a 2.

O juiz Agomar Martins foi suspenso por 30 dias, a partir de ontem, porque num relatório vindo de Porto Alegre, ele foi acusado de ofender a Federação Gaúcha com palavras obscenas.

Vasco chega a B. Horizonte sem Moacir e Valfrido para jogo com o Cruzeiro

Belo Horizonte (Sucursal) — A delegação do Vasco desembarcou às 15 horas de ontem no Aeroporto da Pampulha, sem Valfrido e Moacir, e uma hora depois o técnico Célio de Sousa já dirigia um individual e bate-bola na Vila Olímpica do Atlético Mineiro.

O treinador do Vasco explicou que Moacir e Valfrido não passaram nos exames médicos feitos, de manhã em São Januário, pelo Dr. Arnaldo Santiago e por isso serão substituídos por Renê e Américo, formando o time amanhã, contra o Cruzeiro, com Andrade, Fidélio, Fernando, Renê e Eberval; Alcir e Bougleux; Nado, Américo, Acelino e Luis Carlos.

FALTA DE JAILSON

A delegação do Vasco chegou chefiada pelo Sr. Israel Brandão e o compositor e cantor Carlos Imperial viajou junto e disse que ficaria em Belo Horizonte até amanhã, a fim de torcer pelo quarto carioca, pois é muito amigo de Célio de Sousa.

O Vasco tinha treino marcado para ontem de manhã em São Januário, mas o técnico resolveu cancelá-lo porque os jogadores não estavam avisados de que o embarque era às 13h30m. Assim, todos foram dispensados para irem em casa apanhar a roupa e colocarem o uniforme para viajarem. A respeito da ausência do time, Célio de Sousa disse que Jailson fará falta porque se entrosou perfeitamente na função de ligação entre o meio-campo e o ataque.

Entretanto, não podíamos abrir mão dele do quadro juvenil, pois somos líderes do campeonato e o jogo de amanhã (hoje), contra o Bangu, é muito importante — disse.

JOGADOR DE CHOQUE

Américo é quem terá a função de Jailson e, por esse motivo, Célio de Sousa preferiu escalar Acelino na ponta-direita e deslocou Luis Carlos para a ponta esquerda.

Acelino é um jogador de choque e vai lutar muito dentro da área. Uma coisa, porém, eu advirto: o Vasco não veio aqui para jogar pelo empate. Jogaremos ofensivamente do princípio ao fim.

Da Pampulha ao Hotel Brasil Palace, onde se concentraram, a delegação do Vasco levou 30 minutos. Tão logo chegaram ao hotel, o técnico pediu a todos para irem rapidamente a seus quartos trocar de roupa e descerem, porque ia realizar um treino na Vila Olímpica do Atlético, o que ninguém reclamou.

O treino consistiu de alguns exercícios leves — ginástica e depois um bate-bola especial para os goleiros e atacantes, enquanto os zagueiros faziam controle de bola e chutes a longa distância.

RENUNCIA DE ALÁ

O Vasco programou para hoje um novo individual, de manhã, na Vila Olímpica. Depois desse treino, Célio viajará para o Rio, a fim de dirigir o time juvenil, e retornará às 19 horas para Belo Horizonte.

O Dr. Arnaldo Santiago, por ter uma operação importante ontem, só chegará hoje em Belo Horizonte, juntamente com o presidente Reinaldo Reis.

No Rio, num manifesto datado de 4 de novembro, o Sr. Alá Batista renunciou a seu cargo de presidente do Conselho de Beneméritos. O dirigente explicou que fez isso porque é contrário à "série de desmandos que o presidente do clube tem feito na sua administração."

Não sou contra o homem Reinaldo Reis, mas sim contra o presidente do Vasco — diz.

O grupo de conselheiros que ainda desejam casar o mandato do Sr. Reinaldo Reis entregará na próxima semana o ofício, com mais de 100 assinaturas, solicitando outra reunião extraordinária do Conselho Deliberativo.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

de defesa para o goleiro Helinho. Além dos dois lances de gol, a partida ficou centralizada no meio do campo, sem muita agressividade por parte dos dois times, que tinham em jogo em contra-ataques e sem exibir um futebol de primeira. O América chegou a jogar muito mais e merecia um resultado melhor.

Vários foram os ataques do Corinthians no segundo tempo, mas o goleiro Helinho, em noite inspirada, sempre conseguia defender. Paulo Borges por duas vezes esteve a ponto de fazer gols, mas o goleiro do América mostrou-se seguro, defendendo, inclusive, uma bola nos pés do ponta-direita do time paulista.

Budeco, que vinha jogando muito bem, acabou se machucando com alguma gravidade em choque casual, tendo de sair de campo. Em seu lugar entrou Mareco, que não teve tempo para mostrar seu jogo. Mário em lugar de Antunes foi a única substituição de ordem técnica do América, pois Antunes nada fez em campo e Tadeu e Edu foram os únicos atacantes que deram trabalho à defesa do Corinthians. Edu esteve bem até que mostrou-se cansado e fora de seu melhor estado atlético.

A partida melhorou na segunda fase, mas não chegou a agradar como aspecto técnico, pois as duas equipes centralizaram o jogo pelo centro, sem demonstrar agressividade no ataque.

O América, principalmente, tentou garantir o resultado quando estava 2 a 1 a seu favor.

Aos três minutos Edu marcou um bonito gol, depois de um cochilo de Dirceu Alves. O Corinthians só conseguiu empatar aos 30 minutos, numa tabelinha entre Rivelino e Paulo Borges, com este último finalizando sem chances para Helinho.

O gol do Corinthians veio de um lance isolado, uma falta, muito bem cobrada por Rivelino, aos 37 minutos. A defesa do América não quis fazer barreira e Rivelino bateu forte, a meia altura, sem condições

B

CADERNO
JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO
□ SÁBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1969

O ALFABETO DE UM SANTO

DEPARTAMENTO DE PESQUISA



O TRABALHO DE CIRILO QUE ERA CONSTANTINO E DE SEU IRMÃO METÓDIO

No ano de 862, o cristianismo ainda não estava inteiramente dividido entre Roma e Constantinopla, mas já eram grandes as divergências entre as duas correntes religiosas. Foi nesse ano que o Príncipe Rostislav, da Morávia, pediu ao Imperador de Bizâncio, Miguel III, que lhe enviasse pastores capazes de pregar o Evangelho em língua nativa.

O pedido de Rostislav, atendido pelo Imperador, tinha alguns fundamentos políticos. A Morávia, Principado eslavo no curso do rio Morava, afluente do Danúbio, era a esse tempo nação cristã, mas se encontrava sob a influência da Igreja romana. Essa situação a colocava em direta dependência do episcopado germânico e a Alemanha mantinha política ocupacionista em relação à Morávia. Bizâncio, mais distante, não representava ameaça imediata.

Roma só permitia cultos em três línguas: latim, grego e hebreu. Constantinopla era mais liberal e não se opunha a cultos e traduções das Escrituras aos idiomas nativos. Miguel III, que lutava para ampliar a influência de Bizâncio, atendeu prontamente ao pedido de Rostislav.

A missão de pregar na Morávia foi confiada por Miguel III a dois irmãos, Constantino e Metódio. A escolha nada teve de casual. Nascidos na cidade de Salonica, em território búlgaro dominado por Constantinopla, os dois irmãos falavam fluentemente a língua eslava da região. E para implantar na Morávia culto cristão em língua eslava era necessário, antes de mais nada, traduzir as Escrituras e livros sagrados. Como os eslavos, ao que se supõe, não possuíam alfabeto, era necessário criá-lo.

Os dados que foram conservados sobre a vida de Constantino e Metódio indicam que eles agiram com rapidez. Antes de chegar à Morávia Constantino criou um alfabeto eslavo tomando por base o dialeto da região de Salonica. Mas como entre a data em que recebeu a incumbência do Imperador Miguel III e sua chegada à Morávia há um período muito curto — apenas um ano — acredita-se que antes disso já estivesse trabalhando para criar um alfabeto eslavo, pois executou com rapidez surpreendente a tarefa linguística das mais complexas.

Constantino, que também é chamado O Filósofo, era dos homens mais cultos de seu tempo, conhecendo em profundidade várias línguas e diversos ramos da ciência. Na Morávia, onde deve ter chegado não depois de 864, desenvolveu intensa atividade, alfabetizando morávios e traduzindo livros gregos.

O episcopado alemão reagiu à nova liturgia, mas a língua eslava e os textos nela traduzidos se difundiram por todo o principado. Em três anos tornou-se oficial, e os irmãos Constantino e Metódio tiveram que ir a Roma prestar contas ao Papa do trabalho que estavam fazendo. A explicação era necessária porque, apesar das divergências, não ocorrera ainda o rompimento e todo o culto católico continuava subordinado ao Papa romano. Além disso, ao que parece, Constantino acreditava poder convencer o Papa de que estava no caminho certo e assim conseguir seu apoio.

No caminho de Roma, Constantino e Metódio visitaram o Principado eslavo de Panônia, onde o Príncipe Contsel, que apoiava o desenvolvimento da escrita eslava, deu-lhes 50 alunos. Em Panônia eles trabalharam algum tempo, seguindo depois para Roma.

O Papa Adriano II, que, como Bizâncio, queria fortalecer sua influência sobre a Morávia e a Panônia, apoiou a obra dos dois irmãos. Constantino, porém, não pôde continuar sua obra, pois adoeceu e morreu em Roma, no ano de 869, com 42 anos. Antes da morte ordenou-se padre e adotou o nome de Cirilo, com o qual foi mais tarde canonizado.

Mas, Metódio voltou. Em Panônia, caiu nas mãos dos bispos alemães, que o manti-



A Bulgária socialista promoveu este ano uma festa nacional para comemorar a obra de um santo. Patriarcas de todas as Igrejas orientais, desde o ecumênico Atenágoras até Nikodim, o Metropolita de Leningrado, foram a Sófia para os atos que marcaram a passagem de 1100 anos da morte de Santo Cirilo, que até morrer se chamou Constantino.

A homenagem é justificada. Constantino — ou Cirilo — junto com seu irmão Metódio, foi o criador do alfabeto que hoje serve a diversas nações e a mais de 300 milhões de eslavos. Há 11 séculos, quando começava a cisão entre Bizâncio e Roma, ele foi mandado à Morávia para traduzir a literatura católica e pregar o cristianismo em língua nativa.

O trabalho feito por Constantino-Cirilo foi o alicerce de toda uma cultura, de uma das literaturas mais vigorosas de todos os tempos. — Foi uma assombrosa proeza de missionário que ajudou povos inteiros a se descobrirem a si mesmos, a manifestarem seu espírito e a criarem sua própria história cultural — disse o Patriarca Atenágoras.

A missão que o Papa Paulo VI enviou às solenidades deu ainda força maior às comemorações.

— As festividades de Sófia têm uma grande importância porque prestam homenagem a um homem que deu ao mundo a possibilidade de conhecer a sabedoria e a cultura dos povos eslavos. Cirilo é, para o homem contemporâneo, um exemplo e uma fonte de inspiração — disse o Arcebispo de Reims, Jean-Baptiste Maury, que chefiava a missão papal.

As Igrejas do Oriente e Ocidente, em atos ecumênicos, veneraram a memória de Santo Cirilo nos velhos templos de Sófia, desenvolvendo paralelamente conversações "que nos permitiram conhecer-nos melhor", como informou o representante do Papa. Depois, os delegados eclesiais foram recebidos pelo presidente do Presidium da Assembléia Nacional búlgara, Georgui Traikov, que agradeceu, em nome do Governo e do povo búlgaros, o apoio que deram às comemorações programadas para este ano, em memória de Cirilo e Metódio.

veram preso até 873. Depois de sair da cadeia viajou para a Morávia, mas lá também a situação já era outra. Com a morte de Rostislav assumiu o trono seu sobrinho Sviatopolk, que não só não queria a difusão da escrita eslava como apoiava o culto religioso em língua latina. Apesar de ter Metódio recebido do Papa o alto cargo de arcebispo, sua atividade na Morávia foi desenvolvida em condições extremamente difíceis. Entretanto, apesar da oposição, ele continuou a traduzir livros religiosos do grego e a formar novos adeptos.

Metódio morreu em 885. Depois de sua morte os latinistas conseguiram que o Papa Estêvão V proibisse o culto em língua eslava e tradução de livros. Os discípulos de Constantino e Metódio foram expulsos da Morávia e alguns deles até vendidos como escravos. Mas a escrita eslava ou eslavo antigo, como a chamam os filólogos, continuou a se desenvolver na Morávia, Panônia e entre os tchecos.

Em 864, o Tzar Boris subiu ao trono búlgaro. Depois de alguma indecisão entre Roma e Constantinopla decidiu-se pelo lado de Bizâncio. Os discípulos de Cirilo e Metódio agruparam-se na Bulgária e a língua se desenvolveu com rapidez até atingir o que é chamada idade de ouro do eslavo antigo, durante o reinado de Simão, entre 893 e 897.

Nos anos seguintes surgiram novos centros de cultura eslava. Além da Macedônia, com cultura próxima à búlgara, o alfabeto cirílico, como é conhecido, passou à Rus de Kiev, centro da cultura eslava oriental e berço do que são hoje a Rússia, a Ucrânia e a Bielorrússia. Mas com o alfabeto e a literatura ativou-se um fenômeno que estava em andamento: a rápida diferenciação das línguas e das culturas eslavas que, na época de Cirilo e Metódio, eram praticamente uma só.

MAIS DE 300 MILHÕES USAM HOJE UM ALFABETO CRIADO PARA PREGAR OS EVANGELHOS

O alfabeto cirílico é hoje usado pela maioria dos povos eslavos. Nas nações orientais serve a russos, ucranianos e bielorrussos; nas do Sul é empregado pelos búlgaros, macedônios e sérvios. Poloneses, tchecos, eslovacos, eslovenos e croatas adotaram o alfabeto latino.

As transformações que sofreu em 11 séculos foram mínimas. Os 43 símbolos iniciais — 25 gregos tomados por base e 18 criados por Cirilo e Metódio — conservaram-se com ligeiras modificações. Em algumas línguas certos sinais foram eliminados por duplicidade, pois representavam sons idênticos a outros.

O cirílico ultrapassou também o limite das línguas eslavas. Nos anos posteriores a 1917, que marcaram a revolução cultural na União Soviética, serviu de base para a formação de alfabetos de nações da Ásia Central, Cáucaso e Sibéria, que não possuíam língua escrita. Hoje é o alfabeto oficial de mais de 300 milhões de pessoas.

Nessas línguas e com esse alfabeto, no correr dos séculos, formou-se uma literatura vastíssima, das mais significativas no fundo comum da humanidade. Merece destaque, pela posição que ocupa, a literatura em língua russa. O russo, língua materna de 200 milhões de pessoas, é também a língua comum da União Soviética e serve a mais de 300 milhões em território com cerca de 21 milhões de quilômetros quadrados. A influência do russo nas culturas eslavas é também incontestável e mesmo línguas orientais do território soviético, que nada tinham de parentesco com o eslavo ou com a família indo-europeia, acabaram contaminadas por ele.

O russo moderno tem do eslavo antigo uma diferença bem menor do que a que separa o português do latim. Conservou as mesmas declinações, a mesma estrutura fonética e uma formação sintática semelhante. As modificações que sofreu foram

mínimas, se considerarmos que entre um e outro existe um período de evolução superior a 1100 anos.

Apesar de não ser profunda, no plano geral, a diferença entre as duas línguas, no século XI, durante o Império de Kiev, o dialeto oriental já estava suficientemente distante para merecer o nome de russo e não de eslavo antigo. No século XIV começou uma nova decomposição desse dialeto, surgindo o que hoje são as três línguas orientais — russo, ucraniano e bielorrusso.

Com Pedro, o Grande, que implantou a imprensa na Rússia, no século XVIII, a língua deu novo salto, mas só no começo do século passado Alexandre Puschkin assentava as bases da língua literária. Ela se expandiu nas obras de Gogol, Tolstói, Dostoiévsky, Turgeniev e dezenas de outros escritores, criadores da literatura mais rica do século XIX. Tudo isso escrito naquele mesmo alfabeto que Cirilo criou, em 864, para traduzir textos sagrados e pregar os Evangelhos em língua nativa da Macedônia.

GLAGOLÍTICO, UM ALFABETO QUE NÃO SOBREVIVEU

Uma questão que os filólogos discutem apaixonadamente, sem terem chegado a qualquer conclusão, é se os eslavos tinham ou não língua escrita antes de Cirilo e Metódio. A questão surge da existência de um segundo alfabeto, o glagolítico, considerado por muitos mais antigo que o cirílico.

As dúvidas para alguns são maiores e há quem sustente que o alfabeto criado por Cirilo é exatamente o glagolítico e não o que a ele se atribui. De qualquer forma, tem-se como ponto pacífico, pelo menos para pesquisadores eslavos, que existia na parte oriental uma forma qualquer de escrita antes do alfabeto criado por Cirilo.

Um dos argumentos é de que o grau de desenvolvimento alcançado pelos povos eslavos entre os séculos VI e IX não dispensava a existência de uma língua escrita para os documentos estatais e para a vida econômica e cultural. Mas o mais definitivo é um trecho do manuscrito sobre a vida do Imperador Constantino, onde se conta que, no ano de 860, tendo ido à cidade de Kerson, na Criméia, lá encontrou um "evangelho escrito com letras russas". Narra o manuscrito que Constantino aprendeu rapidamente essa língua e em pouco podia escrever e falar.

Essa passagem do manuscrito tem confundido os filólogos. Alguns acreditam que o russo usado no texto não tem seu significado atual e acham que se tratava de livros escritos em gótico ou em escandinavo. Outros afirmam que o texto é simples e claro, não deixando margem para dúvida: os eslavos orientais tinham uma língua escrita antes do alfabeto criado por Cirilo.

Há outras passagens de manuscritos antigos que induzem à idéia de uma escrita antes do advento do cristianismo entre os eslavos. Mas estão em alfabeto cirílico todos os textos encontrados em escavações e pesquisas até agora realizadas e que podem ser atribuídos a essa época. Os textos em alfabeto glagolítico ou são da mesma época ou de um período posterior.

Enquanto não resta dúvida de que o alfabeto grego foi tomado para base do cirílico, ninguém até hoje conseguiu descobrir as origens do glagolítico. O corte das letras é inteiramente diferente dos conhecidos e alguns filólogos, especialmente eslavistas ingleses, acreditam que ele se tenha originado de um sistema de minúsculas manuscritas gregas. Mas há quem o relacione com o alfabeto latino, com o sirí e até com o de algumas tribos do Cáucaso.

Para os filólogos, todos esses problemas continuam sem solução. De qualquer maneira, foi na base do alfabeto criado por Cirilo e Metódio que se desenvolveu no solo eslavo uma literatura cristã, importada inicialmente de Bizâncio, e que serviu de base às literaturas nacionais de seus povos. O glagolítico, mais complexo, não sobreviveu.



O alfabeto eslavo — que Tolstói e Dostoiévsky usaram e que hoje se usa em todos os países eslavos — foi criado por Constantino, que mais tarde se tornou São Cirilo

Zóximo

Ensino 2001

• A professora (senhora avançada) de Psicologia de um conhecido colégio particular da Guanabara, saturada das entrevistazinhas de estilo com os nomes da onda, que não conduzem a lugar algum e só chateiam os entrevistados, resolveu inovar pedindo a suas alunas que lhe trouxessem entrevistas feitas com as damas da noite que infestam as calçadas das praias de Copacabana e Ipanema nas chamadas horas mortas.

• As jovens levaram a sério a tarefa e se deslocaram impavidamente para os pontos de concentração das referidas senhoritas, cada qual com seu lápis e papel à mão. A presença de jovens de família em locais ditos da pesada, em aparente atitude de confraternização com as donas do ponto, levou alguém a comentar que o trottoir da Vieira Souto, na noite de quarta-feira, apresentava "algo de inusitado"...

• Felizmente, durante as entrevistas, não passou por ali a radiopatrulha. Já pensaram as dores de cabeça que teria causado a passagem repentina do famoso arrastão? A complicação que não seria, mais tarde no Distrito, a constrangedora separação do joio do trigo?...

Luisão

• O Governador Luís Viana Filho foi escolhido pela crônica esportiva baiana como "o desportista do ano." O Sr. Luís Viana, que muito tem feito pelo futebol de sua terra, prometeu entregar o Governo a seu sucessor com a capacidade do estádio da Fonte Nova aumentada para 100 mil espectadores.

• Só espero é que o esforço governamental não leve os cronistas da Boa Terra a, num arroubo de entusiasmo, apelidarem o novo estádio de Luisão, ou Vianão...

Leilão

• Ricardo Amaral seguiu para uma rápida viagem pelos Estados Unidos e México. Não foi determinado a contratar João Gilberto mas resolvido apenas a sondá-lo. O assédio de empresários nacionais à figura de Gilberto é hoje tão grande que a coisa assumiu características de leilão.

• E em leilão de artista Ricardo já disse que não entra. Fez sua proposta e a ela não acrescentará um cruzeiro novo.

Vaivém

• A Sra. Josefina Jordan, a hostess da semana, voltou novamente ontem a reunir um grupo da sociedade para jantar. O Brigadeiro e a Sra. Dario Azambuja, a Embaixatriz Nininha Leitão da Cunha, o Secretário Alvaro Americano, o Sr. Gilberto Chateaubriand entre os presentes.

• O economista e a Sra. Mário Henrique Simonsen jantavam na quarta-feira no Bistrô comemorando mais um aniversário de casamento. Na mesa ao lado, o Ministro Delfim Neto, que quando soube do motivo da comemoração, pediu imediatamente um champanha brindando à data.

• Maria Celina Moreira da Rocha e Fernando Haddock Lôbo circulando juntos pela noite carioca.

"Teorema"

• O cine Condor está convidando para o lançamento, em sessão especial, no dia 17, do filme Teorema, que eu vi no Festival Internacional do Filme sem cortes. Agora, cortada, eu não tenho a menor ideia de com que cara ficou a obra-prima de Pasolini.

Caio fica mesmo

• O Sr. Caio de Alcântara Machado e sua equipe comemoraram com champanha sua manutenção à frente dos destinos do IBC.

Jantar

• Em São Paulo, Silvia e Trajano Pupo Neto receberam para um grande jantar de homenagem ao arquiteto texano Fred Buxton, um dos maiores nomes do urbanismo de seu país.

• Buxton foi a São Paulo sobretudo para conhecer artistas brasileiros, tendo convidado Manabu Mabe para fazer uma exposição no Museu de Houston.

Sinatra no Waldorf

• Depois de vários anos ausente da cena nova-jorquina, Frank Sinatra voltará a se apresentar naquela cidade, no fim do mês, num grande show programado para o Waldorf Astoria.

• Sinatra, éle próprio, organizou o jantar black tie — durante o qual se apresentará — reunindo 200 casais numa das festas mais exclusivas do ano.

• Do Brasil, mostrando que estão realmente por dentro, foram convidados Silvia Amélia e Paulo Fernando Marcondes Ferraz.

Temporada anual

• Chegou a São Paulo, para sua temporada brasileira anual, Madame Schneider, uma das maiores fortunas da França, proprietária da famosa indústria que tem o seu nome. Mme Schneider veio acompanhada pelo casal João Gustavo Haenel, éle diretor do Banco Mercantil de São Paulo.

Movimentação

• Madame Grès, apesar de seu ar distante, quase austero, está mostrando ser francamente da noite. Já esteve no Bateau e na quinta-feira, sempre ciceroneado pelo casal Justino Martins, foi ao Jirau, para mais uma noite de intenso iê-iê-iê.

• Na mesa ao lado de Mme Grès, em companhia de Italo Rossi, confraternizava o alto escalão do Grupo Olicina.

Emendas constitucionais

• Não li ainda ter o Governador do Pará, Sr. Alacid Nunes, promulgado emenda à Constituição de seu Estado incorporando à mesma os dispositivos da nova Constituição do Brasil, conforme fizeram os Governadores da Guanabara e de São Paulo.

• O curioso é que tanto em São Paulo como no Pará a Arena é maioria no Legislativo local e os deputados do MDB estão contrariados com a atitude dos respectivos Governadores.

• Aqui na Guanabara, onde o MDB é maioria, são os deputados da Arena que reclamam do ato do Sr. Negrão de Lima. O que esses deputados não sabem: os Governadores, antes de emendarem as Constituições de seus Estados, ouviram o então Ministro Gama e Silva, que concordou em que os mesmos tinham poderes para isto.

White Chapel

• Em meio à grande badalação, Paris inaugurou na quinta-feira mais uma boate, a White Chapel, na Rue du Four. Comenta um colunista francês que nunca em Paris se investiu tanto dinheiro na instalação de um club privé.

• E' tal o luxo e a ostentação da White Chapel, que as jovens que servem tiveram seus vestidos especialmente criados por Paco Rabanne.

Boates agô-go

• Além da White Chapel, outra boate deverá ser inaugurada, também em Paris, no início do ano, na Rue de Rennes, esta ainda sem nome, mas prometendo superar o luxo e o conforto de todas as suas concorrentes.

• Aliás, em matéria de pretensão, nada supera a boate Roy Lyre, inaugurada na quarta-feira na Avenue Trudaine, Paris, e que se intitula a mais esnobe da Europa.

Fim de "show"

• Simonal vai interromper no dia 9 sua temporada no Canecão e apresentar-se imediatamente a Domingos de Oliveira para o início do filme que será estrelado pelo artista e financiado por César Thedim.

• Pela vontade de Simonal éle preferiria muito mais adiar por mais algum tempo a filmagem pois o que está faturando em seu show não está no gibi.

Por aí

• A Sra. Lourdes Catão, hostess de um grupo da sociedade no próximo fim de semana em Santa Catarina, vai tentar dar uma escapada no dia 14 até Curitiba para comparecer à festa black tie que está sendo promovida pelo simpático colunista Dino de Almeida, que escolherá a glamour-girl versão 69.

• Helô e José Willemsens Júnior estão convidando para o elegante jantar que oferecem no dia 14. B.t.

• Laura e Albino Avelar já começaram a providenciar o instrumental necessário para o seu já tradicional baile de carnaval. Chamaram o arquiteto Guilherme Schelinger para uma reforma completa em sua bela vivenda metropolitana.

Requite

• Amarildo e Fiamma anunciam o loro matrimônio, Firenze, 27 Ottobre 1969, ore 10 — Chiesa di San Francisco di Paola. Dopo la cerimonia religiosa sarà gradita la Vostra partecipazione al ricevimento che avrà luogo in Via Lorenzo Viani, 10 (Goverciano).

• Como os leitores já devem ter percebido, trata-se do requintadíssimo convite de casamento do craque brasileiro Amarildo, atualmente na Itália. Todo em cores, com iluminuras, o convite contém, não há dúvida, uma forte dose de tropicalismo, apesar da sonoridade de seu italiano.

Zóximo Barrozo do Amaral



Danielle Gaudert, linda de morrer, atriz e ex-mulher de Rafael Trujillo, chegando em Nova Iorque para promover seu último filme Camille 2000. O telefone é mero detalhe cênico

Ponto final

• O Sr. Robert Singery aniversariou e foi homenageado com um movimentado jantar por Gisa e Renato Graça Couto.

• De férias no Rio Jacques de La Fontaine, descendente do fabulista e noivo de uma paulista.

• O Anã C vai levar em excursão ao Norte do país um grupo de paulistas, entre os quais os casais Tavares de Miranda, Roberto Alves de Lima, Alceu Meireles, e mais Nenê Batista Pereira, Camilinha Cardoso, Mimi Lafer e muitos, muitos outros mais.

• Os Mowinkel e os Leonetti receberão em conjunto para um grande jantar black-tie na próxima sexta-feira.

• Para um jantar de 40 pessoas, b. t., recebeu na quinta-feira o Ministro José-Luis Litago, da Embaixada da Espanha, que deixou a festa e seguiu diretamente para o Galeão para receber a Embaixatriz de seu país que chegava.

• Em viagem de férias pelos Estados Unidos e México o casal Alvaro Bezerra de Melo.

• O Jirau estreou um novo discotecário. Trata-se da pitoresca e folclórica figura de Big Boy, que na vida real vem a se chamar Nelson Duarte.

• Silvinha e Toni Cardoso de Almeida, from S. P., programando uma demorada viagem à Europa que terá início por ocasião do Natal.

• A Academia Brasileira de Letras já começou a receber presentes — uisque, promessas de pratos de doces e salgadinhos, etc. — para a festa que promoverá em comemoração ao centenário do casamento de Machado de Assis.

• No dia 18, o Embaixador da Nicarágua e a Sra. de Sansón Balladares oferecerão um almoço em homenagem ao Secretário de Saúde e à Sra. Monteiro Marinho.

• Gilberto Bouças circulando em Buenos Aires ciceroneado por Regina Berardo.

NO BRASIL, SEM CENSURA:

O MESTRE E MARGARIDA

de MIKHAIL BULGAKOV

Por que o Diabo está proibido na Rússia?

Por que "O Mestre e Margarida" ficou proibido durante 26 anos?

Por que Stalin decretou a morte intelectual do escritor Mikhail Bulgakov?

Por que Krushev autorizou uma versão (incompleta) deste romance maldito?



A edição de "O Mestre e Margarida", publicada pela Editora Nosso Tempo, apresenta o texto integral, assinalando as partes censuradas na União Soviética.

Lembre-se!

PERUCAS DE CLASSE...

é em **baffi** PERUCAS

Vendas a prazo.

Av. N. S. Copacabana, 680 - Loja "11" (Edifício Central - Copacabana) Tel. 235-1652



DEDETIZAÇÃO
27-5555

DEDETIZAÇÃO INSETISAN
27-9797
28-9797
43-9797
46-9797
47-9797

DEDETIZAÇÃO POR D.D.S.
52-5555

A PRÉ VEM AÍ
roberto simões
nas 5 lojas

LITERATURA SOVIÉTICA

DESAFIANDO a rígida censura do Estado soviético, sobrevive na URSS uma literatura clandestina que passa de mão em mão pelo meio intelectual. Muitas destas obras e de outras publicadas oficialmente são levadas para o Ocidente — através das formas mais diversas — transformando-se rapidamente em grande sucesso de vendagem.

No entanto, nem sempre a obra em si tem valor literário reconhecido e freqüentemente os críticos especializados do Ocidente afirmam não perceber nada de novo ou de talentoso na literatura soviética que chega até nós. Evidentemente as exceções existem. Mas, qual seria então o motivo para o sucesso desses autores?

Segundo Antônio Houaiss a propaganda tem papel importante na divulgação e venda desses livros. Se por um lado são publicadas obras de escritores de talento, de uma maneira geral ocorre a inexistência de "uma concordância entre o valor literário e a venda." No entanto é preciso notar que existem dois tipos de publicidade agindo: um de caráter anti-soviético e outro pró-soviético.

Assim, pode-se entender o sucesso do livro sensacionalista de Svetlana Stalina, *Vinte Cartas a Um Amigo*, de Dr. *Jivago*, da *Enfermaria 7*, de Tarsis, e dos dois livros do grande escritor Soljenitsyne, *O Primeiro Círculo* e *Pavilhão dos Cancerosos*.

No entanto, além desses, muitos outros fazem sucesso no Ocidente. Quem são eles? Antes de responder a esta pergunta é preciso mostrar em que ambiente nasceram, se criaram e desenvolveram seus trabalhos literários e personalidades.

Marchas e contramarchas

O início do século XX na Rússia foi de grande riqueza literária. O clima revolucionário favoreceu tentativas para modificar as antigas formas, e as escolas poéticas, já numerosas antes de 1917, se multiplicaram com o advento da Revolução. Blok, Maïakovski e outros quebraram os ritmos tradicionais e procuraram novos caminhos. Alguns anos mais tarde, uma tendência renovadora marcou também a prosa soviética. Quarenta anos antes do *nouveau roman* francês, André Bély e Boris Pilniak tentaram modificar a estrutura do romance clássico. Dez anos antes de Aldous Huxley, Zamiatine escreveu seu romance de antecipação *Nós*, uma sátira da sociedade coletivista.

O primeiro decênio que se seguiu à revolução foi um dos períodos mais brilhantes e menos convencionais da literatura soviética. Assim como na poesia, a variedade reinava também na prosa. Inúmeros grupos se formavam representando todas as tendências possíveis. Aos poucos, este movimento se acalmou.

Após colocar um pouco de ordem na vida econômica do país as autoridades passaram a exigir a colaboração da literatura. Em 1934, no primeiro congresso de escritores, a definição do realismo socialista foi formulada. Criou-se o personagem positivo, enérgico e obstinado, seguidor fiel da linha do partido. As usinas e laboratórios forneciam o personagem coletivo e um final feliz era sempre bem visto.

Este período teria sido pior se, paradoxalmente, não tivesse produzido livros como o *Don Silencioso*, de Chokolov, *O Caminho das Tormentas*, de Alexis Tolstói, e *Kara-Bougaz*, de Paoustovski. No entanto, os intelectuais se encontravam entre as primeiras vítimas do terror.

Em 1941, a guerra trouxe uma certa expansão e movimentos patrióticos ergueram os escritores soviéticos. A euforia da vitória prolongou esta situação até 1946, quando novamente as autoridades reagiram contra as formas que não se enquadravam nos rígidos esquemas do realismo socialista. A literatura tornou a cair no marasmo e os melhores poetas se refugiaram na tradução poética que atingiu na época uma perfeição inigualável. Pasternak disse bem:

— Maïakovski se suicidou, e eu traduzo poemas.

Em março de 1953, a morte de Stalin colocou um fim em uma época. Após alguns meses de incerteza e silêncio, dois romances deram o sinal de ruptura: *O Degelo*, de Ehrenburg, e *As Estações*, de Vera Panova. Desencadearam-se a crítica e a audácia.

Bem antes dos 20.º e 22.º congressos do Partido, onde os crimes de Stalin foram denunciados por Krushev, os escritores já criticavam corajosamente o regime anterior e o culto da personalidade.

No outono de 1956, dois acontecimentos, um político e outro literário, se conjugaram para pôr fim ao primeiro degelo: a revolta da Hungria e o imenso sucesso do romance de Doudintsev, *O Homem Não Precisa Apenas de Pão*, onde o autor retoma a questão da noção soviética de coletividade, mostrando que a sociedade pode estar errada e que um homem isolado pode ter razão contra todos. O novo degelo durou dois anos e em 1958, o caso Pasternak — que se viu obrigado a recusar o Prêmio Nobel de Literatura — contribuiu para enrijecer novamente a situação.

Por volta de 1959, pequenas novelas, publicadas na revista *Novy Mir*, ilustravam as tendências da literatura soviética. A partir do final de 1962, Krushev, apesar de tentar frear este desenvolvimento, não conseguiu mais do que retardar a progressão: dois passos para frente e um para trás, este passou a ser o ritmo. Em 1965, o processo Siniaevski e Daniel mostrou a nova fase de reação do Governo soviético, cada vez mais repressora. E enquanto isso, a obra de Pasternak, Chokolov, Ehrenburg, Tarsis e outros alcançavam grande sucesso no Ocidente.

O Caso Pasternak

Nascido em Moscou, em 1890, Boris Pasternak, filho de um pintor e de uma musicista, aprendeu desde cedo a gostar de arte e a se interessar por literatura. Por isso, foi de grande proveito para ele os nove anos em que viveu em Paris, lendo avidamente os poetas franceses e ingleses. Em 1917, estreou com um volume de poemas e quando a sua primeira coletânea de versos saiu, em 1933, já era considerado como um excelente autor e suas traduções de Shelley, Keats e Shakespeare deram-lhe reputação internacional.

Apesar de suas novelas não alcançarem o mesmo sucesso que suas poesias e traduções, foi com um romance, *Dr. Jivago*, que seu nome se tornou conhecido do grande público.

O *Dr. Jivago* chegou à Itália em 1956, a pedido do editor milanês comunista, Feltrinelli. Isso depois de inúmeras tentativas. No entanto, Moscou procurou impedir a publicação exigindo a volta dos originais. Mas, após o episódio da Hungria, Feltrinelli abandonou o marxismo rejeitando também as interferências soviéticas no que reconhecia ser seu direito pessoal. Nem mesmo as tentativas do secretário-geral do PC italiano impediram que em 1957 aparecesse a primeira edição italiana da obra de Pasternak. Em pouco tempo, já existiam cerca de 20 traduções de *Dr. Jivago* em todo o mundo. A obra proibida na URSS era sucesso no Ocidente.

O escândalo iria estourar um ano depois, quando o Prêmio Nobel de Literatura foi concedido a Pasternak. Sabendo que se fosse a Estocolmo receber o prêmio não poderia voltar ao país natal, o escritor escolheu ficar e deixar de lado o prêmio. Comentava-se que seus dois últimos anos de vida — morreu no dia 30 de maio de 1960 — foram passados sob grande pressão por parte do Governo soviético.

O sobrevivente

Muitos o consideravam um oportunista e lhe faziam críticas por ser um dos poucos que conseguiu sobreviver ao regime estalinista. Na verdade, Ilya Ehrenburg divergiu dos chefes comunistas nos primeiros anos de revolução, desafiou o regime com um livro antinazista na época do pacto Stalin-Hitler, esteve em desgraça no Kremlin durante um período posterior à Grande Guerra, contrariou a mentalidade estreita de Krushev em relação à arte abstrata e criticou os dirigentes que — como ele próprio — nada fizeram para impedir o terror da era estalinista.

Ehrenburg nasceu em Kiev, em 1891. Entre 1905 e 1907 participou, ao lado de outros estudantes, de "atividades revolucionárias." Por isso foi expulso da escola secundária e permaneceu preso durante nove meses. Em Paris, para onde se mudou logo depois, fez amizades com grandes artistas da época — Picasso, Chagall e Modigliani. E é em Paris

que o jovem poeta publicou, em 1910, a sua primeira coleção de versos seguida de várias outras nos anos seguintes. Quando estourou a Primeira Guerra Mundial, tornou-se correspondente de um diário de S. Petersburgo. Com a revolução de 1917, ele retornou à Rússia onde se estabeleceu rapidamente como um dos mais prolíferos dos jovens escritores. Novamente, em 1921, deixou seu país natal indo primeiro para Bruxelas e depois Berlim. Nesta época começou a escrever seu primeiro romance *As Extraordinárias Aventuras de Júlio Juvenito e seus Discípulos* e logo em seguida, *A Vida Tormentosa de Lasik Roitschwantz*, nos quais criticava a direita e a esquerda, o comunismo e o capitalismo.

Durante a Segunda Guerra continuou como correspondente de guerra e seus trabalhos foram depois reunidos em um livro. *A Queda de Paris*, primeiro volume de sua trilogia antinazista, somente foi liberado pela censura soviética em 1942 porque contrariava a política stalinista anterior à invasão nazista. Terminada a guerra o Kremlin não se mostrou satisfeito com ele. Ehrenburg afirma em suas memórias que seus escritos pararam de ser publicados a partir de fevereiro de 1949.

"Todas as noites eu esperava uma batida na porta."

Somente depois de escrever uma carta pessoal a Stalin ele conseguiu recuperar o prestígio, voltando a receber da imprensa solicitação de trabalhos. Menos de um ano após a morte do ditador soviético, Ehrenburg espantou o mundo com *O Degelo*. Embora incompleto no traçado de suas personagens, o livro teve grande força sobre o povo da URSS. Ajudou a sacudir o temor stalinista e encorajou a manifestação dos sentimentos há tanto tempo reprimidos. Este foi o valor primordial de seu trabalho.

Maia, um revolucionário

Maïakovski era um homem inteligente, de grandes tiradas, brilhante e dramático. Um ator e poeta que lançou o estilo — sensacionais espetáculos de poesia para o público — hoje seguido por Evtuchenko. Não só na Rússia, mas em diversas partes do mundo, ele se apresentou declarando seus poemas revolucionários e românticos: o sucesso era certo mas não melhorava as frequentes angústias do homem que ajudou a modificar a estrutura da poesia soviética.

Seu primeiro sucesso veio em 1915, com *A Nuvem de Calça* e *A Flauta-Vértice*. Sua participação revolucionária lhe valeu várias prisões e uma experiência amarga mas quando estourou a revolução encontrou-se participando ativamente do movimento. Nos anos seguintes fez de tudo: desenhou cartazes de propaganda, escreveu argumentos de cinema, foi ator, dramaturgo e lançou seu nome além das fronteiras da Rússia. Durante a segunda metade da década de 20, começou a sofrer problemas na garganta que o impediam de se apresentar em público. Crises emocionais se sucediam e culminaram com seu suicídio em 14 de abril de 1930.

O que está sempre por cima

Nascido na região mineira do Don, Mikhail Chokolov, Prêmio Nobel de Literatura de 1966, é um dos maiores escritores russos deste século e um dos mais editados em todo mundo. Seu talento é comprovado e como escritor sempre foi perfeitamente enquadrado na linha do Partido e nunca levantou objeções às mutações periódicas. Na época de Stalin, ninguém foi mais stalinista do que ele e quando subiu Krushev aderiu imediatamente. Seu prestígio continua no atual Governo.

Logo após a revolução, ele apareceu na literatura soviética com uma coletânea de histórias curtas, sob o título de *Contos do Don*, onde o assunto central era a atitude dos grupos cossacos durante a guerra civil. Com os primeiros contos premiados e largamente editados, resolveu dedicar-se inteiramente à literatura. Seu grande obra, *O Don Silencioso*, absorveu-o nos anos seguintes e o tema central continuava a ser a atitude dos cossacos diante da revolução e a transformação radical provocada em seus hábitos pelo movimento.

Foi ainda antes da guerra e na época de Stalin que começou

a escrever seu segundo romance — cuja tradução literal em português seria *Campos Arados* — do qual apareceu publicado a primeira parte, em 1935, e anos depois a segunda. Durante a guerra, escreveu pequenos contos patrióticos, de exaltação da bravura russa. Um deles é antológico: *O Destino de um Homem*, levado para o cinema e que obteve vários prêmios.

Objetivo: publicar

No dia 13 de setembro de 1965, Yuli Daniel e Sinyavski — dois escritores relativamente conhecidos na URSS — foram presos e acusados de publicar no estrangeiro, sob pseudônimo de Nicolai Arzhak e Abram Tertz, respectivamente, obras de caráter anti-soviético. Durante o julgamento foi dito contra eles:

"Os escritos de uma literatura soviética subterrânea têm sido largamente divulgados nos Estados Unidos, Inglaterra e outros países capitalistas, para descrédito do povo soviético, do nosso Governo, e do Partido Comunista da URSS e sua política..."

Entre as obras citadas figuram as novelas *Começa o Julgamento* e *Lyubimov* e o artigo sobre *O Realismo Socialista*, de Abram Tertz; e as obras *Aqui Fala Moscou*, *Mãos, Expição* e *O Homem de Miap*, de Nicolai Arzhak. Segundo a corte original, os escritos começaram a ser levados para o Ocidente a partir de 1956, através de Helena Peltier, filha de um antigo adido naval francês em Moscou. Em suas declarações, Daniel justificou simplesmente o fato:

"Eu enviei as obras para que fossem publicadas... Quando dei a senhora Peltier, não sabia onde, quando e em que país seriam publicadas. O estágio final de qualquer obra literária é a publicação."

Um propagandista?

Enquanto isso, Evtuchenko continuava suas andanças pelo mundo em recitais concorridíssimos. Para muita gente tratava-se de "um propagandista alagado do regime soviético, ao defender suas atrocidades, ao atacar seus inimigos, ao viajar infatigavelmente por todo o mundo fazendo sua defesa."

Nascido na Sibéria em 1933, passou a infância e adolescência no regime da Segunda Guerra Mundial e stalinismo. Logo após a morte de Stalin lançou um livro de poemas românticos que fizeram grande sucesso. Nesta época começaram os recitais em público, primeiro nos bares, depois nas ruas. Em 1961 recitou *Babi-Yar* e o sucesso foi total. Começaram então suas viagens pelo exterior. Recentemente, um fato veio colocar em questão a sua fama de propagandista: foi expulso do quadro de redatores da revista literária *Yunost*, órgão da União dos Escritores.

O fugitivo

Em julho deste ano, a imprensa ocidental noticiava a fuga do escritor soviético Anatoly Kuznetsov. "Mais um que escolhe a liberdade", noticiavam os jornais enquanto o escritor afirmava que fugira para não ficar louco.

Kuznetsov começou a escrever aos 15 anos e o princípio de sua carreira foi o de um escritor fiel ao realismo socialista: seus heróis eram positivos, o trabalho era exaltado assim como o otimismo e a confiança no Partido. Parecia estar perfeitamente enquadrado. Em 1960, pela primeira vez seu nome foi envolvido em publicações estrangeiras. O escritor moveu uma ação contra editores franceses, acusando-os de terem destorcido uma obra sua publicada com comentários anti-soviéticos. Mais tarde veio a acusar Moscou de tê-lo obrigado a agir de tal forma. Em 1966, publicou seu livro *Babi-Yar*, mostrando a opressão aos judeus durante a guerra, criticando alguns critérios seguidos por Stalin na guerra e finalmente acusando de colaboracionismo com os nazistas certas esferas soviéticas.

Ao mesmo tempo em que o livro era bem recebido no Ocidente, era atacado violentamente na União Soviética. Nos primeiros meses deste ano, logo após a publicação na revista *Yunost*, da qual fazia parte, de sua última novela *Fogo*, violentamente criticada, seu nome foi retirado dos quadros da revista literária. Para ele não tinha mais escolha. Preferiu deixar a URSS.

— Deixai, ó vós que entrais, toda esperança.

A frase escrita na entrada do Inferno de Dante foi a que ocorreu ao Segundo Conselheiro de Estado Inokenty Volodin, na prisão de Lubyanka, de Moscou, quando, na hora de tirar retratos para identificação, o guarda pôs à sua frente uma tabuleta que dizia: "Prisão Perpétua". Crime: telefonara a um conhecido aconselhando não entregar um medicamento a estrangeiros.

Esse episódio está no princípio e no fim do romance *O Primeiro Círculo* — um livro maciço em que Alexandre Soljenitsyne coloca dezenas de personagens no primeiro círculo do Inferno de Dante que eram as prisões soviéticas da época stalinista. Um inferno governado de longe por um ditador que "passara a vida cortando as cabeças renascentes da hidra."

O romance acaba de ser lançado no Brasil pela Bruguera, num volume de 472 grandes páginas compactas de letras miudinhas, traduzido da edição norte-americana num bom trabalho do Grupo de Tradução do Curso de Língua e Literatura Inglesa da Faculdade de Letras da UFRJ. Versos de Dante (*Inferno*, *A Divina Comédia*) e de Goethe (*Fausto*) foram traduzidos por Marcos Konder Reis. É o terceiro romance de Soljenitsyne publicado no Brasil: o primeiro foi *Um Dia na Vida* de Ivan Denisovich, também da Bruguera e, o segundo, *Pavilhão dos Cancerosos*, da Expressão e Cultura.



SOLJENITSYNE
A
CRÔNICA
DO
INFERNO

LOREM FAICAO

Quando lançou *Um Dia na Vida* de Ivan Denisovich, Alexandre Soljenitsyne foi favorecido pelo interesse do Governo soviético (Nikita Krushev) de atacar o regime de Stalin. Soljenitsyne, que passara oito anos nos campos de concentração da Sibéria por críticas a Stalin, foi apresentado pelos jornais de Moscou como um escritor da envergadura de Dostoiévski e Tolstói.

Depois, Soljenitsyne tentou publicar *O Primeiro Círculo* e não conseguiu, porque o livro, embora mantendo a tônica do primeiro, punha a nu algumas contradições do socialismo, como a das diferenças de classes "numa revolução feita para acabar com os privilégios." Mas os originais chegaram à Itália, à França, aos Estados Unidos, e logo apareceram com a força de um grande romance, ajudado, ainda, pelas sutilezas da propaganda política.

O grande romance

Essas sutilezas talvez estejam até prejudicando um pouco a imagem de Soljenitsyne diante de quem gosta da literatura pela literatura — pois o que mais ressaltam não é a qualidade literária: é a posição política. O escritor é apresentado mais como um pobre coitado que sofreu as piores nos campos de concentração e agora "volta a ser perseguido."

Soljenitsyne é o maior escritor da União Soviética na atualidade. Em *O Primeiro Círculo* atinge, em certos momentos, culmâncias que se aproximam da melhor literatura soviética de todos os tempos, como no caso da prisão de Inokenty Volodin. O livro acompanha as características gerais da literatura russa: uma profusão de personagens, com a história de um inter-

O SUCESSO NO OCIDENTE

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

ferindo na de outro. O personagem central não tem nome, não é uma pessoa; é uma situação: o horror das prisões soviéticas e das perseguições políticas no tempo de Stalin.

A alma e a matéria

Um Dia na Vida de Ivan Denisovich e O Primeiro Círculo assemelham-se na temática — as prisões soviéticas — mas têm diferenças muito grandes. No primeiro, Soljenitsyne usa um personagem central, muito rústico, como leitmotiv para uma descrição crua, quase jornalística, do que é um dia numa prisão da Sibéria, onde os prisioneiros lutam de frio quando o termômetro chega aos 17º abaixo de zero e achem a temperatura boa quando o termômetro está no zero. Ali não seria o primeiro círculo — seria uma etapa muito mais adiantada do inferno de Dante. A narrativa não faz qualquer concessão à alma — a alma só aparece por subentendidos e parece haver, até, um certo desprezo pelas reações interiores.

Já O Primeiro Círculo reúne uma espécie de elite intelectual soviética numa prisão onde funcionava um instituto científico. Sabios presos eram utilizados em suas especialidades. A narrativa ainda é seca, fatos são fatos, palavras são palavras, mas a alma vai aparecendo pouco a pouco, uma alma sempre ligada à matéria. até explodir na angústia de Inokenty Volodin quando viu a tabuleta: Prisão Perpétua.

Fôrça contra o nada

Essa prisão, comparada com outras, poderia até parecer amena, mas os personagens estão permanentemente diante do terror da transferência para coisas piores ou das perseguições a seus familiares. E todos têm a suspeita de que nunca poderão voltar à liberdade, porque Stalin os considera inimigos, embora seus crimes quase sempre tenham sido insignificantes ou inexistentes, forçados por funcionários brutais, interessados em ver em tudo os "lacos do imperialismo."

Nesse inferno há gente que perdeu tudo. Só tem a própria vida e não dá qualquer valor a ela. Por isso de vez em quando ganha coragem até para enfrentar o diabo — os dirigentes da prisão. É o caso do prisioneiro Bobynin, discutindo com o Ministro Abakumov:

— Se o senhor estivesse sendo rude comigo eu não lhe dirigiria uma palavra, Cidadão Ministro. Grite com seus coroneis e generais. Eles têm muito a perder na vida e por isso têm medo.

— Nós o fariamos falar.

— Engana-se, Cidadão Ministro — os olhos enérgicos de Bobynin fulguravam de ódio. — Eu não tenho nada, compreende? Absolutamente nada! O senhor não pode pôr a mão em minha mulher nem em meu filho: uma bomba já se encarregou disto. Meus pais já morreram. Toda a minha propriedade na terra é este lenço; meu macacão e minha camiseta, que aliás não têm botões, são propriedade do Governo.

O monstro de bigodes

O governante desse inferno era Stalin — e Soljenitsyne o utilizou como personagem, numa linguagem ora carregada de raiva, ora de sentido humorístico.

— Stalin era aterrorador porque um erro cometido na presença dele bastava para uma explosão irremediável. Stalin era aterrorador porque não aceitava desculpas, nem sequer acusava. Seus olhos amarelos de tigre apenas brilhavam malignamente — suas pesadas pálpebras se fechavam um pouco mais e em seu fôro interior pronunciava o veredicto, enquanto o condenado tudo ignorava; ele partia em paz, mas era preso à noite e executado de manhã cedo.

— O que havia de pior era o silêncio e aquele tremor de palpébras inferiores. Se Stalin jogava em você um objeto pesado ou pontudo, se ele pisava em seus pés, se cuspiu em você ou se assoprava em seu rosto as cinzas fumegantes do cachimbo, isso não era nada, pois essa cólera passava, não era a cólera extrema. Se Stalin era grosseiro e praguejava, mesmo com a maior violência, Abakumov rejubilava: isto queria dizer que o Patrão ainda pretendia colocar o Ministro no bom caminho e trabalhar com ele.

— Não confiava nas suas esposas nem nas suas amantes. Não confiava em seus filhos. E sempre descobria que tinha razão. Confiava em uma pessoa, apenas uma, em toda uma vida de desconfiança, uma pessoa tão decidida na amizade como na inimizade. Essa pessoa era Adolf Hitler. Stalin viria deleitado Hitler submeter a Polônia, França e Bélgica e seus aviões escurrecerem os céus da Inglaterra. Todas as mulheres nos mercados prediziam guerra de um dia para outro. Apenas Stalin permanecia inabalável e sereno. Acreditava em Hitler. Isto quase lhe custou a cabeça. E por isso, agora e para sempre, desconfiava de todos.

Os himos servis

Do princípio ao fim, O Primeiro Círculo grita sua perplexidade diante do impossível: como um monstro desses podia governar um país, uma revolução feita "para o povo"? E o prisioneiro Gleb Nerzhin, um dos personagens principais, raciocinava:

— Os mesmos velhos bolcheviques que fizeram toda a Revolução e somente por ela viveram começaram a desaparecer no nada, as dúzias, as centenas. Alguns, antes de serem presos, tomavam veneno e apare-

ciam mortos em seus apartamentos; outros se enforcavam em suas casas de campo. Mas a maioria deixava-se prender, aparecia no julgamento e, inexplicavelmente, condenava-se em voz alta, confessando as piores vilanias, admitindo trabalhar para todos os serviços de espionagem estrangeiros. Era tão exagerado, tão ridículo, tão inverossímil que somente um ouvido de pedra não perceberia a mentira.

— Será que as pessoas realmente não percebiam? Escritores russos que ousavam atribuir-se uma herança espiritual de Pushkin e Tolstói escreviam panegíricos melados sobre o tirano. Em seu pedestal, compositores russos, formados no conservatório da Rua Herzen, depositavam hinos servis.

Mais adiante, Soljenitsyne usa a voz de Inokenty Volodin para expressar uma opinião sobre a literatura na União Soviética — opinião válida para hoje:

— Nikolai, a literatura tem realmente de repetir os regulamentos militares? Ou os jornais? Ou os slogans? Malakovsky, por exemplo, sentia-se honrado por usar um recorte de jornal como epígrafe para um poema. Em outras palavras, considerava uma honra não se alçar além do jornal. Mas então, qual a finalidade da literatura? Afinal de contas, o escritor é um mestre do povo; seguramente, não é assim que nós sempre o entendemos? E um grande escritor — perdoe-me, talvez eu não devesse dizer isto, vou baixar a voz — um grande escritor é, por assim dizer, um segundo governo. Eis a razão porque nenhum regime em lugar algum jamais amou seus grandes escritores — apenas os mediocres.

Americanos primeiro

O dom da profecia não faltou a Soljenitsyne nesse seu segundo romance. E é pura profecia o que se vê registrado num diálogo na prisão (página 258):

— Quando nossos homens se lançarem ao primeiro vôo à Lua, haverá naturalmente uma sessão final, exatamente junto ao foguete, antes da decolagem. A tripulação concordará em economizar combustível, em bater o recorde de velocidade cósmica, em não parar a nave espacial para reparos em pleno vôo, e em realizar uma alunissagem que se enquadre numa classificação de boa ou excelente. Um dos três membros da tripulação será um comissário político. Durante o vôo instruirá o piloto e o navegador nos usos políticos das viagens cósmicas e lhes pedirá declarações para os jornais.

— Ilya Terentich, Permita-me assegurar-lhe que não será desta maneira.

— E como será?

Pryanchikov pôs o dedo nos lábios misteriosamente, como num filme policial.

— Os americanos chegarão à Lua primeiro.

Estourou na gargalhada, com um riso claro e infantil, e fugiu.

Contraste social

O contraste social ainda existente na União Soviética é mostrado por Alexander Soljenitsyne com toda fôrça, nesse seu romance, como uma das maiores contradições do socialismo. Eis como ele descreve o apartamento de uma família privilegiada:

— O apartamento do promotor, que provocava a inveja de toda a ala número 2, mas que a própria família Makarygin achava pequeno demais, resultava da junção de dois apartamentos contíguos, cujas paredes divisórias tinham sido postas abaixo. Por isto ele tinha duas portas de entrada, uma das quais foi fechada, dois banheiros, dois toaletes, dois vestibulos, duas cozinhas e mais cinco aposentos, no mais espaçoso dos quais foi servido o jantar.

— Nas duas grandes mesas a luz preta da sala tirava cintilações multicores das facetas do cristal trabalhado; tons de rubi (vermelho-escuro e dourado), de cobre (vermelho-acastanhado), de selênio (vermelho com um toque amarelado); tons de profundo verde-escuro e de verde-cádmio, com reflexos dourados de azul-cobalto.

Alguns capítulos mais adiante, o contraste:

— Dyrsin abriu o envelope. Ele não o percebia, mas um observador estranho teria ficado desagradavelmente impressionado com a aparência da carta, que parecia refletir a imagem da mulher que a havia escrito: era um papel grosso, espécie de papel de embofuro, e nem uma linha fora escrita horizontalmente. Descambavam todas para a margem direita. A carta estava datada de 18 de setembro:

— Caro Vanya. Acabei de me sentar para escrever mas o que quero mesmo é dormir. Não consigo. Volto do trabalho e imediatamente saio para o quintal. Manyushka e eu estamos arrancando batatas. Só conseguimos das pequenas. Durante as férias não fui a lugar nenhum, pois não tinha nada que vestir, toda a minha roupa estava em trapos. Eu queria economizar algum dinheiro, é verdade, e ir visitá-lo — mas nada dá certo. Outro dia Nika foi vê-lo e disseram a ela que lá não havia ninguém com aquele nome, e seus pais a repreenderam: "Por que você foi? Agora eles anotaram seu nome também e vão vigiá-la." Em geral nossas relações com eles são tensas, eles e L. V. não se falam mais. Vivemos mal. Agora está fazendo três anos que voró está de cama, não se levanta, está que é só pele e osso, não morre nem fica boa e deixa todos nós exaustos. Cheira horrivelmente mal, e há brigas o tempo todo. Não estou falando com L. V. Manyushka separou-se definitivamente do marido, está mal de saúde, os filhos não lhe obedecem, quando voltamos do trabalho é horrível, só se ouvem pragas, para onde é que nós vamos fugir, quando é que isso vai aca-

bar? Bem, um beijo para você. Cuide de sua saúde.

Em outro capítulo, personagens raciocinam:

— Rubin sabia perfeitamente que o conceito de povo é artificial, é uma generalização imprópria; que todo povo é dividido em classes e que até as classes mudam com o tempo. A busca de um sentido mais elevado para a vida, na classe dos camponeses, era uma ocupação sordida e infrutífera, porque só o proletariado mantinha um propósito consistente até o fim, e o futuro era consagrado a esse propósito. Somente através do coletivismo e da abnegação do proletariado a vida poderia atingir seu sentido mais nobre.

— E Sologdin também sabia muito bem que o povo era um termo global de pouco interesse para a totalidade das pessoas neutras, incultas, só preocupadas, em sua ignorância, com o dia-a-dia. As multidões não constituem a base do colosso do espírito humano. Apenas pessoas excepcionais, brilhando isoladas como estrelas vibrantes, esparsas no céu tenebroso da existência, só estas carregam dentro de si o supremo conhecimento.

Novos ataques

Há pouco tempo, o Sindicato dos Escritores Soviéticos voltou a atacar Alexander Soljenitsyne devido ao teor de seus livros, acusando-o de estar "servindo deliberadamente à propaganda ocidental contra a União Soviética." O jornal *Gazeta Literária* disse que Soljenitsyne continha-se com o papel que lhe deram "nossos adversários ideológicos" e que ele "poderia consagrar seus dotes literários à sua pátria e não aos seus difamadores."

Os ataques foram feitos a propósito do livro *Pavilhão de Cancerosos*, lançado no Brasil pela Editora Expressão e Cultura. Esse livro também não pôde ser publicado na União Soviética — o que provocou protestos veementes do autor — mas está fazendo sucesso na Europa e Estados Unidos.

Em *Pavilhão de Cancerosos*, Soljenitsyne, ne consegue uma evolução muito importante em relação aos dois livros anteriores: sem abandonar a descrição pura dos fatos e a reprodução exata dos diálogos, parte para um profundo mergulho no interior dos personagens, transmitindo, com toda fôrça, o horror de quem se sabe canceroso e sente a punhalada da dor que é a morte a caminho.

— Passadas algumas horas, naquela primeira noite na enfermaria — diz Soljenitsyne logo na página 21 — Pavel Nicolayevich foi tomado de pavor. O volume intumescido em seu pescoço — inesperado, lógico e perfeitamente inútil — o havia apanhado como a um peixe no anzol e o ahiara ali naquela cama de ferro, estreita, incomoda, com molas que rangiam o tempo todo e um arremedo de colchão. Depois de trocar de roupa lá em baixo, despedir-se da família e subir para a enfermaria, parecia que haviam fechado uma porta atrás de si, isolando-o de toda a sua vida passada. A perspectiva da vida, dali por diante, era, na verdade, mais aterrorante do que o próprio mal físico que o atormentava. Já não lhe era mais facultado o direito de escolher coisas belas para olhar. Ao contrário, só lhe restava contemplar os oito séres repugnantes que agora eram seus iguais. Oito homens enfermos, vestindo velhos e desbotados pijamas listrados, remendados e manchados aqui e ali e quase sempre dando a impressão de grandes demãos.

Já aí aparece a preocupação de Soljenitsyne de ressaltar as diferenças de classe. Pavel Nicolayevich, um homem das classes favorecidas, numa enfermaria de cancerosos de classes inferiores. A repugnância de considera-los seus iguais. Mas esse *Pavilhão de Cancerosos* é um livro universal em sua temática, tanto no horror da doença como nas diferenças que separam os homens em todas as partes.



BULGAKOV

UM ESTRANHO DIABO EM MOSCOU

WILSON CUNHA

Quando em 1956, no encerramento do XX Congresso Internacional dos Partidos Comunistas realizado em Moscou, Nikita Krushev denunciou os crimes de Stalin abalando o mundo socialista e chocando o mundo ocidental, não se podia supor (aquela época) que tal fato seria tão importante para o conhecimento de uma certa literatura soviética, pelo menos, no mundo ocidental.

Não foi apenas uma troca de retratos, embora o de Krushev — tão grande quanto o realismo socialista em decadência pudesse conceber — fosse desfraldado e fotografado por todas as agências noticiosas. De repente, em um regime forte, pôde-se falar alguma coisa, dizer alguma coisa, a censura deixou de ser tão policial, tão castrotrativa como é praxe em todos os regimes fortes.

A morte em vida

"Se perguntassem a um intelectual soviético quais os dois acontecimentos literários mais importantes nos últimos anos sucedidos na Rússia, não há dúvida que ele indicaria a publicação de *Uma Novela Teatral* e *O Mestre e Margarida*" afirma M. V. Glenny em um longo ensaio sobre Mikhail Bulgakov publicado em *Survey* (outubro de 1967).

O Mestre e Margarida foi saudado também na Europa (ou nos Estados Unidos) como um dos mais importantes acontecimentos literários da Rússia nos últimos tempos. Para alguns críticos, Bulgakov situa-se no mesmo plano de um Dostolevsky, Gogol, Tchekov. Mas Bulgakov teve de perseguir uma incrível trajetória para que sua obra fosse publicada. Acontecimento a que não pôde assistir.

Bulgakov começou a escrever o seu *O Mestre e Margarida* em 1928 e após 12 anos de trabalho, concluiu a versão definitiva da obra. A censura vetou sua edição. Pouco depois Bulgakov morreu, lutando sempre pela publicação do manuscrito, desprezado por diversas de seus colegas que preferiam o caminho mais fácil de ler as obras do Dador, vender sua imagem — uma espécie de relações públicas incipiente.

Em 1930, em carta dirigida ao Governo Soviético, Mikhail Bulgakov afirmava: "Provo, com documentos, que toda a imprensa da União Soviética e todos os organismos que a controlam, demonstraram, unanimemente, com rudeza fora do comum, que minhas obras não podem existir na URSS."

Stalin respondeu: "Li sua carta com todo o prazer e prometo fazer tudo o que estiver a meu alcance. O senhor não será vítima de nenhuma perseguição. Ainda tenho influência. Desejo-lhe muita sorte." E, enquanto viveu, Bulgakov foi um autor morto.

Bulgakov contra Moscou

Em um fragmento autobiográfico, datado de 1926, Bulgakov escreveu: "No fim de 1921 cheguei a Moscou, sem dinheiro sem nada, para ficar ali para sempre. Durante muito tempo, foi uma agonia viver em Moscou; para poder sobreviver trabalhei como repórter de um jornal e depois como redator de pequenos textos. Odiava estes trabalhos nojentos. Eu os odiava agora, e os odiarei até o resto dos meus dias."

Cerca de dois anos depois, Bulgakov fazia parte do corpo de redatores de uma revista publicada pelo Sindicato dos Ferroviários. Para M. V. Glenny (artigo citado) "esta publicação era muito mais do que um simples órgão sindical; ela seguia uma orientação liberal e possuía um extraordinário nível intelectual, transformando-se, ainda, em um verdadeiro celeiro de jovens talentos." Em 1924, uma revista anunciava a publicação da novela *A Guarda Branca*. O nome de Bulgakov aparecia ao lado dos de Boris Pasternak e Ilya Ehrenburg. Adaptado para o palco, *A Guarda Branca* recebeu o título de *Os Dias dos Turbins* contava a história de uma família de

intelectuais da classe média durante os anos da Guerra Civil que se seguiu à Revolução de 1917.

A participação teatral de Bulgakov é intensa — é considerado um autor extremamente prolífico — e sofreu as mesmas intervenções da censura policial. N. A. Gorchakov, um historiador do teatro soviético, calcula que Bulgakov tenha escrito um total de 36 peças. Se o total é muito alto, conforme confessa Glenny, existe certeza da autoria de pelo menos 13: oito foram publicadas, outras oito encenadas — embora apenas quatro enquanto Bulgakov vivo.

Para Nemirovich-Danchenko, "o autor de *O Mestre e Margarida* é provavelmente o mais brilhante dentre todos os expoentes da técnica dramática. Seu talento — em manter o interesse do espectador durante toda uma peça, em construir a narrativa em busca de seu clímax, em criar imagens vivas, e concentrar todos estes dados em uma forma absolutamente enquadrada em uma dinâmica teatral — é único. Acredito que todos os ataques que Bulgakov tem sofrido, são motivados por pura incompreensão."

No teatro, como na literatura, Bulgakov manteve acesso seu espírito de crítica, seu profundo descontentamento com a palavra oficial, com tudo o que fosse estabelecido. Sua atividade teatral não se limitou à dramaturgia. Durante 10 anos trabalhou no Teatro de Arte de Moscou ao lado de Stanislavsky enquanto este prepara seu método — que viria a se transformar em *O Método*.

Rompendo com Stanislavsky (de quem nunca deixou de reconhecer o mérito como ator), acusando-o de despotismo, Bulgakov não pôde deixar de expressar suas opiniões de uma forma pública. E, em *Uma Novela Teatral*, desancou-lhe o pau transformando-o em Ivan Vassilievich, como o nosso *Macanudo*, um herói sem nenhum caráter. Lançado em inglês com o título de *Black Snow (Neve Preta)*, o *Time* dedicou-lhe, em 1968, quando do lançamento americano, um *review* em que, sem colocá-lo nas mesmas alturas de *O Mestre e Margarida*, gaba-lhe, também, os méritos.

Para escrever sua *Uma Novela Teatral*, Bulgakov não fugiu aos métodos empregados pelo Teatro de Arte de Moscou. O depoimento é de V. Toporkov, ator do Teatro de Arte, que o conheceu muito bem: "Bulgakov escreveu suas histórias da mesma forma como as contava. E, como contador de histórias, ele era um verdadeiro gênio. Com seu *sense of humor* inato, costumava estabelecer uma série de verdadeiras *armadilhas* para deixar seus ouvintes (como seus leitores ou espectadores) em crescente estado de interesse, curiosidade, e ninguém poderia descobrir se o final seria triste ou feliz... Certamente *Uma Novela Teatral* tem sua origem na velha tradição do TAM de parodiar seus próprios colegas... Sua música, a caricatura criativa, sua inofensiva zombaria e seu humor vivo eram sempre muito apreciados..."

Liberado com cortes

Apesar dos discursos de Krushev, *O Mestre e Margarida* foi finalmente liberado em 1966. Com cortes, pois afinal, em um regime forte, a substituição de um ditador por outro, não é de gerar, lá muita, liberdade. Para Valério Andrade esta permissão foi dada, "pois de certo modo, se prestava à campanha que Krushev havia desencadeado contra o culto à memória de Stalin."

De qualquer forma, a edição que chegou ao alcance do povo russo foi mutilada pela censura, em cerca de 80 páginas. O texto que chega agora ao público brasileiro, em lançamento da Editora Nosso Tempo, é integral, "e os trechos censurados na edição russa estão assinalados entre colchetes."

Entre estes cortes estão não só afirmações ou constatações de Bulgakov sobre a sociedade russa em geral, seu povo, mas também observações sobre a Bíblia. Em se querendo, tudo é censurável: "... Não é a paz que nos traz a Jerusalém, esse sedutor do povo, não é a paz, e tu o sabes, muito bem, cavaleiro!"... (pág. 46). uma observação, não muito elogiosa, do povo russo: "... Nesse momento, o palco foi presa de uma desordem incrível. Sem sequer experimentá-los, as mulheres se lançaram sobre os sapatos, levando o que encontravam à mão. Uma espectadora arrojou-se, como um raio, para trás das cortinas, arrancou as roupas, apoderou-se do que lhe caía às mãos — uma camisola de seda enfeitada com enormes flores — e ainda encontrou tempo para passar a mão em dois estojos de perfume." (pág. 149)

Não faltam alusões à censura oficial (e oficializada): "E preste atenção; os artigos continuavam a aparecer. Do primeiro, zombei. Mas, quanto mais apareciam, mais se modificava minha atitude a respeito deles. Após a zombaria veio uma fase de espanto. Em cada linha desses artigos, sentia-se uma falta de convicção, uma falsidade extraordinária, apesar de seu tom convencido e ameaçador. Pareceu-me — e nunca mudei de ideia — que os autores desses artigos não diziam o que desejavam dizer e que era justamente isso que provocava seu furor. A seguir — imagine — começou uma terceira fase: a fase do medo. Não medo dos artigos, compreenda direito, mas medo de outras coisas, de coisas sem relação alguma com eles ou com o romance." (pág. 167)

Nesta Rússia viveu e morreu Mikhail Bulgakov. *O Mestre e Margarida*, gerado nesse clima de medo e desespero, unindo o fantástico (um estranho diabo em Moscou...) ao real (a sombra de Stalin sobre todos...), estabelecendo uma densa crítica satírica ao seu momento social e político, transforma-se no grito exasperante de um intelectual sufocado pela brutalidade da ditadura: "... Não era medo dos artigos, compreenda direito, mas medo de outras coisas, de coisas sem relação alguma com eles ou com o romance..."

O homem senhor e mestre, a imagem mais comum que se tem dele. Mas nem sempre é assim. Tanta coisa pode interferir em uma relação entre um homem e uma mulher, que a imagem da onipotência começa a desaparecer. Muitas vezes é abandonado pela mulher, e quando isto acontece, o que costuma fazer para reconstruir sua vida?

De repente, o rapaz — como Norman Mailer, o romancista americano — esfaqueia a mulher, ou — como Polanski, o cineasta polonês — fica sabendo, a milhas de distância, que a mulher foi enforcada, ou — como Francisco, o metalúrgico brasileiro — é abandonado pela mulher que adorava. De que forma um homem que perde a mulher que amou reconstrói sua vida?



O HOMEM QUE RECONSTRÓI SUA VIDA POR CAUSA DE UMA mulher

REGINA CÉLIA COLÔNIA

A MESA POSTA para o jantar está impecável, a casa pintada de novo, as crianças riem o tempo todo. O pai começa a trincar o frango. "Meu maior problema, diz ele, é conseguir que os guardanapos combinem. A empregada sempre mistura tudo. E' preciso coragem para convidar alguém."

Viuvo duas vezes, Ovidio é jornalista. Tem três filhos: duas meninas e um menino. De sete, 12 e 16 anos. Perdeu a primeira mulher de parto, a segunda de câncer. Da primeira vez ficou desesperado. Sentia-se culpado por não ter podido evitar que ela morresse. Quando o filho estava com dois anos, casou de novo.

Recentemente, ao falecer a segunda mulher, os filhos já eram três e, instintivamente, ele se pôs a compensá-los. Começou um período de grandes compras. Aninha, a caculia, saía das lojas carregada de coisas. A decoração da casa e a cor das paredes foi mudada, num processo que ele chama de compensação lúdica. "Mas acho que acertei. As crianças estão felizes." Os amigos concordam — chamam-no de a Mãe do Ano.

Reconstruir casando de novo, diz ele, é uma atitude muito mais coerente com a problemática do homem viuvo que com a do homem desquitado: a gente sempre tende a refazer o que foi bom. E as mulheres são as primeiras a abrir um crédito de confiança. O fato de um desquitado ter ficado sozinho é visto, em geral, como uma falha sua, pessoal — no caso do viuvo, sabe-se que a causa foi externa a ele.

Um café medíocre

Fernando — 31 anos, separado da mulher há dois anos e meio — procura reconstruir a vida colocando suas necessidades existenciais como eixo principal.

Tomei uma atitude clara, violenta e decisiva. Meu casamento, em si, era um empecilho a tudo que eu era ou queria. Sou visceralmente nômade. Preciso

me sentir livre para levantar de noite e escrever até a hora que eu quiser ou ir para o mais rude farwest, como fiz recentemente, e lá ficar todo o tempo que eu julgar necessário. O casamento era um entrave constante.

Como Fernando namorou a ex-mulher durante cinco anos, é fácil perguntar se ele não poderia ter previsto as dificuldades que sobreviriam. Mas ele responde:

— Não importa quantos mil anos você namore. O que conta é você tomar o café da manhã junto. E então descobrir que o diálogo acabou, que o casamento desglamuriza tudo. Pelo menos comigo é assim. E se repete, sistematicamente, em toda relação que eu tenha. Se, um dia, descobrir a companhia boa para mim, sou capaz de, mesmo então, repetir a frase de Fellini: "O problema não é achar a felicidade; é, ao encontrá-la, saber o que fazer com ela."

— Enquanto isso, não sou um ser solitário. Transfiro meu afeto para as coisas. Agora mesmo, trouxe dos Estados Unidos um cachorro cuja raça não existe no Brasil. Ele tem uns olhos extremamente tristes, como se precisasse de afeto ou proteção.

"Ne me quitte pas"

Dos que começam sua vida, além dos viuvos, dos que pedem desquite e dos que induzem a mulher a pedi-lo (como João, 37 anos: "Casei com ela por uma necessidade neurótica de escolher um ser inferior"), a pior sorte parece tocar aos abandonados. Por eles, um coro entoa constantemente a canção de Jacques Brel: Ne me quitte pas.

Márcio, médico, 35 anos, desquitado há poucos meses depois de um casamento de sete anos, repete — como certas pessoas diante da morte de um parente querido: "Não compreendo." Lili era o núcleo da sua vida. Quando ela disse que pediria o desquite, ele chorou a noite toda. No dia seguinte saiu de casa com algumas coisas.

— Mas deixava para trás tudo que me importava. A mulher, a alegria dos filhos sentados nos joelhos ao voltar do trabalho, e até as coisas mais simples como o barulho da máquina dela batendo seus estágios para a Faculdade. Só me restava um vazio vertiginoso.

Mas, mesmo em casos como este, os padrões profundamente inculcados pela sociedade impelirão o homem a um papel de coragem e força. Ainda que inconscientemente, é provável que ele exteriorize sua frustração transformando-a em agressividade, no trabalho por exemplo. A mulher abandonada, ao contrário, parece frequentemente mais demolida que o homem porque a própria cultura lhe favorece o desempenho de papéis de fraqueza e dependência. Ela é mais aceita como vítima do que agressora.

Por isso, quando é a mulher que rompe, ela necessita de muito maior coragem que o homem, sobretudo se o marido era bom e estável. Necessita de uma coerência consigo mesma, raramente existente numa sociedade em que, segundo os sociólogos, compreende-se mais uma mulher que traia mas continue casada do que uma que tome a iniciativa de se separar por ter descoberto que não é mais a pessoa que era há cinco ou sete anos.

A solúvel promessa

No Brasil, um homem que se separa costuma refazer sua vida ou casando no exterior ou numa religião diferente daquela em que foi celebrada a primeira união.

O padre Rudy Ysebie, jesuíta, esclarece:

— Não é que o sacramento do matrimônio tenha deixado de ser indissolúvel. O que pode acontecer é que, em certos casos, o casamento nunca tenha existido. Para que a união sacramental se realize é necessário que ambas as pessoas tenham uma adesão pessoal, livre e lúcida. Ora, às vezes isso não acontece.

— Quando um rapaz e uma moça marcam a data do casamento na Igreja porque ela está grávida, o que os move não é uma opção livre e integral: é o medo da sanção social. Em casos assim, eu aconselharia sempre a que não se precipitassem — apesar do véu de rendas, dos parabéns dos convidados, e de todas as palavras rituais, pode não haver casamento. A indissolubilidade depende de algo muito mais profundo — a adesão autêntica da pessoa aquilo que ela faz.

Teoria da multiplicidade

Aos 19 anos, Yves era fuzileiro naval servindo no Pacífico. Na arena da Segunda Grande Guerra, lançar mão de uma granada, no momento preciso, e fazê-la explodir onde pretendia, lembrava a ele sua boa mira de garoto num jogo de bolas de gude. Casou com uma moça chinesa. Seis semanas depois, uma bala inimiga a matou. Diante dele.

Aos 22, servindo em Gwan, casou com uma nativa da ilha. Um ano e meio depois, divorciaram-se.

Aos 26, casou pela terceira vez e veio para o Brasil. Está casado há 16 anos.

O primeiro romance há de ser sempre um acúmulo de mal-entendidos, diz ele. Casar com alguém que já foi casado antes tem muito mais chances de êxito, pois, nesse momento, as pessoas já estão muito mais despojadas do superfluo e enriquecidas do essencial.

Quanto a reconstruir, depois de uma tragédia, acho que é o mais lógico: os problemas do hoje não permitem os do passado.

O coronel Peter Townsend — ex-quase noivo da Princesa Margaret — casou há seis anos e tem três filhos. Ele diz algo bastante semelhante:

— Marie-Luce é a primeira mulher da minha vida, pois eu sou principalmente um piloto de avião. E um piloto não pode olhar para trás: a única coisa que conta é o destino do voo.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

DEUSA EM NOVEMBRO

Acontece que Cecília apareceu em novembro e desapareceu em novembro. E' hora de lembrar Cecília, a deusa. A qualificação vos parece exagerada? Foi a melhor que encontrei, depois de muito meditar sobre Cecília. As outras não servem para caracterizá-la bem. Mulher bela? Sim, foi mulher bela. Grande poeta? Claro, foi grande poeta. Mas foi principalmente... deusa.

Pousou entre nós por uma condescendência especial, guardando distância, serena, às vezes sorridente (ah, o sorriso olímpico de seus olhos verdes), mas quem disse que o sorrir dos deuses é promessa de comunhão com os homens? Decerto Cecília viveu a nossa vida, provou dos nossos pratos, deu aula a crianças, conheceu ministros em recepções, considerou o horário dos trens, assinou papéis. Fêz tudo que era necessário fazer para assumir, aparentemente, condição humana, com direito a carteira de identidade. Mas, se observássemos melhor, sentiríamos que tudo isso eram recursos periféricos, menos para dissimular sua exata natureza, do que para compatibilizar com ela o nosso cotidiano pedestre. Não obstante, confessava-se por enigmas: "Sou a passagem da seta / e a seta em cada momento." Declarou-se "pastora" de nuvens, com a face deserta. Muitos não atinaram com o sentido de suas palavras. A maioria, fascinada pelos luxuosos jogos musicais do que ela dizendo, dizendo e fugindo, fugindo a parecendo estar perto, não percebeu que Cecília não era Cecília, era a imagem que ela se dignava usar, como um dos duzentos vestidos de todas as fases de sua p a s s a g e m entre nós, que conservava sacralmente em seus armários do Cosme Velho.

Eu por mim nunca me enganei. Foi ler seu primeiro poema, ver seu retrato natural jovem, e iluminar-me com a verificação. E há muito, muito tempo, conheci um rapaz que vivia de amá-la em cartas. Era funcionário da E. F. Oeste de Minas e já morreu. Não há indiscricão na notícia: a maior glória do rapaz ficou sendo a de se ter apaixonado por uma deusa que jamais participaria de sua existência. Não precisaria fazer mais nada para que eu o admirasse por toda a vida. Ao revê-lo, idoso e prostrado, respeitava nêle o mortal que por instar-se se abria as portas da percepção.

Os problemas criados pelo comércio com os homens não eram fáceis de resolver. Os deuses submetem-se a nós, ao elegerem domicílio na Terra. Abrindo mão de seus poderes, sofrem os dramas da competição, da incompreensão, da injustiça e da ignorância. Vi esta deusa preocupada com o rumo de negócios mesquinhos, que envolviam malícia e grosseria, e perturbavam sua maneira de estar no mundo: um estar não estando, presença desligada, extremamente curiosa de coisas, séres, caminhos, costumes (de que sabia extrair a sutil notação poética, em referências de turista celeste), mas guardando-se de intervir como pastora de gentes. Julgava sem azedume e sem ilusão. Diante de um coro de jovens insofridos, que se auto-antologavam com suficiência e método publicitário, falou-me, certa vez:

— Cuidam da sobrevivência, antes de terem vivido.

Seu problema não seria o de sobreviver nem o de viver. Mas o de assegurar o equilíbrio entre o inalienável ofício de deusa, e o de habitante eventual da Terra. Toda a sua poesia visou a essa composição. Uma partícula mais de inefável, e seria o encantamento puro, melodia inacessível ao ouvido contingente, memória de estados psíquicos e de acuidades sensoriais que o vulgo não saberia captar. No justo limite entre a linguagem e o sonho, porém, ela infundiu às palavras o sopro mais significante.

Era uma deusa, disto estou convencido, e só não lhe confidenciei minha certeza porque certos mistérios não se revelam. Uma bela mulher é mais do que mulher. Um admirável poeta é mais do que poeta. Cecília Meireles foi as duas entidades e uma terceira, de explicação impossível. E em novembro veio, em novembro se foi. Deusa em novembro.

Jornal Astrológico

AL RAHMAN

SIGNO SOLAR VIGENTE: - SCORPIUS - Escorpião (23 de outubro a 21 de novembro) - Desde o dia 23 de outubro às 11h30m, em seu percurso aparente pelo Zodíaco, o Sol percorre o signo de Escorpius, ingressando em Sagittarius no dia 23 de novembro às 8h23m, hora legal do Rio de Janeiro.

ESCORPIANOS BRASILEIROS FAMOSOS: - ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADE MACHADO E SILVA - Parlamentar, orador, jornalista e político. Nasceu a 1.º de novembro de 1873, em Santos, Estado de São Paulo, e faleceu a 5 de dezembro de 1945 no Rio de Janeiro.

RUI BARBOSA - Escritor, parlamentar, jurista, consultor, político e jornalista. Nasceu em Salvador, Estado da Bahia, a 5 de novembro de 1840 e faleceu em Petrópolis, Estado do Rio, a 1.º de março de 1923.

INFLUÊNCIAS ASTRAIS NO SIGNO SOLAR DE SCORPIUS:

PLANETA - Marte;

ELEMENTO - Água;

DIA FAVORÁVEL - Terça-feira;

COR - Vermelho;

PEDRA - Rubi.

SIGNOS COMPATIVELIS - Cancer, Plêcis, Virgo e Capricornus.

ASPECTOS PLANETÁRIOS BÁSICOS PARA O PRESENTE HORÓSCOPO - Sol e Netuno em Escorpius; Lua em Libra, depois em Capricornus; Vênus em Libra e Marte em Capricornus.

INFLUÊNCIAS HARMÔNICAS - Semi-sextil da Lua com Netuno e depois de Vênus, também com Netuno; Lua em paralelo com o Sol.

INFLUÊNCIAS DARMÔNICAS - Lua em quadratura com Marte.

HORÓSCOPO DE HOJE: - Sábado, dia 8 de novembro de 1969.

ARIES - Carneiro - (21 de março a 19 de abril) - Procure atuar discretamente ao tratar com algum superior hierárquico e não se arrisque a reivindicar seus direitos nesta fase. Aguarde melhor ocasião. Tenha em mente que as pessoas mais bem situadas na vida material nem sempre estão propensas a colaborar em nossos problemas. Bom período para acertar assuntos estaduais e de impostos. Aproveite.

TAURUS - Touro - (20 de abril a 20 de maio) - Você poderá contar hoje com o integral apoio de seu cônjuge ou sócio em seus interesses em expansão. As relações públicas em geral, também estarão plenamente favorecidas. A fim de não ter futuras surpresas desagradáveis, evite neste período a realização de negócios com parentes de casamento ou parentes adquiridos através do casamento.

GEMINI - Gêmeos - (21 de maio a 20 de junho) - Boa disposição física neste período, possibilitará maior rendimento na execução da rotina diária, quando também encontrará maior cooperação por parte dos dependentes, colegas de trabalho e supervisores. Em assuntos fiscais e dívidas em cobranças, poderão surgir problemas. Se tiver, algum inventário em andamento, estude a possibilidade de mudar de advogado.

CANCER - Caranguejo - (21 de junho a 22 de julho) - Plutão em sua casa do amor puro, verdadeiro, desinteressado, envia boas influências no campo sentimental. Os que forem pais poderão ter agradáveis surpresas com os filhos. Alguns fatores inesperados poderão ter modificado o ambiente no setor de trabalho. Os rivais estarão ativos e poderão surgir obstáculos que exijam maior atenção de sua parte.

LEO - Leão - (23 de julho a 22 de agosto) - Em suas relações no ambiente de trabalho, com os colegas ou superiores, na execução do trabalho rotineiro, poderão surgir algumas situações embaraçosas. Não se deixe impressionar e aja com calma. Tenha cuidado com a saúde e procure reservar algum tempo para o convívio com os familiares, onde encontrará um ambiente mais tranquilo e reconfortante.

VIRGO - Virgem - (23 de agosto a 22 de setembro) - Período favorável para viagens a localidades próximas de onde, inclusive, poderão surgir boas notícias. Propício também para anúncios e atividades intelectuais em geral. Evite criar situações desagradáveis no campo sentimental e o que forem pais poderão ter de utilizar maior compreensão para solucionar problemas que eventualmente surjam nesta fase.

LIBRA - Balança - (23 de setembro a 22 de outubro) - Tente mostrar-se hoje mais compreensivo em seu ambiente doméstico, procurando também dar maior atenção aos seus pais ou pessoas idosas de sua família que poderão ter problemas que contem com sua colaboração. No campo profissional, as influências se mostram benéficas, não apresentando situações que exijam maior esforço de sua parte.

SCORPIUS - Escorpião - (23 de outubro a 21 de novembro) - Suas idéias mais originais poderão ser agora postas em execução, pois obterá sucesso em tudo que empreender visando seus interesses pessoais e contatos. Procure demonstrar sua capacidade de realização, onde não deverá encontrar obstáculos para a concretização de seus ideais. Evite, entretanto, viagens a localidades próximas e contatos com parentes próximos.

SAGITTARIUS - Sagitário - (22 de novembro a 21 de dezembro) - É provável que você seja convidado neste período para fazer visitas a alguém de suas relações que se encontra enfermo ou hospitalizado. Tenha cuidado nas transações financeiras que hoje poderão exigir mais de sua capacidade para não resultarem em prejuízos. Se tiver em vista algum empreendimento importante neste setor, aja de se poder.

CAPRICORNUS - Capricórnio - (22 de dezembro a 19 de janeiro) - As suas possibilidades de realização pessoal, através de seu próprio esforço, não serão hoje muito produtivas. Não se precipite se houver necessidade de realizar negócios que impliquem suas próprias conclusões. Será prudente procurar a cooperação de amigos e não recite ocupações, pois os aspectos são favoráveis neste setor.

AQUARIUS - Aquário - (20 de janeiro a 18 de fevereiro) - É bem provável que você se sinta hoje deprimido e com desejo de eximir-se das responsabilidades que se apresentam cotidianamente, mas não ceda a essa tentação. Há perspectivas de melhor atendimento em seus contatos com pessoas importantes, que se mostrarão agora mais acessíveis e poderão ajudá-lo na concretização de seus planos.

PISCES - Peixes - (19 de fevereiro a 20 de março) - Bom período para cuidar do aprimoramento intelectual, assuntos religiosos e planos para realização a longo prazo. Aproveite também para corresponder-se com amigos antigos e para a realização de anúncios importantes. Evite, também, viagens a localidades distantes, entretanto, seja cuidadoso ao lidar com novos conhecidos.

O PENSAMENTO DE HOJE: - A grande arte de ser feliz reside na arte de saber viver.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem - Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Na melhor localização da praia, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

LEBLON

APARTAMENTOS PARA

Aluguel no melhor ponto

Rua General Urquiza, 67
(em frente à Praça Antero de Quental)

Sala - 2 quartos - dependências completas de empregada - vaga de garagem

Apartmentos bem divididos, amplos e com localização privilegiada: bem no centro do Leblon, ao lado da praia e em frente à mais bela praça da Zona Sul.

Edifício em centro de terreno, com extensas áreas cobertas de recreação.

Também disponíveis, para locação, apartamentos de cobertura e lojas no térreo

Informações no local, diariamente, das 9 às 18 horas em um

H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.
ENGENHARIA - ARQUITETURA - CONSTRUÇÕES

Rua Buenos Aires, 68 - 21º andar. Tel.: 231-1885
CRECI 1706

Financia - A.Q. 010/09

CASA de 4 quartos 2 salas e 2 qtos. depts. e garagem. Preço 250.000,00. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 252-5256 e 222-3032 - CRECI J-308.

FLAMENGO - Apos. pronto de sala, 2 qtos., depts. e garagem. Predio sobre pilotis, em centro de terreno. Preços e condições excepcionais. Ver até 18 horas a Rua Paissandu 191. Vendas Pan-Imoveis. R. México, 119, gr. 801. Tels. 2

222-8550 - CRECI
5. (B) murada com garagem mora e
dono. 25 com 15. Rua Eça de
Queiroz 43-A frente.

● IMÓVEIS — ALUGUEL[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

6.000. Rua Barão de Maquie, 200. Tel. 238-5826. Manufatura de móveis. CRIEPI 777.
 BAR PASTELARIA - Fubula fôria, ponto espetacular, esq. Sta. Luzia e Av. Rio Branco - Centro - Alugado novo com d. 254-538.
 CATERIA - Alugue esta grande comércio ou indústria. Rua Claudio Ribeiro, 140 e 146, próximo ao portão João Rua Livramento 8, 138 - Sauda.
 CULINARIA e Restaurante - nascente contígua ao edifício de 12 andares - ótima localização e agito do ônibus em frente - lanches e sobremesas. Bom movimento de clientes. Alugado. Rua N. A. Argôlo, 400. CRIEPI 777.
 Niquelada Córdova nº 224 - Meir - c. e arq.
 LOJA - Alugue 500 m². Alugue central 5 anos, 151m². Olmo jirav, servindo qualquer ramo com força. R. Carlos de Carvalho, 34. Tratar hoje ou pelo tel. 248-4657 com o proprietário. 243-4670.
 LATICÍNIOS - Merc. Frio. Br. Fidal, V. F. 170 e 176, av. 5, 50 cont. novo, al. 120. Iracema e bôlico novos. 22.000 cont. 10 cont. CRIEPI 777.
 PASSO - 50b, Leblon, 3, 112 cont. aluguel NCR\$ 300, funcionando de cabeleireiro, salão de beleza, 100 m². Alugado de calista, ponto bom pl. qualquer negócio. Atualdo de Paiva, 406 sob. Janguia 455.
 PASSAGE - Oficinas de conversão de electro-domésticos - Rua Biltzger Lúthim 68 - Rua de São Francisco, 100 - 200 m² 2 salões mínimos - Lu. via NCR\$ 2.000,00. CRIEPI 777.
INDÚSTRIAS
 ALUGA-SE, em 1a. locação, de preferência para depósito, o galpão na indústria de 200 m², situado a Rua Ferreira de Almeida, 485 - Meir - Camêria - 243-6605 - ... 241-4750 e 241-3938.
 ALUGO - 200 m² de tel. 160 m², ótimo depósito ou indústria leve. Rua Francisco, 100 - 190 m² de tel. 238-1570.
 ALUGA-SE terreno em São Cristóvão. Próprio para oficina com grande moradia. Ver tratar R. São Janguia 455.
 ALUGO último galpão para Pequena Indústria Ver Av. Suburbana 128.
 CAXIAS - Alugue, Rua Petrópolis - Alugue de galpão, loja na Av. Washington Lúthim, 4002 - Estrutura concreto, cobertura metálica, área de 450 m², 200 m² (em frente a PROQUIPAR - FARMATICA) - luz, água, gás, qualquer tipo de máquina, acústicas, oficinas. Chaves civis e tr. Av. Rio Branco, 100 - 243-4005. CRIEPI 1743.
 GALPAO - Alugue este local a p. indústria ou depósito. Av. dos Democratas, 108 - Tratar ap. 201 - Banuense.
 GALPAO - BENFICA - Alugue 1.030 m² multa após 7,5m pl. depósito. Alugado. Rua Caxias, 100 - 243-1570. Caxias Benéfica 242-6010.
 GALPAO - Alugue a Rua Cardozo Marinho n. 12. Tratar Av. Brasil, n. 12.098. Rua Dr. Lúthim 119 - Mercado São Sebastião.
 GALPAO - Alugue para indústria ou depósito, D. de Caxias, R. de Caxias, 100 m², 200 m², 300 m², 400 m², 500 m², 600 m², 700 m², 800 m², 900 m², 1.000 m², 1.100 m², 1.200 m², 1.300 m², 1.400 m², 1.500 m², 1.600 m², 1.700 m², 1.800 m², 1.900 m², 2.000 m², 2.100 m², 2.200 m², 2.300 m², 2.400 m², 2.500 m², 2.600 m², 2.700 m², 2.800 m², 2.900 m², 3.000 m², 3.100 m², 3.200 m², 3.300 m², 3.400 m², 3.500 m², 3.600 m², 3.700 m², 3.800 m², 3.900 m², 4.000 m², 4.100 m², 4.200 m², 4.300 m², 4.400 m², 4.500 m², 4.600 m², 4.700 m², 4.800 m², 4.900 m², 5.000 m², 5.100 m², 5.200 m², 5.300 m², 5.400 m², 5.500 m², 5.600 m², 5.700 m², 5.800 m², 5.900 m², 6.000 m², 6.100 m², 6.200 m², 6.300 m², 6.400 m², 6.500 m², 6.600 m², 6.700 m², 6.800 m², 6.900 m², 7.000 m², 7.100 m², 7.200 m², 7.300 m², 7.400 m², 7.500 m², 7.600 m², 7.700 m², 7.800 m², 7.900 m², 8.000 m², 8.100 m², 8.200 m², 8.300 m², 8.400 m², 8.500 m², 8.600 m², 8.700 m², 8.800 m², 8.900 m², 9.000 m², 9.100 m², 9.200 m², 9.300 m², 9.400 m², 9.500 m², 9.600 m², 9.700 m², 9.800 m², 9.900 m², 10.000 m², 10.100 m², 10.200 m², 10.300 m², 10.400 m², 10.500 m², 10.600 m², 10.700 m², 10.800 m², 10.900 m², 11.000 m², 11.100 m², 11.200 m², 11.300 m², 11.400 m², 11.500 m², 11.600 m², 11.700 m², 11.800 m², 11.900 m², 12.000 m², 12.100 m², 12.200 m², 12.300 m², 12.400 m², 12.500 m², 12.600 m², 12.700 m², 12.800 m², 12.900 m², 13.000 m², 13.100 m², 13.200 m², 13.300 m², 13.400 m², 13.500 m², 13.600 m², 13.700 m², 13.800 m², 13.900 m², 14.000 m², 14.100 m², 14.200 m², 14.300 m², 14.400 m², 14.500 m², 14.600 m², 14.700 m², 14.800 m², 14.900 m², 15.000 m², 15.100 m², 15.200 m², 15.300 m², 15.400 m², 15.500 m², 15.600 m², 15.700 m², 15.800 m², 15.900 m², 16.000 m², 16.100 m², 16.200 m², 16.300 m², 16.400 m², 16.500 m², 16.600 m², 16.700 m², 16.800 m², 16.900 m², 17.000 m², 17.100 m², 17.200 m², 17.300 m², 17.400 m², 17.500 m², 17.600 m², 17.700 m², 17.800 m², 17.900 m², 18.000 m², 18.100 m², 18.200 m², 18.300 m², 18.400 m², 18.500 m², 18.600 m², 18.700 m², 18.800 m², 18.900 m², 19.000 m², 19.100 m², 19.200 m², 19.300 m², 19.400 m², 19.500 m², 19.600 m², 19.700 m², 19.800 m², 19.900 m², 20.000 m², 20.

S.A.

ur Sr. ALFEU.
TERIAIS-RIO" —
4-11-69,
(P

.....	0,73
.....	0,69
.....	0,65
.....	0,64
.....	0,62

**quadrias
alumínio**

e ferro
NCr\$ 180,00 o m2.
Areas, Jan. de Cor-
falsos, portas prin-
e edificios etc. R.
72. Tel. 229-5371.

PLENAGEM
NICA - Aluga-se Yale
(nova) Tels. 252-6926

4 - Fernando.
DENTIZ 70 - 1965 -
- Rua Santa Mariana
- Bonsucesso.
aparelho para irriga-
- motor Diesel Merce-
- 226, vazão 200 m3 p/ra
- 120 m manométrica
- carreta de 4 pneus,
- Veio, com mais ou
- 3000 de canos de aço
- 4, e aspersores tipo
- transportados, Preço NCR
- a combinar. Traiar
- 247-3777 cl. Sr. Paulo.

SOS

Vendo um cl 2 por-
altura x 50 x 50, esta-
Só hoje, 180. Av.
eiro, 571, cl 4. Tele-
1914.

tudo • máquinas de
n, de escrever fotogra-
rador TV, projetor gra-
fixas estereó ampli-
tás tel. 222-2871.

— Um cofre com-
x 56 urgente barata
Avenida Capacabana
236-6082.

AFIA MARTI — 30 indivíduos. Port., Francês emão E.P.E. 237-5514 Secretariado.

so Herald's
English

Selecção turnaa por
— Largo do Ma-
29, s/ 317 — Tel:
Presidente Vargas,
603.

OS — ARTES
LEÇÕES
CIENTÍFICA — Com-
m da coleção Argonau-
Planeta dos Mutantes"
ndia das 7) • Armadi-
Zarkass. Tel. 235-3707.

DISCOS — NCr\$ 50
mbalagem. Formidável.
de Mesquita, 459, Bl. 2

completas Dostoevsk —
Cr\$ 400,00 a vista, Des
de luxo, novo — Tel.

INHOS — Revistas —
e bem coleção ou
Capitão Marval. Tel:

E 1 partida de 10 qua-
avulsos, a partir de

0,00, pintura a óleo, metagrosses. A len-
ta-
lavança de curo, tou-
culabã. Artista da In-
brasileira de Belas-Artes,
diariamente, Rua Fi-
de Magalhães, 122 —

BARSA, col. prêmios
5 voia.), Jackson, Myra
outras. Telef. hoje

Obras compl. de Freud.
ção de luxo, NCR5
Rua Jequiriçá 330. Pe-

**UMENTOS
CAIS**

OS DE CANDA — Armé-
A Casa Moffa vende o
estoque, 10 anos ga-
vistado e longo prazo.
bro. 112, Celete.

MILLAN — Especiali-
pianos estrangeiros,
cauda, apartamento,
o longo prazo, sem

anos de garantia. —
130 2.º andar. Joaze
1.
compro um piano de
armário, Pago melhor
chamar a qualquer hora
245-1581.

PIANOS DE CAUDA
e apto, variado estoque
bras e nacionais, 12
garantia, longo prazo
Sofia, 54. Pça. Saent

O — Compro piano de

marca ou tipo. Nego-
cio a a vista. Telefoni
7.1596 — Urgente.

75 - 1. DANILKOVSKIY FURM 43 - 5.500 | REGENTE 69 -

SIMCA CHAMBOARD - 62 - Vdo, ótimo estado, R. Quatano de Silva, 310, a partir das 12hs
SIMCA 1962 - Estado novo, NCRS 2.700,00 e saldo financiado até 24 meses, 564 - Tel. 261-3083.

SIMCA CHAMBOARD 1960 motor 88-HP Rua Bambina 112 - Peres.
SIMCA - Tufoia 64 - Um estouro de velocidade, com 24 meses, pode trazer mecânico. Financiado com 1.700 de ent. Rua General Canabarro 24, Recife.

SIMCA 60 - Em bom estado vendendo barato. Troca por Volks 65/66 do diff. na hora. Rua Santa Helena 100, tel. 246-1901 ou 246-5885 - Carlos.

SKODA 50/51 4 portas pini, e est. em est. de novo 1.300, 24 meses, 24 horas, 246-1901 ou 8 eq. 24 de Maio.

SIMCA 1963 - Vende-se, Tratar à Rua General Gallieni 36 - B. Raulino.

SIMCA 61 - 2.700,00 + v. vista. Rua Veríssimo Machado nº 20 aptº 101 esq., Av. Italianos - 246-1901.

SIMCA 61/63, Impac. est. cons. Ven, troc. lim. cred. dir. até 24 m. R. Lino Teixeira, 97 T. 246-1901 ou 246-5885.

SIMCA 66 - equipado, 6 pneus novos, igual não há, facilito - 246-1901, Ramos, 21 c/ 24 Bolsas.

SIMCA CHAMBOARD 63 sincronizada, Vende-se à Rua São Luis Gonzaga 122-A, C/Ar. Araújo - Tel. 248-5198.

SIMCA 65, perola e grenat, lindo carro, único dono. Entrada 2.000,00 e saldo financiado até 24 meses. Av. Alvarado da Paiva 80 - Leblon.

SIMCA 63 - Na cor grenat, lindo carro, único dono. Ent. 2.000,00 e saldo financiado até 24 meses. Rua Uruguiua, 277.

SIMCA 66 - Azul-marinho, lindo carro, único dono. Entrada 2.000,00 e saldo financiado até 24 meses. Rua Uruguiua, 277.

SIMCA 66 - Vermelho, lindo carro, único dono. Ent. NCr\$ 2.000,00 e saldo financiado até 24 meses. Rua Haddock Lobato 122 - Botafogo.

SIMCA RALLYE/66 ouro met. grimo estado, equip. Ent. 90 d. e 24x310. Tr. Av. Epit. Pess. 246-1901 ou 246-5885.

SIMCA TUFOIA 60, com rádio capas de luxo, pneu b. branca linda. Sem entrada. 24 de 283. R. Larinetas 122-A. Tel. 225-3953.

SIMCA 64 motor de Tufoia equipado financio até 24 meses. Av. Teófilo de Castro nº 221-A. Tel. 230-6571.

SIMCA - Compra o dinheiro 6.200,00 + 3.000, 62 a 3.000, 62 a 2.500, 64 a 5.000, 66 a 5.000 - Venda com o carro e venda sem aborrecimentos. Rua Maria Siqueira 238-5891. A domingos só até 13 horas.

TAXI DKW 59 - Estado de novo ver o trailer no 12h às 18 hs. Sr. Augusto.

TAXI - DKW 64 - Tudo legal, 8.000 estudos-a financiamento, 62 a 24 meses, 24 horas, 246-1901 ou 246-5885.

TAXI KAIZER 50 vende com Bonussuco. Avenida Bruxelles 7 Bonussuco.

TAXI - Gordini 65 Vende-se somente à vista 6.500,00 + 5.000, 62 a 2.500, 64 a 5.000 - 45 - Posto Gasolina.

TAXI - Tenho vários com autonomia e taxi para vender. Preço baixo. Valentin Lomba. Praça Volkenstag, 74 - Subúrbio.

TAXI VOLKSWAGEN 62 Com 100% equidade. Rua Barão de Mesquita, 174-A.

TAXI 67 Volks - Vende-se com 100% equidade. Rua Cândido Benício, 3530 Jacara-paquê - Posto Esso - Mato Alto.

TAXI - DKW c/ autonomia, mais conservadora da GB. Ver e tratar estacionamento da Rua Glória, de frente.

TAXI 1600 jóia tudo legal. Aceito troca taxi antigo. Financio. Rua Barão Bom Retiro 1854, Gordini.

TAXI Volkswagen Autonomia. Vendo cu pro Kombi. Estr. Viçôrio Geral 60 Bloco 2, Apt. 10.

TAXI DKW 64 - C/ autonomia muito novo. Preço baixo. Rua Rosa e Silva 115-102 - Grajaú.

TAXI - DKW 64 c/ autonomia melhor na guisa de um Volks. Financio. Rua Conde de Britom 1052 - fundos.

TAXI Gordini 65, o mais novo do RJ, alarme, tint. Capel, nunca bateu, tudo 100%. Troca ou vende facil. R. Gené 246-1901 ou 246-5885.

TAXI VOLKSWAGEN 1962 e 1963. Estado excepcional vendendo c/5000 saldo em 24 meses. Rua do Rumor 126 - Botafogo.

TAXI Volks 64 - Vendo autonomia e suspensão nova à vista 13 mil. A prazo 9 ent. 11X3000 inf. tudo legal.

RCCO - Bordeaux auto original. Por Volkswagens também de preço. Rua Bambina 62 - Peres.

TAXI - Vende-se com 100% equidade. Rua Lopes Quintas 208 casa 6, Lourenço.

TAXI - Vende-se garipa Chevrolet - com autonomia pronta p/ permittir, litase, tudo em ordem. R. Elzeu Visconti, 101-B, Itaipuru no 246-1901 ou 246-5885.

Taxi Volks 63 motor na garantia pintura excelente. Vendo moto viagem à vista ou financiado. Rua do Rio Branco 372, Rocha Miranda.

Taxi Corcel novo tudo legal 10000 e 10000 vendendo à vista ou financiado. R. Sig. Camargo 244. Tels. 37-2141 e 37-2142.

Taxi VW 66 à vista pelo melhor oferta ao aut. único dono Silva Tels 43/102

TAXI DKW 66 - Ótimo estado. Clotário Ver. M. de 4.000. Rua M. de 54 253-B.

TAXI GORDINI 64, ótimo estado, c/ autonomia, facilito com 2.500. Av. Itália 254 253-B.

TAXI DKW 1965 - com autonomia. Pouco rodado, equid. Rua dos Inválidos 90-B, Centro.

TAXI GORDINI 66 - Vendo com autonomia. Avenida dos Democráticos nº 275, apt. 202. Bonussuco.

TAXI - 62 e 66. Tudo equip. pintura nio rodou preço. A v. 21.000,00 ou c/5000,00. Ent. Santa Clara 100 e 1000 vendendo com 100% equidade.

GORDINI c/ autonomia, religião capelinha, novo, urrimeto, 5.900 legalizado. Rua Washington 104, Ilpoport.

TAXI Volks 65 c/ autonomia vendo à vista ou a prazo com 10 pagamentos de 550,00. Tratar sábado e domingo. 253-6856 ou 253-6857. R. Jangardinos, apt. 701 Pça. General Rios.

TAXI Volks 63, Ótimo estado. C/ autonomia. NCr\$ 11.500,00 à vista. Aceito Volks 67. Est. do Denod 68.

TAXI Volkswagen 1960, pronto p/ trator. R. dos Araújos, 11 - Centro - Tijuca. Antônio.

TAXI Volks 64 4 portas, novo, 100%, 24 horas, 246-1901 ou 246-5885.

Vendo troço facílio Praça do Engenho Novo nº 94, 4 fundos e 246-1901 ou 246-5885.

TAXI VOLKS 4 - p. Quase tudo novo, 1.000,00 em equip. vendendo troço, quase OK. Aceito troço. 3000 3x1000 6, 12 e 18 meses. R. Agular 15/405.

TAXI - Vende-se Chevrolet 51 gen. 3.500,00. 100% de 20 penhas. R. Macapana 106 apt. 20Penhas.

TAXI DKW 62 apt. 7.500 em 5.000 milés de 100 de 300. R. Leopoldo 545 c/4 - 202 Vent.

TAXI - DKW 64 - 1001 - Completamente novo. Pouco rodado na praça - Clotário. Rua Frederico 246-1901 ou 246-5885.

- IAPC - Cachambi - Sr. Adami.

TAXI Hamrayr 66 cor prata 1.800,00 e saldo financiado e facilito. Rua do Bispo 47 P. Lord.

TAXI - DKW 66 c/autonomia, Coron. 1000, 233-A, Bengu. Posto gasolina Imperial Tide Shell.

TAXI VOLKS 1.600 0 km. Fronta entrega. Sem entrada. Saldo financiado em 24 meses, a menor taxa da GB. - Aproveite a última oportunidade para trocar seu carro antigo ou emplacar um taxi. As permutas fecham dia 15! COMVEPE, Revendedor Autorizado Volkswagens. Plantão sbados até 17 hs. e domingos até 14 hs. Rua Uruguai, 319. Telef. 238-7079 e 238-8444. Sr. Fernando.

TAXI Volks 64 excelente estado. Vendo, estudo financiamento. Av. 28 de Setembro, 181. Tel. 246-1901 ou 246-5885.

TAXI AERO VOLKS 65 pronto para trabalhar, aceito troca carro particular, ou facilito com pequena taxa. 24 meses. Av. Amaro Cavalcanti, 1787 - Pólo Shell - Engenharia do Deniro.

TAXI - Ford 4 c/autonomia, 1000, 233-A, Bengu. NCr\$ 4.300. Av. Brás de Pina 1242.

TAXI - Vendo autonomia a 1.500,00. Rua Brás de Pina 1242.

TAXI - Troco por lilo em B. Pina vale a pena ver. R. Barro 642-A. Bate 15.000. Barro.

TAXI VOLKS 63 c/autonomia vendendo à vista ou 6.000 e resto mais tarde. R. Riachuelo, 136 Luízes (NICO).

Taxi Chevrolet 51 - Vendo com autonomia. Rua Luís Beltrão, 322 - Av. V. Vasquezia - 246-1901 ou 246-5885.

TAXI Corcel - C/ autonomia nunca rodou. Aceito oferta à vista. 24 meses. 246-1901 ou 246-5885.

Plymouth 52 - Vende-se com 100% equidade. Rua Adalberto Aranha, 21 - Tijuca.

TAXI Gordini 63 pronto p/ trabalho. Máquina revisada, 20 prestações de 200. Tratar Mat. Cantária nº 30. Urcia.

TAXI DKW 65 - Vendo, Carro novo, máquina revisada, 20 prestações de Abreu 44 Ap. 202 - Botafogo, L. dos Leões.

UM VOLKS 68 - Modelinho, estado de novo, 246-1901 ou 246-5885.

A vista, troco ou fac. R. Gen. Polidoro, 288 fundos. Tel. 246-0008.

VOLKS 62 - Nas cores preto e azul. Ent. a partir de NCr\$ 1.800,00 e saldo financiado até 24 meses. Rua Uruguai nº 297 - Tijuca.

VOLKSWAGEN 62, interior, bem cuidado, máquina revisada, todo o espetáculo. Facilito c/2000 entrada. Ver R. Matoso 272. Tel. 254-1313.

VOLKS 62-64 e 65-66. Todos equipamentos e rev. p/

[illegible]



Veja Hoje!

VEICULOS

VOLKS	63	24 x 214,52
VOLKS	64	24 x 245,55
VOLKS	65	24 x 276,57
VOLKS	66	24 x 301,39
VOLKS	67	24 x 351,03
VOLKS	68	24 x 382,06
GORDINI	66	24 x 171,00

ENTRADAS PARCELADAS EM CINCO VEZES
PLANOS COM PARCELAS INTERMEDIARIAS

Carros revisados com garantia de 2.000 Km ou 2 meses. Grátis: Seguro, rádio, transferência e taxa rodoviária. Diariamente até 20 horas.
Domingo até 12 horas.

RUA REAL GRANDEZA, 372-A
TEL. 246-7084

Agência Granden Automóveis

RUA SÃO CLEMENTE N.º 92. TEL. 226-7191

VOLKSWAGEN		
1966 — Entrada	1.800 e	24 x 381,60
1964 — Entrada	1.800 e	24 x 345,50
KOMBI ESTAND		
1968 — Entrada	2.500 e	24 x 466,40
ITAMARATI		
1966 — Entrada	2.900 e	24 x 454,30
ESPLANADA 2a. SERIE		
1968 — Entrada	3.800 e	24 x 605,70
DKW VEMAGUETE		
1967 — Entrada	2.500 e	24 x 399,80

Todos revisados faturados e transferidos em s/nome, sem mais despesas. Temos planos de crédito com suas possibilidades, estudamos intermediários a cada 6 meses. Atendimento até 21 horas. Sábado até 18 hs.

Carretas para carga seca caminhões FNM e Mercedes Benz

Vendemos novos e usados, à vista ou a prazo
PRIMAVERA TRANSPORTES E COMÉRCIO LTDA.
Rodovia Washington Luiz, Km 14.
Duque de Caxias - E. do Rio.

VOLKS 65 - Última série azul, pouco rodado estado geral novo, com motor, direção, freio, câmbio, caixa, pintura, mecânica, tudo certo. Preço: 2.300,00. R. Laranjeiras, 47 - Tel.: 25-0696 e 25-2356.

VOLVO 52/3 - Multa bom estado. R. Dr. Salomoni 161, Eletrocita.

VOLKS 62 - Nas cores azul e azul escuro, lindos carros. Ent. a partir de 2.000 e saldo financiado até 24 meses. Av. Ernani Cardoso, 220 - Cascadura.

VOLKS 64 - Nas cores azul claro e azul escuro, lindos carros. Ent. a partir de 2.000 e saldo financiado até 24 meses. Rua Haddock Lobo 437, Largo Segunda-Feira.

VEMAGUETE DKW 961 - Vendo ou troco mercadoria. C. N. 1.900,00 facilitado. Travessa da Orla 21 Cocati 1, Governador.

VOLKS 60 - Único dono, cor azul, perfeito estado, com motor, direção, freio, câmbio, caixa, pintura, mecânica, tudo certo. Preço: 2.300,00. R. Laranjeiras, 47 - Tel.: 25-0696 e 25-2356.

VOLKS 69 - Urgente 13 mil km. estado de novo, troco financeiro. Rua José Higino, 217.

VOLKSWAGEN - Compror em bom estado de 60 a 65. Pago à vista o melhor preço. Não venda sem verificar o oferta. Traga o carro e leve o dinheiro. R. Uruguai, 285. Tel. 58-7583 - NOVOCAR.

VOLKS 1965, última série, único dono em ótimo estado, equipado, vindo à vista 6.900,00, temos vários anos, financiamos com 2.000 ou 3.000, restante em 24 meses. Rua Leopoldina Rêgo, 318, Olaria.

VOLKS 64 - Vendo em ótimo estado por 5.500,00. Tratar c/ Sr. R. Roque, Tel. 234-6394, Santa Marta - Até 13 horas.

VOLKS 64 - Equipado, carroceria e mecânica 65, documentação em dia, 5.450 à vista - Vendo. Automóvel Clube 3871, C. Neis.

VENDO 1 KAISER mecânica, ano 53, todo reformado 1.700,00 e 2.000,00. Financiamos. Tratar c/ Sr. Zede, Praça Paulo de Frontin, 132, sobrado.

VOLKS 44 - não é mo. delinco, c/ 7.100 km. à vista ou 6.700, c/ troca. Tel. 246-9630 ou 246-1335.

VOLKS 67 - Enxovalismo, pouco rodado. Rua Lima de Vasconcelos, 108 - Fundos.

VOLKS 66, preço 6.700, à vista todo equipado pneus novos. Ver R. São Cristóvão, 1118 apt. 401. Tel. 244-6362.

VOLKS 68 - Vendo, Rua Faria Braga nº 32, S. Cristóvão: Morro S. Roque, Tel. 234-6394, Santa Marta - Até 13 horas.

VOLKS 64 - Equipado, NCR\$ 5.600,00 à vista. Ver na Av. Suburbana, 8.760 na serraria.

VOLKS 64 - Equip. est. zero km. fac. 100%. A vista troco ou fac. 24 meses. Rua Alfredo Pires nº 67-8 - Tijucas.

VOLKSWAGEN 67 - Interessado em comprar, preferência c/ branco ou bege com forro preto. Preço: NCR\$ 5.500,00 e saldo a vista e o restante em dois meses. LABORATORIOS WARNER, Rua Senador Furtado, 8, Praça da Bandeira, procurador Sr. Romero, Tel. 228-7020.

VOLKS 62 - Equip. est. novo. Particular vende urgente. Rua Miguel de Farias nº 71-A - Pça. da Bandeira.

VOLKS 1966, grêni, único dono, estado de novo. Vendo, financiamento c/ troca menor valor. Rua Barão de Mesquita 125.

VOLKS 1965, 3a. série, equip. estado de novo. Vendo com entrada de 1.800,00 e saldo a vista. Rua Barão de Mesquita 125.

VW 60, modelo 63, todo equipado e perfeito. Jamais batido. R. São Pontes Cordeiro 74 - Tijuca.

VOLKS 1967, 2a. série, azul, único dono, equip. ótimo, estado de novo. NCR\$ 2.900,00 e NCR\$ 385,00 mensais. Rua Barão de Mesquita 125.

VOLKS 68 - 23.000 km. real, equip. est. impecável, sem um arranhão. A vista troco e fac. c/ 2.000. Rua Teodoro da Silva 813 - 228-8207.

VOLKS 64 - Multa novo e muito equipado. Todo 100%. A vista ou facil. c/ 2.000. Av. Mem de Sá, 133. Tel. 222-9023.

VOLKS 1963 - Lucradora 3.500. R. D. S. 150. Tel. 222-9023.

VW 60 com rádio. Ent. 1.000,00 mais 24 de 244. Rua do Riachuelo 161, tel. 252-2862.

VW 63 - Último estado. Ent. 1.300,00 mais 24 de 377,00. Rua do Riachuelo 161, telefone 252-2862.

VOLKS 67 - Estado excepcional. Particular vende ou troco. Av. Mem de Sá, 151. 222-6785 - 252-0782.

VW 67 - Último estado, c/ rádio. Ent. 1.600,00 mais 24 de 411,00 - à vista 7.300,00. Rua do Riachuelo 161, tel. 252-2862.

VOLKS 1.600 Km. Vendo à vista. NCR\$ 14.450 ou troco e facilitado com NCR\$ 3.000,00 saldo a longo prazo Estrada Vicente de Carvalho 1.438 - Pça. do Carmo.

VOLKSWAGEN 1965 - Azul atlântico 38.000 km. equipado todo original - R. Mer. Trompowsky 45, Tel. 381-788.

VOLKS 67 - Vende-se R. Viçosa de Pirajé 221 e 7. Penteiro.

NÃO CAIA NA BÔCA DO LÔBO VA ATÉ A RODASA



SEDAN 67

Azul - Entrada NCR\$ 1.800,00 - Prestações de NCR\$ 464,00

SEDAN 64

Azul - Entrada NCR\$ 1.300,00 - Prestações de NCR\$ 328,60

SEDAN 63

Azul - Entrada NCR\$ 1.200,00 - Prestações de NCR\$ 272,00

SEDAN 65

Pérola - Entrada NCR\$ 1.400,00 - Prestações de NCR\$ 334,80

GORDINI 65

Cinza - Entrada NCR\$ 640,00 - Prestações de NCR\$ 170,00

KOMBI 64

Cinza - Entrada NCR\$ 1.100,00 - Prestações de NCR\$ 272,00

KARMANN GHIA 69

Grêni - conversível, na garantia - Entrada NCR\$ 3.200,00 - Prestações de NCR\$ 850,00.

REVISADOS E COM GARANTIA

RODASA

DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS

RUA SENADOR VERGUEIRO, 172

TEL. 245-4417 e 225-1803

SÁBADOS E DOMINGOS ABERTA ATÉ ÀS 18 HORAS

NOVOCAR

Carros novos e usados com "CERTIFICADO DE GARANTIA"

Entrada NCR\$

OPALA 1970 - 0 km. 4 cil. luxo. Azul. Equipado 4.950,00

OPALA 1969 - 0 km. 4 cil. luxo. Bco. Polar. Equip. 4.500,00

CORCEL 1970 - 0 km. 4 portas. Luxo. Equip. Verde 3.600,00

CORCEL 1970 - 0 km. 2 p. Coupê. Luxo. Vermelho. Equip. 3.800,00

CORCEL 1969 - 0 km. 2 portas. Luxo. Azul. Est. lux. 3.500,00

VOLKS - Mod. 70 - 0 km. 2 portas. Bco. Lotus 2.500,00

VOLKS 1968 - Verde. Superequipado. Um só dono 1.950,00

VOLKS 1968 - Azul. Único dono. Equipado 1.950,00

VOLKS 1967 - Superequipado. Único dono. Pérola 1.700,00

VOLKS 1965 - Super bom e equipado. Grêni 1.400,00

RURAL WILLYS 1965 - Luxo - 4x2. Equipada 1.400,00

SALDO ATÉ 24 MESES

(Menor taxa juros praça)

RUA URUGUAI, 285 - Sáb. até 17 hs. - Dom. até 13 hs.

Automóveis

compro

Pago em dinheiro na hora

o melhor preço da praça, não

venda sem nos consultar. Traga

o carro mesmo precisando

pequenos reparos. Venha com

firmar. Volkswagens, 60 a 69,

Kombi, 57 a 67, Aéro, 60 a

62 a 68, Simca, 57 a 67, Jeep,

Rural, Corcel, Itamarati, Karmann,

Dauphine, todos os anos.

Rua Voluntários da Pátria,

416-B, Tel. 246-3501.

Buick

Skylark 65

Vendo a mais nova do Rio,

vermelha, forração preta, ver

o e tratar Rua Toneleros, 203 -

Tel. 257-9150, com Vital ou

garagista.

MÁQUINAS USADAS

Vendem-se máquinas para oficinas mecânicas e carpintarias,

usadas, no estado. Ver às segundas, quartas e sextas-feiras, das

14,00 às 16,30 horas.

RUA CONSELHEIRO MAYRINK, 90 - JACARE

99 AUTOMÓVEIS

Rua Barata Ribeiro, n.º 99-A - Tel. 237-5287

Carros novos e usados. Equipados, revisados e garantidos. Entrada a partir de NCR\$

1.000,00 com intermediária. Juros bancários.

Carro

FORD GALAXIE em estado de 0 K

CORCEL Coupê vermelho 0 K

VOLKS 1600 vermelho 0 K

VOLKS 1300 0 K

VOLKS, novo

VOLKS

VOLKS "JOIA" - Seguro total

KOMBI Super-equipada

AERO-WILLYS estado de novo

DE SOTO coupê

Já está incluído: Transferência, RC, Taxa Rodoviária e seguro.

ABERTO ATÉ ÀS 21 HORAS

Algodoeira do Brasil - Com. Ind. S/A.

RUA DA ALFÂNDEGA, 108, 3.º ANDAR
TEL. 223-6057

ATENÇÃO SENHORAS REVENDEDORAS -
COMUNICAMOS O NOSSO NOVO N.º DE TELEFONE:
TEL. 223-6057

AVISO IMPORTANTE:

Comunicamos às Sras. revendedoras que a Cartela de Oxford, Ref. 6500 T - voltou a funcionar com todas as cores, ou seja - Cór 1, 2, 3.

REF. CÔRES EM FALTA

10 E 9 4

18 E 18 2

18 E 19 2 - 4

18 E 20 1 - 2 - 3

2711 E 10 1

2711 E 11 1

2711 E 12 2

2269 E 2

2758 E 3 - 4

2758 E 1 1 - 4

2758 E 4 1 - 3

2803 E 1 - 4

2994 E 2

7505 E 2

7505 E 2

7506 E 3

7506 E 7 1 - 4

8083 E 4 1 - 2 - 4

8085 E 1 3

8092 E 1 - 5

8092 E 1 3

10 E 16 3

10 T 356-509-1056-1076

2269 T BCO-220-1020-1076-5083

2325 T BCO-208-272-1020-4069

2368 T 28-121-2053

2695 T 28-37-121-253-2053-4037

2711 T BCO-208

2743 T 208

2847 T BCO-325-1040-2065-5086

2878 T 208-221-2038-2053

2978 T 1040-209-4069

9001 T 2 BCO

9001 T 2 81

9001 T 2 101-106

RETIRAR

2739 T 7506 E 6

5000 E 7507 E 3

5000 E 8083 E 2

7505 E 7

(LISTA DE FALTAS REF. A CAMPANHA 24)

ALGOBRAS COLABORANDO PARA A

ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

REVENDEDOR FORD-WILLYS

FIQUE CIENTE!

TEMOS UM PLANO DE VENDA

PARA CADA CLIENTE

DEPARTAMENTO DE CARROS NOVOS

Marca

ITAMARATI OK

AERO WILLYS OK

CORCEL Coupê Luxo OK

CORCEL Coupê Standard OK

CORCEL Luxo 4 portas OK

CORCEL Standard Stand. OK

RURAL 4x2 OK

DEEP WILLYS OK

PICK-UP 4x2 OK

DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS

Marca

CORCEL

ITAMARATI

GORDINI

CHRYSLER

VOLKSWAGEN

AERO WILLYS

ITAMARATI

AERO WILLYS

VOLKSWAGEN

AERO WILLYS

AERO WILLYS

TODOS OS NOSSOS VEÍCULOS SÃO

100% REVISADOS E GARANTIDOS

Rua Mariz e Barros, 774/776

Tel.: 234-4945 - 248-7454 e 234-9316

Rua Senador Furtado, 129

Tel.: 246-7508 - 234-9746 e 234-9316

O CARRO CERTO NO

REVENDEDOR CERTO IAMS

Seu revendedor Chevrolet de confiança

VEÍCULOS NOVOS E USADOS

Opala

Chevrolet Perua

Chevrolet Caminhão

Chevrolet Pick-Ups

Chevrolet Perua



LANCHAS

Para esporte, passeio e serviço

100% FINANCIADAS

DESDE NCR\$ 100,00

- REPESCA